N. 120

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, i a Orden por baze;
O Progresso por fin.

Viver para outren. *Viver ás claras.*

BENJAMIN CONSTANT

Esboço de uma apreciação sintetica da vida i da obra do Fundador da Republica Brazileira

Pelo cidadão R. TEIXEIRA MENDES
VICE-DIRETOR DO APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O omen se ajita i a Umanidade o condús.

AUGUSTO COMTE.

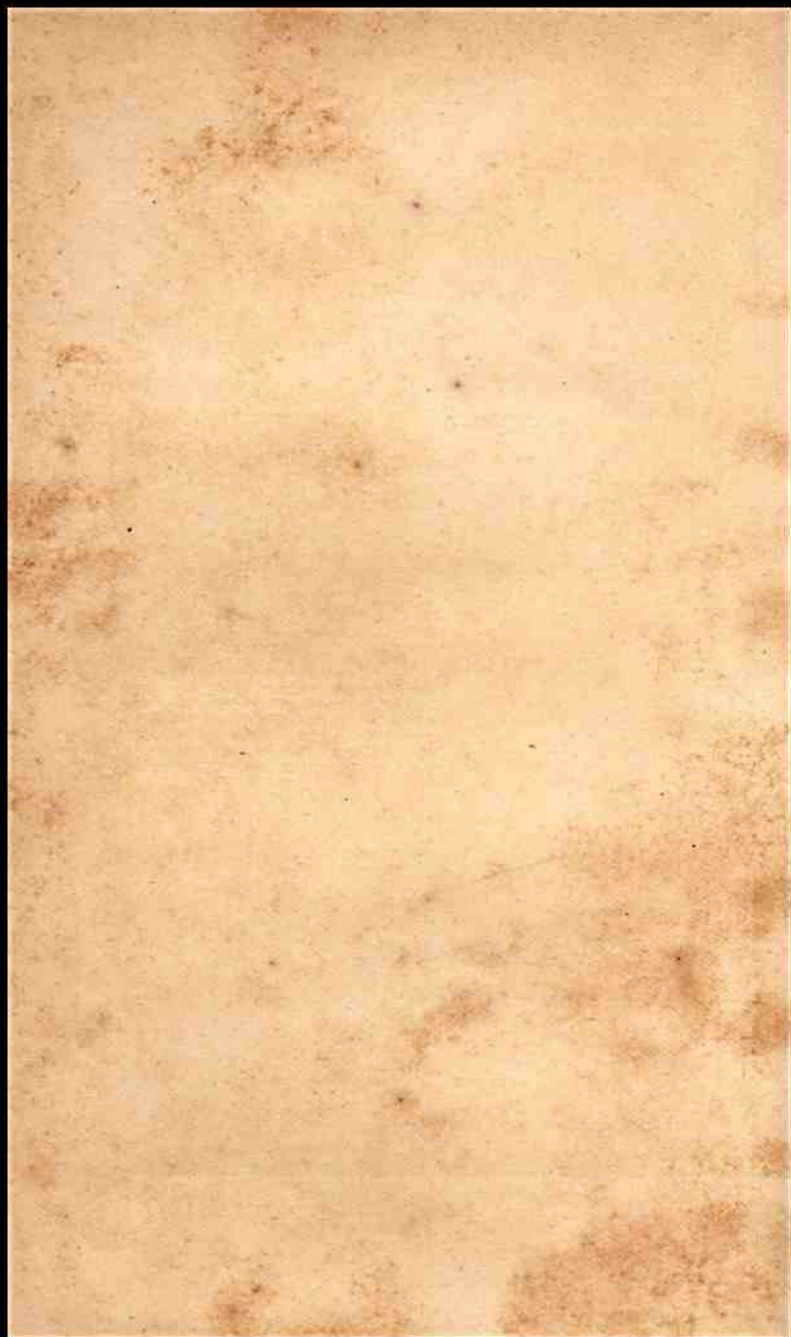
Considerando o advento do Catolicismo todos os meus leitores poden sentir que os meus contenporaneos serão sobretudo julgados, individual i coletivamente, conforme a conducta deles en relação ao Pozitivismo.

AUGUSTO COMTE.

2.º VOLUME

PEÇAS JUSTIFICATIVAS

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Capela da Umanidade
Rua Benjamin Constant, 30
Janeiro de 1894
106º ano da Grande Revolução i 6º da Republica Brazileira

8104

PREFACIO

PREFACIO

Conten este volume todos os documentos de que dispuz para escrever o *Esboço Biografico* do Fundador da Republica Brazileira, i mais alguns, realmente poucos, de que só mais tarde tive conhecimento. Apenas pareceu-me escuzado reproduzir aqueles que já tinhão sido transcritos na minha narrativa.

O leitor poderá assin julgar por si toda a grandeza moral do benemerito cidadão que, na óra oportuna, veio concluir a obra de Tiradentes i Jozé Bonifacio, lançando as bazes da politica definitiva nas Patrias Brazileiras. Os momentos crueis que os filhos do inperialismo nos fazen atravessar tornão a meditação deste volume, cuazi auto-biografico, un consolo i un incentivo. Consolo, porque o tipo de Benjamin Constant fornece a demonstração irrefutavel das nobres cualidades desse povo brazileiro tão caluniado pelos que só se estazião diante da força i da riqueza. Incentivo, porque estudando a vida do Fundador da Republica, os patriotas aprenderão â confiar no ezito de seus esforços rejeneradores.

Seja, poren, cual fôr a utilidade atual deste volume, estamos certos que o seu alcance permanente en nada cede à sua oportunidade prezente. Benjamin Constant teve a felicidade de incorpo-

rar-se à falanje seleta dos que sintetizão en si uma faze istorica deciziva na evolução da Umanidade. A sua memoria á de, pois, passar de jeração en jeração, tanto mais venerada cuanto maior fôr o numero dos que sentiren os efeitos de sua benefica intervenção. E no seio dessas almas que despontão agora i se sucederão até a mais remota Posteridade que sua alma á de brilhar, sen que tenten enpaná-la a ingratidão i a inveja. Pois ben, para esse Porvir que se dilatará sen termo, os documentos que acabamos de recolher serão de mais en mais preciozos, por constituiren os materiais con que deve ser reconstruida, en cada coração, a sua glorioza imajen.

Tendo assin desenpenhado uma missão para nós sagrada, julgamo-nos autorizados à emitir o voto para que seja en breve erijido o monumento que já foi decretado en memoria do Fundador da Republica. Esperamos, outro-sim, que esse testemunho de patriotico reconhecimento terá por orgão un artista *verdadeiramente cidadão*. Porque, de outra sorte, apenas se conseguirá uma produção mediocre, meramente convencional, que, por melhor que fosse o acabado da *ezecução* pecaria, por falta de *sentimento* na *concepção*. Alen disso, seria realmente ben aflitivo ver a efijie nobre de Benjamin Constant cinzelada por un buril puramente mercenario, afeito â modelar sen dignidade.

Mas não é essa a unica dificuldade que oje encontra a construção de un monumento de tal orden. A auzencia de verdadeira preparação sintetica,—filozofica i estetica,—nos artistas contenporaneos constitui uma séria ameaça de malogro en similhantes enprezas. Cremos, poren, que seria possivel atenuar muito a lacuna que assinalamos, instituindo convenientemente o concurso que deve preceder à escolha do projeto.

Para isso, seria necessario deconpôr o julgamento, fazendo-o versar primeiro sobre a *concepção* do monumento, i admitindo que esta pudesse ser formulada independente de dezenhos, mediante uma descrição verbal. Assin ficarão abilitados â concorrer todos os artistas, mesmo os poetas propriamente ditos i os pintores, entre os cuais é mais facil encontrar verdadeiros republicanos, pela maior independencia en que se achão para con os potentados i os governos. Decidida a *conpozição*, elejer-se-ia, mediante novo concurso entre os mais dignos escultores, aquele â quen fosse confiada a *ezecução*.

Apezar de sua novidade aparente, o alvitre que sujerimos nos é inspirado pela pratica dos melhores artistas plasticos i fonicos antigos i modernos. Os escultores, pintores, i mesmo muzicos, ocidentais de mais nomeada se ônrão frecuentemente en tornarem-se os sinples tradutores das concepções dos puros poetas. É assin que têm sido ilustrados os poemas não só de um Omero ou de un Dante, mas até as produções de espiritos realmente secundarios i cujos nomes só a anarquia contenporanea ten vulgarizado.

Mesmo con estas cautelas é força convir que un significativo monumento de Benjamin Constant oferece obstaculos insuperaveis aos artistas de nosso tenpo. Porque seria necessario traduzir esteticamente não só o aspeto fizico, mas sobretudo a fizionomia moral i mental do Fundador da Republica. Ora, sen conhecer a Relijião que foi a fonte de suas grandes inspirações, ninguen poderá dar-nos sinão un sinbolo mais ou menos banal. Essa dificuldade é inteiramente nova; porque até oje os grandes republicos só se inspirárão en doutrinas metafizicas já vulgarizadas. Na massa dos republicanos se encontra, por ezemplo, facilmente

quen se ache identificado con a alma de un Cromwell, de un Danton ou de un Washington; isto é, quen partilhe do conjunto de seus sentimentos i convicções. O mesmo não acontece con Benjamin Constant. Eis porque, no intuito de facilitar as meditações en tal sentido, rezolvemos dar aqui algumas indicações jerais, que terão pelo menos a utilidade de pôr o problema.

O monumento ten que reprezentar Benjamin Constant cuando ele assomou â 15 de Novenbro na praça da Republica, conforme já o sentírão todos. Mas é precizo tornar esplicito que ele então ajía, sustentado moralmente pela Familia i inpulsionado pela Patria, no serviço da Umanidade. A figura sinbolica da Republica deve, pois, dominar o monumento, en cujo segundo plano conven colocar a imajen entuziasta do egrejio patriota, tendo a face voltada para o Cuartel Jeneral. Con as estremidades flutuantes i traçada a tiracolo, de modo â ler-se sobre o peito a diviza —*Orden i Progresso*,— a bandeira republicana indicaria o rezumo de suas aspirações politicas naquele momento.

Reprezentada naturalmente por uma mulher, importa que a figura proeminente revista os traços da fizionomia feminina que, segundo as crenças pozitivistas, constituia para Benjamin Constant o sinbolo abitual da Patria. Quebrando as tradições classicas, devidas ao rejimen antigo, esse sinbolo nada deve ter de belicozo. Pelo contrario, os seus trajes i a sua atitude mostrarião a ternura aliada à majestade, de acordo con a civilização pacifica da republica que Benjamin Constant anelava. Engrinaldada de flores, teria em uma das mãos a coroa da vitoria i na outra a palma do martirio. O *meio* da grandioza alegoria realçaria finalmente esse caracteristico, mediante a idealização

do gabinete de estudo do Fundador da Republica. É o que se conseguiria pelo avizado grupamento dos objectos i sinbolos que forão as principais *sedes materiais* de seus sentimentos i pensamentos.

Isto posto, un certo numero de baixos relevos conpletarião o monumento, retraçando os epizodios mais notaveis da vida do Patriota. Entre estes, conven dar lugares salientes aos que se referissen ao 15 de Novenbro, na face que olha para o Cuartel Jeneral, i o do enterro de Benjamin Constant, na face oposta. O primeiro devia ser dominado pela formula sagrada do Pozitivismo: *O Amor por principio, i a Orden por baze; o Progresso por fim,* — disposta em semi-circulo i abraçando o distico — *Familia, Patria, i Umanidade.*— Imediatamente abaixo dessa formula, un medalhão recordaria a sena da despedida de sua espoza. O segundo baixo relevo ficaria sob o painel que reproduzisse a sala mortuaria, sotopostos anbos à sentença já proclamada pela *Constituinte Republicana* : — *Os vivos são sempre, i cada vez mais, governados pelos mortos.*

Alen desses cuadros, limitar-nos-emos â indicar os que comemorassen: a chegada de Benjamin Constant à 2.ª brigada, pouco antes de partir esta do cuartel, i a ovação que lhe foi feita, na Escola Militar, por ocazião de sua promoção â tenente-coronel graduado. Colocados nas duas faces secundarias do monumento, deverão ser respetivamente encimados, o primeiro, pela diviza moral— *Viver para outren,* — i o segundo, pela diviza pratica — *Viver ás claras.* —

Seria facil entrar en maiores detalhes; julgamos, poren, que esses delineamentos jerais bastão para os artistas republicanos sinceramente preocupados con erijir un monumento digno de Ben-

jamin Constant. Oxalá o Fundador da Republica encontre entre eles quen o retrace aos corações patrioticos melhor do que o permitírão os nossos esforços.

R. TEIXEIRA MENDES

(Rua Benjamin Constant 42.)
N. en Caxias (Maranhão) à 5 de Janeiro de 1855.

Rio, 16 de Bichat de 105.
18 de Dezenbro de 1893.

PEÇAS JUSTIFICATIVAS

I

DOCUMENTOS CONCERNENTES AOS PAIS DE BENJAMIN CONSTANT

1

Il.^mo Snr. Contador Jeral da Marinha.

Dìs D. Bernardina Joaquina da Silva Magalhãis, viuva do 1.º tenente avulso do estinto corpo de artilharia de Marinha, Leopoldo Enrique Botelho de Magalhãis, que ela preciza para ben de seu direito i justiça que V. S. se digne de mandar-lhe passar por certidão o que constar dos apontamentos do seu dito finado marido: portanto — P. à V. S. aja de assin deferir-lhe.

E. R. M.^ce — Rio de Janeiro, 29 de Agosto de 1850. — *D. Bernardina Joaquina da Silva Magalhãis.*

Para a 4.ª seção passar por certidão o que constar. Contadoria Jeral da Marinha, en 29 de Agosto de 1850. — *Silva.* — En cunprimento do despaxo retro certifico que do livro mestre que serviu con a 3.ª Conpanhia do 2.º Batalhão da Inperial Brigada, i dos livros de assentamentos à cargo desta repartição, consta o de que fás menção a suplicante que é do teor seguinte. — 1.º Tenente avulso Leopoldo Enrique Botelho de Magalhãis, natural da Torre de Moncorvo, filho de outro, nasseu en 1801. Assentou praça voluntariamente no Rejimento Provizorio de Portugal en 21 de Novenbro de 1821. Passou para o 4.º Batalhão de Caçadores desta Corte en 24 de Março de 1822, i foi reconhecido 1.º Cadete en 24 de Outubro do mesmo ano. Por portaria do Secretario de Estado dos Negocios da Guerra de 14 de

Março de 1823 passou para a 4.ª Conpanhia do 2.º Rejimento de 1.ª Linha do Ezercito. Por decreto de 7 de Julho de 1827 foi promovido â 2.º Tenente do 2.º Batalhão da Inperial Brigada da Artilharia da Marinha, ficando agregado à 3.ª Conpanhia do 1.º Batalhão, por orden do Brigadeiro Comandante da dita brigada. Enbarcou para a fragata « Niteroi » en 1.º de Agosto, passou para a fragata « Paula » en 12 do mesmo mês, i nela naufragando en 3 de Outubro, passou para a fragata « Paraguassú » en 5, i dezenbarcou en 16 do dito mês, tudo do referido ano. Enbarcou para a nau « Principe Real » en 28 de Março de 1828. Por decreto de 8 de Abril dito passou para a 2.ª Cônpanhia do 2.º Batalhão. Dezenbarcou da dita nau en 27 de Abril dito. Foi promovido â 1.º Tenente da 3.ª Conpanhia do 2.º Batalhão por decreto de 18 de Outubro de 1829. Enbarcou nova mente para a nau « Principe Real » en 4 de Janeiro de 1830 i dezenbarcou prezo por dezobediencia aos superiores en 11 de Fevereiro do mesmo ano. Por avizo do Secretario de Estado da Marinha de 18 do dito mês i ano, foi solto, por constar do conselho de investigação, que contra ele se procedeu, não aver criminalidade. Passou â doente no Cuartel en 28 de Junho dito, i â pronto en 6 de Julho seguinte. Foi prezo por orden do comandante jeral en 28 de Fevereiro de 1831. Enbarcou para a fragata « D. Francisca » (que depois passou a denominar-se « Canpista ») en 14 de Abril dito. Passou â pertencer à 3.ª Conpanhia do Corpo da Artilharia da Marinha en o 1.º de Outubro do referido ano. Dezenbarcou da dita fragata en 18 de Junho de 1832 para a cual tornou â enbarcar en 23 de Outubro de 1833. Por avizo de 16 de Novenbro dito se mandou dezenbarcar passando para a classe dos Avulsos; o que se verificou en 28 do dito mês. Obteve 20 (vinte) mezes de licença con meio

soldo, na forma da lei, para tratar de sua saude, por Avizos de 20 de Maio, 18 de Agosto, i 25 de Outubro de 1836 i 23 de Janeiro de 1837. Aprezentou-se da licença en o 1.º (primeiro) de Janeiro de 1838. Por decreto n.º 534 de 11 de Setenbro de 1847 foi creado o corpo de Fuzileiros Navais i mandado dissolver o da Artilharia da Marinha, por Avizo de 21 de Outubro dito; o que se verificou en 28 do mesmo mês, passando para o Ezercito a sua oficialidade. Passou-se-lhe guia para o Ezercito en 29 de Janeiro de 1848. É o que consta nesta repartição dos seus assentamentos. Cuarta Seção da Contadoria Jeral da Marinha, 29 de Agosto de 1850. — O Xefe de Seção, *Luís Antonio de Freitas.*

2.

Il.mo Snr. Coronel Inspetor da Pagadoria das Tropas da Côrte.

Dis Bernardina Joaquina da Silva Magalhãis, viuva do 1.º Tenente avulso do estinto corpo de Artilharia da Marinha, Leopoldo Enrique Botelho de Magalhãis, que ela preciza para ben de seu direito i justiça que V. S. se sirva de fazer declarar por certidão ao pé deste si o dito seu marido continuou â contribuir con un dia de soldo para o monte-pio desde que passou para o ezercito até a ultima data que recebeu seu soldo pelos cofres da mesma pagadoria das tropas. Portanto: P. â V. S. assin lhe defira.

E. R. M.ce — Rio de Janeiro, 29 de Agosto de 1850. — *Bernardina Joaquina da Silva Magalhãis.*

Certifico que do lirvo respetivo consta que o falecido 1.º Tenente de 1.ª Linha Leopoldo Enrique Botelho, tendo feito passajen do estinto corpo de Artilharia de Marinha para o ezercito, continuou â concorrer con un dia de soldo

para o monte-pio por esta pagadoria. O que para constar se passou a prezente certidão en cunprimento ao despaxo retro. Pagadoria das Tropas da Côrte, 9 de Novenbro de 1850. — *João Antonio Ribeiro*, 1.° oficial. — Nota. — O despaxo era: Passe. — Rio, 9 de Novenbro de 1850. -- *Basto.*

3

Senhor. — Bernardina Joaquina da Silva Magalhâis, viuva do 1.° Tenente avulso do estinto corpo de Artilharia da Marinha, Leopoldo Enrique Botelho de Magalhâis, ven umildemente inplorar â V. M. I. que aja por ben mandar, que pela respetiva Repartição da Guerra se lhe passe por certidão o que constar dos assentamententos do seu finado marido desde 29 de Janeiro de 1848 em que passou para o ezercito.

E. R. M.ce — Rio, 30 de Agosto de 1850. — *Bernardina Joaquina da Silva Magalhâis.*

Nesta Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra nada consta â respeito do 1.° Tenente Leopoldo Enrique Botelho de Magalhâis desde 29 de Janeiro de 1848 en diante. Secretaria de Estado, em 11 de Dezenbro de 1850. — *Libanio Augusto da Cunha Matos.*

4

Senhor. — Dis D. Bernardina Joaquina da Silva Magalhâis, que nada percebendo dos cofres publicos nacionaes, na cualidade de viuva do 1.° Tenente avulso do estinto corpo da Artilharia da Marinha, Leopoldo Enrique Botelho de Magalhâis, ven respeitozamente inplorar â V. M. I. se digne de mandar que pela Contadoria Jeral de revizão se declare

por certidão a verdade do que espende, afin de que possa a supplicante mostrar isso en juizo como lhe é de mister, portanto — Pede à V. M. I. aja por ben assin o mandar.

E. R. M.ce — *Bernardina Joaquina da Silva Magalhâis.* — Rio de Janeiro, 19 de Novenbro de 1850.

Certifico que do assentamento jeral das pensionistas do estado não consta que D. Bernardina Joaquina da Silva perceba pelo tezouro nacional cuantia alguma à titulo de pensão, tença, montepio ou meio soldo. I para constar onde convier se passou a prezente. 3.ª contadoria do Tezouro Nacional, en 12 de Dezenbro de 1850. — Servindo de contador, *João Estevão da Crús.*

5

Manuel Felizardo de Souza i Melo, do conselho de S. M. I., senador do inperio, doutor en siencias matematicas, comendador da Orden de Cristo, Gran Crús da de N. S. Jesus Cristo de Portugal, lente jubilado na Escola Militar, tenente-coronel graduado do estado-maior de 1.ª classe do ezercito, ministro i secretario de estado dos negocios da guerra, edc., edc., edc.

Faço saber que D. Bernardina Joaquina da Silva Magalhâis, viuva do 1.º tenente da 3.ª classe do ezercito Leopoldo Enrique Botelho de Magalhâis, pelos documentos que aprezentou, se axa abilitada para aver do tezouro publico nacional o montepio correspondente à metade do soldo mensal de 33$830 licuido do montepio que vencia seu falecido marido, desde 15 de Outubro de 1849, en que faleceu conforme a incluza guia. I para constar lhe mandei passar o prezente titulo por min assinado i selado con as armas do inperio. Palacio do Rio de Janeiro, en 24 de Abril de 1851. — *Manuel Felizardo de Souza i Melo.*

II

CERTIDÃO DE BATISMO

Joaquin da Fonseca i Crús, presbitero secular, vigario colado da freguezia de S. João Batista da cidade de Macaé, i vigario da vara da comarca, edc.

Certifico en como às folhas 80 do terceiro livro dos batizados desta freguezia se encontra o assento do teor seguinte: — Neste dia, mês i ano, 26 de Março de 1837, no oratorio que serve de matrís nesta vila, batizei i pus os santos oleos ao parvulo Benjamin, con 45 dias de idade, filho lejitimo de Leopoldo Enrique Botelho de Magalhãis i de D. Bernardina Joaquina da Silva Guimarãis: neto paterno de Leopoldo Enrique Botelho de Magalhãis i de D. Rita de Almeida; i materno de Manuel Jozé da Silva Guimarãis i de D. Maria Alexandrina: forão padrinhos J. F. F. Mendonça i D. Raquel Maria. I para constar mandei fazer este termo en que me assino. Era ut supra. — O vigario, *Tremedal*. — Nada mais se continha no dito assento que fielmente mandei estrair do proprio orijinal ao cual me reporto. In fide parochi. — Macaé, 24 de Fevereiro de 1870. — O vigario, *Joaquin da Fonseca i Crús*.

III

COPIA DE UMA CARTA DE BENJAMIN CONSTANT, RELATIVA A SEUS PRIMEIROS ANOS

Terezopolis, Janeiro de 1874.

Minha querida espoza i amiga.

Terça-feira às 6 oras da tarde xeguei à cidade de Majé i aí dormi numa caza de negocio de un tal Peixoto para

onde fui convidado por un fazendeiro da Barreira, Enrique Dias, meu conpanheiro de viajen. Ao xegar â Majé fui logo percorrer a cidade i diriji-me para os pontos onde morei cuando meu pai i minha mãi erão vivos, i onde nassêrão a Leopoldina i o Fernando, meus irmãos; reconheci todos esses lugares onde passei uma parte de minha infancia, i dos cuais conservava ainda perfeita i saudoza memoria. Todos eles se me forão aprezentando tais cuais os trazia fotografados na memoria i tão fielmente como si os tivesse visto apenas á dois ou três dias antes i não á vinte i nove anos! Ouve poren un ponto que desconheci i isto cauzou-me pezar, mas avia razão para isso, como vais ver. Passava por trás da caza onde moravamos o Rio Majé sobre o cual avia uma ponte de madeira, o quintal da caza dava portão para esse rio i marjeando-o umas dés braças para a esquerda tomava-se a ponte de que te falei.

Não podendo ir por esse caminho, porque a caza tinha moradores, tomei por un beco que ia dar lá, i xegando ao lugar não encontrei nen rio nen ponte. Eu que à medida que ia reconhecendo aqueles lugares ia-me enxendo de intima satisfação, ben que misturada da mais profunda saudade, fiquei contrariado con esta circunstancia. Parei un pouco i procurei reunir todas as reminicencias que tinha daquele lugar; lenbrei-me que meu pai muitas vezes ia comigo de manhan â passeio, fazia-me atravessar a ponte i correr por ela de un estremo â outro, edc. Aquelas senas da infancia tão vivamente se reproduzião no meu espirito que era inpossivel duvidar da realidade;—caminhei un pouco i descobri duas muralhas paralelas muito velhas i en grande parte abatidas; reconheci seren elas os encontros da ponte, mas onde estava ela i o rio?

Voltei pelo mesmo beco i fui â uma venda da esquina

de que era dono un sujeito conhecido então por Manuel da Ponte ; perguntei por ele i disse-me o proprietario que essa Manuel da Ponte avia falecido á 22 anos; perguntei-lhe pela ponte i pelo rio i disse-me o taverneiro que á mais de dés annos avia sido mudado o leito do Rio i que a ponte caída tinha sido substituida por outra na estrada Piedade por onde eu avia passado. Tive un verdadeiro prazer en reconhecer que me não tinha enganado. Fui depois procurar por alguns conhecidos daqueles tenpos, mas já ninguen ezistia ali; uns se avião mudado i outros morrido. Tive grande pezar disso. Estive algun tenpo parado en frente à igreja en cuja sacristia eu aprendi o A B C con o vigario. Lenbrei-me dos passeios que eu i a Guilhermina davamos todas as tardes pelo largo da igreja aconpanhados por uma preta velha, escrava nossa, i que nos servia de ama seca, â quen xamavamos — Bá —; lenbrei-me do esmero que minha mãi tinha en pentear os nossos cabelos, en dobrar ben os meus colarinhos grandes i xeios de rendas, edc., i do prazer que ela i meu pai manifestavão ao ver-nos correr i brincar pelo largo; parecia-me que os estava vendo juntos na janela da caza.

NOTA ESTRAIDA DE UMA CARTEIRA PELA FAMILIA

4 de Abril de 1881. — Luís Pereira Ribeiro, feitor do terreno i do enjenho de café da fazenda da Caxoeira Alta de Santa Ana, no tenpo en que meu pai ali esteve. — S. Bento n.º 7.

IV

ENSAIO POETICO DE BENJAMIN CONSTANT

Saudades da infancia

Primavera da vida, oh! cuanto és breve!
Mimozas flores con que a fronte adornas,
Como logo murxadas vão caindo
Sob a rija mão da estiva cuadra.

* * *

Na minha idade inocente,
Na tenra idade da infancia,
Dos anjos tinha a candura
Das flores tinha a fragancia.
Tinha pai... era felís...

Nun doce, ameno retiro
Brincava alegre nos prados:
Erão inocentes meus brincos,
Meus sonhos erão dourados.
Não pensava... era felís...

Naquelas belas canpinas
Matizadas de mil cores,
Onde a vaidoza abelhinha
Vagava beijando as flores.
Como eu contente brincava....

Como via as ternas aves
Ardentes en seus amores,
Ora cruzando nos ares,
Ora brincando nas flores.
Como eu era então felís!...

Como ouvia o doce rio
Mil saudades murmurando
Ir perdido, ebrio de amores
Na praia as flores beijando.
Eu era então ben felis!...

Nesse tenpo me era a vida
Toda bordada de flores,
Só conhecia venturas
Não provara dissabores.
Tinha pai.... era felís.

Mas oje sou triste orfão,
Só conheço luto i dores,
Perdi meu pai, perdi tudo,
Murxárão todas as flores.

Uma roza não encontro,
Un suspiro a desfolhou,
Uma esperança, a desgraça
Para senpre me robou.

Dessas flores que bordavão
A minha infantil idade
Já todas tristes morrêrão,
Só tenho a flor da saudade.

V

DOCUMENTOS RELATIVOS À CARREIRA TEORICA DE BENJAMIN CONSTANT

I

Apontamentos de Benjamin Constant acerca do concurso para o Instituto Comercial, en Setenbro de 1863
(Copia da Familia)

---

25 de Setenbro de 1863

Teve lugar o concurso para o provimento da cadeira de matematicas do Instituto Comercial. Tive para conpetidores neste concurso os Snrs. Baxarel Pedro Jozé de Abreu, lente

de jeografia do colejio Pedro 2.º, que se axava interinamente á dois anos rejendo a cadeira posta â concurso, Baxarel Antonio da Silva Neto, Baxarel Carlos Vítor Boisson (repetidor de matematicas da Escola de Marinha), Manuel Fernandes de Matos Guaïba, 4.º escriturario do Tezouro, i esalferes-aluno do ezercíto, Augusto Barrandon, Joaquin Pedro da Silva, estudante do 5.º ano de medicina i es-2.º tenente de marinha. Começou o concurso pelas provas orais sobre pontos tirados à sorte na ocazião. Devendo (à aqui uma lacuna) dos concurrentes. A sorte dezignou â min i aos Snrs. Joaquin Pedro i Boisson. Eu en primeiro lugar, Joaquin Pedro en segundo i Boisson en terceiro. Tocou por sorte o seguinte ponto, sobre o cual deviamos falar imediatamente por espaço de uma ora: Juros sinples i conpostos, anuidades, amortização, acumulação de capitais, (en arimetica); avaliação dos lados i areas dos poligonos regulares (jeometria). Foi unanime a opinião de que distingui-me muito de meus conpetidores, ficando-lhes muito superior. Era esse o juizo que tanben fazia de min mesmo. Forão juizes neste concurso os Es.^{mos} Snrs. Senador Paranhos, prezidente, Dr. Paxeco, reitor do esternato de Pedro 2.º i do Instituto Comercial; Maxado Nunes, enpregado publico, Drs. Jorje Eujenio de Lossio Seiblitz i Inacio da Cunha Galvão, lentes da Escola Central.

Teve lugar o concurso en prezença de S. M. o Inperador. Assistirão ao concurso mais de duzentas pessoas. B. C.

26 de Setenbro de 1863

Foi este o dia marcado para as provas escritas para o concurso acima. Conparecêrão todos os candidatos, eceto o Sr. Baxarel Pedro Jozé de Abreu, que já tinha deixado de

conparecer no primeiro dia. Os juizes forão os mesmos. Tirou-se à sorte o ponto para a prova escrita i tocou-nos o seguinte ponto: 1.º. logaritmos, sua teoria i calculo; 2.ª, questão: Quer se dispor en Paris por intermedio de Londres a quantia de 35,000 francos. O canbio entre Londres i Paris está â 26 f. por 1 £, i entre Londres i Rio de Janeiro â 27 3/4 por 1000 rs. Quer-se saber cuanto se deve pagar no Rio de Janeiro para ter-se esta soma en Pariz. 3.ª questão: Determinar o volume de un corpo formado por un cilindro reto terminado por dois troncos de cone cujas bazes se ajustão con as do cilindro. Forão dadas as dimensões do cilindro, a altura de cada un dos troncos i as alturas das piramides conicas correspondentes.

Deu-se-nos duas oras para escrevermos as provas. As provas forão lacradas i guardadas. Marcou-se a terça-feira para as provas orais dos outros tres candidatos. B. C B. M.

29 de Setenbro de 1863

(Continuação)

Fizerão as provas orais os Snrs. Baxarel Antonio da Silva Neto, Matos Guaiba i Augusto Barrandon. Tocou-lhes por ponto para prova oral o seguinte: Arimetica: descontos, regra de liga, i regra de conpanhia; Aljebra: ecuações do 2.º grau; i Jeometria: Definição dos poliedros regulares i avaliação do volume de un prisma triangular truncado.

O Snr. Neto saiu pessimamente. Tocou en todos so pontos sen dizer uma só verdade en nenhum deles. O Snr. Matos satisfês sofrivelmente en arimetica; pouco disse en aljebra, i espixou-se en jeometria. O Snr. Barrandon nada disse que prestasse en arimetica, satisfês en aljebra, i saiu-se muito mal en jeometria.

O concurso teve lugar na prezença de S. M. o Inperador. Ouve muita concurrencia. Marcou-se sesta-feira para a prova de argumentação.

1.º de Outubro de 1863

Saiu publicado un pequeno artigo no *Jornal do Comercio* sobre o concurso do Instituto Comercial, no cual se me taxou de ter repizado as questões con medo de tratar das ultimas questões da prova oral; mas felísmente para min esse artigo só mereceu o mais solene desprezo pelo modo infame por que se pretendia desacreditar-me sen avançar uma só propozição verdadeira que me pudesse ferir. O autor desse artigo foi * * *

2 de Outubro de 1863

Tiverão lugar nesse dia as provas de argumentação entre os candidatos à cadeira de matematicas do Instituto Comercial. Tocou-me para arguente o Snr. Boisson i para defendente o Snr. Augusto Barrandon. O Snr. Boisson arguiu-me sobre dizimas periodicas, problemas indeterminados i area i volume da esfera. Satisfís conpletamente â todas as questões que me propôs i conpletei o tenpo espondo a teoria das dizimas periodicas â pedido do Snr. Boisson, que disse não ter mais nada que me perguntar.

Arguindo o Snr. Barrandon pedi-lhe a definição de fração continua, o que me não deu; mandei-o escrever uma fração continua, o que tanben não fês. Conhecendo que o Sr. Barrandon não conhecia esta teoria, não insisti nela i passei ao ponto de jeometria que dizia respeito à teoria das retas i planos perpendiculares entre si, arguindo-o sobre as questões mais faceis do ponto, mas â nada me respondeu con segurança.

O concurso teve lugar na prezença de S. M. o Inpe-

rador. O salão estava conpletamente xeio. A concurrencia neste dia foi estraordinaria. Marcou-se a terça-feira seguinte para a leitura das provas escritas.

6 de Outubro de 1863

Ouve a leitura das provas escritas. Faltou o Sr. Barrandon i eu fui incunbido de ler a prova deste senhor. A prova do Snr. Neto foi ridicula, a dos outros sofriveis.

Terminada a leitura das provas retirárão-se os candidatos i foi-se proceder ao julgamento. Fui classificado en 1.º lugar o Snr. Boisson en 2.º i o Snr. Joaquin Pedro en 3.º Não era esta a classificação que se esperava. O Snr. Joaquin Pedro tinha direito ao 2.º lugar. Este era o juizo do Inperador i dos ouvintes entendidos; mas era o Snr. Boisson moço protejido. Felismente a minha classificação não encontrou a menor censura. Os proprios candidatos forão os primeiros à julga-la estremamente justa i inparcial. Dou por isso graças à Deus. Os outros tres concurrentes, isto é, os Snrs. Augusto Barrandon, Matos Guaíba i Neto forão reprovados.

31 de Outubro de 1863

Fui à Secretaria do Inperio i soube que tinha sido nomeado Professor da cadeira de matematicas do Instituto Comercial, cadeira para a cual tinha concorrido, obtendo o primeiro lugar na classificação. Paguei os emolumentos, que inportárão en 47$000. Os direitos inportavão en 90$000. Dei en conta uma prestação de 7$500. Conprei uma folha de pergaminho por 4$000 para mandar a carta de nomeação que vai cuarta-feira à assinatura Inperial. Tenho ainda à pagar 18$000 de selo, i 3$000 ou 6$000 de tranzito.

O decreto de nomeação foi assinado cuarta-feira, 28 do corrente.

Depois de cuatro concursos é a primeira vês, graças â Deus, que obtenho uma cadeira por concurso.

1.º de Novenbro de 1863

Foi publicada no *Diario Oficial* do Rio de Janeiro a minha nomeação para professor da cadeira de matematicas do Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

10 de Novenbro de 1863

Prestei juramento i tomei (posse) da cadeira de matematicas do Instituto Comercial do Rio de Janeiro para a cual fui nomeado por decreto de 28 de Outubro do corrente ano. Entrei en ezercicio nesse mesmo dia.

Constando o 1.º ano do curso matematico deste Instituto de toda a arimetica i de aljebra até ecuações do 2.º grau, tinha-se apenas dado a arimetica até regra de tres iincluzive, restando, portanto, mais de metade da arimetica i toda a aljebra.

2

CARTA DE BENJAMIN CONSTANT ACERCA DE SUA CARREIRA TEORICA

(*Copia feita pela familia*)

Il.mo Ess.mo Snr. Cons.º Dr. João Alfredo Correia de Oliveira.

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1879.

En cunprimento da minha promessa tenho a onra de escrever esta carta â V. Ess.ª espondo algumas das principais ocurrencias relativas à minha malfadada carreira do majisterio.

Tendo terminado en 1853 o primeiro ano da antiga Escola Militar, oje Politecnica i obtido, como obtive depois en todos os outros anos do meu curso de estudos, as melhores aprovações, encetei en 1854 a carreira do majisterio como esplicador de matematicas elementares dos alunos daquela Escola. Aussiliado pela confiança que en min depozitavão meus dignos i venerandos lentes i amigos Drs. André Negreiros de Saião Lobato i Antonio Jozé de Araujo, foi-me possivel conseguir o duplo intuito que tinha en vista: ser util à minha familia conposta de minha mãi viuva i de cuatro irmãos menores, i continuar meus estudos.

Por meus esforços i pela boa fé con que me enpenhava en aussiliar os meus esplicandos i dissipulos en seus estudos, consegui no fin de alguns anos uma reputação por demais lizonjeira como professor de matematicas elementares i superiores. — Fui por muitos anos esplicador destas materias nas Escolas Central, Militar i de Marinha, i ensinei tanben en alguns colejios.

En 1859 fui convidado pelo Governo Inperial para ezaminador de matematicas dos candidatos à matricula nos cursos superiores do Inperio. Desde então até 1876, con a interrupção apenas de pouco mais de un ano en que servi na guerra do Paraguai, fui constantemente ezaminador daquela materia, tendo sido por diversas vezes prezidente da meza ezaminadora. Servi tanben por diversas vezes como ezaminador de candidatos ao majisterio particular i como juís en dois concursos para lugares de professor de matematicas do Colejio de Pedro II.

É-me grato poder afirmar que en todo este longo periodo en que prestei gratuitamente serviços à Instrução Publica, sen outra aspiração mais que a de ser util, esforcei-me

o mais que me foi possivel por levantar o nivel do ensino publico en relação â este ramo de estudos, já propondo en os meus relatorios ao Governo Inperial todos os melhoramentos que en tais estudos se poderião realizar, já elevando as ezijencias dos ezames ao precizo grau para que os programas oficiais fossen uma realidade, já, finalmente, invalidando, pela inparcialidade i justiça con que dezenpenhava aquelas funções, o patronato que tão ouzada i desbragadamente se aprezentava i ainda se aprezenta nos ezames jerais como en toda parte i en relação à todas as pretenções, produzindo tantas injustiças i tantos males.

CONCURSOS

1.° — Tendo terminado en 1858 o curso de Enjenharia Militar, pretendi a cadeira de matematicas elementares criada por ocazião de uma reforma da Escola Militar i falei â respeito dessa minha pretenção ao Diretor dessa Escola. Disse-me ele que a cadeira seria provida por concurso. Tendo-me conprometido â concorrer, preparei-me con todos os documentos ezijidos para a inscrição i esperei que ela fosse anunciada afin de aprezentar-me; mas en lugar da abertura da inscrição, o que se anunciou foi o provimento da cadeira sen concurso, sendo nomeado para ela o Dr. João da Costa Barros Velozo, então 1.° Tenente do Inperial Corpo de Enjenheiros. Foi a primeira tentativa infelis que fis para seguir o majisterio publico.

2.° — Tendo-se anunciado en Maio de 1860 o concurso para o lugar vago de Repetidor de matematicas do Colejio de Pedro II, inscrevi-me para esse concurso que teve lugar en 6 de Junho do mesmo ano. Tive por conpetidores os baxareis Gustavo do Rego Macedo, Manuel Jozé Pereira, Milciades Lourenço dos Santos i Domingos Rodrigues da

Fonseca Lessa. Forão classificados dois: eu, en primeiro lugar, i o Dr. Gustavo do Rego Macedo en segundo. Foi nomeado o Dr. Gustavo do Rego Macedo. Cunpre acressentar que fui eu o arguente do Dr. Rego Macedo, que propús-lhe, como avia prometido antes de começaren a provas, ezatamente as mesmas questões dirijidas por ele à un outro candidato (Manoel Jozé Pereira) i que apezar disso, o Dr. Rego Macedo saiu-se muito mal, revelando inconpetencia para ezercer o lugar. Este concurso foi feito en prezença de un numerozo auditorio, conposto en grande parte de pessoas conpetentes, de entre as cuais muitas ainda ezisten nesta Côrte.

O Dr. Rego Macedo, depois de oito mezes de ezercicio pediu i obteve seis mezes de licença para ir à Europa i fui eu nomeado para substitui-lo. Entrei en ezercicio en 14 de Fevereiro de 1861 i ezerci o lugar até 11 de Julho de 1863, sendo então dispensado por se ter aprezentado no fin de mais de dois anos i meio o Dr. Rego Macedo, de volta da Europa.

3.º — No mesmo Colejio de Pedro II criou-se uma segunda cadeira de matematicas, que dizia-se devia ser provida por concurso. Requeri inscrição aprezentando todos os precizos documentos, mas a cadeira foi provida sen concurso, sendo nomeado para ela o Snr. João dos Santos Marques, moço estranho ao majisterio i atualmente conferente da alfandega da Côrte.

4.º — Tendo sido reorganizado sob a denominação de Instituto Comercial do Rio de Janeiro a antiga Aula do Comercio, forão anunciados concursos para as diversas cadeiras vagas. Inscrevi-me en 3 de Outubro de 1861 para a cadeira de matematicas. No dia en que se encerrou a inscrição avizou-me o Secretario que a minha inscrição tinha

sido anulada por faltaren alguns documentos precizos. Fui nesse mesmo dia ao Snr. Ministro do Inperio, Conselheiro Souza Ramos, depois Barão das Três Barras i oje Visconde de Jaguari, i espûs-lhe o ocorrido. S. Ess.ª prorogou por un mês o prazo da inscrição i tendo tomado as necessarias informações reconheceu que eu avia satisfeito â todas as ezijencias do regulamento, não avendo o menor fundamento para aquela anulação. En consecuencia disso ordenou que fosse considerado en orden i valida a minha inscrição. Terminou o novo prazo i alguns dias depois soube con a maior sorpreza, pelo *Jornal do Comercio*, que avia sido nomeado para a cadeira de matematicas do referido Instituto — un dos inscritos, o Dr. P. Jozé de Abreu, atual i digno professor de jeografia do Colejio de Pedro II.

5.º — En principios de Abril de 1862, concorri para a cadeira de matematicas da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro, tendo por conpetidores o Dr. Pedro de Alcantara Lisboa, Pedro Ferro Cardozo i outros. Alguns dos inscritos não conparecêrão às provas i dentre os que se aprezentárão, forão abilitados dois: eu i o Dr. Pedro de Alcantara Lisboa.

A comissão ézaminadora era conposta do diretor da Instrução Publica da Provincia i dos lentes catedraticos da Escola Central, Dr. Augusto Dias Carneiro i Dr. Epifanio de Souza Pitanga. Fui classifiacdo en primeiro lugar con distinção i en segundo lugar o Dr. Pedro de Alcantara Lisboa. O Dr. Carneiro propôs a seguinte classificação: en 1.º lugar con distinção o baxarel Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, 2.º, ninguen, 3.º, ninguen, edc., en seguida o Dr. Pedro de Alcantara Lisboa. Pois ben, apezar desta singular i espressiva classificação, foi nomeado o Dr. Pedro de Alcantara Lisboa.

Não abuzarei da benevola atenção de V. Ess.ª espondo a serie de propostas que por parte do Dr. Pedro de Alcantara Lisboa me forão feitas para que eu dezistisse da nomeação.

Direi sómente alguma coiza en relação às dificuldades criadas pelo Prezidente da Provincia afin de arredar-me da concurrencia. Era eu então Tenente do Corpo de Estado Maior de 1.ª Classe i enpregado no Inperial Observatorio Astronomico, comissão conpativel con o ezercicio do majisterio na Escola Normal, i como militar requeri a necessaria licença para inscrever-me neste concurso. O fato de ser militar serviu então de pretesto para me pôren en serias dificuldades.

O Prezidente da Provincia ezijiu que eu aprezentasse licença do Ministerio da Guerra para ezercer as funções de professor da Escola Normal, cazo fosse nomeado. No mesmo dia en que me foi feita esta ezíjencia, requeri a licença ao Ministerio da Guerra, i en tais condições que não era de esperar que me fosse negada. Dois dias depois de ter requerido, recebi un oficio do Sr. Prezidente da Provincia xamando-me con urjencia à palacio para objeto de serviço publico. Fui, i S. Ess.ª disse-me que me avía mandado xamar para comunicar-me que, tendo refletido mais, julgava que para garantia de minha permanencia no majisterio da Escola Normal não era bastante a licença do Governo Inperial, era indispensavel que eu pedisse i obtivesse a demissão do serviço do Ezercito. Respondi à S. Ess.ª que ia requerer a demissão. Con efeito, diriji no dia seguinte un requerimento ao Sr. Ministro da Guerra solicitando a demissão do posto que tinha no Ezercito. O requerimento devia, na forma da lei, ser informado pela Secretaria do Corpo de Estado Maior de 1.ª classe para seguir depois para a da Guerra; estava à

dois dias na Secretaria do Corpo cuando recebi un recado de S. Ess.ª o Prezidente da Provincia para que fosse falar-lhe. Fui para receber de S. Ess.ª uma nova inpozição: a de aprezentar, dentro do prazo inprorogavel de oito dias, o Decreto da minha demissão! Conpreendi então que era debalde lutar mais, i, depois de uma pequena discussão, declarei â S. Ess.ª que sob a pressão desta ezijencia arbitraria, dezistia da nomeação para a Escola Normal. No dia seguinte a *Patria* jornal da Provincia, publicava a nomeação do Sr. Dr. Pedro de Alcantara Lisboa para lente da Escola Normal i eu, afin de não perder alen da cadeira o posto que tinha no Ezercito, dezistia en un requerimento do meu pedido de demissão; requerimento que, felísmente ou infelísmente para min, não sei ainda como julgue, xegou a tenpo de sustar a marxa do primeiro.

Para ser en tudo fiel nesta minha espozição, devo mencionar uma ocurrencia que se deu en relação â esta cadeira. Nove mezes depois de ter sido nomeado o Snr. Dr. Lisboa, recebi uma carta do Snr. Prezidente da Provincia do Rio de Janeiro, pedindo-me que fosse falar-lhe sobre objeto de serviço. Fui â Niteroi i encontrei-me na barca con o Dr. Lisboa, que veio assentar-se perto de min; disse-me ele que sabia que eu ia ao Prezidente. Respondi-lhe que sin i mostrei-lhe a carta que levava comigo. O senhor, disse-me o Dr. Lisboa, vai ser convidado para rejer interinamente, durante un ano, a cadeira da Escola Normal; pedi un ano de licença para ir à Europa i lenbrei seu nome ao Prezidente para rejer a cadeira durante a minha licença; peço-lhe que aceite i como tenho na Provincia muitos inimigos politicos — peço-lhe tanben que não aceite a nomeação definitiva, cazo lh'a queirão dar; isso seria para min un grande prejuizo, edc. Dei-lhe palavra que en cazo algun eu ficaria con a sua cadeira i que a re-

jeria interinamente somente durante o tenpo en que estivesse no gozo de licença. Despedimo-nos i fui â palacio. Soube aí pelo Prezidente que o Snr. Dr. Lisboa avia abuzado da minha boa fé, que o xamado era para propor-me, como me foi proposta, a nomeação efetiva para lente da Escola Normal, que o governo provincial en vista das más informações que avia tido do Snr. Dr. Lisboa, como professor, tinha rezolvido demiti-lo, mas que não o fês en vista de ter o mesmo Snr. Lisboa se conprometido por carta a S. Ess.ª o Snr. Prezidente â solicitar, como fês, un ano de licença sem vencimentos, sujeitando-se à condição de não voltar mais à Escola Normal. Apezar disto i dos esforços que o Snr. Prezidente fês para que eu aceitasse a nomeação, não a quís i cumpri a promessa feita ao Snr. Lisboa.

Abaixo transcrevo o que en seu relatorio disse o Prezidente Oliveira Belo, en relação ao Snr. Dr. Lisboa.

— Relatorio aprezentado ao Ess.ᵐᵒ Prezidente da Provincia do Rio de Janeiro o Snr. Dr. Policarpo Lopes Leão pelo Dezenbargador Luís Alves Leite de Oliveira Belo, por ocazião de lhe ter passado a administração da mesma Provincia no dia 14 de Fevereiro de 1863. (Tomo 1863–1864, pag. 11.)

« Instrução Publica i Particular ....

....

« A Escola Normal promete as maiores vantajens ao progresso da instrução primaria da Provincia.

« De 19 alunos i 15 alunas, que se matriculárão en Agosto do ano passado, mostrarão grande aproveitamento nas materias da 1.ª i 3.ª cadeiras, 10 do secso masculino i 8 do feminino, nos ezames â que assisti i que se efetuárão nos dias 15 i 16 de Dezenbro.

« Não forão, poren, igualmente satisfatorias as provas

que derão de adiantamento nas materias da 2.ª cadeira; o que acredito, i consta dos relatorios do ano passado, que me forão aprezentados pelo Diretor da Escola i pelo da Instrução, proceder da reconhecida inabilidade do Professor dessa cadeira.

« Não faltão por certo conhecimentos â esse professor, como provou no concurso, que respondeu antes de ser nomeado; mas faltão-lhe metodo i o criterio i bon senso necessarios para ensinar con proveito dos seus alunos.

« Reconheci isto evidentemente i te-lo-ia demitido, para prover melhor essa inportante cadeira, si ele não me ouvesse requerido i obtido uma licença de un ano, sen vencimento algun, assegurando-me que procuraria entretanto outro enprego i que não voltaria à Escola Normal. Ele entrou no gozo dessa licença no dia 1.º do corrente mês, i eu nomeei logo para substitui-lo interinamente, o abilissimo Professor baxarel en Matematicas, Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

« Tendo tido os alunos da Escola Normal somente 4 mezes de lição, julguei conveniente que os ezames por que passarão en Dezenbro, não fossen considerados de abilitação, i que começasse este ano o curso de dois, de que trata o Regulamento da Instrução de 30 de Abril do ano passado.

« A 3.ª cadeira foi posta â concurso de 40 dias en fins do mês passado. »

Servi como lente interino daquela escola dois mezes. O Dezenbargador Luís Alves Leite de Oliveira Belo deixou a Prezidencia da Provincia i o Dr. Lisboa aprezentou-se ao novo Prezidente dezistindo da pretendida licença. Tomou posse da sua cadeira i eu fui dispensado.

6.º En 1863 abriu-se novo concurso para a cadeira de matematicas do Instituto Comercial. Inscrevi-me en 9 de

Junho i o concurso teve lugar en 3 de Outubro do mesmo ano (1863). Inscrevêrão-se tanben os Snrs. Drs. Joaquin Pedro da Silva, Carlos Vitor Boisson, Antonio da Silva Neto, Manoel Fernandes de Matos Guaiba i Augusto Barradon. A comissão ezaminadora era conposta dos Snrs. Drs. Jozé Maria da Silva Paranhos, Sebastião Maxado, Manuel Paxeco da Silva, Inacio da Cunha Galvão i D. Jorje Eujenio de Lossio Seiblizt. Forão abilitados: eu i os Drs. Joaquin Pedro i Boisson. Eu, en 1.º lugar, por unanimidade de votos, o Dr. Boisson 2.º por três votos contra dois, i o Dr. Joaquin Pedro en 3.º

Desta vês fui eu o nomeado. Este Instituto poren, está ameaçado de estinção que foi aprovada en lei de orçamento pela Camara dos Srs. Deputados. I, con franqueza, a continuar como está, mal organizado i não podendo por isso preenxer convenientemente o seu inportante destino, é melhor estingui-lo. (*)

7.º En 1873 concorri con o Snr. Dr. Antioco dos Santos Faure para o lugar de Repetidor do Curso Superior da Escola Militar; fui classificado en 1.º lugar i nomeado.

O lugar de Repetidor da Escola Militar, alen de mal remunerado só é vitalicio no fin de 15 anos de efetivo ezercicio no majisterio. Alen disso, o militar que ezerce este lugar, se não ten no ezercito outro enprego, perde todos os vencimentos militares que se considerão incluidos nos vencimentos de Repetidor, podendo-se dar o fato de perceber menos que o sinples soldo da patente; somente se poderá jubilar si dezistir da reforma i vice-versa, i fica fóra dos cuadros regulares do ezercito, sujeito â promoções muito mais

---

(*) Esta cadeira poren, foi ultimamente suprimida (por sinples decreto do Governo de 15 de Novenbro de 1879) como se vê do anecso *A*.

lentas, con grave prejuizo seu i de sua familia, á quen legará menor meio soldo.

A congregação, fundando-se no artigo do novo i atual regulamento, propôs por duas vezes ao Governo a minha nomeação, ben como a de outros repetidores para Lente Catedratico, sen dependencia de novo concurso. A segunda proposta teve por solução a nomeação de lentes interinos dada aos Repetidores; o que en nada muda a nossa situação, pois que o Repetidor é de fato Lente interino nato, na falta dos Catedraticos.

Cansado i descoroçoado declarei por escrito á Congregação, que cualquer que tivesse de ser a minha sorte no majisterio, não entraria mais en concurso nenhun das duas Escolas Central i Militar. Sen esperança de melhorar de sorte na Escola Militar, aceitei o convite que me foi feito pela Congregação da Escola Politecnica para rejer uma cadeira do curso de siencias fizicas i matematicas. Cadeira inteiramente nova no Brazil i relativa às mais elevadas teorias da analize transendente que constituen a parte da matematica por Augusto Comte classificada con todo o fundamento de — analize iper-transendente. A vocação que senpre tive pelos estudos matematicos i que não arrefeceu apezar de tantos desgostos levou-me á fazer un estudo conpleto i meditado de todos os assuntos da matematica. Não tendo tido nunca ocazião de lecionar aquelas materias, pois até então nunca fizerão parte dos programas de nossas Escolas Matematicas, senti imenso prazer en receber este convite que me dava ocazião de ser o primeiro á lecionar tais materias no meu país, i que alen disso prometia tanben melhorar a minha situação no majisterio.

Aceitei o onrozo convite, inaugurei i lecionei a cadeira.

Nas ferias desse ano forão nomeados lentes catedraticos

os Repetidores da antiga Escola Central, Drs. Americo de Barros, Saldanha da Gama, Paula Freitas, Domingos Silva, Joaquin Murtinho, i o professor de dezenho, baxarel Ernesto Gomes Moreira Maia.

A cadeira que eu avia inaugurado i lecionado foi dada ao Dr. Americo Monteiro de Barros, mui digno i ilustrado substituto da Escola Central.

Eu não fui nomeado. No entanto tinha eu como os cinco primeiros, concurso de Repetidor i era o unico dentre todos os Lentes interinos xamados por ocazião da reforma, que tinha â seu favor aquela circunstancia. Foi, poren, nomeado o baxarel Ernesto Gomes Moreira Maia, que nunca concorreu para lugar algun do majisterio i era sinplesmente professor de dezenho da Escola Central. Falo en teze i não tenho motivo algun pessoal contra o Snr. Dr. Maia. Restava-me, no fin de tantos anos de incessantes esforços, sofrer mais este golpe. Como senpre, rezignei-me â mais esta doloroza inicuidade na carreira do majisterio que con tanto entuziasmo i boa fé abracei.

Era grande o numero de cadeiras vagas nas diversas seções i era possivel, portanto, i de ecuidade, sinão de justiça, a minha nomeação. O argumento tirado do fato de não ter sido o meu concurso feito na Escola Central, é conpletamente sen valor, por isso que as duas Escolas, Militar i Central, tinhão os mesmos cursos matematicos i as materias erão dadas con a mesma estensão i até pelos mesmos conpendios; as ezijencias para o majisterio erão as mesmas, i alen disso, na lei organica da Escola Politecnica forão, como devião ser, respeitados os direitos adquiridos pelos Repetidores, Lentes, edc.

O Snr. Conselheiro Visconde do Rio Branco, digno diretor da Escola Politecnica, conpenetrado da injustiça que

se me fês, propôs-me por duas vezes, conforme vin à saber por pessoas fidedignas, para Lente Catedratico da Escola. A Congregação por sua vês dignou-se tanben propor-me para Lente Catedratico, sen dependencia de novo concurso. Ouve alguns votos contra i entre estes, é bon saber-se, está o do Snr. Dr. Maia. Fizerão-me, é verdade, os que votárão contra, o favor de declarar que dezejavão contar-me entre os Catedraticos da Escola, mas não lhes parecia legal a minha nomeação, porque o meu concurso não tinha sido feito na Escola Central. Esta proposta da Congregação, ben como as do Snr. Conselheiro Visconde do Rio Branco, não forão atendidas, porque o Snr. Ministro do Inperio considerou ilegal tal nomeação, não sendo ela feita por concurso, esquecendo-se que eu era opozitor por concurso i que o Dr. Maia fôra nomeado independente desta condição i sob o inperio desse mesmo Regulamento que se invocava contra min.

Tenho pois que deixar a Escola, por isso que a cadeira que estou rejendo interinamente já foi posta en concurso i deve en breve ser provida. Devo dizer, para que se não pense que insinuo un meio de satisfazer as minhas pretenções, que si oje o Governo Inperial me nomeasse para alguma das cadeiras do curso jeral que forão postas en concurso, pediria imediatamente a minha demissão. A, poren, ainda meio, sen prejudicar â ninguen, de satisfazer a minha pretenção, que ouzo classificar de justa.

Si cada vês se tornava mais dificil i precaria a minha situação na Escola Politecnica, [1] não melhorava tanben a da Escola Militar. As propostas feitas pela Congregação não forão atendidas; o prazo dentro do cual o Governo Inperial podia fazer as nomeações avia espirado i eu estava, como

---

[1] Anecso B.

estou i estarei, no firme propozito de não dar ali, como na Escola Politecnica, mais provas en concurso. Deu-se poren un acontecimento que enxeu-me de ben fundadas esperanças de melhorar de sorte na Escola Militar.

Un dos artigos do antigo i do novo Regulamento dis o seguinte : « Os Professores, Lentes, Repetidores, edc., da Escola Militar, gozarão de todas as vantajens de que atualmente gozão os Substitutos, Opozitores i Lentes das Escolas de Medicina i de Direitos i que de futuro venhão por lei â gozar. »

Para que à palavra vantajen não se pudesse dar a interpretação restrita relativa â vencimentos, un outro artigo de redação similhante à do acima indicado, substitui a palavra « vantajen, » pela palavra « vencimentos. »

Uma lei de 1875 suprimiu na Escola de Medicina os concursos para Lentes Catedraticos, dando aos Opozitores i Substitutos daquela Escola o direito de passaren â Catedraticos por sinples antiguidade. Esta lei foi ali posta imediatamente en ezecução.

Esperavamos, en virtude do Regulamento en vigor, que o Governo Inperial nos nomeasse Lentes Catedraticos, dando aos Opozitores i Substitutos daquela Escola o direito de passaren â Catedraticos por sinples antiguidade para as cadeiras vagas. Debalde, poren, esperamos. Passados dois anos de espera, requeremos as nomeações. Os nossos requerimentos muito favoravelmente informados pela Congregação i pelo Commandante, o Ess.^{mo} Snr. Visconde de Santa Tereza, forão enviados à seção conpetente do Conselho de Estado para interpôr parecer. O parecer do Conselho de Estado foi, segundo me informárão, que devia ser de novo consultado o Corpo Lejislativo, ou por outra, que era precizo uma lei especial para a Escola Militar. Os nossos requerimentos não

forão atendidos. A que ficou pois, reduzida aquela promessa consignada nos estatutos da Escola i que se traduzia no direito concedido aos Lentes, Repetidores, edc. ?

Os Repetidores da Escola de Marinha solicitarão do Corpo Lejislativo, que lhes fossen concedidos os mesmos direitos que, en virtude da lei de 1875, gozavão os Opozitores i Substitutos da Escola de Medicina. Por ocazião de discutir-se este requerimento na Camara dos Snrs. Deputados, o Dr. Malheiros propôs que a mesma vantajen solicitada se anpliasse tanben aos Repetidores do Curso Superior da Escola Militar. A proposta foi aceita i aprovada en 3.ª discussão naquela Camara i foi remetida para o Senado, onde se axa á mezes. Era desnecessaria esta anpliação à Escola Militar, mas enfin, será mais uma lei à nosso favor si ela passasse no Senado.

Fexada para min a Escola Politecnica, suprimido o Instituto Comercial, devo rezignar-me à pozição precaria de Repetidor da Escola Militar, sen esperança de acesso à Lente Catedratico? Eis a situação à que xeguei no majisterio, depois de tantas lutas i tantos desgostos!

Tendo consagrado cuazi toda a minha vida ao estudo i ao ensino, foi aquele o mirrado fruto que colhi. Conto por milhares os meus dissipulos, muitos deles são oje, uns Lentes Catedraticos, outros Substitutos nas diversas faculdades do Inperio (na Escola de Medicina, na de Direito de S. Paulo, na de Marinha, na Politecnica i na Militar). Muitos são oje oficiais superiores no ezercito i na marinha, como por ezenplo o Coronel Tiburcio, os Tenentes-Coroneis Floriano Peixoto, Malet i Jeronimo Jardin, Diretor das Obras Publicas, todos de patente superior à minha. I eu luto en vão á tanto tenpo para estabelecer-me no majisterio, gozando no entanto de uma reputação como professor de matematicas muito lizon-

jeira, i direi con franqueza, muito acima do meu merito real. É por demais estensa, variada, inportante i dificilima a siencia fundamental â cujo estudo me dediquei, i muito me resta ainda estudar i meditar para me poder considerar en plena posse deste vasto sistema de conhecimentos que constitui, no dizer de Augusto Comte, o tipo eterno i mais perfeito da siencia por esselencia. Os enbaraços, as contrariedades i desgostos que tenho sofrido na carreira do majisterio, não pudérão arrefecer ainda o meu amor ao estudo. Continuarei â cultivá-lo i devo fazê-lo até mesmo por gratidão, pois â ele devo a independencia con que tenho vivido, enbora con muito trabalho.

V. Ess.ª terá talvês notado que nesta espozição nada disse â respeito dos lugares que ocupo no Instituto dos Cegos. Proveio isso da dispozição en que estou de pedir muito brevemente a demissão daqueles lugares. Aceitei-os xeio de entuziasmo i de lizonjeiras esperanças que me parecião ben fundadas; entreguei-me con verdadeiro devotamento ao estudo da instrução especial dos cegos i dos melhoramentos de que carecia a instituição para progredir i dezenvolver-se en beneficio de mais de 14.000 infelizes que viven sob a pressão do maior dos infortunios i abandonados dezapiedadamente â todas as degradações da ignorancia i da mizeria. Fís tudo cuanto era possivel na minha pozição subalterna de diretor para atrair a atenção do Governo Inperial sobre esta instituição cuja elevada inportancia se mede por seu alto destino, i nada consegui. Dos grandes melhoramentos que V. Ess.ª cuando Ministro do Inperio se dignou de promover i iniciar, só uma pequenina parte lhe ten sido concedida. Não tenho esperanças de tão cedo conseguir para o Instituto cualquer melhoramento i por isso pretendo en breve deixá-lo. Talvês seja ele mais felís con un outro

diretor. Antes, poren, quero ainda tentar un derradeiro esforço.

Eis, Ess.^mo^ Snr. as principais ocurrencias relativas à minha vida no majisterio.

V. Ess.ª que felismente reune en alto grau ao talento i ilustração os mais elevados dotes morais que deve recomendar un omen à estima i ao respeito dos seus similhantes, pedindo-me estes apontamentos, foi sen duvida movido â isso por seu espirito de justiça i por sentimentos de estrema benevolencia para comigo. Permita pois V. Ess.ª, que aproveite mais esta ocazião especial para significar-lhe a minha veneração por seu elevado carater, i os vivos protestos de meu profundo reconhecimento por mais esta prova que me deu de sua bondade para comigo.

Sinto prazer en poder assinar-me de V. Ess.ª

Amigo respeitador i muito obrigado,

Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

3.

COPIA DE UN REQUERIMENTO DE BENJAMIN CONSTANT, DIRIJIDO AO CORPO LEJISLATIVO, ACERCA DA NOMEAÇÃO DE LENTE PARA A ESCOLA MILITAR. (Fornecida pela Familia)

Augustos i Dignissimos Senhores Reprezentantes da Nação

O Major do Corpo do Estado Maior de primeira classe, Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, repetidor efetivo da Escola Militar da Corte (do curso superior), en virtude de concurso realizado en 1873, i, desde então até a prezente data, en ezercicio de lente interino da 1.ª cadeira do 2.º ano da mesma Escola, onde ten dado numerozas provas de suas

abilitações, não só como lente daquela cadeira, mas tanben como ezaminador de outras materias do curso de siencias matematicas, ven pedir ao Corpo Lejislativo que se digne autorizar o Governo â nomeá-lo lente catedratico, independentemente de novo concurso, en confirmação de un direito que ao suplicante dá o artigo 221 do Regulamento aprovado pelo Dec. de 17 de Janeiro de 1874, conbinado con a Lei de 22 de Setenbro de 1875.

Con efeito, o citado artigo 221 dispõe que os repetidores da Escola Militar gozen de todas as onras i vantajens de que gozão i por lei vieren â gozar os substitutos das Faculdades de Medicina i de Direito, i a lei de 22 de Setenbro de 1875 izenta os substitutos das Faculdades de Medicina de novo concurso para os lugares de lentes.

O suplicante sabe que, por Decretos posteriores, foi restabelecido o concurso para o preenximento das vagas de lentes nas Faculdades de Medicina; mas sabe tanben que esses mesmos Decretos mantiverão aos substitutos então ezistentes nessas Faculdades o direito adquirido de passaren â lentes catedraticos independentemente de novo concurso, respeitando assin, como o devião, o principio constitucional: « a lei não tem efeito retroativo. »

É certo que o suplicante não defendeu teze no concurso que fês para repetidor, mas é certo tanben que satisfês â todas as provas ezijidas no regulamento en vigor, entre as cuais ezistia, en substituição da sinples defeza de teze sobre pontos dados con grande antecedencia, a prova de jeneralidades en que o candidato era arguido por toda a congregação sobre as diferentes doutrinas, constantes do plano jeral de instrução teorica dessa Escola, pois que o repetidor nessa epoca era obrigado â lecionar cualquer das cadeiras para que fosse dezignado. Esta prova era incontestavelmente muito mais dificil

que a teze, ora ezijida, que póde mesmo não ser trabalho de lavra propria. Esta propozição ten â seu favor, alen de outras, a opinião muito esclarecida do atual Sr. Ministro da Guerra, o Conselheiro João Jozé de Oliveira Junqueira, manifestada en sessão do Senado de 22 de Julho de 1880, nos termos seguintes:

« Mas devo dizer ao nobre senador que, enbora a defeza de teze seja uma prova, não é entretanto a mais inportante, porque si o candidato reziste à prova das provas que é a argumentação feita pela congregação inteira, tanben poderá sustentar vantajozamente uma teze que muitas vezes é feita por terceiro, digamos a verdade; a teze não é escrita perante a congregação, é feita no prazo que é marcado ao candidato, portanto a sua sustentação é couza facilima para aquele que póde sustentar uma argumentação feita pela congregação inteira: por conseguinte esta prova de defeza de teze é somenos â outras, incluzive a oral. Mas para o nobre senador ver que não ten razão devo dizer-lhe que na Escola Politecnica assin como na Militar ezisten lentes que nunca sustentárão teze, entrárão para ali por nomeação do Governo como coadjuvantes, repetidores ou opozitores, i depois passárão â lentes por Decreto, i entretanto são ·oje lentes muito distintos. »

O direito do suplicante à nomeação de lente catedratico do curso superior da Escola Militar, sen ezijencia de novas provas de abilitação, é, poren, independente dessa circunstancia, aliás muito inportante: é escluzivamente fundado nas citadas leis, que não aludem de modo algun à natureza das provas ezijidas para o provimento do lugar de repetidor ou substituto, mas garanten ao suplicante aquele direito pelo fato de ser ele repetidor efetivo do curso superior dessa Escola i demais por concurso desde 1873. Confiado, pois, nos

sentimentos de justiça que animão aos Augustos i Dignissimos Senhores Reprezentantes da Nação

E. R. M.ce

Escola Militar da Praia Vermelha, en 17 de Maio de 1886.

Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

4.

PARECER DA CAMARA DOS DEPUTADOS ACERCA DA PRETENÇÃO SUPRA.

1888 — N. 27.

Nomeação de lentes para a Escola Militar da Corte,

independente de novo concurso.

A comissão de Marinha i Guerra tomou conhecimento dos requerimentos dos repetidores do curso superior da Escola Militar da Corte, tenente-coronel Manuel Peixoto Cursino do Amarante, major (oje tenente-coronel graduado) Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, majores Bibiano Serjio Macedo da Fontoura Costallat i Antonio Vicente Ribeiro Guimarãis, nos cuais peden que seja o governo autorizado â nomeá-los lentes catedraticos independente de novos concursos; i

Considerando que a lei n.º 2649 de 22 de Setenbro de 1875, que izenta de novos concursos para seren nomeados lentes os substitutos das faculdades de medicina, estava en vigor cuando os peticionarios fizerão concurso para o lugar de repetidor i forão nomeados; i que o regulamento de 17 de Janeiro de 1874, art. 221, garantia aos repetidores da Escola Militar as mesmas vantajens que gozassen ou viessen â gozar os substitutos das faculdades de medicina;

Considerando que por vantajens não se deven ter somente as pecuniarias, mas tanben cuaisquer outras, desde que não á restrição espressa;

Considerando que todos os repetidores acima mencionados, i mais outro que não requereu i está nas mesmas condições, o major Luis Manuel das Xagas Doria, axão-se á muitos anos lecionando efetivamente como lentes interinos i tên dado ecelentes provas de capacidade;

Considerando que ainda depois de revogada a lei de 22 de Setenbro de 1875, tên sido i serão nomeados lentes, sen novos concursos, aqueles substitutos das faculdades de medicina, que forão nomeados para estes lugares no tenpo en que vigorava aquela lei, i que, portanto, é de ecuidade i mesmo de justiça, que o mesmo se pratique para con os repetidores da Escola Militar que se axão en identicas condições;

Considerando que, alen de ferir direitos adquiridos, o concurso, no cazo de que se trata, torna-se uma ezijencia desnessessaria, por isso que todos os repetidores a quen póde aproveitar a dispensa pedida, são lentes interinos i ezercen o majisterio á longos anos;

Considerando, finalmente, que é de toda a vantajen para o ensino, assin como para as demais funções do corpo docente, alen de ser justo, que sejão preenxidas cuanto antes as cadeiras vagas, que estão sendo interinamente ocupadas por aqueles repetidores, não tendo a Escola Militar atualmente sinão dous lentes efetivos i estes mesmos con tenpo para a jubilação, i que o meio mais pronto de preenxer aquelas vagas é o de dispensa de concurso aos referidos repetidores:

É de parecer que deven ser deferidas as petições i para isso oferece à consideração da camara o seguinte projeto:

A Assembléa Jeral rezolve:

Art. unico. O governo fica autorizado â nomear lentes,

independentemente de novos concursos, aos repetidores da Escola Militar da Corte que forão nomeados para estes lugares cuando ainda vigorava a lei n.º 2649 de 22 de Setenbro de 1875; revogadas as dispozições en contrario.

· Sala das sessões en 13 de Junho de 1888. — Alfredo Xaves. Dr. Cantão. Passos Miranda.

5.

DOCUMENTO ESTRAIDO DA *Gazeta da Noite* DE 3 DE OUTUBRO DE 1879, I RELATIVO À CADEIRA QUE BENJAMIN CONSTANT REJIA INTERINAMENTE NA E. POLITECNICA. (*Copia fornecida pela familia*)

Rio, 3 de Outubro de 1879.

Con todo o prazer inserimos neste lugar a carta, que nos foi remetida por un amigo nosso, relativa à injustiça sofrida pelo distinto Sr. Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, do Sr. Ministro do Inperio.

São dois os motivos que nos levão â assin proceder: o muito conceito que nos merece o remetente da carta, i lavrar un protesto, con a inserção d'ela, contra un ato que veio ferir injustamente uma das nossas maiores notabilidades matematicas.

Sr. redator da *Gazeta da Noite.* — V. que ten sido apostolo da moral i do ben publico, dignar-se-á publicar en sua conceituadissima folha o seguinte acontecimento, con que tanto se revolta a opinião dos omens sensatos.

« O Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis foi xamado i instado pelo diretor da Escola Politecnica para rejer uma cadeira nova, isto é, uma materia não conpendiada, não só no Brazil como no mundo sientifico. Convite este por certo muito lizonjeiro, mormente depois de se ter procurado en vão, quen o quizesse aceitar: tratava-se do estudo da teoria das séries en suas multiplas aplicações.

« Benjamin Constant, consio da penoza tarefa, negou-se â principio, poren, cedendo afinal aos inpulsos naturais de seu amor ao majisterio, aceitou.

« Conpulsando mil conpendios trabalhou dias i noites con sacrificio de sua saude para reunir elementos i organizar as lições sobre um plano metodico, en armonia con o programa da congregação da referida Escola i que facilitasse o ensino.

« Findo o ano letivo aprezentou os primeiros alunos que prestarão ezame dessa materia, de notavel transendencia, i cuja inauguração se deve ao incansavel batalhador en favor do pozitivista (*sic*). Entretanto, conveniencias particulares reclamarão para outro essa cadeira, já então conhecida, cujas dificuldades tinhão sido aplainadas à força de muita intelijencia, dedicação i trabalho, i Benjamin Constant, depois de ter prestado ao País un serviço sientifico de orden tão elevada, foi transferido para outra cadeira interinamente.

« Já por essa ocazião tinha sido Benjamin Constant nomeado repetidor para a Escola Militar mediante un concurso, onde o brilho de seu saber ofuscara todos os assistentes, que o reputarão uma gloria nacional.

« Foi este — o 5º ou 6º — concurso â que se submeteu pelo muito amor à siencia i por ter o governo ezijido essa prova como inpressindivel.

« No entanto, dias depois esse mesmo governo, nomeou lente interino da Escola Militar un individuo na verdade recomendavel, i dispensou-o das provas de capacidade.

« Benjamin Constant protestou imediatamente não entrar mais en concurso, tendo mesmo declarado isso à S. Majestade à vista do procedimento irregular que tiverão para con ele, obrigando-o â un concurso cuazi inpossivel, atentas as materias ezijidas i nomeando en seguida para a mesma Escola un amigo seu, dispensado das provas de capacidade !

« Cuando, mais tarde, lecionava na Escola Politecnica a cadeira que ezercia interinamente, são ainda os seus serviços postos à marjen, i eis que nomeião para ela un lente catedratico sen concurso.

« Mas como o distinto moço i matematico dissera antes não se sujeitar mais â concurso, por isso que à vista do procedimento do governo era un ato ese desnecessario, é posta en concurso a cadeira que Benjamin Constant lecionava!

« Tantos serviços prestados ao majisterio pelo infatigavel professor deverião ter uma reconpensa algun dia......

« O Snr. Ministro do Inperio acaba pois, de dispensar os seus serviços na Escola Politecnica!...... »

6.

LIÇÕES AOS PRINCIPES.

Nota de Benjamin Constant (Copia da Familia)

Comecei a dar lições aos principes a 16 de Janeiro de 1878.

CARTA DO ES-CONSELHEIRO PAXECO

Paço de Petropolis, 8 de Janeiro de 1878.

Am.º Sr.' i Colega.

Saude i felicidade lhe dezejo como para min.

Estamos en Petropolis, i pretendemos voltar à Corte para a semana, afin de estarmos aí algun tenpo. Dezejo, pois, saber, si está disposto â começar as esplicações de matematicas ao S. A. D. Pedro, afin de ajustarmos os dias, oras, lugar i condições eds. Assin, rogo-lhe encarecidamente que tenha a bondade de responder-me para meu governo.

Continuo à ser con toda a consideração i estima, de V. S.

Am.º af.º i Cr.º

Cons.ro D.r M. PAXECO DA SILVA.

RESPOSTA DE BENJAMIN CONSTANT.

Il.^mo^ i Es.^mo^ S.^r^ Cons.^ro^ Dr. Manoel Paxeco da Silva.

Corte, 9 de Janeiro de 1878.

Copia.

Recebi a carta que V. Es. se dignou de escrever-me perguntando-me si podia ou não dar lições de matematica â S. A. o Principe D. Pedro.

En resposta, repetirei aqui o que já verbalmente disse à V. Es., isto é, que podia encarregar-me dessas lições, i que me esforçaria por merecer a onroza confiança que en min se depozitara. Posso começar este mês, como V. Es. dezeja, i para a semana procurarei a V. Es. afin de ficsaren-se o lugar, dias, i oras das lições.

Satisfazendo assin os dezejos de V. Es. muito estimarei que V. Es. i sua Es.^ma^ familia gozen saude i felicidades.

Sou de V. Es. am.^o^ resp.^or^ i m.^to^ obr.^o^

BENJAMIN CONSTANT B. DE MAGALHÃIS.

OUTRA CARTA DO ES-CONS.^O^ PAXECO.

Ilm.^o^ Am.^o^ i Sn.^r^

Xegamos oje de Petropolis. S. A. D. Pedro, dissipulo de V. S. póde começar amanhan â ouvir as esplicações de V. S., si não rezolver o contrario.

Estímando que toda sua familia i V. S. gozen perfeita saude, tenho a onra de assinar-me de V. S.

m.^to^ at.^o^ v.^o^ i am.^o^

D.^r^ M. PAXECO DA SILVA.

5 de Fevereiro de 1878.

VI

COPIA DO RASCUNHO DA CARTA AO DR. (***) QUE DEZEJAVA O CAZAMENTO DE BENJAMIN CONSTANT CON A SUA FILHA.
Não ten data, mas deve ser de fins de 1862.

Il.^mo^ Sn.^r^ D.^r^***

Julgo un dever de onra dar uma esplicação franca i leal do silencio que tenho tido para con V. S. desde o dia 22 de Novenbro en que nos encontramos no canpo de S.^ta^ Ana i en que V. S. me fês o oferecimento o mais lizonjeiro que se póde fazer â un ômen que como eu preza acima de tudo a sua dignidade i a sua onra. Deu-me V. S. nesse dia, que para min tornou-se notavel de minha vida, a maior prova de confiança, de estima i de consideração que un ômen póde dar a outro, i eu parecendo ingrato â essas provas inequivocas de amizade i consideração tenho guardado até oje o mais profundo i o mais misteriozo silencio. E pois indispensavel que eu me esplique, que lhe declare francamente a razão deste procedimento i lhe dê ao mesmo tenpo uma decisão definitiva sobre a proposta que V. S. tão jenerozamente me fês.

Cuando V. S. no dia 22 de Novenbro conversando comigo perguntou-me se tinha inclinação por alguma moça i se estava por cualquer modo conprometido, disse-lhe que não, i V. S. me disse então que nutrindo por min a maior sinpatia queria dar-me a prova não só dessa estremoza sinpatia como tanben do elevado conceito que tive a onra de merecer-lhe, oferecendo-me sua filha en cazamento. Pediu-me V. S. que frequentasse a sua caza i que dada a ipoteze de aver entre min i sua filha uma mutua inclinação se realizaria a nossa união pela cual V. S. nutria o mais ardente dezejo. Era essa a ipoteze indispensavel â nos anbos. Outra circunstancia cual-

quer que não seja uma verdadeira inclinação me não levará nunca â dar un similhante passo. Ouvi-o surpreendido i ao mesmo tenpo estremamente lizonjeado pelas espressões sinceras de amizade que V. S. me dirijia i limitei-me â dizer-lhe de coração que não encontrava espressões con que pudesse manifestar a gratidão de que lhe era devedor por tão nobre i jenerozo procedimento i prometi-lhe que avia de ir à sua caza dar-lhe uma decizão definitiva sobre a proposta que me acabava de fazer. Snr. Dr., para un moço como eu, pobre i sen proteção, que ten senpre vivido en uma luta dezesperada con a mais severa adversidade, que ten â seu cargo uma familia que adora acima de tudo neste mundo i que só ten como grata consolação, nas epocas mais enbaraçadas de sua vida, a consiencia de seu bon procedimento i de que não á en sua vida un fato que o desdoure, a proposta que V. S. fês nas condições as mais justas i as mais nobres era para ser abraçada imediatamente, uma vês que se désse a condição que acima aprezentei i que é â un ômen onesto indispensavel en tais circunstancias, a todo onesto i de carater tal como V. S. dignamente dezeja para seu jenro. Mas, Snr. Dr., cuando V. S. me fês aquela pergunta i eu lhe respondi negativamente ocultei-lhe a verdade porque era un segredo que eu não queria revelar â ninguen, i porque eu não podia adivinhar o fin â que se dirijia a pergunta que V. S. me fês. Cuando V. S. começou â dizer-me o fin porque dirijia aquela pergunta, cada palavra que V. S. me dirijia, i que en outra epoca seria a mais lizonjeira para min, era então uma punhalada que traspassava o coração. Acabei de ouvi-lo i não tive animo de dizer-lhe a verdade. Desde esse dia para cá uma profunda tristeza se apoderou de meu espirito que se debatia numa luta dezesperada entre o dever i a amizade. Eu devia ser franco, devia responder-lhe negativamente, foi senpre esta a minha rezolu-

ção definitiva; mas a amizade i a gratidão que verdadeiramente nutro por V. S. me tiravão a corajen i eu ficava perplecso entre dois sentimentos. Mas este silencio de minha parte não podia continuar sen esplicação i eu resolvi-me â dá-la por intermedio desta carta. Cual seja a minha tenção difinitiva não tenho animo de dizer-lhe pozitivamente, ela já está inplicitamente dada. Perdoe-me, Snr. Dr., não me deteste pelo amor de Deus, eu nunca me esquecerei de que lhe sou devedor das maiores obrigações. A gratidão en min é un sentimento que não se estingue nunca. Farei por V. S. i por sua familia â quen desde já estimo i respeito como si fosse minha, os maiores sacrificios si se tornar necessario. Mas abandonar uma inclinação que nutro en segredo á tanto tenpo, que a acalento en meu peito i que serve de linitivo nos dias amargos de minha vida pela esperança de que un dia poderei manifestá-la con bon ezito, é un sacrificio superior às minhas forças, não está en meu carater, nen V. S. dezeja, como tão lealmente deu â conhecer na conversa que tivemos. Snr. Dr., si não fosse esta circunstancia eu abraçaria imediatamente a sua proposta cazo viesse â ter inclinação à sua filha, o que seria mais certo, não pela fortuna con que V. S. a dotara, que nunca me moveria o passo i nen V. S. o fazia con esse fin inconpativel con o amor que ten à sua filha i con a reconhecida nobreza de seu carater, mas pela circunstancia de unir-me â uma senhora distinta i respeitavel por todas as razões i à cual me axava já ligado pelos laços mais estreitos da amizade i da gratidão i... essa inclinação somente filha desses sentimentos, isso bastava para fazer a ventura de nossa vida inteira porque taìs sentimentos nunca abandonão as pessoas do meu carater. Snr., mais uma vês lhe peço não me deteste, não me queira mal pelo passo que acabo de dar. Sua filha virtuoza i ben educada como é, pertencendo a uma

familia que por tantos titulos se torna digna da maior estima i consideração encontrará, si algun dia tiver dezejo de cazar-se, un moço digno dela i de V. S. Ainda á muitos moços verdadeiramente nobres, o mundo ainda não está tão pervertido que seja raro encontrar-se un moço en tais condições. Cuanto ao pedido que V. S. fês de frecuentar a sua caza peço-lhe que me dispense de o satisfazer agradecendo estremamente a confiança que depozitou en min i â que eu avia de corresponder; mas frecuentar agora a sua caza seria avivar cada vês mais o pezar que tenho de não poder corresponder ao dezejo de V. S. i talvês alimentar i dar incremento â uma paixão ainda nassente en sua filha. São por ora os jermens de un amor que não deve progredir i que con o tenpo i con distrações facilmente se estinguirá. Cuando sua filha conhecer os motivos reais que me obrigão â este procedimento de certo me perdoará. Agora, Snr. Dr., serei felis nesta nova direção que vou tomar? Só Deus o sabe i o tenpo me mostrará. Amar-me-á essa moça por quen abandono todas as vantajens que V. S. me oferece con tanto amor, con tanta sinpatía? Não sei. Não á nen uma palavra, nen un olhar dessa moça que me deixen no espirito ao menos a esperança de que não lhe sou indiferente. Só sei que amo apaixonadamente i que por ela farei os maiores sacrificios conpativeis con o proceder de un ômen onesto. Si poren estes...

(Aqui para o orijinal). Não ten data nen assinatura.

VII

INSTRUÇÕES SECRETAS PARA O MARQUÊS DE SANTO AMARO

Ilmo i Esmo Snr: — Alen dos negocios relativos à atual questão portugueza, outros á igualmente urjentes que S. M.

Inperial á por ben confiar ao esperimentado zelo, saber i lealdade de V. Es.ª

Consta ao governo inperial que os soberanos preponderantes da Europa, depois de estabelecer a nova monarquia grega, tencionão ocupar-se do meio de pacificar a America, xamada ainda espanhola.

A derrota, que sofreu en Tanpico a ultima espedição militar da Espanha contra o Mexico, fornece sen duvida aos mesmos soberanos un poderozo motivo para obrigaren a corte de Madrid, já tantas vezes i tão inutilmente escarmentada, â convir en algun arranjo que tenha por fin a dezejada pacificação.

Nen certamente é possivel que o mundo civilizado continui por mais tenpo â observar con fria indiferença o cuadro lastimozo, imoral i perigozo en que figurão tantos povos abrazados pelo vulcão da anarquia i cuazi prossimos de uma conpleta anicuilação.

Sendo, pois, muito possivel que as grandes potencias traten de discutir este negocio, i que V. Essª. como enbaixador americano, seja consultado sobre ele, S. M. Inperial entendeu en sua alta prudencia que seria mui conveniente aos interesses do inperio abilitar à V. Ess. con as instruções necessarias para tomar parte no mesmo negocio con carater de seu plenipotenciario.

En verdade, colocado como se axa o Brazil no centro da America do Sul, i naturalmente abraçado pelos Estados que forão da Espanha, *não póde nen deve ser indiferente à sua politica i talvês mesmo à sua segurança esterna* cualquer negociação concebida i dirijida pelos governos da Europa, para o fin, aliás justo i conveniente, de regularizar i constituir os referidos estados, pondo un termo à guerra civil que os ensanguenta.

Quer, portanto, S. M. Inperial que V. Ess., logo que seja convidado por alguns dos ditos governos â dar sua opinião sobre tão melindrozo assunto, ou cuando mesmo lhe conste que se cuida seriamente do negocio en questao, aja de declarar-se autorizado para concorrer i intervir na negociação referida, cinjindo-se no progresso déla à doutrina dos seguintes artigos:

V. Ess. procurará demonstrar i fazer sentir aos soberanos, que ouveren de tomar parte nesta negociação, que o meio, sinão unico, pelo menos o mais eficás, de pacificar i constituir as antigas colonias espanholas é o de estabelecer monarquias constitucionaes ou reprezentativas nos diferentes estados que se axão independentes. As ideias propaladas i os principios adquiridos no curso de 20 anos de revolução obstão â que a jeração prezente se submeta de bon grado à forma de governo absoluto.

Nen foi por outra razão que, mesmo na Europa, elrei Luis XVIII, apezar de aver passado a França pelo despotismo militar de Napoleão i â despeito do apoio que encontraria na força dos numerozos ezercitos, que lhe revindicárão o trono, julgou contudo en sua sabedoria que antes lhe convinha outorgar uma carta aos francezes do que assumir a autoridade absoluta.

Enfin, si o carater i os costumes dos espanhoes americanos são adaptados por un lado à monarquia, as suas novas ideias i principios, enbora conbatidos por tantas desgraças, são inclinados por otro lado à forma mista. Isto posto, conven absolutamente que V. Ess. insista neste ponto con todas as suas forças.

Cuando se trate de fundar monarquias reprezentativas, i *somente neste cazo*, V. Ess. fará ver a conveniencia de tranzijir-se nessa ocazião con o nassente orgulho nacional dos no-

vos estados da America, já separados entre si independentes uns dos outros; *o Mexico, Colunbia, Perú, Xile, Bolivia i as provincias arjentinas poden ser outras tantas monarquias* distintas i separadas. A divizão de alguns desses estados ou a reunião de outros encontraria graves inconvenientes no espirito dos povos.

Cuanto ao novo Estado Oriental ou provincia cisplatina que não fás parte do territorio arjentino, que já esteve incorporado ao Brazil i que não póde ezistir independente de outro estado, V. Ess. tratará oportunamente i con franqueza da necessidade de incorporá-lo outra vês ao inperio. E' o unico lado vulneravel do Brazil. E' dificil, sinão inpossivel, reprimir as ostilidades reciprocas i obstar a mutua inpunidade dos àbitantes malfazejos de uma i de outra fronteira. E' o limite natural do inperio.

É, enfin, o meio eficás de rezolver i prevenir ulteriores discordias entre o Brazil i os estados do sul.

I no cazo que a França i a Inglaterra se oponhão â esta reunião ao Brazil, V. Ess. insistirá por meio de razões de conveniencia politica, que são obvias, en que o Estado Oriental se conserve independente, — « *constituido en grão-ducado ou principado* » —, de sorte que não venha de modo algun â formar parte da monarquia arjentina.

Na escolha de principes para os tronos das novas monarquias i cuando seja mister avê-los da Europa, V. Ess. não ezitará en dar sua opinião â favor daqueles menbros da augusta familia de Bourbon que estejão no cazo de passar à America.

Estes principes, alen do prestijio que os àconpanha, como dessendentes ou prossimos parentes da dinastia, que por longos anos reinara sobre os mesmos estados, oferecen demais, por suas poderozas relações de sangue i de amizade con tantos soberanos, uma solida garantia para trancuilidade i consolidação das novas monarquias.

I si con efeito fôr escolhido algun joven principe, como o segundo filho do duque d'Orleans ou mesmo principes que já tenhão filhos, bon será i sua majestade inperial dezeja, que V. Ess. faça desde logo aberturas de cazamentos ou esponsais entre eles i as princezas do Brazil, cunprindo-me declarar â V. Ess. que, si fis espressa menção do segundo filho de Orleans, é porque sua alteza real o duque já se mostrou disposto â espozá-lo con a joven rainha de Portugal, ainda cuando ela não restaurasse o seu trono.

V. Ess. poderá assegurar i prometer que sua majestade inperial enpregará todos os meios de persuazão i conselho para que se consiga a pacificação dos novos estados, pelo indicado sistema do estabelecimento de monarquias reprezentativas, obrigando-se desde já â abrir i cultivar relações de estreita amizade con os novos monarcas. Tendo a gloria de aver fundado i de sustentar cuazi só a primeira monarquia constitucional do novo mundo, sua majestade o inperador dezeja ver seguido o seu nobre ezenplo, i jeneralizado na America, ainda não constituida, o principio de governo que adotou.

Si ezijiren que para esta util empreza, S. M. I. se conprometa â prestar socorros materiais ou â fornecer subsidios de dinheiros i de forças de terra i mar, V. Ess. prevalecendo-se das nossas circunstancias financeiras i politicas, mostrará a inpossibilidade en que se axa o governo inperial de contrair simillhante obrigação.

Si, poren, depois de reiteradas instancias, V. Ess. julgar de absoluta necessidade o fazer alguma promessa de socorros tais, S. M. I. não duvidará obrigar-se â defender i aussiliar o governo monarquico reprezentativo que estabelecido fôr nas provincias arjentinas por meio de uma suficiente força de mar estacionada no rio da Prata i da força de terra que conserva sobre a fronteira meridional do inperio.

Esta obrigação todavia será valioza unicamente : 1°, no cazo de que a provincia cisplatina seja incorporada ao inperio, porque então S. M. I. con mais facilidade i prontidão poderá aussiliar a nova monarquia con a divizão do ezercito i da escuadra que deverá ter na mesma provincia : 2°, no cazo de que o governo monarquico constitucional tenha sido introduzido previamente na Colunbia, Perú i Bolivia, visto que de outra sorte o governo inperial, sendo o primeiro â obrar, ficaria esposto â sofrer algun insulto ou invazão da parte daquelas Republicas limitrofes.

Cuando no andamento da negociação ocorra a ideia de violar--se a integridade do inperio, â pretesto de dar maior estensão ou arredondar alguns dos estados que se limitão conosco, V. Ess. enpregará os meios necessarios para repelir similhante arbitrio, declarando porfin que S. M. I. não póde consentir sen prévia autorização da assenbléa jeral lejislativa, en desmenbração ou cessão alguma do territorio do inperio por tratado deliberado en tenpo de pás.

De acordo con os principios enunciados nos artigos desta instrução, fica V. Ess. autorizado por S. M. o Inperador, nosso amo, â negociar i concluir con as grandes potencias da Europa uma convenção cu tratado que será submetido à retificação do mesmo augusto senhor.

Deús guarde â V. Ess.— Palacio do Rio de Janeiro, en 21 de Abril de 1830.

Miguel Calmon du Pin i Almeida.

Conforme.— *Bento da Silva Lisboa.*

VIII

ESTRATOS DE UN OFICIO REZERVADO DO VISCONDE DE ABRANTES, DATADO DE PARIS, EN 6 DE FEVEREIRO DE 1845

Nenhun desses governos ronperá lanças na America á favor do Brazil : a economia de sangue i dinheiro entra oje por muito no calculo dos parlamentos, i tanben no das dinastias. Entretanto creio, que o gabinete francês, encuanto nele influir o poder real, i mesmo o inglês, encuanto fôr do principio Tory, não deixarão de sinpatizar con a consolidação da monarquia do Brazil, propendendo, talvês en cuaisquer conflitos i ocurrencias politicas, mais para o nosso lado que para os das Republicas que nos rodeão. Digo, encuanto fôr Tory o gabinete inglês, porque, pelo que ouvi á pessoas entendidas i en contato con a alta administração britanica, para lord Palmerston i os do seu credo tanto inporta à Inglaterra, que o Brazil seja inperio como republica.

Estou, pois, convencido, que o governo inperial, no cazo de contestação ou luta con os estados vizinhos, apenas póde contar con certos bons oficios da parte destes governos, não esperando deles outro apoio que não seja o puramente moral. . . . .

A livre navegação dos rios, parece-me que não deixará de ser-nos inconveniente ; porque alen de varias considerações politicas, a concurrencia d'outras nações maritimas, mais abastadas de meios, enbargará ou pelo menos retardará o progresso dos ribeirinhos na navegação fluvial, i diminuirá grandemente os lucros d'un estenso comercio que fariamos juntamente i somente con os orientais, arjentinos i paraguaios. . . . .

. . . .

A conversão de Corrientes i Entre-Rios en estados independentes, apezar do ezenplo do Uruguai, que tanto nos ten incomodado, julgo contudo, que nenhun inconveniente maior nos trará: este novo estado servirá de mais un enbaraço para que se realize o plano de Rozas (que talvês passe en legado aos governos que depois deles se formaren dentro de Buenos-Aires) de unir pelo seu laço federal todas as provincias que pertencêrão ao antigo vice-reinado; plano que, si fôr consumado, dar-nos-á un vizinho assas forte para inquietar-nos ainda mais. . . . .
. . . .

Entretanto observarei que, não obstante parecer-me muito dificil, à vista dos artigos aditivos da convenção de 27 de Agosto de 1827, i dos efeitos naturais da intervenção, si fôr ben sucedida, de governos poderozos como o inglês i o francês, estorvar-se por mais tenpo a livre navegação do Uruguai i Paraná; todavia, o governo inperial não deve deixar de fazer cuanto estiver ao seu alcance para atenuar o mal que daí lhe possa vir, seja não contrariando a grande repugnancia que o governo de Buenos-Aires deve ter â essa liberdade de navegação, seja contestando a aplicação à America dos principios do direito publico, formado pelo congresso de Viena, acerca do uzo comun dos rios navegaveis, edc.
. . . .

Mas a alegação d'un tal precedente não deixará de valer pelo menos ante os governos para que alcancemos os limites de Ibicui-Assú, i de uma linha que conpreende as vertentes da parte meridional i ocidental da Lagoa Mirin, *cuja navegação deve ser escluzivamente nossa.*

IX

DOCUMENTOS DE BENJAMIN CONSTANT RELATIVOS À CANPANHA

1

Cuartel do Comando Jeral do Corpo de Estado Maior de 1ª classe, en 25 de Agosto de 1866.

Comunico â V.ce para seu conhecimento i devida ezecução, que o Ess.mo Sr. Tenente Jeneral, visconde de Camamú, ajudante jeneral interino, en virtude d'orden de S. Ess.a o Sr. Conselheiro Ministro da Guerra, determina en oficio da diretoria do pessoal con data de onten, que V.ce esteja pronto â seguir no primeiro vapor para o primeiro corpo do ezercito en operações; convindo portanto que V.ce cuanto antes ali se aprezente.— Deus guarde â V.ce— O brigadeiro *Solidonio José Antonio Pereira do Lago*, comandante jeral interino.— Sr. capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

2

Cópia (da familia) da carta de despedida dos alunos do Instituto Comercial, antes da partida para o Paraguay.

Ilm.o Snr. D.r Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

A insignificancia de nossas espressões é conpensada pela pureza dos sentimentos que as ditão. V. S. na cualidade de nosso lente ergueu en cada un de nossos corações un sacrario, onde â par da estima, do respeito i da viva sinpatia que de principio lhe votamos, s'entrelação oje o pezar i revestida de seus negrumes a planjente saudade.

Comissionados por nossos colegas do 1º ano, vimos manifestar-vos a dôr que nos oprime por sabermos que alen

de nos deixar vai V. S. correr os azares da guerra; merencorios elevamos â Deus nossos fervidos votos, afin de que Ele vos tenha senpre en sua Santa Guarda. Confiando n'Ele esperamos que enastrada a vossa fronte de viçozos louros ainda vos ajamos en nosso gremio, para continuar â transmitir-nos as tão afetuozas cuão substanciais palavras que nos rasgavão o nevoeiro do futuro i matizavão a escabroza estrada desta acerba vida.

Dignai-vos, pois, aceitar os sinceros respeitos i a profunda omenajen dos que pedindo-vos remissão para as suas vertijinozas faltas, agora tranzidos de amargor s'inscreven:

Vossos respeitadores i sinceros dissipulos.

Afonso Carlos Correa Lemos.
V. Nunes de Melo.
Manuel de Azevedo Marques Junior.
Paulo Ferreira Alves.
Manuel Marcos de Melo.
Antonio Pedro Ferreira Canpelo.

Rio de Janeiro, en 4 de Setenbro de 1866.

3

Parte ao Marexal Argolo

E' de meu dever levar ao conhecimento de V. Ess.ª algumas faltas que se dão na carneação do gado para a 1ª divizão i que são prejudiciais à boa marxa d'aquele serviço.

O fornecedor, por economia ou por cualquer outra circunstancia, que não me cunpre investigar, manda para a Mangueira onde se fás a carneação somente dois laçadores munidos de maus laços que estão continuamente rebentando,

montados en cavalos magros i cançados que nen serven para puxar o gado para fóra da Mangueira, dando tudo isso en rezultado uma estraordinaria demora neste serviço, onde se enprega uma consideravel faxina tirada do batalhão que não está de serviço, i que fica por isso privado por muito tenpo i sen necessidade da pequena folga que ten na divizão.

Acresse mais o inconveniente de vir a carne muito tarde para os corpos, não tendo as praças tenpo suficiente para prepará-la. Alen desses inconvenientes que se referen à boa marxa do serviço, tenho mais â participar à V. Ess.ª que as rezes que tên vindo à carneação são en jeral pequenas i magras, sendo raras aquelas que se poden considerar de boas carnes.

Deus guarde â V. Ess.ª— Cuartel Jeneral do Comando da 1ª divizão en Tuiuti, 29 de Outubro de 1866

Ilm.º Ess.º Sn.r Marexal Alexandre Gomes de Argolo. Ferrão, comandante da 1ª divizão.— O capitão *Benjamin Constant Botelho de Magalhãis*, assistente do cuartel mestre jeneral. »

Ten a seguinte nota: Por cópia ao Snr. deputado do cuartel mestre jeneral, â 3 de Nov. de 1866, con meu oficio n.º — de igual data, pedindo as providencias que se tornão â vista desta parte necessarias.

4

Comando do 1º corpo do ezercito en operações contra o Paraguai.— Repartição do cuartel mestre jeneral — Tuiuti, 1º de Dezenbro de 1866.

O Sn.r capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, assistente desta repartição junto ao comando da 1ª di-

vizão, remeta-me cuanto antes un mapa da ferramenta que ten sido distribuida para o serviço dessa divizão, declarando as que ezisten i o destino que tiverão as que se axaren fora do serviço.— D.r *Jozé Carlos de Carvalho*, deputado do Cuartel Mestre Jeneral.

5

Secretaria da comissão de enjenheiros do 1º corpo de ezercito en Tuiuti, 12 de Dezembro de 1866.

Nº 34 Ilm.º Sn.r

Tendo-me comunicado o Ess.mo Sn.r Deputado do Ajudante Jeneral do Ezercito, en seu oficio sob o n.º 1402 de 11 do corrente que V. S. foi nessa data dispensado por S. Ess.a o Sn.r Marexal do Ezercito Marquês de Caxias, da comissão en que se axa, passando â servir na de enjenheiros, i sendo nomeado para substitui-lo, o Sn.r Major Francisco Duarte Nunes, cunpre que fazendo entrega da mesma comissão ao seu sucessor, se aprezente neste acanpamento.

Deus guarde â V. S.

Il.mo Sn.r Capitão do Estado Maior de 1a classe Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, comandante do posto militar de Itapirú.—Dr. *Jozé Carlos de Carvalho*, xefe da comissão i deputado do Cuartel Mestre Jeneral.

6

Repartíção do deputado do Cuartel Mestre Jeneral. Tuiuti, 16 de Dezenbro de 1866.

Os Sn.rs capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhães i 2º tenente Inocencio Galvão de Queirós, queirão dar balanço nos depozitos de Itapirú, estraindo inventario en

duplicata, dos cuais un entregarão ao Sr. major Francisco Duarte Nunes i o outro remeterão para esta repartição aconpanhado de un projeto de regulamento para o serviço do porto i dos ditos depozitos.

Dr. *Jozé Carlos de Carvalho.*

Deputado do Cuartel Mestre Jeneral.

7

Fragmento que parece referir-se ao oficio precedente :

Ilm.º Sn.r

Nomeados para dar un balanço jeral nos depozitos ficsos i flutuantes do Itapirú i aprezentar ideias para un projeto de regulamento para os mesmos depozitos i tanben para os serviços dos transportes fluviais entre o Passo da Patria i este porto, i tendo dezenpenhado o melhor que nos foi possivel esta comissão, aprezentamos o rezultado de nossos trabalhos.

Nos mapas de fardamento, armamento, munições i materiais diversos, que aconpanhão este, axará V. S. mencionados todos os objetos ezistentes nos depozitos de Itapirú.

No balanço que demos nestes depozitos procedemos con o necessario escrupulo abrindo os caixões i volumes afin de ezaminarmos o que realmente continhão.

Não foi sen util rezultado que nos demos â este trabalho, por isso que encontramos em muitos caixões un conpleto desconxavo entre os letreiros que trazião i os objetos que continhão. Assin, por ezenplo, vimos um caixão con o letreiro — Granadas — contendo lanternetas; un con o letreiro — Lanternetas — xeio de verrumas sortidas; un con o letreiro — Seis granadas â La Hitte, calibre 12 — contendo

70 xaves de espoletas de Borman; un con a dezignação de — 100 bonés — contendo 16 barracas de soldados, edc., edc. Fatos similhantes parecen-nos dignos de menção; por isso que, podendo ser rezultado de sinples enganos na ocazião de encaixotar, enfardar os objetos, ou no de pôr os dizeres nos volumes, poden ter tanben sua orijen en fraudes de toda especie; o que poren é fora de duvida é que eles xamão a atenção das autoridades para a boa orden neste serviço i por isso os levamos ao conhecimento de V. S.

Cuanto às providencias necessarias para a boa marxa do serviço neste depozito julgamos muito acertadas as que estão sendo postas en pratica, parecendo-nos, poren, indispensaveis ainda outras que abaixo propomos.

Que aja na repartição un livro en que se mencionen as guias que deven dar entrada nestes depozitos aos diversos materiais que â eles são recolhidos, assin como a saida dos mesmos materiais, isto é, un livro de — carga i descarga — para melhor fiscalização da fazenda nacional i para que en cualquer momento se possa saber facilmente o que á en depozito.

Que seja aumentado o pessoal con un amanuense i mais un oficial ajudante do diretor i incunbido especialmente do fardamento. Parece-nos no entanto conveniente que o depozito de fardamento seja feito no — Passo da Patria; por isso que assin se evita o inconveniente de viren os batalhões buscá-lo muito mais lonje na ipoteze de uma facil comunicação por terra i os muitos enbaraços i riscos que â ele se ajuntão durante as xeias.

A grande cuantidade de fardamento i abarracamento, que se ten deteriorado nestes depozitos reclama a atenção da autoridade conpetente para o melhoramento dos mesmos depozitos i construção de outros que são necessarios.

Cuanto às ideias para un projeto de regulamento para o serviço dos transportes entre este porto i o Passo da Patria a comissão, ao começar os seus trabalhos, já espôs ao Sn.r Capitão de Fragata Manuel Luis Pereira da Cunha os que julgava de mais palpitante necessidade, i os reprodús aqui à V. S.

Para o serviço destes transportes, de inportancia no nosso modo de entender, atentos o movimento frecuente de doentes que vên con baixa para o ospital i que d'aqui saen con alta, as relações constantes i necessarias en que está con o Cuartel Jeneral o encarregado dos depozitos i diretor do ospital, i muitos outros misteres do servíço do ezercito, são necessarias providencias que fação dezaparecer as irregularidades i inconvenientes que se tên dado i que ainda se dão.

Para sanar estas irregularidades julgamos necessarias as seguintes medidas:

O serviço dos transportes fluviais entre o Itapirú i o Passo da Patria deve continuar sob a direção do encarregado dos depozitos que será responsavel pela dissiplina, regularidade i boa orden en tudo que lhe disser respeito.

O estabelecimento de duas estações, uma no Passo da Patria i outra no Itapirú, avendo en cada uma delas uma inferior con os remeiros necessarios para tripulação das xalanas i escaleres que fizeren o serviço do transporte.

Dois escaleres pelo menos deven fazer regularmente un certo numero de viajens por dia, tendo o ezercito conhecimento da tabela en que dezignar-se as oras da partida dos transportes. En cada estação deve aver senpre un escaler tripulado i pronto para largar cuando as urjencias do serviço assin o ezijiren.

Uma xata ou mais para os transportes de tropa, gados,

cavalhada, i materiais volumozos i pezados, i un pequeno vapor que faça diariamente uma viajen redonda entre o Passo da Patria i o Itapirú en oras certas podendo fazer viajens estraordinarias determinadas pela ezijencia do serviço. Con estes recursos i medidas que propomos póde-se fazer dezaparecer a conpleta irregularidade que á neste serviço i os muitos i graves inconvenientes que daí rezultão i que não citamos aqui porque seria isto un desvio da comissão que nos foi ordenada.

O serviço da distribuição i descarga de alfafa i milho deve continuar como está sob a direção de un oficial, facultando-se-lhe mais algumas xalanas.

Como nos foi ordenado que aprezentassemos sinplesmente ideias para un projeto de regulamento para os depozitos . . . . .

8

Jozé da Vitoria Soares de Andreia, fidalgo cavaleiro da caza inperial, dignatario da inperial orden da Roza, comendador da de S. Bento d'Avis, brigadeiro comandante interino da primeira divizão, edc:

Atesto que o Sn.r capitão do estado maior de 1a classe Benjamin Constant Botelho de Magalhãis ezerceu as funções de Assistente do Deputado do Cuartel Mestre Jeneral junto â este comando, do primeiro â nove de Dezenbro do ano prossimo findo. En firmeza do que mandei passar o prezente que vai por min assinado.

Tuiuti, 7 de Janeiro de 1867.

O brigadeiro, *Jozé da Vitoria Soares d'Andreia*, Comandante intirino da 1.a divizão.

9

Comando en xefe de todas as forças brazileiras en operações contra o governo do Paraguai.

Segue para Corrientes en serviço o Snr. capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

Cuartel Jeneral en Tuiuti, 2 de Fevereiro de 1867.

O coronel *Fonseca Costa*, xefe do Estado Maior.

10

Cuartel Jeneral do Comando das Forças brazileiras na cidade de Corrientes.

24 de Abril de 1867.

Regressa ao acanpamento do 1º corpo do ezercito o Sn.r capitão do Estado-Maior de 1ª classe, Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, que veio â esta cidade en objeto de serviço, edc.

Jozé Antonio Correia da Camara, deputado interino do ajudante Cuartel Mestre Jeneral junto ao comando das forças.

11

Cuartel Jeneral do comando en xefe de todas as forças en operações contra o governo do Paraguai — Repartição do Cuartel Mestre Jeneral en Tuiuti, 25 de Maio de 1867.

Il.mo Sn.r

Comunico-lhe para os fins convenientes que nesta data tenho posto à sua dispozição para aussiliá-lo nos trabalhos de que está V. S. encarregado, o segundo cadete, segundo sarjento adido ao batalhão de enjenheiros, Manuel Frede-

rico Ase Lallemant, que ten as necessarias abilitações para esse fin.

Deus Guarde â V. S. — Il.mo Sn.r capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, menbro da comissão de enjenheiros.

D.r *Jozé Carlos de Carvalho*, xefe da comissão de enjenheiros, deputado do Cuartel Mestre Jeneral.

12

Cuartel Jeneral do comando en xefe de todas as forças brazileiras en operações contra o governo do Paraguai.

Repartição do Cuartel Mestre Jeneral en Tuiuti, 25 de Maio de 1867.

Circular — Il.mo Snr. — Axando-se V. S. encarregado de conpletar o sistema de fortificações para segurança do canpo, segundo as vistas do Es.mo Snr. Jeneral en xefe de todas as forças, póde diretamente endereçar-me seus pedidos i requizições.

Deus Guarde â V. S. — Il.mo Sn.r capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhâis, menbro da comissão de enjenheiros.

D.r *Jozé Carlos de Carvalho*, xefe da comissão de enjenheiros i deputado do Cuartel Mestre Jeneral.

13

Comissão de enjenheiros en Tuiuti, 27 de Maio de 1867.

Il.mo Sn.r — Reconhecendo os esforços estraordinarios que V. S. ten enpregado para concluir con presteza os trabalhos de fortificação de que se axa encarregado, i tanben que os recursos de que V. S. dispõe não estão en relação con

esses trabalhos, requizite-me V. S. aqueles que julgar necessarios, para terminação dos mesmos trabalhos, dentro do prazo de 3 dias.

Deus Guarde â V. S. — Il.mo Sn.r capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, menbro da comissão de enjenheiros.

D.r *Jozé Carlos de Carvalho*, deputado do Cuartel Mestre Jeneral.

14

N. 175.— Cuartel Jeneral do comando en xefe de todas as forças en operaçöes contra o governo do Paraguai.— Repartiçáo do deputado do Quartel Mestre Jeneral.

Tuiuti, 1º de Junho de 1867.

Il.mo Snr.

Sendo de muito urjente necessidade que se proceda â un balanço i ezame nos depozitos jerais de artigos belicos afin de conhecer-se con ezatidão cuais os objetos que ezisten en condiçöes de seren enpregados, i tanben cuais os desnecessarios i que deven ser remetidos dos depozitos; tenho nesta data nomeado â V. S. para menbro da comissão encarregada desse trabalho, da cual é prezidente o capitão Aires Antonio de Morais Ancora, â quen V. S. se aprezentará.

Deus guarde â V. S.— Il.mo Snr. capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

Dr. *Jozé Carlos de Carvalho*, xefe da comissão de enjenheiros i deputado do Quartel Mestre Jeneral.

15

Comando en xefe.— Repartição do deputado do Quartel Mestre Jeneral en Tuiucuê, 18 de Agosto de 1867.

Il.^{mo} Snr.

Sirva-se V. S. informar a estensão do caminho percorrido pelo ezercito do Passo da Patria até este acanpamento, i a distancia en que nos axamos da marjen do Paraná.

Deus guarde â V. S.— Il.^{mo} Snr. capitão Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, menbro da comissão de enjenheiros.

Dr. *Jozé Carlos de Carvalho*, deputado do Quartel Mestre Jeneral.

16

RASCUNHO SEN DATA — O MANUSCRITO TEN FRAZES RISCADAS I EMENDAS NAS MARJENS

Eis como o entendemos:

Il.^{mo} i Ess.^{mo} Snr.

Ordenou-me V. Ess.^{a} no dia 15 de Novenbro que respondesse aos quezitos abaixo transcritos :

1.º O não conparecimento do medico não só (à) carneação como tanben na recepção dos outros jeneros. Esta falta contra a cual tenho reclamado, ten sido constante â despeito da participação que fês o proprio fornecedor ;

2.º A falta de providencias que se ten tomado para evitar as continuas questões relativas ao pezo das rezes que ten lugar, con prejuizo do serviço, entre o assistente i o fornecedor. Para evitá-las tenho reclamado uma balança, que não ten aparecido. Disse-me á 6 dias o Snr. Deputado do Cuartel Mestre Jeneral que já tinha mandado vir de Corrientes.

Cunprindo a orden escríta que me foi entregue por V. S. i acima transcrita, tenho â dizer o seguinte: parece-me que não tên sido devidamente atendidas nen pela repartição do Cuartel Mestre Jeneral, nen tão pouco pelo fornecedor as reclamações que tenho feito sobre as faltas i irregularidades que se tên dado na carneação do gado para a 1ª divizão, por isso que tais faltas i irregularidades continuão â dar-se do mesmo modo. Algumas dessas faltas são as que constão da parte por escrito dada â V. Ess. no dia 29 de Outubro; as outras são: As rezes, na estação que atravessamos, são mais sujeitas que en cualquer outra à bexiga, ao carbunculo, i outras molestias, i as más consecuencias que poden rezultar de alimentar-se o ezercito con carne provenientes de rezes adoentadas.

Cuanto aos outros jeneros, tenho recebido a farinha, o fumo, o café, o papel i o sal de boa cualidade; o assucar entre o mascavo i branco, conforme me disse o Snr. Deputado do Cuartel Mestre Jeneral, ser este aquele â que se obrigava o fornecedor pelas condições do contrato, cuando rejeitei no 1º dia que entrei en ezercicio das funções en que me axo, o assucar mascavo de pessima cualidade que me foi aprezentado pelo fornecedor. Esta rejeição foi aprovada pelo Snr. Deputado do Cuartel Mestre Jeneral.

Tenho algumas vezes rejeitado a caxaça i a carne seca por ser justo fazê-lo atendendo a má cualidade deste jenero, dando senpre parte disso â V. Ess. i ao Snr. Cuartel Mestre Jeneral, recebendo no dia seguinte outros en condições de serem aceitos. Não posso agora precizar o dia en que esta rejeição teve lugar, mas assevero que se deu na 1ª quinzena do mês de Outubro. Não avendo no dia 21 de Outubro aguardente, providenciei esta falta mandando-a conprar no comercio por conta do mesmo fornecedor. O batalhão 40 foi o unico que realizou esta conpra; os outros trocárão no outro dia a aguardente por fari-

nha nas proporções das tabelas substitutivas. O Snr. Cuartel Mestre do 4o batalhão conprou 35 garrafas de aguardente â 600 rs., que erão as precizas para as praças do seu.

A carne que tenho recebido ten sido senpre san, umas vezes de boa, mas jeralmente de sofrivel cualidade ; devo poren declarar que nunca recebi carne seca de 1ª cualidade, por nunca ter encontrado no depozito do fornecedor. Cuanto à cuantidade dos jeneros, tenho recebido ezatamente aquela que ven dezignada nas tabelas en vigor, si são ezatos os pezos i medidas de que se serve o fornecedor. Tenho pedido que se mande verificar estes pezos i medidas.

Vão juntas as copias da orden que me foi dada por V. Ess. i da minha parte de 29 de Outubro.

Deus guarde â V. Ess.

Cuartel, edc. (*sic*).

X

Estrato da correspondencia entre Benjamin Constant i sua espoza durante a guerra do Paraguai

I

Montevidéu, 13 de Setenbro de 1866.

....

Saimos de Santa Catarina, segunda-feira, dia 10 de Setenbro, con direção â Montevidéu onde xegamos oje as 10 horas da manhan.

Apanhamos un orrivel tenporal aconpanhado de xuva de pedra, i fartei-me de enjoar. Estive cuazi senpre deitado no camarote, porque estava muito abatido con o enjoo, i alen disso o vento frio i umido não consentia ninguen no tonbadilho. O Marciano é, como eu, un fracalhão para o mar. Tanben tive muitos conpanheiros. Oje de manhan começa-

mos á avistar terras do Estado Oriental, i fiquei mais forte só con a esperança de en breve pizar en terra firme. Con efeito, ás 9 oras avistamos a linda cidade de Montevidéu, i às 10 estavamos ancorados no porto. Fui un dos primeiros á saltar en terra. Fui imediatamente aprezentar-me ao Jeneral Antonio Nunes de Aguiar, comandante jeral das forças brazileiras en Montevidéu. Dou-me muito con ele i fui recebido o melhor possivel. O jeneral quis que eu ficasse con ele en Montevidéu servindo en uma boa comissão de enjenharia; mas (perdoa-me si fis mal) preferi seguir para o ezercito en operações, conforme me foi ordenado.

Tive medo que pensassen que me tinha enpenhado, posto que fossen todos os enpregados testemunhas da espontaneidade con que ele me fês este oferecimento.

Não quero que nen as aparencias me condenen, não obstante, como sabes, ser eu uma vitima delas. Disse-me o jeneral que as comissões de enjenheiros tinhão sido reduzidas á un pequeno pessoal i que já estava conpleto. Esta noticia não foi das melhores, mas disse-me ele que avião outras, tais como de Ajudantes de Brigadas ou de Divizões, edc., conpativeis con o meu posto i con a arma á que pertenço onde podia ter bons vencimentos. Si, poren, não axar comissão alguma, para não ficar á soldo sinples i sen que fazer, voltarei para Montevidéu onde o jeneral ten senpre para min (conforme me ofereceu) uma boa comissão.

Prometo-te que, si se deren as ipotezes acima, voltarei para Montevidéu (estás contente?)................ ....

Todos os oficiais que encontrei por cá são conhecidos i amigos meus. Dezejão muito que eu fique, mas, conforme te disse, julgo indispensavel seguir, talvês nisso esteja a minha felicidade. È precizo acabar con o caiporismo que me persegue, i dis-me o coração que en breve estarei de volta, felis

i satisfeito, no seio de minha familia..............................

....

14 de Setenbro. As 6 oras da manhan saí con os meus conpanheiros de viajen i fui passeiar por Montevidéu. É uma cidade lindissima. As ruas são muito largas (60 â 80 palmos), direitas, cruzando-se perpendicularmente umas às outras. Os edificios majestozos i de elegante arquitetura, todos munidos de suas lindas sotéas. Á algumas praças bonitas, posto que sejão todas pequenas. A mais bonita é a da Matris. O tenplo que dá nome à praça é realmente majestozo. A Praça do Mercado é muito grande i o mercado abundante...... Eu dezejava pintar-te Montevidéu tal cual é, mas é inpossivel, é precizo ver este paraizo para se fazer uma verdadeira ideia, i alen disso não é en un dia que se póde ezaminar ben tudo cuanto ten de notavel esta formoza cidade. O nosso Rio de Janeiro fica conpletamente no xinelo en conparação â Montevidéu. Refiro-me ao artificio, porque a natureza aqui é morta. Não quero por ora falar-te do carater de seus abitantes.

....

....

O Marciano fica pois ben recomendado i eu sigo sozinho para Corrientes no vapor *S. Jozé* amanhan às 4 oras da tarde. A viajen daqui até Corrientes é sen perigo algun, portanto fiquen trancuilos.

....

Ao xegarmos â Montevidéu tivemos noticias oficiais do Paraguai. As forças de mar i terra atacárão Curupaiti i o forte de Curuzú. Este ultimo voou en consecuencia de uma mina â que os Paraguaios puzerão fogo na ocazião do assalto, fazendo dezaparecer dois batalhões, un nosso i outro paraguaio. Perdemos tanben o vapor encoraçado — *Rio de Janeiro*, — en consecuencia de uma esplozão. Não se sabe ao

certo si forão os torpedos que produzírão este dezastre, ou si incendio no paiol da polvora. No assalto de Curuzú o inimigo (consta) que teve perdas consideraveis en relação à nossa. A escuadra i o ezercito de terra bonbardeião a fortaleza de Curupaiti i espera-se â todo instante noticia da vitoria por nossa parte. Si assin acontecer, o que passa como certo, póde-se dizer que a guerra está terminada (mais un motivo para que estejão descançados á meu respeito). Irei portanto atacar foguetes no fin da festa.

....

2

Tuiuti, Capão do Pires, 6 de Outubro de 1866.

Minha querida espoza.

....

Minha boa i verdadeira amiga. Estou aqui desde o dia 4. Fui imediatamente procurar o grande Tiburcio. Tivemos un verdadeiro prazer en nos encontrarmos. O Tiburcio é senpre o mesmo omen, onrado, intelijente, bravo, amigo de sua familia i de seus amigos. Está cada vês mais entuziasmado pela vida militar. Consta que amanhan vou ser nomeado Assistente do Cuartel Mestre Jeneral da 1.ª Divizão que forma a vanguarda de nosso 1º corpo de ezercito. Socega teu espirito â meu respeito; nada me acontecerá, pois o lugar que ocupo nada ten de arriscado; é muito trabalhozo, mas sabes que já estou abituado â trabalhar; é tanben un lugar de confiança i inportancia. Não fui enpregado na comissão de enjenheiros, porque foi reduzido o pessoal, i á ecesso de oficiais. O lugar que ocupo é, poren, melhor. Encontrei aqui muitos amigos i conhecidos i fui recebido por todos do modo o mais lizonjeiro. Não podes fazer ideia cuantas provas de afeição i de amizade tenho rece-

bido por aqui. Esta agradavel recepção ten sido un lenitivo à saudade que me acabrunha i muito, (não és capas de imajinar)..

....

3

Paraguai, Tuiuti, 13 de Dezenbro de 1866.

Minha querida espoza.

....

Voltei no dia 9 do 2º corpo de ezercito acanpado en Curuzú, en frente às fortificações de Curupaiti onde fui passar alguns dias con o jeneral Argolo que é atualmente o jeneral en xefe daquele corpo de ezercito. Lá encontrei muitos oficiais conhecidos i amigos meus, entre eles o Barboza. Vizitei toda a escuadra, vi todos os encoraçados, encontrando en todos os navios muitos oficiais i comandantes (com.es) amigos meus..

Digo-te con franqueza, nunca pensei vir encontrar na canpanha tantos amigos i afeiçoados i receber tantas i tão variadas provas da mais sincera amizade. Si a minha vinda à canpanha tivesse por fin satisfazer nesse sentido o meu amor proprio, ele estaria mais que satisfeito. Dou-me con todos os oficiais i comandantes de diversos corpos, brigadas i divizões dos dois ezercitos, fazendo contudo as convenientes i indispensaveis rezervas. Tenho tido à escolher as mais inportantes i melhores comissões que á en anbos os ezercitos. Assin que xeguei o Polidoro nomeou-me Assistente junto à 1.ª Divizão, enprego de muita confiança i que dá os vencimentos da comisão ativa de enjenheiros; un mês depois mandou-me oferecer o lugar de encarregado dos depozitos de materiais de guerra i fiscal dos transportes dos mesmos ma-

teriais na cidade de Corrientes. Não o quis aceitar por duas razões: 1.º porque estava inteiramente fóra do teatro das operações; 2.º porque o sustento en Corrientes é carissimo.

Daī á 4 dias mandárão-me oferecer un lugar similhante na cidade do Rozario.

Rejeitei-o tanben pelas mesmas razões acima i tanben porque á por ali muitos abuzos que eu indispensavelmente avia cortar i vinhão-me daī muitas indispozições, que eu arrostaria si fosse necessario tomar conta do enprego; mas que eu podia evitar rejeitando-o. Cuando xegou o Marquês de Caxias, o Xefe da Repartição do Cuartel Mestre Jeneral mandou-me oferecer dois lugares: un no estado maior do jeneral en xefe i outro junto ao xefe do estado maior do ezercito; rejeitei anbos por isso que dava-me muito ben no lugar onde estava, o Argolo tratava-me con muita distinção i amizade i dezejava que eu o não deixasse.

Dei para esquivar-me essas mesmas razões ao Polidoro, que as aceitou. No dia 8 o Argolo requizitou-me ao Marquês de Caxias para o 2º corpo afin de continuar á servir con ele; cuando a requizição xegou já eu estava nomeado comandante do Porto Militar de Itapirú i Diretor dos depozitos ficsos i anbulantes dos materiais de guerra. É un enprego que conpete por sua inportancia á patentes superiores à que tenho. Este enprego é de muitas vantajens, mas é morto en relação à guerra i eu, fis o que devia, disse ao Marquês que tomava conta deste enprego, mas que o fazia con repugnancia.

Prometeu-me que estaria muito pouco tenpo nele. Con efeito oje recebi un oficio do jeneral en xefe dispensando-me, á pedido meu, do logar en que me axava i nomeando-me menbro efetivo da comisso de enjenheiros do 1º corpo do ezercito. Não me podião dar maior prova de con-

sideração. Não vou já para Tuiuti tomar conta deste emprego porque recebi á pouco un oficio en que se me manda dizer que antes de seguir tenho de dezenpenhar uma inportante comissão: a de dar un balanço jeral nos depozitos ficsos i anbulantes de Itapirú i aprezentar un Regulamento para esta repartição assin como ao serviço dos transportes. Amanhan vou dar começo â esta comissão i espero que en 15 ou 20 dias esteja acabada. Tenho tanben de aprezentar un relatorio sobre alguns outros trabalhos. O bon conceito que felismente gozo nos dois ezercitos ten-me custado bastantes trabalhos i bastante sacrificios, mas o que ten sido minha vida até oje sinão de trabalhos i sacrificios? Procurarei fazer, como tenho feito, do trabalho i do sacrificio os elementos de minha felicidade, i serei felis.

Tenho por tinbre provar que con tanta vantajen dezenpenho as comissões pacificas que tinha na Côrte, como as mais arriscadas i trabalhozas da canpanha, i já o tenho provado. Os vencimentos, poren, tên sido muito reduzidos i são mais que insuficientes..

....

N. B. Escrevo-te esta carta no porto de Itapirú, onde como disse terei pouca demora....................................

4

Cidade de Corrientes, 3 de Fevereiro de 1867.

Minha adorada espoza.

....

Conforme já te participei en minha carta de 20 i 30 do passado, acabei a comissão de que estava encarregado en Itapirú. Mandei dois oficios, un ao xefe da comissão de enjenheiros i outro ao Caxias pintando a relaxação i os des-

mandos que ai encontrei, con a franqueza i independencia que forão i serão senpre a nórma de meu procedimento. Disse algumas verdades que nada tên de boas, i ainda oje tive con o xefe do corpo de saude, alguns medicos i o diretor do ospital uma forte questão sobre o modo dezumano i mais que barbaro por que aqui são tratados os infelizes doentes i feridos, i que ia se tornando séria. Teve ela orijen en uma reprezentação formal i enerjica que fis contra a maneira por que aqui se transportão os doentes de uns para outros ospitais en padiolas descobertas, espostos â un calor abrazador nas oras mais quentes do dia i â grandes distancias. Corta o coração ver-se os pobres soldados i oficiais ardendo en febre, ou feridos por balas, cortados pelas metralhas, cortando os ares con dolorozos jemidos, pedindo agua, comida, edc., vê-los assin atirados sobre o convés de un navio onde passão un i dois dias sen ter un pão para comer. E o espetaculo o mais dezumano que se póde imajinar. Felismente sordiu efeito a questão que tive, enbora tivesse que meter-me en seara alheia. Pouco, poren, me inporta isso cuando presto un serviço à umanidade.

I os jornais ão de dizer que aqui os doentes i feridos são muito ben tratados, edc.; edc. Desgraçadamente temos aqui uma caterva de infames aduladores que en suas correspondencias para nossas folhas diarias procurão do modo o mais mizeravel iludir a boa fé do povo só para serviren os seus interesses particulares. Não sei cuando se acabará a infame raça dos aduladores que é tão prejudicial i funesta à umanidade.

Não fazes ideia como está este ezercito. O cuartel jeneral en xefe é a Côrte con todas as suas mazelas. Estou con vontade de ir servir no segundo corpo do ezercito, porque ao menos não assisto ao espetaculo ediondo que aqui

dá todos os dias o servilismo o mais imundo. Não quero, não posso, não devo assistir calmo, â sangue frio, â este cuadro mizeravel que aqui se dá todos os dias..........................

....

6 de Janeiro (sic). No ponto en que estava fui interronpido. Tive orden de ir à cidade de Corrientes con un vapor à minha disposição para carregá-lo de fardamento, munições de artilharia, armamento, edc. Fardei-me imediatamente, montei â cavalo i fui ao Passo da Patria enbarcar. Xeguei â noite nesta cidade i fui para a caza de un major i un doutor amigos meus.

Gastei dois dias nesta massante comissão.

....

5

Paraguai, Tuiuti, 8 de Fevereiro de 1867.

Minha adorada espoza i verdadeira amiga.

....

O trabalho material é mais saudavel que o trabalho de espirito que eu tinha aï na Côrte con esplicações, colejios i meus estudos. Estou numa inportante comissão â que oje vou dar principio: estou incunbido de levantar fortificações por todo o centro i direita de nossas linhas avançadas i de fazer de distancia en distancia, en frente às trinxeiras inimigas, redutos con frentes abaluartadas que nos ponhão en circunstancias de rezistir con vantajen ao inimigo en cualquer ataque que nos traga i en que pretenda tornear nossas pozições. É necessario trabalhar de dia i de noite principalmente. Vou passar â dormir de dia das 11 às 4 da tarde para trabalhar i velar toda a noite. Os soldados sapadores são rendidos de 6 en 6 oras...

....

6

Paraguai, Tuiuti, 20 de Fevereiro de 1867. (33ª carta)

Minha adorada espoza i boa amiga.

....

Tratemos agora de outras coizas. Conforme te mandei dizer en minhas cartas passadas, fui encarregado de construir uma trinxeira jeral para cobrir o centro i toda a direita, não só do nosso 1.º corpo de ezercito como tanben dos ezercitos oriental i arjentino, tendo alen disso de construir três baterias para doze canhões. O major Emerick, o major Rufino Enéas Galvão i capitão Soído devião construir cada un mais uma bateria na estrema direita de nossas linhas avançadas. Estas seis baterias ten por fin obrigar o inimigo â abandonar as pozições fortificadas que ten en frente i circundando o nosso acanpamento.

No dia en que aqui xegou o Dr. Roiz da Costa devia eu começar este trabalho i comecei con efeito. A's 4 oras da tarde do dia 7 fui só, como era necessario, afin de determinar a pozição das baterias i direção da trinxeira jeral. Passei alen de nossas ultimas vedetas i ezaminei as pozições das baterias paraguaias, sofri muito fogo de suas linhas avançadas, mas graças â Deus, nada sofri, tive de ir outras vezes para me orientar melhor i afinal escolhi as pozições. O jeneral não quis que trabalhassemos de dia, por isso que assin espunha os trabalhadores â tiros de pontaria que nos serião fatais, visto a pouca distancia â que ficavamos do inimigo. O que não acontecia con o trabalho à noite; porque enbora as linhas avançadas do inimigo se aprossimassen muito mais à noite, con tudo farião descargas ao acazo, que só tanben por acazo nos poderião pegar.

Comecei no dia (1) o trabalho con un continjente de 80

(1) *(Não podemos entender a data.)*

praças do Batalhão de enjenheiros. No 1.º dia pouco fogo fizerão i este mal dirijido. No 2.º, assin que começarão â ouvir vozes i o barulho das enxadas i pás no terreno, fizerão duas descargas por toda a linha i depois entretiverão un tiroteio até de manhan. No 3.º i 4.º dias só ouverão tiroteios; i con estas alternativas temos ido con uma felicidade que ten cauzado admiração; ainda não tive un só soldado morto, i muito poucos ten sido os baleados pelas linha. Á dias (ou noites) que despejão sobre nós un xuveiro de balas que é admiravel o nenhun efeito que produzen.

Não fazes ideia da muzica infernal que fazen as balas passando por perto. Já tenho prontas mais de duzentas braças de trinxeiras i pretendo nestes 15 ou 20 dias conpletar o trabalho. Tenho trabalhado muito, minha querida amiguinha.

Começo todos os dias ás 6 oras da tarde i fico toda a noite no canpo até amanhecer o dia, que é cuando nos retiramos. Isto ten-me feito algun mal; ando con un fastio dezesperado, tenho emagrecido muito pelas muitas noites que tenho sido i serei obrigado â passar en claro. Trabalho tanben de dia para aperfeiçoar os trabalhos feitos à noite; porque então já estamos izentos dos tiros de pontaria pela proteção que nos oferecen os parapeitos levantados en as noites antecedentes.

O tenpo que tenho para dormir de dia é senpre nas oras mais quentes i no fin de duas ou tres oras de un sono lijeiro acordo dezesperado con as moscas i todo banhado en suor. Não á vida mais rude que esta que passo. Amanhan ou depois deven começar as fortificações da estrema direita os enjenheiros que já te mencionei. Eu, alen dos trabalhos das trinxeiras que já está muito adiantado, vou dar começo amanhan às tres baterias en que já te falei. Não tenhas receio, minha querida, nada me á de acontecer, a providencia parece

protejer-me. Breve pretendo escrever-te participando-te que já está concluido o trabalho. Felismente estou que en menos de oito dias estará pronto; por isso que o numero dos trabalhadores foi elevado â 320 por pedido meu i tenho alen disso mais 100 omens entre orientais i paraguaios (mansos) oferecidos pelo jeneral Castro para ajudar-me. Con 420 omens trabalhadores, o trabalho ten sido feito con muita presteza. »

....

Dia 23. Não tendo seguido a mala, pedi a carta para dar-te mais algumas noticias. Oje das 2 para 3 oras da madrugada, estando eu no serviço das trinxeiras, fizerão-nos os paraguaios uma das que costumão. Estava muito sorpreendido con o silencio que guardavão i tinhão guardado toda noite en suas linhas avançadas, os soldados en numero de 300 pedirão-me para retirar mais cedo porque o seu batalhão tinha estado todo o dia de serviço.

Erão do 2.º de voluntarios, oje 24, comandados pelo major Deodoro da Fonseca, irmão do Eduardo da Fonseca, por quen teu pai mandou-me algumas cartas; tinha mandado reunir toda a ferramenta i ião â retirar-se, cuando vi en todo o orizonte do lado inimigo un circulo de fogo similhante â imenso relanpago, seguindo-se imediatamente o estanpido produzido pela descarga da artilharia paraguaia.

As bonbas i granadas con as espoletas acezas, similhando â globos de fogo i con o ronco medonho que as aconpanha converjião todas para as baterias que estou construindo; ao mesmo tenpo ouvimos barulho na massega do canpo produzido pelas vedetas paraguaias que se aprossimavão de nós i uma descarga de fuzilaria seguiu-se imediatamente ao bonbardeio.

Daí até ás 5 oras da manhan continuárão as descargas de fuzilaria i artilharia sustentando un fogo vivissimo. Felis-

mente a lua oculta entre nuvens tornara a noite bastante escura para que não pudessen retificar as pontarias mal feitas na 1.ª descarga encuanto a lua não se tinha escondido. (Dizen que a lua é senhora muito sensivel i então tapou o rosto para evitar, ou ao menos para não ver, a sena sanguinolenta que prometia ter lugar). O que sei é que ocultou-se muito â tenpo, por isso que vin conduzindo a força para a bateria de morteiros que fica â 350 braças do lugar en que estavamos trabalhando i onde tinhão de deixar a ferramenta para pegaren nas armas que lá estavão ensarilhadas.

Atravessamos assin toda esta distancia debaixo de un fogo renhido de fuzilaria i artilharia, sen que ouvesse un só ferido. Os tiros ou erão muito altos i então passavão por cima de nós, ou erão muito baixos i então as balas enterravão-se nos parapeitos das trinxeiras que tinha feito; alguns que vinhão melhores, passárão por entre nós poren con todo o respeito. Muitas bonbas caírão en un grande banhado que fica por trás da fortificação que estou fazendo i apagavão-se dentro d'agua, perdendo assin o seu principal efeito.

Ao entrar na bateria dos morteiros os oficiais vierão ao encontro da força perguntar o que tinha avido, cuantos mortos tinhamos tido, i ficárão pasmos cuando lhes disse que nen ao menos ouve un ferido. Ouve imediatamente toque de alarma en todo o ezercito i vierão â todo o galope os ajudantes de ordens do Polidoro i do Caxias saber o que tinha avido. Mandei que os soldados largassen as pás i se aprossimassen aos parapeitos da bateria afin de guarnecê-la melhor, (pois que é uma pozição criminozamente abandonada aos fracos recursos de un pequeno pessoal, muito afastado de cualquer proteção). O tiroteio continuou até o dia clarear, reforçárão-se as nossas vedetas i respondêrão con valor aos paraguaios.

A artilharia nossa, poren, nenhun fogo fês, por isso que era para isso necessario orden do jeneral en xefe que está egua i meia de distancia! Desta vês, mais que nunca, vi o perigo muito iminente; poren era necessario, i eu ia de cara alegre dirijindo pilherias aos soldados, dizendo que aquilo nada era, que fossen tomar as armas para vingaren-se, edc. O mesmo fazião os alferes que vinhão comigo. Os soldados por sua vês vinhão dando vaias nos paraguaios i a cada descarga gritavão que atirassen melhor si quizessen matar alguen, i dizião que esperassen un pouco que eles os ião ensinar como se dava tiros, edc. Ten cauzado verdadeira admiração o fato de não aver nen ao menos ferimentos; mas enfin a Providencia, ou o acazo que se encarreguen de esplicar isso.

....

7

Paraguai, Tuiuti, 6 de Março de 1867. (35ª carta)

Minha adorada espoza i amiga.

....

Conforme te mandei dizer en minhas cartas passadas, o muito trabalho de que estava encarregado me não daria tenpo â escrever-te cartas longas, i assin acontece agora. Escrevo-te con muita pressa, aproveitando para isso o pouco tenpo que tenho de descanço. Continuo na construção das trinxeiras i baterias de que te falei en minhas cartas passadas.

Os paraguaios ten feito muito fogo de artilharia i fuzilaria con o fin de obstar a continuação das fortificações; tenho sido muitissimo felis, i, como te disse, espero muito breve participar-te que está acabado o trabalho i que eu nada sofri. Até o dia 23 de Fevereiro fizerão somente fogo de fuzilaria, no dia 23 (3 oras da madrugada) fizerão un

bonbardeamento vivissimo aconpanhado de un muito nutrido fogo de fuzilaria, conforme te mandei dizer, i daí para cá ten continuado no mesmo gosto do dia 23. A' tres dias, poren, ten cessado, i mesmo ten sido raros os fogos de fuzilaria. Temos sido felicissimos; ten avido por dia somênte 4 â 5 soldados fora de conbate entre mortos i feridos pelas linhas paraguaias. A escuadra ten bonbardeado muito Curupaiti estes ultimos dias i eles ten respondido con muito dezenbaraço.

Os paraguaios ten metralhado muito o nosso acanpamento do Potreiro Pires, poucos, poren, ten sido os mortos i feridos. Na ocazião en que te escrevo estão eles atirando muitas bonbas i granadas sobre o Potreiro Pires. De vês en cuando levanto-me para ver onde rebenta a bonba. Não te assustes con isto. Estou te escrevendo na minha barraca que fica perto do Cuartel Jeneral en Xefe, que está conpletamente fora do alcance da artilharia inimiga.

....

Continuo â passar as noites en claro o que me ten feito algun mal, não estou doente, mas ando con muito fastio i aborrecido. Neste momento, 3 da tarde, derão os paraguaios uma descarga de artilharia sobre o acanpamento da 2ª divizão (Capão Pires)..

Minha querida, dis-se que por todo este mês começarão as operações dicizivas. Não tenho, poren, fé nisto, apezar de aver por aqui algun movimento de preparativos.

O que fôr soará. Antes de onten o xefe da comissão de enjenheiros reuniu â todos os menbros da comissão i aprezentou diversos planos de ataque â nosso ezame.

Não sei si isto foi realmente con o fin de escolher o melhor plano, ou si foi algun pequeno ensaio de algun grande *baile* de mascaras que se pretende dar. Na discussão

que ouve espendi con toda a franqueza o meu fraco modo de pensar, disse algumas verdades, que não são boas de ouvir-se, propus algumas medidas que me parecêrão indispensaveis, tornei-me, como dizen os adulões,— inconveniente,— conbati a ideia de deixar-se 2000 omens no Curuzú, espostos a un golpe de mão, pois que a escuadra tem de subir, sen que deles se possa tirar o minimo proveito; mas disserão que era indispensavel sustentar aquela pozição, onde levamos muita pancada. Deus queira que não se realizen os inconvenientes que apontei.

O plano en que se assentou é mais ou menos este : o 2.º corpo que está en Curuzú reune-se ao 1.º. ficando 2000 omens comandados por un oficial jeneral, suponho que será o Andréas. Todo o ezercito divide-se en 2 corpos de ezercito; un fica aqui sustentando esta pozição i bonbardeando as fortificações paraguaias que nos ficão en frente; o outro avança pela direita de nosso acanpamento jeral i bate essas fortificações pela retaguarda. Espelidos daí os paraguaios, seguen estes reunidos para Umaitá, edc., edc.

Como disse, o que fôr soará. O que eu realmente dezejo é que toda esta *porcaria* acabe o mais depressa possivel; tenho muitas saudades de ti, de minhas filhinhas, i dezejo cuanto antes voltar para abraçar-te i vivermos juntos i felizes i que nunca mais nos separemos. Forte para os trabalhos, contrariedades, edc., sou muito fraco pelo coração; as saudades de ti já se vão tornando insuportaveis. Eu troco pela felicidade de estar contigo i con toda a nossa familia todas estas fofas glorias do mundo. Não sou sussetivel destes vãos entuziasmos. Cunpro o meu dever como militar i ei de cunpri-lo sinplesmente para estar ben con a minha consiencia, nada mais tenho en vista, mesmo porque não posso, i não devo ser militar con a numeroza familia que tenho, i pelos

nenhuns recursos que dá esta desgraçada classe en nosso país. Tenho me esposto já muito i muito para que ninguen suponha que fujo ao perigo, i felismente ninguen á que ponha isso en duvida (dos que por cá estão), mas digo con toda a franqueza que tenho tido até remorsos disso, atendendo à pessima direção que vão levando as nossas coizas, o abandono criminozo en que são deixadas, i o nenhun rezultado util que disso se tira para o militar, ou para o país. A istoria inparcial á de un dia analizar con severidade justa todos estes medonhos epizodios todo crime que ten aqui cometido o nosso governo, os nossos diplomatas i os nossos jenerais, ecetuando os muito raros.............................

....

8

Paraguai, Tuiuti, 20 de Março de 1867. (Carta n. 36)

Minha adorada espoza i verdadeira amiga.

....

Estou ainda muito abatido, pois levantei-me oje da cama onde estive 4 dias con uma febre fortissima. No dia 16 tinha eu escrito uma carta à Guilhermina i mandava-lhe dizer que gozava perfeita saude i estava muito robusto. Pretendia escrever tanben â ti, ao nosso bon Pai, ao Guimarãis i ao Ernesto, enviando-lhe a procuração; mas comecei â sentir uma estraordinaria moleza en todo o corpo i deitei-me; meia ora depois ardia numa febre violenta, sofria dores fortissimas en todo o corpo i assin estive até onten â noite en que ela começou â declinar i sup (*sic*) que não voltará mais.

Estou, poren, muito abatido, o que é natural, pois, alen da molestia que já enfraquece, não tenho comido nestes cuatro dias sinão 2 xicaras de mingau de araruta. Tratou-me i continua â tratar-me o Dr. João Severiano da Fonseca.

Tomei un vomitorio i depois pilulas de sulfato de quinino. O ranxo onde estou está cuazi senpre xeio de rapazes amigos meus que me ven vizitar, cada cual se esforça en oferecer-me i prestar seus serviços; mas si fosse possivel estares ao pé de min talvês melhorasse mais depressa, ou ao menos suportaria a molestia con mais rezignação. Esta febre é o 1.º premio dos trabalhos que tenho tido; vou contar-te como julgo que a apanhei. Como te disse, en minhas cartas anteriores, passava as noites en claro trabalhando nas trinxeiras i de dia trabalhos (*sic*) en outros preparos para o seu acabamento.

No dia 8 en que os paraguaios fizerão un grande fogo de artilharia sobre a minha bateria, comecei à trabalhar de dia en consecuencia de seren as noites muitissimo escuras. O calor era tão forte que no fin de cuatro dias eu tinha bolhas, como acontece às queimaduras, no pescoço, nas costas das mãos i tanben nas solas dos pés, en consecuencia da areia en braza en que pizava. Felismente, en consecuencia dos muitos soldados que caião doentes con febres i de muitos soldados mortos en minha faxina por tiros de pontaria, o Polidoro ordenou que não trabalhasse mais de dia. Suponho que esta soalheira foi a cauza da minha molestia.

Vou agora contar-te as poucas novidades que por cá ten avido. Ter-te-ia escrito pela mala que daqui saiu no dia 12 si tivesse siencia disso, soube depois que ela tinha partido. A não ser nos dias 23 i 7 de cada mês, que senpre á mala, cualquer mala estraordinaria parte daqui sen o ezercito ter conhecimento.

Cuanto à construção das trinxeiras, não tenho sido tão felis como à principio, por isso que ultimamente tenho tido muitos soldados mortos i feridos; está, poren, cuazi pronta, o que resta à fazer é trabalho que se fás sen o menor risco,

porque é feito pela parte de dentro i aí se está perfeitamente abrigado dos fogos do inimigo. O que te queria dizer que é a maior novidade consiste na vinda de un piquete paraguaio con bandeira branca, isto é, un parlamentario.

No dia 11 pelas 11½ da manhan trabalhava eu nas minhas baterias depois de ter estendido uma linha de atiradores na frente dela para responder ao fogo dos paraguaios, cuando aprossimou-se un piquete de cavallaria trazendo bandeira branca; mandei imediatamente cessar fogo nas linhas i diriji-me para un laranjal para onde ia o piquete. Cuando xeguei estavão os oficiais apeiando-se; diriji-me ao capitão paraguaio que comandava o piquete i perguntei-lhe con quen dezejava falar.

Disse-me con un capitão oriental seu conhecido afin de que ele pedisse ao Marquês por parte do Lopes licença para que o ministro norte-americano que estava no Paraguai passasse ao acànpamento aliado; mandei xamar o capitão, i encuanto o esperava estive conversando con os oficiais paraguaios que erão un capitão, un alferes, i un tenente. Gostei de conversar con eles, axei-os muito trataveis, muitissimo delicados. Estavamos i outros oficiais que xegárão conversando con os paraguaios; da bateria fizerão tiros de bonbas sobre as linhas paraguaias, disse-nos o capitão (en castelhano): Ven os Sns.› apezar de trazermos bandeira branca sofremos fogo por todo o caminho. Notei-lhe que os paraguaios provocavão-nos à isso por isso que fizerão fogo mesmo durante a passajen do piquete. Disse-nos o capitão que un engano en oras era cauza disso, mas que afiançava-nos que dentro en 5 minutos averia completa suspensão de ostilidades, o que de fato se deu.

O capitão ofereceu-nos xarutos i como estavamos fumando não aceitamos, eu fis un cigarro i ofereci-lhe, disse-me o

capitão, con ar rizonho, eu dezejava aceitar o seu cigarro, poren não quizerão aceitar os xarutos que lhes ofereci, i por isso obrigão-me â não aceitar o seu oferecimento. Disse-lhe que não tinhamos aceitado porque estavamos fumando, mas que aceitavamos agora para provar-lhes que não avia a menor intenção de molestá-los; então trocamos os cigarros, eles derão-nos laranjas, edc.

Xegou o capitão por quen esperavamos, i então retiramo-nos. Foi un dia de festa en todo o ezercito; os nossos soldados trepavão-se sobre as trinxeiras para conversaren con os paraguaios. Eu fui â uma trinxeira paraguaia, estive conversando con o oficial que elojiou muito os brazileiros, referindo-se ao ataque de Curupaiti. Ás 4 oras estava o ministro con o Marquês; atravessou o canpo en un carro puxado â dois cavalos, i aqui se demorou dois dias. O Marquês cortou a questão de propostas de pâs de que o ministro era mensajeiro, dizendo que tinha orden de seu governo para não fazer trato algun con Lopes, que si ele se retirasse, estava feita a pás. Cuando o ministro retirou-se, disse-lhe o Marquês: si o Lopes se retirar do Paraguai entramos en pás, i diga-lhe que ao inimigo que se retira se fornece uma ponte de ouro!! Tudo, poren, pareceu ficar no mesmo pé. Antes de onten xegou âs Tres Bocas uma corveta norte-americana o comandante veio ao ezercito i pediu ao Marquês para passar ao acanpamento inimigo. Passou, con efeito, i ainda não voltou.

Não sei o que fosse fazer, dizen, no entanto, que esta corveta veio para dar escapula ao Lopes..................

....

Esqueci-me falar-te en un fato i para nada te ocultar

vou referil-o. No dia 12, dia seguinte àquele en que vierão os parlamentarios fui trabalhar de dia, i os paraguaios de uma trinxeirinha muito avançada que ten fizerão-me un fogo dezesperado, ferirão un cadete sobrinho do Tenente Alvaro i matarão três soldados dos que trabalhavão na minha bateria.

Parei un pouco con o trabalho, tirei 50 omens armados i segui na frente desta pequena força dirijindo-me à tal trinxeira onde eu tinha estado no dia do armisticio conversando con o oficial paraguaio. Estava ainda o mesmo oficial. Ao aproximar-me da trinxeira fizerão duas descargas, poren os tiros erão muito altos i só ouve un soldado ferido; respondi-lhe, con 3 descargas. Calarão conpletamente o fogo. Cuando xeguei à trinxeira os paraguaios corrião...

....

Os soldados estavão dezenfreados i querião persegui-los (os paraguaios) até dentro do mato; poren o coronel Wanderley que era nesse dia o comandante das linhas mandou dizer-me que mandasse retirar a jente, pois que eles ião jogar metralha, i não avia necessidade de sacrificar a jente. Retirei con efeito i continuei o trabalho durante todo o dia sen ser incomodado.

Digo-te isto porque o Tiburcio póde ser que mande dizer para a Côrte, ou cualquer outro amigo i não quero que tenhas mais razão de dizer que te oculto a verdade. Isto foi uma couza inteiramente insignificante, que nen valia a pena de falar nela; mas prometi-te dizer-te con franqueza tudo cuanto por aqui ocorresse en relação â min i estou cunprindo a promessa...

....

9

Corrientes, 29 de Março de 1867.

Minha adorada espoza i boa amiga.

....

Recebi a tua cartínha de 3 de Março no día 26 estando â partir para esta cidade en uma comissão pela cual sou encarregado de fazer enbarcar toda a força disponivel que ouver en Corrientes, i alen disso tenho tanben de carregar un vapor con artilharia, munições de artilharia i infantaria i un imenso calendario de objetos â conprar que inportão en mais de cuatro contos de réis.

Para me não envolver en conpras, pedi un oficial de artilharia, pois todas as conpras erão para a artilharia, i pedi ao comando das forças desta cidade que nomeasse un oficial de Fazenda para con o de artilharia encarregaren-se dessas conpras i assin fiquei livre desta responsabilidade.

E' comandante do batalhão provizorio que ten de fornecer essa força o Tiburcio (â quen encuanto convalece da enfermidade que teve i como descanço, derão o comando dificil i trabalhozissimo deste até aqui desmantelado batalhão). Pensei que já estava bon da febre intermitente de que te falei en minhas cartas de 20 i 22 do corrente; poren enganei-me. Ao xegar â Corrientes veio un acesso tão forte que custei â vencer a pequena distancia que vai do dezenbarque ao batalhão do Tiburcio. Xeguei ardendo numa febre dezesperada, lancei muito; ora sentia un calor intoleravel, ora un frio intensissimo; onten, poren, amanheci conpletamente bon i fui aprezentar-me ao jeneral i segui para o depozito afin de receber i fazer enbarcar no vapor Xarrua en que vin, todo o material de artilharia, munições de infantaria i artilharia, edc.

....

Minha boa, amiga continua-se por aqui â falar en ataque jeral ao inimigo, dizen que por todo o mês que entra começarão as operações. Deus queira que assin seja i que isto se acabe breve. Si eu tiver de morrer aqui que seja isso o mais breve possivel, porque a vida que aqui passo é detestavel, si tiver de voltar, con mais forte razão cuanto mais depressa melhor, porque tornar â ver-te i abraçar-te i as minhas filhinhas é para min a maior felicidade. Cunpra-se, poren, a minha sorte que espero con a consiencia tranquila, não será de certo por pedido meu que se á de alterar o que o Onipotente tiver traçado en seu plano universal. Cunpramos anbos os nossos deveres con paciencia i rezignação, i si a sorte permitir que nos tornemos â encontrar, que esse seja un dia de verdadeira felicidade para nós i nossa familia. En todas as tuas cartas pedes-me que volte; é poren inpossivel satisfazer â esse teu tão natural dezejo.

Não voltarei sinão cuando esta desgraçada i mal dirijida guerra estiver acabada. Sei perfeitamente que estes sacrificios, que estou fazendo, nenhuma significação ten en minha vida futura, esta minha estada aqui no canpo é un imenso parentezis que deixo aberto en minha vida, i vazio de cualquer rezultado util à minha familia; xeio no entanto de imensos sacrificios até do futuro de minha mulher, de minhas filhinhas, de minhas irmans i Mãi, poren trago às costas uma pezada farda que nenhun futuro dá â ninguen neste nosso desgraçado pais, i que no entanto inpõe-me deveres, que o meu carater i brio ezijen que sejão fielmente cunpridos i ão de ser. Nas lutas enerjicas que en min se dão entre o coração i o dever, este ultimo á de ser senpre o vencedor.

Ten páciencia rezigna-te à má sorte de teu marido, lenbrando-te que a intenção dele não é fazer-te passar desgostos i provações, que dezeja mais que tudo a tua felidade i descanço, que para obtê-la faria, si fosse necessario, o sacrificio da vida (que julgaria muito pequeno). Sou alen de teu marido, teu verdadeiro amigo i afeiçoado, i fazer a tua felicidade seria, si me fosse possivel, a minha maior ventura; no entanto farei todos os esforços que têndão â esse tão dezejado fin.

As trinxeiras i baterias que estava construindo já estão conpletamente acabadas, custárão a vida â alguns pobres soldados i os jemidos dolorozos que soltão nos ospitais os que forão somente feridos ou atacados pelas febres, poren a frente de todo o nosso ezercito está conpletamente coberta. A missão de que me incunbírão está cunprida.

....

10

Correntes, 3 de Abril de 1867. (Carta n. 39)

Minha adorada espoza i boa amiga.

....

.... estou en Corrientes onde já dezenpenhei a comissão â que vinha, como te disse nas cartas passadas, i espero vapor i orden para de novo voltar ao ezercito; por isso que me disserão que, dezenpenhada a comissão en que vinha, não voltasse imediatamente i que esperasse por outras de que me ião encarregar.

Ainda não xegou vapor do Passo da Patria i portanto não tive ainda nova comissão; por isso estou en descanço absoluto, o que desde que xeguei ao ezercito é a primeira vês que me acontece.

No ezercito tinha às vezes algumas oras de descanço, mas nunca un só dia en que ele fosse absoluto. Estou poren à espera de uma tremenda massada de que vou ser encarregado, a do enbarque de imenso material de artilharia assin como peças de diversos calibres, continjentes de forças, edc. Este pequeno descanço me ten servido para convalecer da molestia grave con que estive, como te mandei dizer. Os acessos da febre não me ten voltado i dizen-me os medicos que não voltarão mais; mas estou muito magro, muito fraco i abatido. Não fazes ideia como estou mudado: todos notão a mudança que fis. Si não fosse o Tiburcio, que por fortuna aqui encontrei, passaria uma vida ainda mais monotona do que passo. Tenho por aqui muitos conhecidos i mesmo afeiçoados, fazen-me milhares de oferecimentos, mas não tenho entre éles nenhun â que dê o nome de amigo.

A' senpre uma ou outra circunstancia que me inpossibilita de sê-lo. Conheço que sou ezijente de mais na amizade; mas não posso furtar-me à minha abitual severidade en julgar os omens. Posso errar, mas sen consiencia do erro. O mundo é un verdadeiro baile de mascaras: á infames que mascárão-se de omens de ben, iluden a boa fé i às vezes por muito tenpo; mas lá ven un dia en que lhes cai ou lhes arrancão a mascara i eles se aprezentão ao mundo en toda a sua ediondês.

A' outros que nunca se mascárão: são os poucos omens verdadeiramente de ben i que não forão ou não poden ser tocados pela corrupção que vai torrando a umanidade, principalmente a nossa sociedade. Não sei ao certo si tenho dado o nome de amigo â algun mascara; mas creio que não.

Minha querida, o colera ten atacado fortemente esta cidade. No Batalhão Provizorio onde estou con o Tiburcio caen 30 i 40 soldados por dia. Ten avido cazos i muitos

de cairen soldados no meio das ruas mortos instantaneamente. Os correntinos andão assustadissimos. A epidemia já está en Itapirú i aprossima-se do ezercito. Que fatalidade para o nosso desgraçado Brazil! Parece que o Céu cançou de protejer-nos, aborreceu se de ver que não aproveitavamos a sua estrema proteção â que unicamente devemos algun ezito que â principio tivemos, não obstante a pessima direção de nossos governantes sen prestijio, sen fé, sen brio. Não te assustes con esta noticia, o colera só ten atacado aos desgraçados soldados, que dormen a maior parte ao relento, sen roupas para se agazalharen, sen uma alimentação regular. Não ten atacado â nenhun oficial i mesmo na população de Corrientes só ten atacado aos pobres infelizes inteiramente baldos de recursos. Eu tenho muita esperança de que não ei de morrer aqui de epidemias.

Passemos â outro assunto que me é mais grato. Como tens passado de saude, não tens tido molestia alguma? Já estás mais rezignada con a nossa má sorte? Ten paciencia, rezigna-te. A rezignação é uma grande virtude. É a pedra de toque das grandes almas.

Tu não sofres mais do que eu, posso assegurar-te, no entanto con a consiencia trancuila, como omen de ben que me orgulho de ser, cunpro fielmente todos os meus deveres i espero rezignado as decizões do destino. Senpre me são contrarias, é uma triste verdade, mas o que ei de fazer? Quen sabe o futuro cuantas desgraças me aguarda? Quen sabe si eu não serei mais felís morrendo aqui, do que voltando ao meu país, onde o coração me dis que rezide toda a minha felicidade? Ninguem sabe o que trará o dia de amanhan; por isso rezignemo-nos con nobreza às condições do prezente i esperemos trancuilos a sorte boa ou má que nos espera.

Rezigna-te, pois, minha muito amada espoza i amiga, i espera . . . .

II

Corrientes, 5 de Abril de 1867. (Carta n. 40)

Minha adorada espoza i amiga.

... Então oje a nossa pxinicoque fás três anos ?...I daqui â onze dias fazen cuatro anos que somos cazados! São cuatro anos que eu dezejara que fossen de uma vida felis para ti, minha adorada espoza; mas vieste ligar tua sorte à de un infelis como eu i por isso o meu ardente dezejo como amigo sincero ficou só en dezejo. No entanto eu devo-te a felicidade que me trousseste; a tua imajen querida não me sai do pensamento, aconpanha-me por toda a parte, fás nacer en min sentimentos que me enobrecen a alma. Si a saudade (filha do amor) me serve de suprema angustia tanben me dá un prazer real (a saudade ten esse duplo i contraditorio efeito: é un sentimento que ten tanto de sublime, como de misteriozo i inesplicavel). Dá-me a medida do cuanto te amo, do cuanto sou teu amigo i isto me fás felis Dizen por aqui que no dia 16, dia de teus anos, dá-se o conbate jeral en que á tanto tenpo se fala. Pretenden festejar assin o aniversario da passajen do nosso ezercito para o outro lado do Paraná (para o Paraguai) que se efetuou nesse dia o ano passado. Si se der este conbate, o que não creio, eu, ao estrondar dos canhões, ao quebrar da metralha, no meio dessa muzica infernal que fazen o zunir das balas, do retinir do enbate d'armas, aos gritos de agonia das vitimas, no meio dessa deflagração jeral, pensarei en ti, meu Anjo, pedirei â

Deus que se lenbre de ti, de minhas filhinhas i de minhas irmans i mãi, i que os faça ben felizes. Tua imajen estará mais que nunca no meu espirito, teu retrato será como senpre meu inseparavel conpanheiro, estará senpre ben junto ao meu coração i assin seguirei para onde me levar a sorte da guerra, senpre con onra i dignidade que fazen meu unico orgulho. Este será o meu procedimento si ouver conbate nesse dia ou en cualquer outro; mas não xores, não te amofines, estou convencido que nunca mais teremos conbate. As peças que deven funcionar nessa luta ainda não se mandou vir, ainda o Ozorio não atravessou o Paraná i talvês só o faça lá para o dia 30 ou principios de Maio, nen se fala ainda en apurar toda a força disponivel, grande parte da cual anda dispersa por estas cidades i en diversos serviços. Sen tudo isto não se dá conbate con toda a certeza i nen é possivel. No entanto os jornais ão de espalhar lá esta noticia i por isso julguei dever falar-te tanben para que não te assustes; si as folhas disseren isso, toma como falso, para teres a verdade. Os jornais da Côrte ten dito que a escuadra já subiu acima de Curupaiti, que ten arrazado estas fortificações, aprezentão até un grande numero de mortos en cada bonbardeio i tudo isto é conpletamente falso. A escuadra ainda nen xegou à estacada de Curupaiti, cuanto mais ir alen, não arrazou couza alguma. Da pozição en que está ten feito, é verdade, fortissimos bonbardeios que deven ter cauzado danos ao inimigo; mas ninguen póde saber cuais são esses danos; porque ninguen vê as muralhas de Curupaiti, da escuadra ou do 2º corpo; á en frente à elas uma mata que as encobre conpletamente às nossas vistas.......

....

12

Paraguai, Tuiuti, 1 de Junho de 1867.

Minha adorada espoza i amiga.

....

Terminei oje os trabalhos das fortificações, triuxeiras, caminhos cobertos, edc, que fui encarregado de construir para cobrir i defender toda a frente deste corpo de ezercito. Não fazes ideia cuanto tenho trabalhado. Sabes pelas cartas que te escrevi que comecei estes trabalhos no dia 6 de Janeiro i que apanhei uma fortissima febre que cuazi me leva para a outra vida. Pois pararão os trabalhos i cuando voltei de Corrientes fui encarregado de concluí-los! Desde que o Ernesto saiu daqui até oje não tenho tido o minimo descanço, trabalho dia i noite nas linhas avançadas i nos pontos mais arriscados, não tendo nen tenpo para dormir; acabo cuazi senpre o trabalho às 3 i 4 oras da madrugada para recomeçar às 6. Vê que grande tenpo de descanço. Almoço, janto i ceio nas linhas, onde o camarada me vai levar a mizeravel refeição i durmo por ali, isto é, passo pelo sono en baixo da barraca de cualquer conpanheiro i algumas vezes deito-me no canpo en cualquer lugar tendo o ponxe para colxão i cobertura (i o frio por aqui já vai forte de mais). Estas ultimas 8 noites não tenho dormido absolutamente nada. Estou como não podes fazer ideia, magro, con fastio estraordinario, edc.; mas enfin, o trabalho está concluído. Fui muito felís, nen ao menos fui ferido, i no entanto perto de 70 omens entre soldados i oficiais ali perdêrão a vida. Só do batalhão de enjenheiros morrêrão 22 soldados (não conto aqui os que forão sinplesmente feridos). Tenho, é verdade, recebido muitos elojios destes jenerais, destes xefes, i do proprio Marquês recebi en uma

nomeação provas de que ao menos se ten reconhecido os meus serviços. Tenho recebido do xefe da Comissão de Enjenheiros oficios os mais lizonjeiros. En un deles reconhece que enpreguei esforços estraordinarios para terminar con perfeição i presteza os trabalhos de fortificação de que fui encarregado i que erão insuficientes os recursos que me davão para efetuá-los (são palavras do oficio que me mandarão), i acaba fazendo-me muitos elojios. Mas respondi dizendo que nada mais tinha feito que o sinples cunprimento de un dever, que não servia â superior algun, nen tinha en vista elojios, nen reconpensas, servia â meu país, ou melhor à minha consiencia, i que estar ben con ela era meu unico fito. Oje ao xegar das linhas avançadas onde tenho estado numa especie de desterro soube das novidades que ten avido na comissão. Fês-se distribuição dos enjenheiros pelos dive (*sic*) corpos do ezercito i não obstante as requizições que fês o Argolo para que eu ficasse servindo con ele, fui dezignado para servir junto ao comando en xefe, i elevárão-me à categoria de menbro efetivo desta secção. Agradeci a intenção que tiverão en distinguir-me i devo dar-me por muito satisfeito. Isto de certo não reconpensa os sacrificios que estou fazendo, o desgosto en que vivo por ver a má direção que vai tendo esta desgraçada guerra; mas enfin ao menos reconhecen que tenho cunprido o meu dever. Con esta nomeação tenho mais cen mil réis por mês. Si con 50$ que á poucos mezes tenho recebido pude me ir sustentando, agora que tenho 150$ con muito ma s razão. Não te cances, pois, en mandar me coiza alguma. Eu só no fin deste mês é que começo â perceber este aumento, i depois que conprar alguma roupa de lan que muito necessito, porque o frio já custa â suportar-se i vai aumentando, te mandarei todos os

mezes o mais que puder, o que eceder às despezas mais urjentes Sei que deixei-te muito pouco dinheiro, enbora digas o contrario; mas sabes tanben que deixei-te o mais que me foi possivel. Para *descançar* do trabalho que acabei, recebi oje à noite un oficio en que fui encarregado de dar un balanço jeral en todos os grandes i pequenos depozitos do ezercito, devendo começar pelos do acanpamento, passando depois aos do Passo da Patria, Itapirú, Ilha do Cerrito, i terminando nos de Corrientes. Devo enviar ao cuartel-jeneral relatorios circunstanciados do estado en que os encontro, do que á en bon i mau estado, da escrituração, edc. edc. Já me vão massando i aborrecendo estes enpregos de confiança; pois queren dizer trabalho i muito trabalho, conprometimentos, edc. Não é o trabalho o que mais me incomoda, porque estou afeito à ele; o que me incomoda é ver o marasmo i dezanimo en que está o ezercito i principalmente a continuação deste infelis estado de coizas...

Amanhan começo o balanço dos depozitos do ezercito i te direi o que ouver à respeito; cuando passar aos outros te participarei tanben. As de gostar deste enprego en que estou porque ao menos estou livre das balas, encuanto estiver nele, não é assin? Descança minha querida i boa amiga, que eu ei de ter a fortuna de voltar para nunca mais nos separarmos. Tu dizes que a *pxinicoque* reza todas as noites por min! Deus á de ouvir de certo as inocentes preces deste Anjinho. Pobrezinha, repete as tuas palavras sen saber-lhes a significação,mas ão de ser atendidas; peden por un pai i un marido que é tanben o seu maior i mais leal amigo...

13

Paraguai, Tuiuti, 5 de Junho de 1867.

Minha querida espoza i boa amiga.

....

A minha pozição agora nada ten de arriscada, conforme te mandei dizer en minha carta do 1º do corrente. Conforme te disse fui nomeado menbro efetivo da Comissão de Enjenheiros junto ao Comando en Xefe de todas as forças, o que me dá tanben o aumento de 100$ nos vencimentos, i fui dezignado para dar un balanço jeral en todos os grandes i pequenos depozitos de todo o ezercito. Começo pelos depozitos do Canpo que estão fóra do alcance das balas, depois vou aos do Passo da Patria, Itapirú, Cerrito, i termino nos grandes depozitos de Corrientes. Esta comissão é para levar muito tenpo, porque á muito que fazer, en menos de três mezes não estará concluida. Já acabei completamente todas as baterias, fortificações, edc. onde se trabalhava debaixo de vivo fogo, fui mais que felís, nen ao menos fui ferido levemente, nen ao menos as balas tocárão-me a roupa, a mão da Providencia salvou-me. Agora sirvo junto ao comando en xefe i estou nesta comissão de balanços nos depozitos, onde não á nen sonbras de perigo, demais não averá mais ataque, acredita nisto, não á dezejo algun de atacar o inimigo, i si dentro de três ou cuatro mezes ouver cualquer movimento estarei fóra.

....

Ten paciencia, alen de que sirvo agora numa comissão aonde não á o menor perigo, mesmo que aja ataque, o que de certo não acontece, esta infelís guerra pouco tenpo póde durar: o inimigo está mais que fraco i o nosso país mais que

cançado de sacrifícios de jente i de dinheiro: a continuação deste estado de coizas ezije un aumento de sacrificios de jente i de dinheiro que é un inpossivel para o nosso país. Tu me pedes senpre que te mande buscar, não é possivel; eu já te tenho dado as razões, o Ernesto te dirá si são ou não verdadeiras.

Olha faço-te uma promessa que confirmo con a minha palavra de omen onrado que sou. Si me oferecen outra vês cualquer enprego fóra do ezercito aceito-o imediatamente i mando-te buscar para junto de min: ainda faço mais, si souber que á algun vago peço-o, faço por amor de ti este sacrificio que tu não podes avaliar ben; mas oje posso fazê-lo con menos acanhamento, porque tenho senpre servido nas avançadas i nas comissões as mais perigozas, tenho portanto demonstrado do modo o mais convincente que não fujo ao perigo; mas faço-o por amor de ti. Prometo-te tanben que si cair doente, peço inspeção i enpenho-me para ir tratar-me no Brazil i que xegando lá peço no mesmo dia a minha demissão do serviço do ezercito.

Como sabes, eu não dezejo, não posso i não devo continuar â servir como militar: senpre te manifestei o dezejo de despir esta incomoda farda, i que, poren, só o faria depois de terminada a guerra. Por amor de ti i somente por ti quebro este meu propozito; (nas condições acima) peço a minha demissão enbora a guerra não esteja acabada.

Que queres mais que faça? Si arranjar algun enprego fóra do canpo, mando-te buscar. Que posso prometer-te mais? Queres que te faça promessas agradaveis aos teus dezejos, naturais, é verdade, mas que eu não posso nen devo cunprir?

Não, de certo. Não está isto no meu carater, nen no teu. Tudo cuanto é possivel prometi-te i faço-o. Descança, pois. Ten paciencia. Lenbra-te que sou o teu maíor i ver-

dadeiro amigo, que te amo mais que à tudo i que à todos neste mundo, que és a minha unica felicidade, a minha relijião, a minha unica ventura. (1)

....

Falta pouco tenpo para me teres ao pé de ti, para nunca mais deixar-te, para sermos ben felizes, muito felizes; espera, portanto, con paciencia mais algun tenpo.

Fás tanben isso por amor de min, porque me aflijes con a tua falta de rezignação, con os teus dezejos, naturais, mas que eu não posso satisfazer nas condições en que pédes, mas sin naquelas en que te prometo.

Minha boa amiga, pedes-me que diminua a consignação que te deixei, porque ela te xega i sobra! Realmente para a distribuição que tens feito do pouco dinheiro que pude deixar-te parece à primeira vista que assin é; mas pela relação que me mandaste vejo que só gastas contigo 40$000!... Tirando daí 16$000 para aluguel da escrava, ficão 24$000!... I é possivel que me convenças que con essa mizeria podes passar sen ser muito i muito pezada à familia do Ernesto? De certo que não. Axas que posso i devo aprovar esse teu procedimento? Não de certo. Lonje de seres quen me deve mandar, eu é que devo fazer. Si ao principio te mandei pedir, a razão era não receber absolutamente nada, pois estava pagando o mês de consignação que se venceu em viajen.

Passei assin cuatro mezes. En Janeiro recebi 30$000, saldo que tinha à meu favor, i daí para cá tenho recebido 56$000 con que me vou remediando perfeitamente. Do fin

---

1 A continuação deste topico já foi transcrita no 1.º volume. paj. 200, até a parte en que continua o prezente estrato.

deste mês en diante tenho de vencimentos 156$000, tirada a consignação. Deste dinheiro tiro uma mezada de 30$000 que dou ao Marciano i o resto xega-me de sobra.

Tanto assin que falei ao xefe da repartição fiscal para aumentar de 60$000 a consignação de 200$000 que te deixei; mas não foi possivel porque á un avizo do ministro Paranaguá proïbindo aos oficiais deixaren mais que o sinples soldo, i só permitindo que continuassen as consignações que já estavão feitas. Assin não pude conseguir o que devia i o que dezejava fazer; mas senpre que ouver portador seguro te mandarei aquilo que puder. Peço-te que não me mandes mais nada absolutamente, nen jeneros, nen dinheiro. Si eu precizar de cualquer coiza te mandarei pedir. Sei, minha querida, que tens verdadeiro prazer en servir-me, que farias até sacrificios si fosse precizo; mas não o é, i já os tens feito de maís ....

....

14

Paraguai, Tuiutí, 7 de Junho de 1867. Nº 50.

Minha adorada espoza i boa amiga.

....

Acabei conpletamente todas as fortificações, caminhos cobertos, eds., de que estava encarregado: trabalhei muito, muitissimo; passei dias i noites inteiras no trabalho das baterias, eds., porque avia *urjencia* en sua prontificação; assin como comecei, acabei esta massada senpre debaixo de fogo vivissimo de fuzilaria i artilharia (ultimamente os paraguaios deixárão de fazer jogar a artilharia para inpedir a construção, porque virão que isso não inpedia.)

Tenho sido mais que felis; podia dizer que as balas me procuravão, roçavão-me pela roupa, pelo corpo, eds., como

fazen alguns; mas realmente nem isso me aconteceu; não tenho tido nenhun ferimento por mais leve que seja; as balas que mais perto de min ten passado nen ao menos me tocão na roupa (i não dou o cavaco con isso.)

No dia 26 de Maio escapei de ficar sen uma orelha pelo menos (os Paraguaios quizerão puxar-me as orelhas). Estava en cima do parapeito da bateria Pirajá (feita por min) aumentando un pouco mais o flanco direito i os paraguaios não querião que se fizesse este aumento; fazião, pois, muito fogo. As balas passavão (felismente) por cima de min, pela direita, pela esquerda, enterravão-se no parapeito, ferião â un ou outro soldado i matarão un; mas respeitarão-me; uma, poren, foi mais ouzada i passou perto de mais, tão perto passou de minha cabeça que deixou-me atordoado sen contudo tocar-me. Estava con uma pá ensinando â un soldado o serviço que lhe conpetia; con esta balinha fiquei tão atordoado que encostei-me à pá para não cair, pois escureceu-me a vista i senti un calor estraordinario subír-me à cabeça.

Deci do parapeito i tinha o lado direito do rosto muito vermelho principalmente a orelha; a vermelhidão foi pouco â pouco dezaparecendo, mas ficou-me a surdes no ouvido todo o resto do dia. Foi a primeira vês que uma bala paraguaia teve o dezaforo de cuazi tocar-me no corpo; as que ten passado de mais perto ten-me até respeitado a roupa, nen me ten sacudido a poeira.

Os paraguaios são pessimos atiradores i é por isso que desde que comecei até oje só ten avido 60 â 70 omens baleados; si assin não fosse, a mortandade seria muito maior, atendendo à boa vontade destes patifes i à facilidade con que se espõe a nossa jente, ficando os xefes senpre colocados â distancia respeitoza (por cauza das duvidas), no entanto são eles que colhen os louros, que fazen os sacrificios. eds., eds.

Nun suplemento do *Jornal do Comercio* de 4 de Maio ven uma carta de un francês que elojia muito os trabalhos de fortificações, caminhos cobertos novamente construidos à direita da bateria de D. Leopoldina (antiga dos morteiros.)

Não sei quen é esse francês, nen se ele cá esteve realmente, o que é fato é que o elojiado foi o xefe da comissão de enjenheiros i que quen fês estes trabalhos fui eu, mas assin é que se escreve a istoria. O Dr. Carvalho mostrou-se até incomodado con a noticia desta publicação de que ele não é culpado; mas enfin é o xefe da comissão i os adulões elojião senpre aos xefes. Eu li o artigo i ri-me, i que fazer? O que te afirmo é que o trabalho está pronto i eu livre de perigo, isto é o que muito nos inporta. Felismente reconhecêrão que tinha feito alguma coiza i então recebi alguns oficios elojiando-me; mostrei-os ao Dr. Bernardino.

Nestes oficios confessarão que reconhecião que eu tinha enpregado esforços estraordinarios para concluir con presteza perfeição, dedicação, eds. (são palavras oficiais) os trabalhos de fortificação de que tinha sido encarregado i *que este não estava en relação con os poucos recursos que puderão darme, eds.* Já vês que devo estar muito satisfeito. Estes palavrões são mesmo dc entuziasmar.

Não quizerão ficar nisso i fui (en sinal de distinção) nomeado menbro efetivo da comissão de Enjenheiros junto ao comando en xefe. Recuzei a distinção oficialmente, mas não aceitárão a recuza. Con esta *elevação ao comando en xefe* de todas as forças i efetividade, tive o aumento de mais cem mil réis mensais en meus vencimentos que é a unica coiza melhorzinha que ouve en tudo isto. Conforme te mandei dizer en minha carta passada, fui nomeado para dar un balanço jeral en todos os depozitos do ezercito.

Começo pelos do canpo, vou depois aos do Passo da Pa-

tria i Itapirú, Cerrito, i termino nos grandes depozitos de Corrientes.

Esta comissão é para gastar-se muito tenpo, porque á muito que fazer atendendo à grande cuantidade de artigos belicos i à confuzão *sistematica* en que se axão. Á realmente muita munição, muita polvora, muitas armas, canhões, morteiros, eds., eds.; poren anda tudo en tal dezorden que não se ten conhecimento ezato do que á, salvo en alguns depozitos (raros) que estão entregues â omens cunpridores de seus deveres.

Lá espera-se un ataque muito prossimo, dizendo-se que está tudo preparado, as bagajens alíviadas, os trens de carros carretas eds. prontos para seguiren con o ezercito, não é assin? Pois minha amiga foi à primeira coiza que fis ao começar o balanço dos nossos transportes, mostrar que não avia uma só carreta en estado de poder seguir, as munições de diversas especies en conpleta confuzão, i si isto acontece con os depozítos que estão no acanpamento i que se dizião preparados, faze idéia o que averá nos outros.

A cinco dias que comecei i ainda nen tive tenpo de arrumar en grupos os materiais, en discriminá-los ben i no entanto eu mesmo que estou mais en dia con estas coizas acreditava que tudo estava realmente pronto. Não á realmente dezejo de entrar en operações serias, tudo o demonstra de modo â não deixar duvida (1)

....

Não solicitei similhante comissão, mas aceitei-a sen constranjimento, não só porque é un trabalho necessario, como

---

(1) A continuação desta apreciação foi transcrita no 1.° volume, paj. 202,

R. T. M.

porque senpre tenho estado nas comissões as mais arriscadas, i principalmente porque sei que vais ficar bastante satisfeita, vendo que estou fóra de perigo. Tenho pois imenso prazer en dar-te a noticia de que já dei começo a esta comissão.

....

Passemos agora a outro assunto que é inseparavel de tuas cartinhas. Quero falar-te â respeito da insistencia que fazes en vir para junto de min. Tenho te respondido senpre que é isso un inpossivel, posto que nunca te tirasse conpletamente a esperança de que essa inpossibilidade dezaparecesse, mudadas convenientemente as circunstancias; falava-te senpre en relação às circunstancias da ocazião i às dispozições en que estava i que parecião permanentes. O ardente dezejo de estarmos juntos, minha boa i querida amiguinha, é tanto teu como meu; é o mais natural, é a espressão a mais fiel da estremoza amizade que felismente nos une.

Não obstante conhecer de perto a pessima direção que ten tido esta guerra, era vitima de minha boa fé, [1]..........

....

Nestas dispozições minha querida amiga i movido tanben pelas agradaveis cartinhas que tanto me falão ao coração, vou fazer-te, isto é, repetir-te, uma promessa que ja te fis na minha ultima carta.

Prometo-te que daqui â un mês, eu consinto en que venhas para Corrientes si aí tiver algun enprego, ou dou parte de doente i peço inspeção de saude para retirar-me ao Brazil, i para isso tenho a inflamação de figado que aqui se agravou un pouco por cauza das febres intermitentes que apanhei. Os sofrimentos de figado tên sido muito atendidos

---

(1) A continuação já foi transcrita â paj. 203 do 1.° volume.

R. T. M.

pela junta de saude i ten servido de baze â muitas licenças concedidas â oficiais para voltaren ao Brazil: servirá tanben â min..

....

Vamos agora a outro assunto constante en tuas cartas; refiro-me á ideia en que estás de que eu estou passando mizerias i que devo diminuir a pequena consignação que pude deixar-te.

Nos cuatro primeiros mezes que aqui estive não recebi un só real, mas morava con o Tiburcio i não precizava de dinheiro; en Janeiro comecei â ter direito â vencimentos i recebi en Fevereiro 30$000 parte desses vencimentos que me tocava por saldo de contas. Daí para cá tenho recebido mensalmente 56$000.

Tendo de estar só, pois, fui para Itapirú, esta cuantia era realmente insuficiente; primeiro, porque aí tudo é mais caro, 2º porque eu mesmo não tenho o menor jeito para dispenseiro ou coiza que o valha, i tenho un camarada fiel, poren ainda mais dezajeitado para esse mister do que eu. Foi por isso que te pedi que me mandasses alguns jeneros; mas o tal meu camarada provou-me, con a sua falta de metodo en regular as coizas, que eu tinha caïdo en un grande erro, fazendo-te este pedido; pois no fin de oito ou dés dias ficava sen jeneros i sen dinheiro i então apelava para o celeberrimo xurrasco i farinha, até que viesse o fin do mês, para então melhorar un pouco esta critica situação.

A graça é que eu cuando via o negocio mal parado, finjia-me aborrecido das comidas que o camarada me fazia i então, afetando un soberano desprezo por elas, dava-lhe orden para que não fizesse sinão xurrasco. Lenbra-te da fabula da rapoza i as uvas; pois fazia como a rapoza, dizia que as uvas estavão verdes, porque não podia xegar-lhes; mas

como estes soldados são muito gaiatos i finos, o meu camarada avia por força ter conhecido a verdadeira razão deste meu finjido enjôo.

Nunca pensei que o tal xurrasco en que tanto ouvia falar, viesse reprezentar un papel tão inportante en minha vida! Senpre bon i jenerozo atendia aos apelos que lhe fazia nas ocaziões de aperto. Tanben ou seja por gratidão ou seja por ter conhecido as suas esselentes cualidades, o fato é que ganhei-lhe tanta afeição, tenho-lhe tal sinpatia que sou inseparavel dele (nas oras de refeição.)

Não querendo, poren, abuzar muito do prestimo do amavel xurrasco i não me fiando no tino administrativo i nos conhecimentos financeiros do meu camarada, tomei a firme rezolução de dar un — golpe de estado — en meu sistema de vida. Procurei un conpanheiro mais pratico i mais conhecedor do que eu destes negocios i contraí con ele uma aliança ofensiva i defensiva contra a ignorancia i falta de zelo do camarada (nosso figadal ou estomacal inimigo). O meu digno aliado en identicas condições tinha contraido tanben muita amizade ao xurrasco, de modo que, â falar-te a verdade, contraímos uma especie de triplice aliança (muito mais leal i verdadeira do que aquela que os nossos estadistas contraírão con o Mitre i Flores.)

O meu conpanheiro tinha, poren, o mau abito de gostar de café con leite ao almoço i isto me dezorientou un pouco; alen disso o meu cavalo emagrecia i rinxava muito durante â noite, â ponto de incomodar-me. Disse-me o meu bagajeiro (que é un pouco veterinario) que estes rinxos querião dizer falta de milho. Então en prezença destas duas grandes i serías dificuldades: o café con leite para o almoço do meu aliado i o milho para o meu cavalo, não tive remedio sinão abrir un credito suplementar i foi então que te mandei pedir

que me mandasses todos os mezes uma pequena cuantia para atender â estas verbas novas no meu orçamento.

Assin me conservei até o dia 31 de Maio en que por meus esforços obtive sen esperar un aumento constante en minha receita. ([1]) Con este inesperado acontecimento as coizas mudarão inteiramente de face; não só não é mais precizo que me mandes dinheiro algun, como é â min que conpete fazer isto desta data en diante; pois feitas todas as despezas, fica-me un saldo â favor.................................
....»

15.

« Paraguai, Passo da Patria, â bordo do *Cuevas*, 30 de Junho de 1867. N. 53

Minha adorada espoza i boa amiga.

....

Conforme te mandei dizer en minha carta de 24, vin passar alguns dias no Passo da Patria para convalecer da febre intermitente i pôr umas bixas sobre o figado. Já estou conpletamente bon das febres: cuanto ao figado melhorei muito, mas, como o sabes, é molestia antiga, á de ir con o tenpo; não á, poren, o menor perigo. Pus treze bixas sobre o figado i a inflamação diminuiu muito. Então já estás mais rezignada, minha boa amiguinha? Muito breve nos avemos de ver i abraçar ou indo eu para lá, ou vindo tu até cá. Jà te disse isso en minhas duas ultimas cartas. Si a guerra se prolongar, isto é, si eu vir que ela promete prolongar-se muito, procurarei voltar i si não puder te mandarei buscar. Já não posso suportar por mais tenpo esta

---

(1) Refiro-me à nomeação i ao aumento que tive en meus vencimentos.

auzencia, tenho muitas saudades de ti, cada vês sinto-me, con prazer, mais teu amigo; o meu amor por ti já se vai tornando uma especie de adoração: a certeza de que tenho en ti, alen de uma espoza nobre i digna, uma sincera i estremoza amiga, fás-me imensamente felîs; ver-te i abraçar-te ao menos uma vês antes de morrer é o meu mais ardente dezejo i ei de alcança-lo: avemos de viver ainda muito tenpo juntos i felizes. Tu queres vir precipitadamente i isso ten todos os inconvenientes...

....

Continuo na mesma comissão de que te falei i que está muito nas condições de teu agrado, não á aí perigo de balas..

....

Estou á oito dias en Passo da Patria i senpre con tenção de passar un dia â bordo do *Cuevas* con a D. Carolina i seu marido, mas não obstante estar convalecendo, tenho andado muito ocupado con a prontificação dos trens de pontes sobre tubos de borraxa que deven servir para a passagen do ezercito pelos rios i banhados, caso ele se mova.

....

16

Paraguai. Passo da Patria â bordo do *Cuevas*, 5 de Julho de 1867.

Minha adorada espoza i verdadeira amiga.

....

Eu acabo de receber un oficio en que se me comunica que devo neste instante seguir para a estrema direita afin de fazer reconhecimentos militares i topograficos das posições inimigas, reconhecer os diversos passos i fazer as obras necessarias â seu melhoramento; por isso, meu anjo, não

posso escrever-te sinão às pressas i uma pequena carta. Só te digo que uma vês por todas dá inteira fé no que tantas vezes te tenho dito i que é a verdade: sou o teu maior amigo, amo-te apaixonadamente i este amor que sinto crescer cada vês mais i que vai se tornando uma especie de culto por ti i por minhas filhinhas fás a maior i unica felicidade real de minha vida. Conheço oje cuanto és minha amiga i sinto-me mais que felís. Tu te zangas con o saberes do que tenho feito i do cuanto me tenho esposto no cunprimento dos meus deveres, i traduzes isso como falta de amizade â ti, â minhas filhinhas, eds.; não sabes cuanto me martirizas con isso, pareces não fazer ideia do que é para un omen de brio o cunprimento de un dever. Sabes que a familia é a minha relijião, que te adoro i às minhas queridas filhinhas i tens ainda duvidas â este respeito? O que tenho feito mais que cunprir sinplesmente o meu dever de soldado? Não dezejavas de certo que teu marido fosse apontado como un infame, un cobarde, negando-se às comissões que fossen arriscadas só para conservar a vida en atenção de sua familia. Repito-te, acima do amor, do culto que faço i farei por ti, por minhas filhinhas está o cunprimento do meu dever. Não temas por esta comissão, ela é muitissimo menos arriscada que as outras que tenho tido i en que tenho sido felis. A tua imajen querida i a de minhas inocentes filhinhas me aconpanharão por toda parte, como a sonbra de meu corpo. Si oje temo a morte é somente por ti, minhas filhinhas i minha pobre mãi, minhas pobres irmans. Tu, poren, tens sobre todos a vantajen de teres transformado conpletamente a melancolica ezistencia que parecia condenado â levar. Foste tu quen con o teu amor, con tua estremoza amizade enxeste de fé i inundaste da mais doce felicidade esta minha ezistencia que parecia votar-me

somente aos trabalhos i â toda a sorte de desgostos i contrariedades. O amor que sinto por ti não se pode esprimir, ao menos eu só sei sentil-o, não o sei manifestar. Acredita-me pelo amor que me tens. Si eu morrer por aqui, o que não espero, levo un profundo desgosto, o de não te ter visto ao menos uma vês mais i abraçar-te, apertar-te ben ao coração que te é tão leal. Espero, poren, ter en breve o estraordinario prazer de ver-te i abraçar-te ainda muitas vezes.

Cuanto seremos felizes !.......... ....

O bote está à minha espera, vou enbarcar................

17

Paraguai, â bordo do Cuevas, 7 de Julho de 1867.

Minha adorada espoza i boa amiga.

Xeguei onten â noite da vanguarda (ezercito do Ozorio) que está acanpada 1/4 de legua acima da povoação de Tuiucué ; a minha vinda teve por fin reconhecer as estradas que ligão Tuiuti, nosso antigo acanpamento, ao en que agora estamos, i ezaminar as pozições ocupadas pelo inimigo, marcando suas distancias às estradas, i fazendo enfin reconhecimentos militares i topograficos. Já enviei a planta da estrada assin como uma memoria descritiva de todas as circunstancias que observei, âmanhan ás 7 horas da manhan volto para a vanguarda, afin de conpletar trabalhos que deixei encetados i lá estarei até ver em que dão estas coizas. Fui muito felís nos reconhecimentos que fís antes do ezercito se pôr en marxa, apezar dos poucos ou cuasi nenhuns recursos que me derão.

Durante a marxa aconpanho o grosso do ezercito comandado pelo Caxias fazendo o roteiro, isto é, tirando a planta da estrada con todas as circunstancias inportantes que ouve-

ren pelas marjens, tais como, banhados, esteiros, natureza do terreno, abitações, trinxeiras, & &, trabalho que está en dia até o ponto en que o ezercito fês alto, que é Tuiu-cuê.

Depois que o ezercito acanpa sigo para a frente afin de ezaminar as estradas, repará-las i fazer reconhecimentos até 1 ou 1/2 legua alen das pozições ocupadas pelo Ozorio que vai senpre adiante, pois é ele o jeneral do ezercito da vanguarda, i assin ando nun continuo movimento. Ontem tinha apenas acabado de preparar o *Passo das Canoas*, que fica alen das avançadas do Ozorio, cuando recebi um officio ordenando-me que fosse ezaminar as estradas para Tuiuti, o que muito estimei, pois sabia que tinha xegado o Arinos i dezejava ter noticias tuas i de toda a nossa familia. Pecebi en Tuiu-cuê, na occazião en que estava tirando a planta desta povoação abandonada, uma cartinha tua i outra de teu pai, que muitissimo prazer me derão; estava anciozo por noticias, as comunicações estavão interronpidas pelo inimigo, que já tinha aprizionado muitas carretas nossas i uma ponta de gado de 800 rezes i por isso não tinha nen meios de escrever-te, nen esperanças de receber cartas tuas que tanto beneficio me fazen.

....

Não tenho tenpo bastante para escrever-te como dezejava, esplicando-te toda a nossa marxa i todos os seus ipizodios, mas dir-te-ei en rezumo o que tiver avido de mais notavel. Estamos à retaguarda de Umaitá, à direita de S. Solano. De Tuiu-cuê avistão-se perfeitamente as torres de Umaitá. Do Passo da Patria até lá, o ezercito teve apenas pequenos encontros con forças inimigas, pequenos piquetes de observação â nossos movimentos i que depois de pouca rezistencia abandonão os seus postos, lançando fogo à cazas e recolhen-se às trinxeiras, no que proceden con muito tino. No dia 23 en que fui fazer reconhecimentos alen do Alvarenga

(pozição ocupada pelo jeneral Ozorio, distante 2 leguas do Passo da Patria i para a direita de Tuiuti) foi comigo uma divizão de cavalaria comandada pelo jeneral Mena Barreto i o batalhão 14 de infantaria; os paraguaios à medida que nos aproximavamos retiravão seus piquetes i lançavão fogo às cazas (arderão 6) i só no *esteiro Rofas* (onde á dois passos, un dos quais se xama — o Passo do Tio Domingos — perto de uma cabana conhecida con o mesmo nome por ter ali morado um pardo xamado Domingos) é que ouve alguma rezistencia, trocando-se alguns tiros durante $^1/_4$ de ora; afinal abandonarão a defeza do Passo i retirarão-se à todo o galope, nen era possivel que pudessen rezistir con vantagen à força que traziamos que era 10 vezes maior. Depois que o ezercito se pôz en marxa temos tido pequenos encontros, sendo os de Tuiucuê nos dias 2 i 3 os mais importantes pois avia uma sofrivel força paraguaia, posto que a do Ozorio que as bateu, fosse muitissimo maior.

Aí morrerão no dia 2 perto de cen (100) paraguaios i ouverão alguns feridos i prizioneïros, i nossos muito poucos ou cuazi nenhuns fóra de combate..................................

Neste combate os paraguaios mostrarão cuanto são valentes i dedicados ao Lopes, morrem mais não se renden. Nun pequeno encontro que ouve no dia seguinte vi cuanto são bravos i fanaticos pelo — El supremo gobierno — estas desgraçadas vitimas do dispotismo de Lopes. Deu-se o seguinte: un piquete paraguaio conposto de 10 soldados ao comando de un oficial foi conpletamente cercado por un corpo de cavalaria do Ozorio, fexarão i apertarão o circulo i o comandante disse-lhes que se rendessen que não serião mortos. As lanças i as espadas de nossos soldados refletião aos raios do sol i en cada uma vião eles pintada a morte que os esperava si tentassen rezistir ou si não si quizessen entregar; mas no meio

daquele circulo de espadas e lanças que se apertava cada vês mais, diante da morte, aqueles omens erói s não se esquecêrão do juramento prestado ao seu despotico xefe, não se esquecen das ordens recebidas; este juramento, estas ordens tinhão para eles mais valor que a vida, responderão que não se entragavão porque não tinhão orden do supremo governo; repetia-lhe o comandante de nossa força que então ião ser mortos; — responderão com a maior calma — morreremos pois,— i o comandante, ajitando a lança i dando viravoltas con ela, gritava:—non se rendan ustedes, sejamos Paraguaios hasta la tumba. Então começou a sena a mais orroroza que se pode observar; as cabeças de uns erão arrancadas do tronco a un só golpe de espada, as de outros raxadas â espada atiravão lonje os miolos, alguns erão arrancados de cima dos cavalos atravessados pelas lanças i no paroxismo da morte mordião as astes torcendo-se en orriveis convulsões, o sangue esguixando da ferida salpicava os nossos soldados, daí a pouco nada mais avia que un monte de cadaveres, ou por outra un monte de postas...

O Ozorio ten continuamente atropelado os paraguaios con pequenas guerrilhas. A '4 (sic) tres dias bateu-se con uma força paraguaia, matou perto de 200 omens i fês uma colheita de 200 rezes, 1000 cavalos, algumas carretas, armamentos.

Os soldados trosserão cabritos, carneiros, galinhas i atê pavões, de uma estancia en que estiverão por trás i muito perto de Umaitá. Ten avido estrema demora nas marxas: en tres dias, cuando muito xegariamos ao ponto en que estamos; mas a falta de metodo que é companheira inseparavel de nossa administração i a continua indecizão de nossos jenerais ten sido a cauza de tudo isto. Agora espera-se não sei porque, talvês se espere que o Lopes se fortifique ben para

depois atacarmos ou então teremos a repetição das senas de marasmo de Tuiuti.

Fala-se en sitiar Umaitá; nãs sei cuando quererão começar este sitio, o que é certo porem é que cuanto mais tempo levarmos en indecizões, tanto mais dificil se tornará a nossa situação. A longa marxa que fizemos, por ora, não ten para min nenhuma esplicação que satisfaça. Deixamos as comunicações cortadas pelo inimigo; a falta de pastos, milho. & ten emagrecido estraordinariamente a boiada i cavalhada, i os proprios soldados ten sofrido; pois estiverão dois dias a $^1/_6$ de ração, no entanto que fomos para uma pozição para onde nos transportaríamos en meio dia de marxa por uma estrada muito melhor, lonje das fortificações inimigas i por onde o ezercito podia mover-se sen ser incomodado até ocupar a mesma pozição que tão dificil i longa marxa nos custou. E' este o tino dos nossos jenerais. Enfin tomara que esta patacoada acabe depressa, pois cada vês sinto a saudade apertar-me con mais força o coração i xamar-me ao seio de minha familia.

Tenho durante toda esta marxa trabalhado bastante i dis-me a conciencia que tenho prestado algun serviço; é isto cuanto basta. Não faço alarde dos poucos serviços que presto, nen dou, nen darei parte oficial por escrito do que fizer. Sei que este não é o procedimento que se deve ter, mas eu o tenho. Si não sei lizonjear o amor proprio de nossos jenerais, sei cumprir fiel i severamente as minhas obrigações i felísmente ninguem duvida nen pode duvidar disso, são muitas as provas que tenho dado, são muitas as testemunhas que as ten observado. Teu pai manda-me dizer que não ten aparecido o meu nome en nenhuma orden do dia; respondo-lhe que não ten aparecido i que nunca á de aparecer, no entanto pode ele acreditar no que lhe tenho mandado dezer â respeito do pouco ou nada que tenho feito; á (felis-

mente) milhares de pessoas que poden testemunhar-lhe a veracidade. A razão desse facto é muito antiga i conhecida no ezercito, não só en relação â min, como en relação â todos os menbros da comissão de enjenheiros i oficiais de armas sientificas. Não á como parece indispozição; esse facto é consecuencia natural do procedimento que ten aqueles moços de certos principios, que não fazen da farda o seu futuro, cunprindo no entanto relijiozamente os seus deveres. Não sou eu só, são muitos os que estão i continuarão nas mesmas circunstancias. Ele o saberá depois perguntando â cualquer oficial do 1.º corpo, i, especialmente, da 1ª divizão con quen mais tenho servido i con todos os oficiais i soldados do batalhão de enjenheiros que cuasi senpre me aconpanha nos trabalhos. A minha consiencia i amor proprio estão mais que lizonjeados.

O dito de teu pai é muito natural, muito sinples i ele con razão se admira da singularidade do facto, no entanto é ele uma verdade i continuará â sê-lo, ao menos en relação â min, i como disse não ten sua orijen en dezafeições ou injustiças, não de certo, averá falta do xefe, averá no meu modo de proceder, que será senpre o mesmo i en mais nada. Tanben nada mais tenho feito do que cunprir sinplesmente o meu dever ....

....

Tu esperavas-me pelo Galgo, mas por ele te mandei dizer a razão porque não ia. Estou inteiramente bon das aborrecidas febres i melhor do figado; a vida de movimento que tenho tido me ten feito muito beneficio, estou mais gordo, muito forte i portanto não tenho as mesmas razões que tinha para pedir licença i muito menos para pedir inspeção de saude. Não penses que não tenho os mesmos dezejos de ver-me no seio de minha familia; cada vês são mais fortes, poren

que ei de fazer? Prometi-te que voltaria ou te mandaria buscar; mas as circunstancias mudarão tão bruscamente que oje não posso nen devo voltar: mandar-te buscar? não tenho animo de o fazer...

....

Enfin, meu anjo, deixemos falar o coração; si vires que não á grande transtorno na tua vinda,— ven —.........................

....

Amo-te mais que a tudo i juro-te que si nos tornarmos â ver, como espero, nunca mais me separarei de ti; só a morte terá esse poder..

....

18

Paraguai. Tuiucuê, 29 de Agosto de 1867.

Meu anjo.

Estava començando â jantar (un xurrasco) cuando xegou un soldado de cavalaria con un bilhete para min; li i não te posso esplicar a esplozão de prazer que senti ao saber que tinhas vindo; que o digão os meus conpanheiros Alvaro, Fialho, Monte, que se axavão prezentes. Nunca esperimentei tamanha alegria, como ao saber que a saudade, a amizade verdadeira trazião para junto de min aquela â quem amo, a quem adoro acima de tudo neste mundo! i ainda mais porque vinhão tanben esses dois anjinhos, frutos do mais ardente i puro amor que tenho tido.

Enfin tenho já mais perto de min minha mulher i minhas inocentes filhinhas, laços d'oiro de celeste encanto que tanto me encadeião à ezistencia que (ouve tenpo) era para min un fardo insuportavel (tão infelis fui senpre!...) Ao acabar de ler esta noticia mandei selar o cavalo i só pensava

en voar aos teus braços, mas a farda ainda me deteve, era precizo licença i por isso fui primeiro ao marquês para pedí-la; poren nada alcancei: disse-me que tinha 15 dias de licença para estar contigo, poren depois que acabasse o trabalho que estou fazendo (planta da vanguarda) de modo que só daqui a oito dias te poderei ir abraçar i as minhas filhinhas. Cuanto me custará â passar estes oito cumpridos dias que me afastão de ti! Peço-te por tudo que não venhas cá; alen de uma longa i arriscada viajen (pois os paraguaios ten atacado os nossos conboios i estabelecido conflitos ben serios) não terias certeza do lugar en que estou pois a planta ezije que eu percorra os diversos pontos desde Tuiu-cuê até Vila Rica, passando por S. Solano, Pedro Gonçalves, &. Ten paciencia, espera mais estes oito dias pelo teu amigo. Deus á de permitir que nada me aconteça (tanben não á risco algum neste trabalho.)..

19

Copia de un fragmento de uma carta sen data.

....

Prendi uma vês un soldado por uma falta que cometeu estando de guarda no comercio da Divizão. O jeneral ezajerando a falta, mandou que fosse castigado con cincoenta pranxadas. Eu distraido con os meus afazeres não soube disto; daí á pouco veio a mulher ter comigo i pedir-me que interviesse por seu marido, que sabia que o jeneral gostava muito de min i que si eu pedisse avia de consiguir tirá-lo do castigo. Disse-lhe que não o podia fazer; mas acredita que custei â finjir. A pobrezinha calou-se ronpeu nun pranto i retirou-se con a maior dignidade. Conforme tencionava, fui imediatamente falar ao jeneral i ficou a pena reduzida â 10 dias de prizão. Ela

soube i veio depois agradecer-me muito contente i disse-me con a maior sinjeleza :— cual é atoa, seu capitão é bon i não pode fazer maldades.— Mandei xamar o marido, repreendi-o i prometi-lhe que por outra falta similhante o faria castigar, aconselhei-os o melhor que pude i deixei ir livre aquele pobre, mas felís cazal. Enfin tenho feito por estes pobrezinhos o mais que posso..

....

XI

Estratos de outras cartas dirijidas da Canpanha

Cartas ao Dr. Claudio Luis da Costa.

I

Corrientes, 3 de Outubro de 1866.

Meu sogro i bon amigo.

....

Xeguei à esta cidade no dia 1.º à tarde, saltei i fui aprezentar-me ao comandante das forças que é o coronel Cunha Barboza, esselente pessoa. Breve ten ele de voltar para a Côrte en consecuencia de seu estado de saude. Entreguei ao Otaviano as cartas que trosse i fui recebido do melhor modo possivel. Falei-lhe con toda a franqueza sobre a minha questão capital que neste caso é boa comissão. Nada póde ele fazer-me nesse sentido, pois alen de estar en más relações con o infatigavel Ferraz, está tanben do mesmo modo con o Polidoro (dizem (1)) i vai depois de amanhã para Buenos Aires desgostozo do rumo que ten tomado as nos-

(1) Foi como entendemos o original.

Nota de R. T. M.

sas coizas por aqui i da balburdia en que o Ferraz ten posto tudo. Cito-lhe para ezenplo este fato interessante: no mesmo dia en que mandou un oficio ao jeneral ordenando que fosse reduzido o pessoal das comissões de enjenheiros en consecuencia de aver ecesso de oficiais, manda uma nova porção de enjenheiros para o canpo. A por aqui muita coiza interessante nesse sentido que con vagar lhe mandarei dizer. Vou contudo amanhã para o canpo i me esforçarei por ver se encontro alguma comissão vantajoza conpativel com o meu posto i a minha arma. Do que over lhe informarei imediatamente. N'essa corte não se fás ideia alguma do que á por aqui. Não acredite por lá no que dizen as folhas: a verdade é outra i muito diferente. A sonhada batalha deciziva é uma perola dourada com queren (*sic*) inbaïr a boa fé do povo. Ouve aqui un conbate no dia 22 de Setenbro onde as nossas forças sofrerão uma conpleta derrota i ouve grande carnificina ficando 4000 aliados fora de conbate, entre eles dois mil i tantos brazileiros. Só oficiais nossos tivemos duzentos i tantos fóra de conba-te. Vi a relassão dos oficiais mortos i feridos. Á entre eles muitos conhecidos meus i cinco que erão meus amigos. (O Tiburcio felizmente escapou.) Esta derrota ten produzido en nossas tropas un dezanimo assustador i con razão, como melhor lhe informarei. A estupida atividade do *infatigavel* ten tocado ao sublime. Encontrei en Montevidéu o jeneral Aguiar que é meu amigo. Instou comigo para que ficasse nessa cidade enpregado, mas não quís aceitar, pois o meu destino era o ezercito i não quís fornecer bazes, posto que falsas, â más interpretações. O lugar que me ofereceu foi o de—Secretario do comando forsas (*sic*) — lugar de confiança i de muita consideração. Ao despedir-me dele disse-me que, si não axasse no ezercito comissões como dezejava, voltasse imediatamente para

Montevidéu, onde me ficava rezervada a comissão que me ofereceu. Aceitei o oferecimento, nestas condições, agradeci-lhe o interesse que tomavă por min..............,... ....

Encontrei aí (en Montevidéu) assin como en Corrientes muitos conhecidos i amigos meus. As atenções i delicadezas por que tenho sido recebido por eles eceden â cualquer espectativa (sou muito felis nesse ponto, por toda parte encontro conhecidos i amigos sinceros).....................................

Recebo neste momento orden de ir para bordo, pois que (dizen) o vapor sai às 4 da madrugada................................

Trousse uma bagajen imensa. Tenho de deixar no Passo da Patria minhas canastras, cama, edc. No canpo a cama é un pedaço de couro atirado no xão, o travesseiro o selin. Ten-se por teto o ceu estrelado i para colxão a macega do canpo. Toma-se mate ximarrão, bebe-se agua dos pantanos onde ainda á cadaveres en putrefação, i come-se xurrasco.

Não diga estas verdades a N.

2

Paraguai, Potreiro Pires, 1 de Novenbro de 1866.

Meu sogro i bon amigo.

....

Xeguei ao ezercito no dia 4 de Outubro depois de uma longa i pessima viajen; aprezentei-me imediatamente ao jeneral Polidoro que recebeu-me ben. No dia 7 fui nomeado Assistente de Deputado do Cuartel Mestre Jeneral junto á 1.ª Divizão, comandada pelo jeneral Argolo. É un lugar de inportancia, de muita confiança; mas tanben muitissimo trabalhozo i dificil pelas relações en que devo estar con fornecedores velhacos i comerciantes do mesmo carater................ Nada lhe digo por ora do estado de nossas coizas por aqui. Breve no 1.º correio que daquí partir lhe mandarei

uma longa carta esplicando-lhe tudo. Só lhe digo en rezumo que isto vai pessimamente. O *infatigavel* ten feito asneiras de todo o tamanho. Todos estão desgostozos con a marxa que levão as coizas relativas à guerra.

3

Fragmento Ten indicada a data de 29 do Novembro de 1866.

a guerra está a terminar, edc., edc. A verdade poren é muito diversa. Si eu tivesse agora tenpo punha-o ao fato de tudo o que vai por aqui ; tenho poren de ir amanhã para o segundo corpo do ezercito, i tanben à escuadra, i por isso não o faço, guardando para faze-lo daqui a tres dias, cuando estiver de volta. Dir lhe-ei somente en rezumo que a 1.ª Divizão é a que forma os postos avançados de nosso ezercito, estando acanpada cuazi en cima das trinxeiras inimigas. O nosso acanpamento é cruzado constantemente por balas paraguaias que ven ferir nossos soldados mesmo dentro das barracas. As nossas vedetas estão â vista das vedetas inimigas entretendo un tiroteio constante. Somente con a xegada do Caxias ouve uma pequena interrupção devida não sei â que. Durante tres dias o tiroteio cessou conpletamente i os paraguaios (soldados i oficiais) vinhão conversar conosco, trazião-nos prezentes de mate, cuias, edc., i dizião-nos que não nos querião mais guerrear (pelear). Saben de tudo cuanto se ten dado en nosso ezercito, en nossa politica, edc. Dizião eles xamando aos nossos para conversar : veni hombres, nos otros somos amigos de ustedes y não lhes gustamos hacer fuego. El suppremo gobierno vai a tratar de los arregos pacificos. Este armisticio foi interronpido con a noticia de un levantamento en Itapuan, onde un oficial paraguaio con cerca de 350 a 400 omens revoltou-se contra o supremo

governo. Lopes mandou retirar as forças que opunha às nossas avançadas substituindo-as por outras. O tiroteio continuou então con mais força ainda. Não pode fazer ideia cuantas familias desgraçadas ten produzido esta demora en nossas operações decizivas. Conta-se como milagre o dia en que se não ten â lamentar alguma perda. Regulão termo médio 200 à 250 omens por mês mortos somente na esquerda de nossas linhas avançadas. Cuantos moços de esperanças tenho visto morrer. Cuantos oficiaes i soldados temos perdido. Só no batalhão do Tiburcio (que ten feito relevantes serviços até como enjenheiro) ten avido dias en que morren 16 i 20 omens entre oficiais i soldados. Não sei cuando o governo olhará con mais atenção para estas nossas coizas. Porque não se trata de dar uma batalha deciziva? Queren matar-nos ingloriamente. Não sei si os jornais ten fallado â este respeito; mas digo-lhe debaixo de palavra de onra que não á a menor ezajeração no que lhe acabei de dizer. Antes ouvesse. Alen do fogo de fuzilaria, que é incessante i nos vai dizimando, á cuazi todos os dias alguns tiros de canhão. No dia 30 de Outubro sofremos aqui un bonbardeio que atirou sobre nossas avançadas perto de 200 bonbas i granadas. Felizmente matou somente a un oficial (ajudante de un corpo), 4 soldados, i dizen que un comerciante argentino. Digo-lhe con franqueza que percorri con o jeneral todas as nossas pozições mais perigosas, i que não tive o menor abalo. Mais me incomodão os tiros de fuzil cuando vou às linhas das vedetas. Porque o inimigo está escondido por traz dos paus dentro da mata i as pontarias são mais certas. De vês en cuando dou tanben meu tiro sobre eles i vamos vivendo. Oje estão os Paraguaios esperimentando umas peças de grosso calibre que assestarão en frente ao acanpamento da 2.ª divizão que é contiguo ao nosso............

4

Paraguai, Itapirú, 22 de Dezenbro de 1866.

Meu sogro i bon amigo.

....

.... O mundo poren está assin constituido. As pessoas virtuozas serven muitas vezes de ludibrio â esse bando de mizeraveis, indignos, sen onra, sen brio, que infelismente constitui a maior (i cuazi senpre a mais cousiderada i estimada) parte da sociedade. Que o diga F. i seu ranxo si é ou não verdade o que digo. Mas á uma barreira injente, inaccessivel aos ataques i insultos dos infames i que por mais que fação, nunca poderão destruir, enbora fação os maiores esforços para isso, é — a tranquilidade de conciencia das pessoas onestas i que cunpren con escrupulo os seus mais santos deveres. Aquele que se coloca nessa pozição, olha de fronte erguida i sobranceira para esse bando de mizeraveis que xafurdão no lodaçal dos vicios i nen de leve é salpicado pela lama en que se revolven. Só deve aver neste cazo conpaixão pelos mizeraveis. Não deixão poren de incomodar i bastante. A injustiça é senpre doloroza de sofrer-se. E' o amor proprio o lado fraco da natureza umana, i a pessoa onesta sente-o profundamente, cuando vê, pelas aparencias ou pela ma fé, a sua reputação atassalhada i se vê escarnecido pelo motejo dos insensatos i vis. E' precizo muita corajen, muito esforço para elevar-se acima dessa luta de paixões umanas i ouvir-se somente a vós calma da conciencia. Mas então se é verdadeiramente felis. (1)

---

(1) Benjamin Constant fês essas considerações â propozito das amarguras de uma pessoa que lhe era cara.

Nota de R. T. M.

....

Meu bon pai i amigo, tenho sido tão ben tratado, tanto neste, como no 2.º corpo de ezercito que seria ingrato si o não dissesse. Dou-me con todos os oficiaes, comandantes de corpos, de brigada, de divizões, i sou por todos muito considerado. Parece-me que aqui se ajuntarão todos os meus amigos (não considero aqueles que deixei nessa côrte) i que se esforção por tratar-me cada cual melhor i con mais distinção. Não fás idéa cuanta prova de amizade tenho tido nesta canpanha. Disse numa carta à minha mulher i disse a verdade : si a minha vinda â este ezercito tivesse por fin satisfazer ao meu amor proprio ele estaria mais que satisfeito. Entre todos eles á poren alguns que mais se destacão : são o Tiburcio, o Fialho (não é o parente do Fialho que tanben está aqui) i o Pego. O Tiburcio principalmente ten se mostrado mais que amigo devotado. Tenho tido aqui â escolher as melhores comissões. Logo que xeguei, conforme lhe comuniquei, o Polidoro nomeou-me Assistente do Cuartel Mestre General junto à 1.ª Divizão, enprego da maior confiança i a que tenho orgulho de ter correspondido perfeitamente. Logo depois foi-me oferecido o lugar de encarregado de todos os depozitos de material na cidade de Corrientes. É lugar que conpete â oficiais de patente superior á que tenho. O xefe de minha repartição mostrou dezejos de que eu aceitasse esta comissão ; ponderei-lhe, poren, que ela me arredava do teatro das operações i que eu não podia aceitar uma comissão enbora onrosa, mas que podia dar lugar â más interpretações. Podião pensar os omens de má fé, que eu me tinha enpenhado. Ofereceu-se-me depois un lugar similhante na cidade do Rosario, i mostrei tanben pela mesma razão repugnancia en aceita-lo, i atenderão â ela. Cuando xegou o Caxias fui convidado para o lugar de As-

sistente do xefe do estado maior jeneral, un dos lugares mais distintos do ezercito; mas o fato de estar muito perto do Caxias i por consecuencia da corte con todas as suas mazelas (porque o Cuartel Jeneral é aqui a corte no ezercito) fês-me repugnar i como estava em lugar similhante con o Argolo, con quen me dava i não tinha motivo para não querer servir con ele, aproveitei este pé para ter uma saïda onroza. Sendo o Argolo nomeado comandante en xefe do 2.º corpo de ezercito fui vizitá-lo tres dias depois que partiu para o Curuzú i passar lá alguns dias. Cuando voltei encontrei un oficio en que era eu nomeado comandante do Porto militar do Itapirú i fiscal dos depozitos ficsos i ambulantes dos materiais de guerra. Aprezentei-me ao Caxias i ao Polidoro. Este disse-me: sei que não á de gostar deste enprego que o põe fora do centro do ezercito, mas é un lugar de confiança; aceite-o que por estes dias o nomeio para outra comissão; con efeito tres dias depois de tomar conta deste enprego, recebi un oficio do Jeneral en Xefe nomeando-me menbro da comissão de enjenheiros do 1.º corpo de ezercito. Aceitei i agradeci mais esta prova de confiança que me derão. Ei de esforçar-me por corresponder à amizade i distinção con que tenho sido tratado. Os vencimentos são poren os mesmos que tenho tido nos outros, pois en todos tenho os vencimentos de comissão ativa de enjenheiros. Estes vencimentos que são os melhores do ezercito, estão poren muito reduzidos. O Sr. Ferraz (o infatigavel) reduziu estraordinariamente não só o pessoal como os vencimentos da comissão de enjenheiros. Para dar principio â meus trabalhos neste novo enprego, fui nomeado par dar um balanço jeral nos depozitos ficsos i anbulantes dos materiaes de guerra do Porto militar de Itapirú i do Passo da Patria i fazer tanben un regulamento para estas repartições i tanben o regulamento do Porto.

Não fás ideia cuanta mazela, cuanto estravio, cuanto roubo anda por aqui. Breve lhe darei uma noticia circunstanciada de tudo o que tenho feito. Espero gastar 15 dias mais ou menos neste trabalho. Dezejo i espero, mas não peço, ser nomeado para fazer as fortificações dos postos avançados de nossas linhas. É uma comissão arriscada, mas onde se pode prestar relevantes serviços..

....

5

Paraguai, Itapirú, 23 de Janeiro de 1867.

Meu Pai i bon amigo. [1]

....

A guerra continua nas mesmas bazes, con muito pouca diferença. E verdade que já não se póde repetir con muito rigor a mofina velha i enjoativa: — o ezercito ocupa as mesmas poziçōes; — porque ante-onten duas conpanhias do 6.º batalhão de voluntarios entrarão pela mata no Potreiro Pires i tomarão duas pequenas trinxeiras ao inimigo. Avançamos, pois, mais un bocadinho. Agora vamos descançar i dar tenpo ao inimigo que se fortifique para avançar depois mais un bocadinho (cavalheirismo brazileiro). O que me parece máu é que neste passo de *tartaruga* os nossos soldados i oficiais vão dezaparecendo debaixo do fogo das guerrilhas i tiroteios das avançadas; pois os paraguaios ocultos nas matas por trás dos paus vão zonbando da bravura con que os atacamos à peito descoberto. Mas quen sabe si nisto não entra algun plano inportante i trancendente?

---

(1) Eziste un rascunho inconpleto desta carta.

Nota de R. T. M.

O Conde d'Eu está tratando da organização do ezercito i vai acabar con a forma, realmente má, de nosso sistema de recrutamento substituindo-o pela — conscripção — realmente a conscripção é inconpativel con a organização deste nosso ezercito, talves que por isso procuren acabar con ele atirando-o *gloriozamente* ao conbate. Na verdade tenho visto i sabido por aqui de tantas coizas que nada me pode cauzar admiração. Manda-se tocar retirar cuando o ezercito ten transposto as trinxeiras inimigas (16 i 18 de Maio), vejo que é a coluna cerrada a disposição mais predileta para atacar os pontos fortificados avançando-se sobre bocas de fogo, que vomitão bonbas, granadas, caxos d'uvas, lanternetas, edc. (brilhante feito de Curuzú i Curupaiti), que a infantaria foge espavorida ao grito de — aí ven cavalaria — que substitui o grito aterrador que o Conde de Lippe imajinou (vê-se disto todos os dias) (tatica en ação), o acanpamento de un corpo, de uma divizão con o flanco ou a retaguarda voltada para o inimigo (castramentação !), un ezercito invazor que não quer que se provoque o inimigo recebendo senpre en primeiro lugar o fogo do inimigo invadido i respondendo con acanhamento por orden superior (1) (enerjia !) un marasmo conpleto nas operações de uma guerra ofensiva: poren un imenso reboliço de paradas, formaturas cuando passa o Jeneral, cortejo nos dias de gala a S. Ess. o — inperador de comissão — (adulação ? não ! tributo ao merito !) dois ezercitos que saïrão dos povos que mais se odeião, que se ostilizão no mesmo canpo de batalha negando pão i agua un ao outro en prezença do inimigo comun (ezercitos aliados !), orden para que os oficiais não uzen de suas divizas en dias de conbate (bravura !)

---

(1) Talvês que ainda manden os nossos batalhões fazeren fogo uns contra os outros para ver si assin acabão con os Paraguaios.

un fornecedor vendendo os jeneros ao ezercito por un preço essessivamente maior do que se poderia obter de cualquer outro i até dos pequenos comerciantes que aconpanhão o mesmo ezercito (economia !), navios que navegão muitos dias de un ponto para outro sen saber ao serto onde deven deixar o carregamento que afinal se estraga ou não xega a tenpo (previdencia!), encarregados de depozitos de fardamento i materiais que viven descançados i á larga deixando que tudo apodreça ou leve descaminho (atividade i zelo),.........

....

.... Dizen que S. Ess. (o inperador de comissão) vai dar agora un ataque estrondozo ! Bon vento lhe sopre. As más linguas poren dizen que o que ele quer é — *inbromar* — como dizen os castelhanos, que o que se projeta é un novo i formidavel ataque á boa fé do país que está *enbasbacado* con os olhos voltados para o Paraguai, mas que nada *capisca* do que vai por aqui nesta caza de maribondos. Enfin o que fôr soará. Conforme lhe participei já, deixei a 1.ª Divizão. Cuando o Jeneral Argolo foi comandar o 2.º corpo de ezercito, fui nomeado enjenheiro do 1.º corpo do ezercito i fui logo encarregado de dar un balanço jeral nos depozitos do Itapirú i Passo da Patria i formar un Regulamento para estas repartições. Por estes dois dias dou-a por finda i vou para Tuiuti..............................

....

6

Fragmento sen assinatura nen data.

nossa sociedade a quen podião tornar mais podre do que está con o seu contacto asquerozo aĩ ven para dezafrontar a onra i os brios da nação brazileira ! !... De envolta con os criminozos aĩ ven os escravos libertados con o fin muito *nobre i uma*-

nitario de obteren aqueles que os ceden ao açougue monstro do inperio (Paraguai) onras, condecorações, titulos de nobreza, pozições oficiais, que lhes preparão rezultados mais uteis do que lhes poderião dar os estupidos i mizeraveis cativos. Que patriotismo! Cuanto é moralizado o nosso governo i o nosso país! Que belo futuro nos espera. Como é nobre a classe militar a que pertenço! Quen não fará sacrificios por esta nossa bela Patria! Não poden pois os nossos governantes esperar mais aussilios de forças, o patriotismo morreu (não sei porque), as cadeias já estão vazias de criminozos, tres ou cuatro escravos bastão para os maiores titulos de nobreza que o inperio possa dar, poucos são os que estão en circunstancias de fazeren esse *sacrificio*, i desses muitos já o ten feito. O que se espera pois? Que se tornen mais lizonjeiras as circunstancias pecuniarias do país. I averá quen possa oje alimentar essas esperanças, cuando o fundo de rezerva, o ouro de nosso (1) já está en circulação como ultimo recurso, cuando a dívida esterna ten assumido proporções assustadoras i medonhas, cuando o nosso (2) está abatido i abaladissimo nas praças estranjeiras, cuando as despezas aumentão de un modo assustador, cuando os braços arrancados pela guerra i pelo panico à lavoura, ao comercio, às artes i industrias, deixão en completa inanição â essas fontes de riqueza publica? Si até agora poucos erão os rezultados que delas tiravamos pela má direção i cuasi abandono en que as deixavão os nossos governantes muitas não tendo sido nen ainda esploradas, o que se deve fazer agora en que á falta de braços que a guerra ten tirado i o medo de ser caçados para

(1) Falta evidentemente a palavra *brancos*.
Nota de R. T. M.

(2) Falta a palavra *credito*.
Nota de R. T. M

soldados ten enbrenhado pelas matas, ao povo do interior de nossas provincias ? Esperar pelos recursos pecuniarios cuando a banca rota medonha i terrivel nos ameaça de perto ? I para que? O Lopes não é sussetível de suborno, não se vende. O Caxias supoz que o mal adquirido prestijio de seu nome, con os imensos recursos de que o governo o rodeia podia assonbrar o Paraguai. A iluzão desfês-se en frente à terrivel realidade. O ezercito de moedas con que pretendia como senpre vencer o inimigo ten dezaparecido esterilmente, como esterilmente vai dezaparecendo o ezercito que estupida i dezajeitadamente comanda.

Os oficiais i soldados vão dezaparecendo fulminados pela peste i pelas balas inimigas nos continuos tiroteios sen significação. I en jeral cada omen que morre é uma familia que fica ao dezanparo, i que ten para futuro a mizeria, i muitas vezes a prostituição. I estes jenerais assisten inpassiveis aos gritos de agonia da Patria, aos dolorozos jemidos que soltão as vitimas que vão fazendo por sua inercia, fi'ha da sua ignorancia i cobardia. Adormecen indolentemente ao son dos inos que a mizeravel lizonja i servilismo baixo i imundo lhes vão cantando aos ouvidos i ten sonhos agradaveis, vitorias esplendidas, triunfos inauditos, i ainda meio dormindo c municão a seu governo suas sonhadas vitorias, seus planos estratejicos, i a boa fé do país vai sendo ilaqueada. Ao acordar de seus sonhos incantados ten os sentidos enbotados i a xusma de lizonjeiros não os deixão ouvir os gritos de agonia das vitimas, não os deixa ver os seus fantasmas errantes en torno de seus dourados leitos. Tomemos para ezenplo o jeneral que agora dirije os destinos dos ezercitos. Si a istoria de sua vida publica contenporanea não provasse a sua inaptidão para cousa alguma, os imensos i variados recursos, o estraordinario prestijio que lhe tên dado,

os meios de ação que lhe tên fornecido, dando o ezercito i a escuadra, i uma cornucopia que despeja con abundancia o ouro, as graças, as pozições, para premiar o merito i atraīr os mizeraveis, i tirar alguma utilidade real pelo suborno que tão ben parecia manejar, tudo isto en frente à estupida inação en que ten estado diante de un inimigo convicto de sua inpotencia i já fraco i abatido bastarião para prová-la. O galo que mariscava no esterco, encontrando un diamante, atirou-o para o lado i continuou na procura dos vermes nojentos ; mas a fabula o imajinou soltando estas palavras : si quis vidisset tui ! Mas o nosso fofo jeneral despreza o que ten nas mãos sen lhe conhecer o valor. A pozição elevada que ten o Marquês, o prestijio imenso de que está rodeado o seu nome são mais que un fenomeno inesplicavel, inconpreensivel, é uma verdadeira aberração de todas as leis sociais. Cuando se estuda un fato novo, dificil é ao observador aconpanhá-lo en suas diversas fazes, atender â todas as suas cauzas variatrizes, apreciar todas as modificações de que ele é sussetivel; mas observações repetidas i ben dirijidas levão-no â esse rezultado, dão o conhecimento da lei que reje o fenomeno. Esta lei é no dizer de un grande filozofo moderno — a constancia na variedade, é uma orden invariavel que é a consecuencia mesmo da conhecida variabilidade das diversas circunstancias que o aconpanhão, ou que o constituen. (1) Pois ben, conhecida a lei que reje o fenomeno fizico, quimico, mecanico, astronomico, moral, é facil determinar todas as modificações, todas as fazes que aprezentará en conhecidas i determinadas condições. Cualquer modificação profunda que esteja en opozição con

---

(1) O filozofo â que Benjamin Constant se refere é Augusto Comte.

Nota de R. T. M.

a lei do fenomeno, que não seja uma consecuencia dela, é uma aberração do fenomeno i suas leis. Un corpo pezado que abandonado a si mesmo se conservasse en repozo ou se afastasse da superficie da terra seria uma violencia â uma lei fundamental da natureza, seria uma aberração à gravitação universal. Como os fenomenos citados, os fenomenos sociais ten tanben suas leis i suas aberrações. A multiplicidade de cauzas de variação ten sido un obstaculo a seu perfeito conhecimento; mas não se segue daí que ela não ezista tão perfeita, tão regular como nos outros fenomenos onde já está reconhecida.

Alguns sabios filozofos nun atento ezame do passado, no estudo profundo da istoria da umanidade já as ten sorpreendido i denunciado. Si não se (1) delas un perfeito conhecimento, conhece-se con alguma aprossimação a norma que seguen estes fenomenos, os elos que os encadeião. Não me demorarei en falar-lhe nas diversas especies de fenomenos sociais â que estas leis se aplicão. Já vai lonje esta dezajeitada divagação; mas direi, rezumindo, en virtude dessas mesmas leis, en virtude das relações que ligão entre si os diversos individuos que formão o sistema inteiro da umanidade, ou cualquer porção dela, cuando un omen se eleva acima da tona da sociedade en que vive, rodeado dos aplausos i da admiração de seus contenporaneos, cuando a posteridade recebe i vai transmitindo respeitozamente o seu nome, ele ten algun merito que o distingue bastante, é un grande filozofo, un grande naturalista, un grande matematico, un grande artista, un grande poeta, un grande militar, un grande orador, un

(1) Falta evidentemente vocabulo *ten*. Toda essa apreciação revela uma adezão muito inperfeita ao Pozitivismo.

Nota de R. T. M.

grande escritor, edc., que ten en cualquer dessas artes, siencias ou aptidões feitos inportantes i notaveis, serviços reais prestados à umanidade ou à sociedade en que vive. Mas o Marquês surje sen merito no meio da sociedade en que vivemos, eleva-se triunfante i majestozamente acima dela, assumindo por uma escala assendente todas as pozições as mais inportantes do inperio que só devião pertencer i servir de passos aos omens de verdadeiro merito, de verdadeiro prestijio..
A pozição desgraçada en que ten estado en frente ao inimigo esterno já desmoralizado, é ben conhecida de todas as nações do mundo, é uma vergonha para a istoria de nossa Patria. Esta carta já vai longa i o portador ten pressa, por isso paro aqui. Direi ainda que Deus queira por amor do Brazil que este omen venha aqui no Paraguai ganhar direitos às elevadissimas pozições que ten tido senpre, â vencer o que ainda não venceu. Deus queira que ele agora que está â frente dos ezercitos aliados reprezente dignamente a nossa nação, que eleve ben alto i con nobreza o seu pavilhão ; mas não tenho fé neste rezultado, parece-me que por mais esplendidas que sejão as vitorias que alcancemos ao inimigo já não nos póde tirar de cima a lama que nos cobre. Deus queira tanben, i ainda por amor do Brazil, que eu i todos os muitos que pensão comigo tenhão errado nos juizos que formão do marquês, que estejamos en ignorancia â respeito de seus feitos i que ele seja realmente digno do prestijio i distinções que ten recebido ; mas por ora continuo â duvidar convicto de que não poderei mudar de crenças â seu respeito.

7

Paraguai, Tuiuti, 5 de Março de 1867.

Meu pai i bon amigo. (1)

....

A sua idade con o acumulo de trabalhos con que ten xegado â ela, já lhe não permite trabalhar tanto como trabalha: não axo difissil que, sen o menor desdouro diminua os seus afazeres; basta notar-lhe que o Snr. atrai para si afazeres que en todas as instituições dessa orden i ben organizadas pertencen â determinados enpregados. Não é de certo o lucro pecuniario que o leva â tal procedimento, porque ele não eziste; i que ezistisse, não é ele, ben o sei, o movel para un omen de seu carater i que, mais do que deve, considera como un sacerdocio i não como un enprego rendozo (que realmente não é) a missão de que foi incunbido. Outro é o movel que o leva â esse essesso de trabalho: — o essessivo escrupulo con que quer fazer i atender â tudo.

É bon lenbrar-se que não lhe é isso possivel por sua idade i por seu mau estado de saúde que cada vês se agravará mais à continuar desse modo. O pequeno aumento de un secretario i mais un amanuense, con uma boa dispozição de serviço era sufissiente para aliviá-lo muito do fatigante trabalho material da escrita que o obriga â passar as noites en claro. Este pequeno aumento de pessoal, si não fosse de inteira justiça, como é seria un pequeno premio áquele que, incansavel i zelozo no cunprimento de seus deveres de Diretor do estabelecimento, ten ido até sacrificio para beneficiar a repartição que dirije. Uma outra vantajen não menos real rezulta dessa medida, i ela consiste en

---

(1) Parece ser a carta começada â que se refere a seguinte.

que o Snr., dezafrontado assin desse trabalho material, que lhe rouba a maior parte do tenpo, pode entregar-se con mais anplidão à aquizição de medidas que são uma palpitante necessidade para o estabelecimento, i que são indispensaveis afin de qne o beneficio que o governo procura fazer aos infelizes cegos seja uma realidade (que não é) O Snr. que ama os cegos â quen dirije como si fossen seus filhos foi o primeiro â conhecer i a propor essas medidas que não fôrão ainda abraçadas por nosso *zelozo i previdente governo*. (*sic*). Sen uma instituição conplementar áquela que dirije, onde os infelizes cegos que não tiveren meio de subzistencia encontren un arrimo, un anparo à sua desgraça, i onde se aproveite, â ben mesmo deles, o seu trabalho nas artes, oficios, i industrias, para que tiveren aptidão; sen uma tal instituição, digo, que fin verdadeiramente umanitario preenxe o governo con a criação desse instituto? O de preparar mendigos ilustrados, o de pôr ben en evidencia toda a estensão de sua desgraça. Porque não á de o governo pensar na criação de uma tal instituição, ainda que não possa ou não queira dar-lhe a organização definitiva que lhe conven: ainda que crie como azilo especial para esta sorte de infelizes? (1)

8

Paraguai, Tuiuti, 7 de Março de 1867.

Meu bon pai i amigo.

....

Dezejava escrever-lhe uma carta mais longa i minucioza que estava até começada: mas não me é isso pos-

---

(1) A carta acaba aquí sen assinatura.

Nota de R. T. M.

sivel porque ando muitissimo ocupado, i tanben porque nunca se sabe con antecedencia cuando sai mala deste ezercito para o Brazil. Esta repartição con a xegada do Caxias está insuportavel.. .... Dis-se que por todo este mês o ezercito ten que começar as operaçoes decizivas. O que fôr soará. O xefe da comissão de enjenheiros reuniu á três dias os menbros da comissão para aprezentar â nosso ezame i estudo os diversos planos que se poden aprezentar. Depois de uma lijeira discussão en que todos tomárão parte i en que eu disse algumas verdades duras de ouvir-se, citei muitos fatos que se ten dado i que são a espressão da estupidês de muitos de nossos jenerais, apontando os seus nomes, propus algumas medidas que no meu fraco modo de entender parecêrão-me necessarias (en uma discussão enfin en que eu no dizer dos mizeraveis adulões tornei-me — inconveniente —) assentou-se no seguinte:

O 2.º corpo nas vesperas do ataque reune-se ao 1º, ficando en Curuzú 2,000 omens comandados por un oficial jeneral afin de sustentar não sei que força moral do inperio nesse lugar onde apanhamos tanta pancada, nessa pozição que no meu modo de entender nenhuma inportancia ten nun plano ben conbinado, tornando-se até nociva a sua ocupação. (Si eu tivesse tenpo lhe provaria facilmente o que acabo de dizer. Concordão no que eu digo, mas responden às minhas objeções dizendo que é indispensavel deixar lá uma pequena força para sustentar a nossa força moral. Deus queira que os Paraguaios não lhes dên uma boa lição.) Basta dizer-lhe en rezumo que alen de dividirmos muito o ezercito, Curuzú fica en frente â Curupaiti, o ponto mais fortificado depois de Umaitá, que ali ten os Paraguaios muita força reunida i que os dois mil omens ficão conpletamente

abandonados â seus proprios i mui fracos recursos, pois a escuadra ten de subir o rio. Mas, como lhe ia dizendo, re–unido o 2.º corpo ao 1.º deixando en Curuzú os dois mil omens, divide-se toda a força dos ezercitos aliados en 2 corpos de exercito : un fica aqui sustentando estas pozições i bonbardeando as fortificações que nos ficão en frente i o outro avança pela direita de nosso acanpamento jeral procurando bater estas fortificações pela retaguarda. Espelidos os paraguaios das pozições que nos ficão en frente, vai-se â Curupaiti procurando tanben batê-la pela retaguarda i assim se continuará marxando para Umaitá, si os paraguaios estiverem pelo ajuste. Não sei si con efeito se pretende pôr en ezecução este ou cualquer outro plano de ataque, o que lhe assevéro é que estes omens que nos dirijen já estão muito dezacreditados. Talvês que seja isto algun ensaio preliminar para algun baile de mascaras que se pretenda dar con o fin de iludir mais uma vês a boa fé do País ; eu sou deste parecer, penso que o Caxias não tenciona atacar ; mas quer fazer constar que ten vontade disso. Pode ser que esteja enganado. No entanto fás-se alguns (muito poucos) preparativos. Eu estou construindo baterias i trinxeiras â 200 braças alen das nossas ultimas vedetas, â meia distancia de revolver i debaixo das baterias Paraguaias. Tenho trabalhado senpre debaixo de fogo de fuzilaria i descarga de artilharia. A principío os paraguaios limitavão-se â fazer fogo de fuzilaria con o fin de obstar as construções, no dia 23 de madrugada, poren, derão fortes descargas de artilharia de calibre 68 jogando bonbas i granadas i aconpanhando estas descargas con un fogo vivissimo de infantaria ; desse dia para cá ten continuado, principalmente nos dias 24, 25, i 26, depois alternavão i variavão nas óras. A seis dias que não me atrapalhão no serviço, i á 3 que nen fazen mais fogos

de infantaria, onten podião se contar os tiros, derão 14, ante-onten 23. Não fás idéia cuanto tenho sido felis. Todos se ten admirado do cuazi nenhun efeito que estes fogos ten produzido. Sou obrigado â trabalhar â noite, por ter-se assim a vantajen de não sofrermos fogos de pontaria. A noite atirão sobre o grupo, mas o escuro não lhes permite ficsar as pontarias. Breve terei o prazer de participar-lhe que o trabalho está acabado i que nada me aconteceu. Oje tenho mais enenheiros ajudando-me, i o serviço apressa-se mais.............
....

9

Paraguai, Tuiuti, 23 de Março de 1867.

Meu bon Pai i amigo.

.... Caí doente no dia 16 con uma intermitente de un carater medonho. Durante cuatro dias não dei acordo de mim, ardia numa febre que parecia querer devorar-me. O Dr. João Severiano da Fonseca foi quen tratou-me, fazía três vizitas por dia i ficava ás vezes muito tenpo â observar -me afin, me parece, de ben determinar o carater da febre.

Não comi nesses cuatro dias absolutamente nada, tinha uma sede essessiva, i o rosto, as palmas das mãos i as solas dos pés abrazavão de calor. No dia 20 felismente a febre começou â declinar i â noite pude escrever a carta de que lhe falei, (1) tão aliviado me axava. Estava, poren, muito abatido. Desse dia até oje não tenho tido felismente mais nada â não ser fastio i un essessivo abatimento. Oje já dei alguns passeios muito curtos porque cuazí que nen me posso ter de pé..

(1) A' sua esposa.

Nota de R. T. M.

.... Estou ainda muito fraco i por isso não posso escrever-lhe uma carta em que lhe dê minuciozas noticias do que aqui ten avido. Tanben não são elas de grande transendencia. Nunca os espiritos andarão tão incertos, tão mistificados como agora. Somente lá os Srs. Jenerais en xefe dos ezercitos poderão saber ao certo en que circunstancias estamos. Un dia dizen todos : á pás, o Caxias deu â entender que já se estava en negociações; outro dia dizen: não á absolutamente esperança alguma de que o Lopes submeta-se às condições propostas para a pás (mas ninguen sabe ao certo cuais são estas condições). Às vezes aparece aqui uma especie de frenezi de preparativos para conbate, espeden-se ordens para viren munições, fardamento, edc., manda-se aliviar as bagajens edc. Depois manda-se sustar esta orden, i assin andamos. (São febres intermetentes). No dia 11 do corrente às 11 oras veio un piquete paraguaio con bandeira branca (1)..
Ouve onten no forte de Potreiro Pires uma reunião de jenerais onde dizen que estiverão o Marquês de Caxias, o Argolo, i todos os comandantes de divizões, o visconde de Porto Alegre i Joaquin José Inacio (o que se passou na conferencia é segredo de abelhas, póde ser que realmente de nada tratassen). Agora corre a noticia de que á un grande ataque no dia 5 de Abril (â de ser un logro de 1.º de Abril). Creio tanto neste ataque como acreditei naquele que estava marcado para o dia 15 do corrente. No entanto con estas delongas as nossas familias vão sofrendo, os tiroteios i a peste vão fazendo dezaparecer nossos oficiais i soldados.

---

(1) Este incidente já foi narrado en uma carta anterior.

Nota de R. T. M.

Sabe cuantos omens doentes temos nos ospitais ? 11,500 (onze mil i quinhentos !), i o numero de doentes vai cressendo estraordinariamente. Cuando apareceren por lá umas correspondencias onde dizen que tudo por aqui anda na melhor orden i que o ezercito nunca esteve en condições tão favoraveis não lhes dê credito, são de um Dr........................
.... Faltou-me somente dizer-lhe que o II (1) está fazendo peloticas aqui no canpo i que ten-se parado o trabalho das baterias por falta de taboas que forão enpregadas en fazer un pequeno tablado onde elle diverte a jente!............
....

10

Corrientes, 2 de Abril de 1867.

Meu bon Pai i amigo.

....

Eu, como lhe disse na carta que lhe escrevi en 23 de Março, estive de cama i muito mal con as febres intermitentes, no fin de 4 dias levantei-me da cama cuazi bon i no dia 27 fui mandado en comissão à esta cidade. Tive aqui dois acessos muito fortes en caza do Tiburcio con quen estou ; mas felismente estou bon. Da data en que lhe escrevi para cá nada ten avido de novo no ezercito, é senpre o mesmo marasmo, tiroteios, bonbardeios, mas não se adianta un passo i cada vês á menos esperança de que isto se acabe cedo. Os nossos jenerais dormen indolentemente surdos aos jemidos i as agonias das vitimas que vão fazendo esterilmente. Os inos que os lizonjeiros cantão-lhe aos ouvidos dão-lhes sonhos agradaveis i por isso parece-me que queren

(1) Não se entende o nome.

Nota de R. T. M.

ficar indefinidamente nesta mizeravel i vergonhoza situação en que temos estado en frente â un inimigo desmoralizado i já abatido. Já não á mais aussilio de forças por que se deva esperar, as cadeias já estão vazias de criminozos, já transformárão en soldados incunbidos de defenderen os brios i a onra da nação os criminozos i facinoras condenados â galés! Não sei porque é que se espera. Enfin não tenho tenpo para falar-lhe das mizerias que por cá ten avido con o necessario dezenvolvimento, i por isso termino aqui este nojento assunto. Outra vês lhe falarei con toda a estensão. Só lhe digo que o colera está en Corrientes onde ten feito já bastantes vitimas i já se vai aprossimando de Tuiuti onde jà tanbcn deu começo â sua devastação. Eis por que se esperava; mas não, isto ainda não basta, é precizo levar mais lonje a nossa vergonha i as nossas desgraças. Porque não se ataca o inimigo? E uma pergunta que todos fazen i â que os jenerais que dispõe dos ezercitos não queren responder. Mas todos sabemos a razão que é a seguinte: Não se ataca porque não temos jenerais...
Esta é que é a verdade enbora procuren mil estupidos rodeios, desgraçadas evazivas para ocultaren-na ao país. Esperar situação mais propicia cuando as febres vão (1) numerozas vitimas, cuando o numero de doentes vai aumentando cada vês mais, avendo já doze mil doentes nos ospitais, cuando o colera aí está para aumentar a devastação? Cuando o inverno que aqui é fortissimo se aprossima para paralizar os nossos movimentos? Esperar indolentemente cuando a situação ê momentoza i dezesperadora? Esperar o que? Cuando é certo que con os recursos que ainda temos,

---

(1) Falta a palavra *fazendo*.

Nota de R. T. M.

uma operação enerjica i deciziva levava-nos à conpleta vitoria. Isto é mais que indolencia, mais do que un crime, mais do que falta de patriotismo, é uma traição ao país. I estes mizeraveis que tão dezajeitada i estupidamente nos dirijen, i que andão senpre vergonhozamente ben abrigados dos perigos não são responsaveis por estes crimes. Ao-de ser recebidos con aplauzos i vivas. Ão de ser julgados os unicos martires da patria !...

.... Por estes cuatro dias volto â Tuiuti, tenho de construir duas baterias para morteiros na esquerda de nosso acanpamento. A direita jà eu a cobri conpletamente con un entrinxeiramento jeral i fortifiquei con algumas baterias. Vou agora acabar a fortificação das avançadas da esquerda. Dizen que feitas estas baterias ataca-se : mas é falso, o que queren é procurar algun pretesto enbora frivolo para continuaren no marasmo.. .

....

II

Corrientes, 5 de Abril de 1867.

Meu Pai i bon amigo,

....

Não ten avido da ultima data en lhe (*sic*) escrevi para cá nenhuma novidade sinão a continuação de nossos males, de nossas mizerias, que vão en sua cressente progressão...

Não fás ideia da intensidade con que o dezanimo vai lavrando en nosso ezercito. A palidês do dezanimo pinta-se en todos os senblantes mesmo dos mais bravos i mais fanaticos pela farda. É a consecuencia natural da calmaria podre con que aqui encalhou a nau do estado. É a consecuencia lojica da crimínoza inação en que temos estado, á

cuazi un ano, en frente ás insignificantes muralhas de Tuiuti i Curupaiti. Não obstante a falta de fé sobre os boatos que por cá se espalhão, corre como certo que, até o dia 16 do corrente á de aver o ataque en que á tanto tenpo se fala. Deus o traga afin de ver se acabamos con esta porcaria que é mais un padrão de nossa vergonha. Espero voltar por estes três dias ao ezercito ; parece-me que vcu ser incunbido de conpletar as fortificações de nossa esquerda nas linhas avançadas, construindo duas baterias para morteiros. Já fortifiquei a direita, é justo que vá agora para a esquerda. Posso-lhe afirmar que tenho trabalhado muito desde que xeguei â este ezercito i senpre nas avançadas, isto é, senpre nos pontos mais perigozos. Não lhe digo isto, sinão para dizer-lhe a verdade. Não tenho pretenção alguma na vida militar : só o que dezejo é voltar (cuando isto se acabar) i ben con a minha consiencia. O colera continua a sua devastação; os ospitais regorjitão de doentes i o numero de doentes de diversas epidemias aumenta espantozamente. O cuadro que por aqui se aprezenta não pode ser mais dezanimador. Talvês me julgue un ezajerado, un descrente, un pessimista ? Antes o fosse. O dinheiro continua a gastar-se abundantemente i sen necessidade ....

12

Corrientes, 11 de Abril de 1867.

Meu bon Pai i amigo.

....

Tudo continua na mesma criminoza pasmaceira, i por isso poucas são as novidades â dar-lhe do que por aqui vai. No entanto vou dizer-lhe senpre alguma coiza. O colera vai felismente diminuindo de intensidade ; fês poren bastantes estragos nesta cidade, levando-nos mil i cuatro centos i tantos

omens até esta data, entre eles alguns oficiais.....................
.... Nos naturais do pais os estragos ten sido grandes; poren o terror que se apoderou da população é superior â tudo. As familias ten abandonado a cidade que está cuazi dezerta. A ruas inteiras onde não se encontra uma só caza abitada por correntinos. Para onde vão estes desgraçados aterrados pela peste? Os que ten suas situações no canpo, (la campana) vão para elas, os que não ten, que são en muito maior numero, vão para baixo das arvores no canpo â duas ou três leguas distante da cidade i pensão estar livres do mal. A estupidês i ignorancia deste desgraçado povo é cauza do panico de que estão possuidos. Cauza lastima ver familias inteiras abandonando tudo i indo viver debaixo das arvores no canpo, sen o menor abrigo, espostas noite i dia às xuvas, ao sol, edc. O registro da Policia dava até antes de onten perto de oito mil correntinos que ten deixado a cidade. Estes dados são oficiais (note que a população de toda a provincia de Corrientes não essede â dezeseis mil almas.) A cidade do Paraná (Republica Argentina) tanben foi atacada. Não sei o que por lá ouve. Corta o coração ver-se cuanta desgraça ten aqui cauzado a peste, i as senas de dezumanidade que se ten dado (falo-lhe por ora en relação aos correntinos) tendo por orijen a ignorancia i o terror. Cuando o colera ataca algun correntino, a caza onde está fica conpletamente abandonada, todos fojen espavoridos i o desgraçado doente fica en conpleto dezanparo, sen ter quen lhe procure un medico, un remedio, alimento, edc. Raros são os fatos que fazen eceção â esta praxe cruel. Tenho assistido â muitas senas destas i tenho feito o que posso. Depois de morto o individuo, a propria policia do país, encarregada do enterro, con dificuldade se aventura â entrar na caza. Os lamentos i os gritos punjentes dos aflitos â

quem a peste roubou un ente querido, ouven-se à cada passo. Passear nesta cuadra pelas ruas de Corrientes é espôr-se â voltar para à caza con o coração coberto de luto. No meio desta conflagração jeral os nossos medicos ten prestado alguns serviços, é verdade; poren axo-os muito lonje (con raras eceções) de mereceren elojios. Vendo o terror estraordinario de que está possuida a população, ainda não se lenbrárão de fazer alguns artigos para os jornais, aconselhando as medidas ijienicas que deven tomar para procurar evitar o mal, os medicamentos de que deven estar munidos i que deven aplicar logo que os conhecidos sintomas apareceren encuanto procurão un medico, edc. Enbora a medicina não tenha definitivamente rezolvido o problema de ser o colera contajiozo ou não, axo que os medicos, en prezença das senas dezumanas que se ten dado i de que acima lhe falei, devião procurar convencer a este povo que o mal não é contajiozo, para diminuir assin de algun modo as desgraças que aqui se dão i se vão dando. Enfin o corpo de saude (no meu modo de entender) não ten dado esses conselhos, não ten feito os serviços que a umanidade reclama de sua siencia. Con a invazão do colera, o odio que esta jente nos ten subiu de ponto. Falou-se aqui i tomou-se até providencias con as autoridades do país para evitar a realização de planos que urdião contra nós; tentárão lançar fogo â todos os nossos ospitais i diversas repartições. Felismente até oje nada se ten dado. Alen disto a nossa situação é ainda agravada pela revolução que se prepara con o fin de fazeren decer do governo desta provincia ao atual governador D. Evaristo Lopes. O corpo provizorio comandado pelo Tiburcio ten senpre jente armada i pronta â acudir â cualquer ponto atacado ao rebentar a revolução. Enfin tudo isto vai ás mil maravilhas. Está cortada a comunicação, pelo menos o movimento de

tropa, entre o 1.º corpo do ezercito i esta cidade, por cauza da epidemia. A ordens espressas do Caxias para que nenhun soldado ou oficial venha do 1.º corpo para Corrientes ou vice-versa, de modo que aqui estarei até passar de todo a epidemia. Si não fosse ter encontrado aqui o Tiburcio, ter-me-ia visto en serias dificuldades por que tudo aqui é carissimo i nenhun dinheiro trousse cuando para cá vin. Vamos agora ao modo porque nesta cuadra se ten tratado aos nossos desgraçados soldados. Os soldados que conpõe o corpo provizorio i os adidos, que são muitos, montão en numero â mais de cuatro mil. Pois ben, essetuando aqueles poucos que são camaradas de oficiais ou enpregados, a maior parte desta pobre jente não ten uma barraca que lhe sirva de abrigo; dormen ao relento espostos ao sereno i às xuvas, muitos sen mantas, sen capote; por isso tanben a peste ten dado aqui con muito maior intensidade. De balde o Tiburcio, zelozo i ativo como é, ten feito pedido de barracas; não á, é a resposta que se dá, i é ezato, não á barracas. Como vai ben a nossa administração! ....

O 1.º corpo de ezercito ainda não foi invadido por esta peste, á muita peste por lá, mas é de outra especie; á 3 ou 4 dias, poren, o 2.º corpo de ezercito ten sofrido muito, Onten xegou â esta cidade o vapor *D. Tereza* vindo de Curuzú con trezentos colericos. Estes desgraçados doentes vinhão no mais conpleto abandono, cuazi nús (pois alguns trazião camizas sen calças nen seroulas, outros con calças, mas sen camizas, poucos vinhão conpletamente fardados i raros os que trazião uma manta para cobrir-se) sen un só medico, sen enfermeiros, sen ninguen que os tratasse, sen un só medicamento, sen comida, edc. Xegarão dezeseis mortos i os outros â morte. A meia noite do mesmo dia xegou o vapor *D. Francisca* vindo con colericos do Curuzú i tratados do

mesmo modo. Este fato é oficial, contra ele ouzou reprezentar um medico do ospital de colericos, xamado Macedo. Ora será necessario comentar este fato? Alen disso é o unico que revela a dezumanidade con que são tratados os soldados doentes? Á de custar â acreditar en todas as verdades que lhe tenho dito!...
Os jornais dessa Côrte fazen tantos elojios a tudo o que por aqui vai (conforme tenho lido algumas vezes) que estou en verdadeiro contraste con os correspondentes oficiais i particulares dessas folhas, poren como estou ben con a conciencia i digo a verdade mais pura estou satisfeito. Conforme as correspondencias dos jornais o estado sanitario do ezercito é muito lizonjeiro, o numero de mortos é insignificante; mas a verdade é esta, i felismente eziste en dados oficiais que lá não aparecen: antes da invazão do colera o numero de doentes de diversas molestias subia â perto de 12,000 omens i só en Corrientes, nos diversos ospitais, a estatistica dos mortos ecedia senpre â trezentos omens por mês, i o numero de doentes aumentava cada vês mais. Esta é que é a verdade, pode acreditar. Falei do numero de mortos que se davão en Corrientes, porque não sei o que se ten passado ao certo nos ospitais de Cerrito, Itapirú, Xacarita, Passo da Patria; assin como nos ospi'ais dos acanpamentos. Felismente tenho escapado, a febre intermitente parece que já me deixou de todo; porque á mais de seis dias não me ten voltado; estou poren ainda muito magro i muito abatido.

....

13

Correntes, 20 de Abril de 1867.

Meu Pai i bon amigo.

....

Eu estou felismente bon......... Esta provincia apenas começava â dezenbaraçar-se das garras do colera, está já á braços con uma revolução que póde ser que aborte con as medidas repressivas que se ten tomado por nossa parte ; poren póde tanben dezenvolver-se con toda a intensidade tanto mais cuanto á un elemento inportante que a nutre i lhe serve de baze é o odio contra nós muito antigo i inveterado, mas que subiu de ponto con a invazão do colera nesta provincia. Dizen os correntinos que alen de todos os *males* que lhes troussemos veio como contrapezo o colera devastar sua população i que se não fossen os *macacos* nunca esta epidemia os tería invadido. Não póde fazer idéia como estão revoltados contra nós..
Vou contar-lhe rezumidamente o que ten avido. Na noite de 16 para 17 estavamos eu i o Tiburcio conversando no Batalhão Provizorio cuando entrou o Jeneral Solidonio con todo o seu estado maior i xamou o Tiburcio para falar-lhe particularmente. Xamei de parte o capitão ajudante de ordens i disse-me ele a que vinha o jeneral. Uma autoridade correntina mandou prevenir ao jeneral que nos arrabaldes de Corrientes estavão-se preparando grandes forças, dizen que comandadas pelo Jeneral Urquiza con o fin não só de deporen o atual governador D. Evaristo Lopes como tanben incendiaren nossos ospitais i depozitos i atacaren o Batalhão Provizorio. O fin principal desta revolução, segundo consta, é coajir o Marquês de Caxias ou o Governo Brazileiro â aceitar a pás con o Lopes sen alguma das con-

dições estabelecidas no tratado da *triplice aliança*. A cidade está dezerta, os poucos correntinos afetos ao atual governador sendo en numero mui inferior aos revoltozos fujirão tanben, de modo que a cidade está entregue unicamente aos brazileiros. O Governador D. Evaristo Lopes teve tanben participação de estar prestes á rebentar a revolução i fujio con sua familia para Buenos Aires. A provincia está acefala. Vamos ver en que dá toda esta — agua suja. — Eu ofereci-me para o que fosse precizo i fui dezignado para comandar uma bateria conposta de dois morteiros ecelentes i de grosso calibre, tres bocas de fogo â la Hitte, calibre 4 i cuatro estativas de otimos foguetes de guerra. Aqui estou pois no meu posto de onra â espera que a tormenta dezabe. O marquês mandou un reforço de cuatrocentos i tantos omens que con perto de 3.000 que se ten apurado formão uma boa divizão. Alen disso decêrão por orden superior, cuatro canhoneiras da nossa escuadra i estão de caldeiras acezas postadas en frente à cidade prontas para bonbardeá-la ao primeiro sinal de terra. Estão reforçados todos os nossos piquetes i guardas i á patrulhas por todas as bocas das ruas. Todos os oficiais i soldados andão armados. Acredite que dezejo de coração que a revolução tome incremento i que nos venha dar uma ocazião oportuna para ronpermos á força de armas a desgraçada aliança que a nossa diplomacia contraiu a força de sua falta de patriotismo, de sua má fé, de sua inbecilidade. Que desgraçada aliança! Estes aliados! Creia, que são muito mais nossos inimigos do que os proprios paraguaios; porque não á peior inimigo do que aquele que finje ser nosso amigo. Sabe cuantos omens conpõe oje os dois ezercitos argentino i oriental......... mil i duzentos!!... Sendo destes 250 orientais i novecentos i tantos arjentinos! I xamão â isto — ezercitos aliados! Ora, realmente o

Brazil não podia enlamear-se mais do que o ten feito nesta desgraçada guerra. E o unico que concorre con todos os sacrificios i despezas da guerra, que fornece pessoal, armas, munições de guerra i de boca, dinheiro, edc, i no entanto todos os jornais arjentinos i orientais são unanimes en ultrajá-lo continuamente, en promover-lhe toda a sorte de enbaraços, i atribuir aos aliados o pouco ou nada que temos feito. Esta aliança lonje de diminuir o odio de raça..........

....

ten servido ao contrario para dar-lhe maior dezenvolvimento. Deus queira antes de voltarmos ao Brazil tenhamos de rasgá-la aqui no canpo de batalha..

14

Fragmento de uma carta ao Enjenheiro Evaristo Xavier da Veiga.

Paraguai, Tuiuti, 26 de Janeiro de 1867.

Veiga.

....

— O ezercito ocupa as mesmas pozições. — È isto uma especie de mofina ou materia velha con que os nossos jornais encabeção as suas correspondencias en relação ao teatro da guerra, i que talvês seja ainda repetida por longo tenpo â despeito dos milhares de inconvenientes que daí rezultão. Con efeito, desde o *celebre* ataque de 22 de Setenbro, onde ficou mais uma vês provada i de un modo esplendido a *intelijencia i o tino* de nossos jenerais, não ten avido absolutamente nenhun movimento en nosso ezercito â não ser a contradança das Divizões que se renden no serviço das avançadas. No entanto as continuas guerrilhas que se dão en nossas avançadas vão dizimando orrivelmente os nossos oficiais i sol-

dados. Póde-se regular en 200 â 250 omens por mês que ficão fora de conbate, o que equivale no fin de alguns mezes â uma renbida batalha canpal. Os bonbardeios que os Paraguaios nos fazen de vês en cuando vão tanben por sua vês produzindo igual efeito, principalmente no 2.º corpo acanpado en Curuzú en frente â Curupaiti. Cunpre notar que nestes ultimos dias (depois que xegou o J. J. Inacio) os bonbardeios ten sido iniciados por nós, o que até aqui não acontecia. Limitavamo-nos â responder (i con acanhamento) aos bonbardeios que nos fazião os Paraguaios, avendo até ordens espressas para que assin se procedesse! I somos un ezercito invasor! Para cumulo de infelicidades, o estado sanitario do ezercito é mau, i vai se tornando cada vês peior. Os ospitais regorjitão de doentes i são já insuficientes para contê-los. Cuando abaixaren as aguas que con as enxentes dos rios inundão todos estes canpos, começarão as febres intermitentes, tifoides, i outras, a sua devastação. As febres intermitentes já começão â aparecer; mas encuanto não alcanção seu massimo de intensidade, outras epidemias vão se entretendo con o nosso ezercito. Entre elas á uma que veio sorprender a medicina que en sua *previsão* não podia nen sonhar, suspeitar a possibilidade de sua aparição, i que não ten encontrado entre os seus recursos meio de conbatê-la. O individuo que é atacado por esta enfermidade trata logo de pôr-se ben con Deus, porque a sua morte é certa. Começa ela por uma inxação nos pés que dura alguns dias; depois esta inxação apossa-se subitamente de todo o corpo, sufoca o individuo, dando-lhe uma morte dezesperada. O batalhão de enjenheiros ten sido o mais dizimado por este terrivel mal, cuja cauza i cuja natureza ninguen ainda conhece. Não é poren este batalhão o unico que ten sofrido con ele. Não podes fazer idéia dos imensos i variados recursos

de que o Paraguay dispõe contra nós. Não falo dos recursos belicos que não são muitos, posto que muito ben aproveitados: falo dos recursos naturais. Alen de ser o territorio coberto de matos, de banhados, i de pantanos imensos, temos as epidemias, as aguas pessimas, o calor essessivo que queima, que asficsia no verão i o frio que jela no inverno. Não á aqui meio termo. Alen disso, reunírão-se aqui numa intima aliança contra nós todas as pragas do mundo.......

....

Fala-se aqui nun ataque jeral que se deve dar nos principios de Fevereiro; mas as aparencias levão-nos â crer que é mais un ataque à boa fé do pais que espera anciozo pelo termo desta calamidade, do que un ataque aos Paraguaios. O futuro dar-nos-á a prova disto. O Caxias por óra ten-se ocupado con detalhes, maneira de fazer os requerimentos que lhe são dirijidos, numeração dos batalhões, nova organização na maquina administrativa do ezercito, organização de seu imenso estado maior, revistas, cortejos i paradas nos dias de gala, orden para que os oficiais não tragão divizas no serviço das linhas avançadas i nos dias de conbate (dizendo que assin fazen os ezercitos dos paizes mais civilizados.) Enfin si á algun plano, alguma operação inportante que lhe ocupe o vasto pensamento, isso ainda é por aqui segredo de abelha. Não tenho tenpo agora para escrever-te con mais detalhes sobre esta malfadada guerra, o que procurarei fazer n'outra ocazião...

....

XII

CARTA DO JENERAL JERONIMO R. DE MORAIS JARDIN

Rio de Janeiro, ... de Maio de 1891.

Cidadão i Snr. Raimundo Teixeira Mendes.

Satisfazendo os intuitos de vossa carta de 14 do mês passado, vou con muito prazer comunicar-lhe o que sei de fonte certa sobre Benjamin Constant durante a canpanha do Paraguai onde tive a fortuna de te-lo por conpanheiro de trabalho.

Não querendo confiar somente da minha já enfraquecida memoria, demorei esta resposta à vossa referida carta para consultar os meus apontamentos daquela canpanha, os cuais não me foi facil descobrir na dezorden en que ainda se axão os meus papeis depois de minha ultima auzencia desta capital; o que me servirá de desculpa.

Consultando os aludidos apontamentos, verifico ter me encontrado con o Capitão Benjamin Constant pela primeira vês no Paraguai en 3 de Outubro de 1866, a bordo do transporte *S. Jozé* i no porto de Corrientes, onde tinha eu ido en serviço da comissão d'Enjenheiros junto ao Ezercito de operações, então acanpado en Tuiuti. No dia imediato enbarcamos junto ao Itapirú, onde nos separamos, seguindo ele para Tuinti i eu para Cerrito.

Parece, pois, fóra de duvida que foi nesta ultima data (4 de Otubro de 1866) que Benjamin Constant começou a tomar parte nessa tremenda luta, que tão caro nos avia de custar, mas en que o ezercito brazileiro se cobriu de tantas glorias, dando ao mundo ezenplo da maior rezignação i constancia nos sofrimentos do mais acrizolado patriotismo i inconparavel valor.

Prezumo que o capitão Benjamin foi desde logo enpregado en serviço do corpo a que pertencia (Est° maior de 1ª classe) junto à alguma Divizão ou Brigada do Ezercito, i só mais tarde passando â pertencer à comissão de Enjenheiros, porque no meu diario só encontro uma referencia à sua pessoa en 20 de Dezembro do mesmo ano, data en que ele, o 1° tenente Alvaro Joaquin d'Oliveira i eu recebemos orden para construir três baterias na vanguarda, à direita, i no prolongamento da famoza *linha negra*, ficando o capitão Benjamin igualmente incunbido de ligar as mesmas baterias por um caminho coberto, que se estenderia até en frente ao acanpamento do pequeno Ezercito Oriental.

Nesse penozo i perigozissimo serviço, que se prolongou até Março do seguinte ano, teve o capitão Benjamin ocazião de revelar essepcionais virtudes militares — sangue frio i invejavel calma en prezença do perigo i bravura pouco comun.

Enbalde pretendeu o inimigo inpedir a ezecução dessas obras, fazendo sobre elas jogar ao principio sua poderosa artilharia, i depois estabelecendo postos avançados, que sobre elas entretinhão continuo *tiroteio* de fuzilaria.

Recordo-me que en certo dia, en que mais se encarniçava o inimigo contra a bateria â cargo do capitão Benjamin, dando isso lugar â que fossen postos fóra do serviço por ferimentos varias praças da respetiva *faxina*, incluzive o cadete que a comandava, tomou o capitão Benjamin a rezolução audacioza de espelir o piquete inimigo da pozição que ocupava, i o fês carregando sobre ele â baioneta, fazendo as praças trocaren os instrumentos da sapa pelo fuzil.

Depois disso dá-se uma lacuna no meu diario até o mês de Julho.

Neste mês efetuou-se a inportante operação — marcha de flanco — que nos levou de Tuiuti â Tuiucuê â retaguarda

de Umaitá. Nesse movimento tomou parte o capitão Benjamin como menbro da Comissão d'Enjenheiros junto ao Estado Maior Jeneral. A 24 acampava a vanguarda do mando do Jeneral Ozorio (então Barão do Erval) entre os esteiros Rojas i Belaco, junto ao passo denominado — do Tio Domingos. Tendo sido eu destacado para aconpanhá-la, fui testemunha do seguinte fato en que o capitão Benjamin, levado por seu natural desprezo do perigo i por sua conhecida distração escapou de ser preza do inimigo.

Avia ele atravessado aquele passo, onde então me axava ocupado en melhorá-lo para ser transposto pelo ezercito, i avançava en reconhecimento da estrada, apenas aconpanhado por um subalterno — dezenhista da comissão. Xegado à certo ponto entretinha-se en fazer *croquis* do terreno, cuando é despertado pela vós de seu aussiliar xamando sua atenção para alguns paraguaios que, abrigados pela *macega*, aprossimavão se tentando cortar-lhes a retirada, do que só escapou pelo seu sangue frio, retirando-se iludindo a vijilancia do inimigo.

Dias depois, estando acampado o Ezercito en Tuiú-cuê, fizemos juntos, sob a direção do xefe da comissão o Tenente Coronel Dr. Jozé Carlos de Carvalho, o reconhecimento dos diversos passos sobre o referido esteiro Rojas, en vista de estabelecer-se comunicação mais direta com Tuiuti ; foi então incunbido o capitão Benjamin de fazer as obras precizas sobre o passo denominado « das canoas, » cabendo-me fazer o mesmo no « do Ipoi. »

Pouco depois retirou-se ele, por motivo de molestia adquerida no serviço de canpanha para o Brazil.

Poderia acressentar aqui varias anedotas concernentes à Benjamin Constant naquela faze de sua carreira militar, en que acentuão-se suas virtudes militares i o lado mais simpatico de

seu carater senpre propenso à abnegação. Prefiro, porem, só consignar os fatos de que posso dar testemunho; estimando poder assim concorrer, para tornar conhecida essa faze da vida desse mui distinto amigo i ilustradissimo brazileiro.

Agradecendo-vos o ensejo que me proporcionastes para isso, subscrevó-me

Vosso apreciador i resp^or^ cri^o^

JERONIMO R. DE MORAES JARDIM.

XIII

DOCUMENTOS RELATIVOS Á TENTATIVA DE DEMISSÃO DO SERVIÇO DO EZERCITO, DEPOIS QUE REGRESSOU DA CAMPANHA DO PARAGUAI.

I

Copia do rascunho de un memorial sen data escrito pelo Dr. Claudio Luis da Costa (Deve ser de fins de Maio de 1868)

Ilmo Essmo Sr. Ministro i Secretario de Estado dos Negocios da Guerrra.

Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, Capitão do Estado Maior de 1a Classe, ten a onra de aprezentar este memorial â V. Ess. para lenbrar â V. Ess. que tendo voltado da canpanha do Paraguai con 3 mezes de licença â ben de tratar-se de grave molestia de figado, terminada esta primeira licença i continuando â sofrer, foi inspecionado nesta côrte i V. Ess. lhe concedeu mais 4 mezes de licença. Findando esta licença i axando-se ainda infermo foi ultimamente sujeito â segunda inspeção pela cual se julgou seren-lhe necessarios mais 3 mezes para continuar no seu tratamento.

O suplicante izento apenas á un mês dos acessos da

febre intermitente, não lhe é ainda possivel apertar o cinturão da espada nen a propria banda; i axando-se en circunstancias si não ainda de prestar serviço ativo, mas de poder funcionar en cualquer enprego militar nesta côrte i entrar no ezercicio das cadeiras matematicas que lhe pertencen nos dois institutos, Comercial i dos Meninos Cegos: como, poren, se axa na indijencia sendo-lhe inpossivel manter sua numeroza familia con o eziguo vencimento de 45$000 mensais â que está reduzido, roga â V. Ess. se digne conceder-lhe ou un enprego militar nesta côrte en comissão de enjenheiro, pelo cual possa perceber os vencimentos que lhe foren inerentes, como outros oficiais do ezercito no mesmo cazo do suplicante ten alcançado, ou permitir-lhe licença para tomar conta dos professorados que lhe pertencen nos dois mencionados institutos; por cuja graça,

E. R. M^ce^

2

Copia (feita pela familia) de um requerimento axado entre os papeis de Benjamin Constant, formulado pelo seu sogro Dr. Claudio Luis da Costa, à vista das notas dadas pelo proprio Benjamin Constant, mencionando os serviços por ele prestados.

(*Não á certeza que este requerimento tenha sido entregue.*)

Il^mo^ Ess^mo^ Sr. —

Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, Capitão de Estado Maior de 1ª Classe, professor efetivo das cadeiras de matematica i siencias naturais no Inperial Instituto dos Meninos Cegos i de matematica no Instituto Comercial, sendo nomeado para ir servir na canpanha contra o governo do Paraguai, partiu desta côrte â 2 de Setenbro de 1866. Xegou â Montevi-

déu, onde o Jeneral Aguiar comandava as forças brazileiras en tranzito i era inspetor do ospital i depozitos belicos do Brazil aí estabelecidos, i, dezejando este Jeneral enpregá-lo na Comissão de seu secretario, o suplicante escuzou-se de aceitá-la por dezejar prestar-se ao serviço ativo da canpanha.

Xegando ao Ezercito foi logo nomeado assistente do Cuartel Mestre Jeneral, junto à 1ª Divizão do 1º corpo, onde na fiscalização dos fornecimentos i à todos os trabalhos inerentes â este enprego, se prestou con todo o zelo prezenciado por toda a Divizão, con não pequena economia dos dinheiros da Nação, esposto â guerra i intrigas de fraudulentos fornecedores.

Sendo depois nomeado, para encarregado dos depozitos de todo o ezercito en Itapirû, pediu escuza, i, não obstante, foi enviado interinamente para o mesmo lugar, incunbido de dar un balanço jeral nos ditos depozitos i organizar un regulamento conveniente à sua administração i à navegação fluvial entre Itapirû i o Passo da Patria, cuja incunbencia dezenpenhou satisfatoriamente, enviando ao Jeneral en Xefe un relatorio circunstanciado de tudo cuanto era relativo â este conplicado serviço.

Finda assin esta incunbencia, foi nomeado para menbro adjunto da Comissão d'Enjenheiros, encarregado de levantar as trinxeiras avançadas de Tuiuti, ao alcance de tiro de revolver das linhas i fortificações do inimigo. Depois de sucessivo trabalho noite i dia, esposto aos sóis intensos, xuvas i serenos i senpre debaixo do fogo de artilharia i fuzilaria do inimigo, como póde certificar o Jeneral Polidoro i todo o 1º corpo do ezercito, foi mandado â Corrientes para tomar conta da artilharia, munições i grande cuantidade de petrexos de guerra i inspecionar a sua remessa para o ezercito

Antes de ser interronpido o serviço das trinxeiras i

15 dias depois que o começou, foi o suplicante acometido de febre intermitente paludoza; tomava os remedios que lhe davão alguns mediços do 1º Corpo, mas nunca quis dar parte de doente para que não se acreditasse que fujia aos perigos que o cercavão; não sendo a febre de maior intensidade, pode evitar a suspeita. Neste estado de saude veio para Corrientes, esperançado de que alguns dias de mais descanço i resguardo, pudessem bastar para solver-se-lhe a molestia.

Xegando â Corrientes, veio encontrar o cólera-morbus fazendo já orrorosas devastações.

Foi logo ordenado o cordão sanitario que separou Corrientes do 1º Corpo do Ezercito; o suplicante então, escapando do cólera , sentiu a febre intermitente agravada â ponto de o julgaren en perigo de vida.

Aproveitando o tratamento i os cuidados do Ospital, estava ainda o suplicante muito debil cuando se teve denuncia da tentativa dos Correntinos contra os Brazileiros; então assoberbando o abatimento da molestia, preparou a artilharia i tomou conta dela para funcionar na defeza dos brazileiros, si rebentasse a insurreição Correntina.

Con a enfermidade sopitada, mas internamente agravada por aquelas ocurrencias, voltou para Tuiuti ainda sen dar parte de doente, i foi terminar a construção das trinxeiras que concluiu con mais mês i meio de trabalhos i renovados perigos do fogo do inimigo, no enpenho de inpedir aquela construção, na cual, como consta no ezercito, perdemos muitos oficiaes i centos de soldados que morrião todos os dias aos lados i en torno do suplicante.

Foi ele elojiado en oficio do Xefe da Comissão d'Enjenheiros, por aver começado i findado tão árduos quão arriscados trabalhos, sendo por isto nomeado menbro efetivo da mesma Comissão junto ao comando en xefe.

Seguindo-se logo ser nomeado, para con mais tres oficiais, dar un balanço en todos os depozitos belicos do Ezercito, apenas teve tenpo de o efetuar nos mais consideraveis, ezistentes en Tuiuti, porcuanto foi mandado três dias antes de marxar o 1º corpo, de Tuiuti para Tuiu-Cuê, â reconhecer as estradas, tirar-lhes as plantas i indicar os melhoramentos possiveis, trazendo o roteiro que devia encaminhar o Ezercito.

Voltou, terminados os três dias, i se efetuou a marxa para Tuiu-Cuê, onde forão-lhe de novo encarregadas as esplorações dos desconhecidos terrenos i estradas, tendo de atravessar canpos, esteiros i matas, esposto como esteve por vezes às sorprezas dos inimigos, arriscado nos encontros que teve con as suas enboscadas, tendo a felicidade de escapar-lhes.

Mas, não a teve de livrar-se dos progressos da insidioza febre i do mal enraizado no figado: apareceu-lhe todo o corpo edematozo i começou a sofrer sufocações, que todos os dias se tornavão mais opressivas. Só depois de aver xegado a â tal estado, viu-se conpelido â dar parte de doente.

O Jeneral en Xefe dispensou a inspeção, à vista de três atestados de medicos do Ezercito i lhe concedeu três mezes de licença para tratar-se nesta corte.

Na viajen, i depois que aqui xegou, o edema do corpo dezapareceu, mas o dos pés permaneceu; a sufocação diminuiu, mas a febre continuou.

Findada a licença, metade gasta na viajen, foi inspecionado i julgou-se carecer ainda de 4 mezes de prolongamento da licença para o seu restabelecimento.

Poren, sujeitando-se ao tratamento guiado por abeis medicos, nada conseguiu. Aconselharão-lhe ir para Petropolis i só da mudança obteve ficar izento da febre por 15 dias no fin dos quais reapareceu con maior intensidade, voltando

violentos acessos con delirios, fazendo supor aver-se tornado pernicioza.

A poucos dias dissipou-se a veemencia da febre, mas voltão as ameaças dos acessos.

Ten sido o suplicante visto i tratado pelo Cirurgião -Mór do Ezercito, Dr. Souza Fontes, pelo Dr. conselheiro Antonio Felis Martins, pelo Dr. Jozé Pereira Rego i na ocasião do acesso por um medico do corpo de Saude Militar, enviado pelo Jeneral Cadwel para verificar a ezistencia da enfermidade.

Alen destes medicos, é sabido por muitas pessoas de consideração cuais as circunstancias mórbidas en que o suplicante voltou ao ezercito, cuais as en que ten permanecido até agora i como ainda padece.

Enbora os seus serviços na canpanha do Paraguai não fossen mencionados en ordens do dia, todo o Ezercito é deles testemunha.

Enbora na inspeção por que passou nesta côrte lhe dessen mais 4 mezes para o seu conpleto restabelecimento, a pertinacia da molestia i a sua passajen ao estado cronico axa-se reconhecida i indubitavel.

En tal estado, vitima de uma afeção cronica do figado, i sujeito às reincidencias das sezões, como póde o suplicante voltar para a canpanha ?

Axa-se reduzido â 45$000 rs. mensais, sen meios de poder manter sua mulher i filhas, de pagar as mensalidades de sua mizera mãi alienada, ezistente no Ospicio de Pedro 2.º, de poder alimentar uma velha tia octojenaria, i agora uma irmã (con uma filhinha de 4 anos) que está a enviuvar por axar-se moribundo o desgraçado marido, i não ter ela nenhun outro anparo : en tão peniveis sircunstancias, avendo-se terminado a segunda licença do suplicante.

P. a V. Ess.ª que, dignando-se atender ao seu deplorabilissimo estado, o mande de novo inspecionar, i, si a sua enfermidade fôr julgada cronica—conceda ao suplicante un enprego militar nesta corte, conpativel com o seu estado morbido, que lhe permitirá entrar no ezercicio das suas cadeiras, interinamente ocupadas, ou lhe conceda a sua reforma.

E. R. M.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1868.

3

Copia do rascunho de un memorial do Dr. Claudio Luis da Costa.

Ao Illmo. Essmo. Snr. Cons. João Silveira de Souza, lenbra o abaixo assinado o favor que pediu de falar a respeito de seu jenro o Bel. Capitão do Estado Maior de 1.ª Classe Benjamin Constant Botelho de Magalhãis que esteve no Paraguai.

Este militar voltando gravemente enfermo de febres intermitentes entretidas por molestia de figado, posto que se axe á un mês livre da febre está con engorjitamento cronico no figado â ponto de não lhe permitir apertar o cinturão da espada nen a propria banda porque a menor pressão no ventre fica sufocado i cai en diliquio.

Não obstante sendo ultimamente inspecionado foi julgado con a molestia ainda curavel i apenas carecendo de mais 2 ou 3 mezes de licença para o seu tratamento: assin ficou inibido de requerer a sua reforma como tencionava.

Muitos oficiais até do proprio corpo militar â que pertence ten voltado por doentes con licença para se trataren i ten sido enpregados en comissões do serviço nesta corte pelas cuais perceben todos os seus vencimentos; mas tanben

não deve alegar estes fatos nen requerer cualquer destes enpregos, porcuanto só o Essmo. Ministro da Guerra os pode conferir espontaneamente, conforme as conveniencias do serviço, a quen julgue de sua confiança con abilitações para ben as dezenpenhar.

Sendo proprietario de duas cadeiras de matematicas, uma no Instituto Comercial, i outra no dos Meninos Cegos, tanben não póde requerer tomar d'elas conta para poder livrar-se con a maior urgencia das privações en que se axa de manter sua numeroza familia, porque são enpregos civis i nada ten con eles a repartição da guerra.

Nestas conjunturas só póde por favor do Essmo. Snr. Ministro da Guerra obter uma sua licença para que se aprezente a tomar conta das duas cadeiras, visto que a molestia o não tolhe de as ezercer.

No cazo, poren, de que S. Essa recuze dar-lhe esta licença que requererá conpetentemente a sua demissão do posto militar i pede a S. Essa. cuando subir ao seu despaxo o requerimento, se digne conceder-lhe a baixa do dito posto.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1868.

4

Requerimento de demissão.

(A letra da minuta parece de Benjamin Constant)

Senhor.

O Baxarel Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, Capitão do Corpo de Estado Maior de 1a. Classe, tendo voltado do Paraguai doente de febres intermitentes i inflamação de figado i de baço adquiridas no serviço da guerra contra o governo d'aquela Republica, axando-se inpossibilitado atualmente i talvês por muito tenpo de continuar no serviço

ativo do ezercito en consecuencia dessas pertinazes molestias que passarão ao estado cronico, como provão os atestados juntos, ven respeitozamente pedir a V. M. I. a graça de conceder-lhe a sua demissão. O suplicante, Senhor, conhece a gravidade do passo que dá nas atuais sircunstancias en que se axa o país que reclama os esforços i os sacrificios de todos os seus filhos para alcançar-se un termo breve i glo-riozo à uma guerra de tanto enpenho i onra para o Brazil, i sente profundamente pelos imperiozos motivos acima aponta-dos, ser obrigado nestas conjunturas â pedir a sua demissão do serviço do ezercito ; mas fica-lhe trancuila a consiencia por ter por mais de um ano, que esteve no ezercito en ope-rações, prestado serviços senpre en comissões ariscadas, como o suplicante póde i áde respeitozamente provar á V. M. I., i que no dezenpenho dessas comissões onrozas para un militar mereceu senpre elojios de seus camaradas i dos xefes debaixo de cujas ordens serviu, i que só deu parte de doente â 29 de Agosto de 1867, cuando a molestia que adquiriu no serviço das trinxeiras en 20 de Março do mesmo ano, tornou-se por tal modo grave que o inpossibilitou conpletamente de continuar â prestar serviços. Durante o tenpo que serviu no ezercito en operações foi empregado primeiramente en comissões administrativas do ezercito, como assistente do Cuartel Mestre Jeneral junto à 1ª Divizão, comissões que o suplicante ufana-se de ter dezenpenhado con zelo i dedicação i onradês popando os dinheiros do estado, como o devia fazer todo o ômen de ben, que como ele preza, mais que tudo, a sua reputação.

O Exmo. Snr. Jeneral Argolo i todos os oficiais do ezer-cito i especialmente da 1ª Divizão são testemunhas dos es-forços que enpregou para ben servir n'estas comissões. Cuando o Essmo. Snr. Jeneral Argolo deixou o Comando

da 1ª Divizão para assumir o do 2º. Corpo do Ezercito, foi o suplicante encarregado dos depozitos do ezercito en Itapirú i de formar un regulamento para os mesmos depozitos i para á navegação fluvial entre Itapirú i o Passo da Patria; depois de ter organizado estes regulamentos i de ter dado un balanço jeral nos depozitos â seu cargo enviou un relatorio sircunstanciado desses trabalhos ao Essmº. Snr. Marquês de Caxias i pediu despensa d'aquella comissão para voltar ao teatro das operações.

S. Essª o Snr. Jeneral en Xefe dignou-se atender ao pedido do suplicante i nomeou-o membro adjunto da Conmissão de Enjenheiros, sendo imediatamente encarregado de construir trinxeiras i baterias avançadas en Tuiuti à direita do ponto conhecido no ezercito con a denominação de linha negra, trabalhou 4 mezes dia i noite na construção d'essas trinxeiras â alcance de revolver das pozições inimigas i senpre esposto ao incessante fogo de fuzilaria i artilharia con que o inimigo procurava inpedir os trabalhos i con o cual ceifou as vidas de muitos oficiaes i soldados. Foi na construção dessas trinxeiras que o suplicante adquiriu a molestia que oje o impede de continuar â servir no ezercito.

Cunpre notar que foi atacado das febres intermitentes cuando o trabalho das fortificações estava ainda en meio, assoberbou a molestia para que não se suspeitasse recuzar un serviço tão arriscado, i que não obstante continuou n'elle sen dar parte de doente, até a sua prontificação. Terminadas as trinxeiras foi nomeado menbro efetivo da Comissão de Enjenheiros junto ao Comando en xefe i nessa cualidade foi nomeado con mais dois oficiaes para dar un balanço jeral en todos os depozitos do Ezercito afin de preparar os carros de bagajens i munições que devião aconpanhar ás forças que ião mover-se para Tuiú-Cuê i os depozitos que devião ficar en

Tuiuti transformado en nossa baze de operações ; esteve nesta comissão até o dia 18 de Julho en que foi nomeado para esplorar as estradas que se dirijio de Tuiuti a Umaitá, tirando a planta dessas estradas i das pozições occupadas pelos inimigos nas aprossimações d'elas sendo-lhe ordenado que se aprossimasse o mais possivel, como era necessario, dessas pozições afin de ben reconhecê-las ; ezecutou todos esses trabalhos dando d'eles parte ao Xefe da Commissão de enjenheiros en un oficio que lhe dirijiu de Alvarenga onde se âxava acanpado o corpo do ezercito ao mando do Essmo Snr. Jeneral Ozorio i donde partiu para esses reconhecimentos militares. Terminando-os no dia 22 de Julho juntou-se nesse ponto ao grosso do ezercito en marxa para Tuiú-Cuê i foi incumbido de tirar o roteiro da marxa seguida pelo grosso do Ezercito comandado pelo Essmo. Snr. Marquês de Caxias i continuar as esplorações na vanguarda ezaminando as estradas que o ezercito devia percorrer.

Continuou no ezercicio dessas funções até o dia 31 de Julho en que acanpou con o Ezercito en Tuiú-cuê. Foi aí incunbido de preparar un passo do esteiro *Rojas* denominado — *passo malo* — construindo uma ponte de estivas i estabelecendo pontões de borraxa que facilitassen a comunicação entre Tuiú-cuê i a nossa baze de operações, aproveitando a estrada que passava por este ponto i que era a melhor de todas as que comunicavão estas duas pozições de nosso ezercito. Aí esteve o suplicante senpre en serviço tirando plantas i fazendo reconhecimentos do canpo até o dia 29 de Agosto en que a molestia, que nunca o abandonou, tornou-se muito grave. Foi então que pela primeira vês deu o suplicante parte de doente pedindo para tratar-se nesta Corte, o que lhe foi concedido em 30 de Agosto de 1867. Mencionando os serviços que prestou o suplicante na guerra do

Paraguai só ten en vista provar que não se escuzou de presta-los encuanto o permitiu o seu estado de saúde.

Não o mencionaria se tivesse de continuar no ezercito, onde não póde i não dezeja mais servir. Não ten o suplicante en vista reconpensa alguma por estes pocos serviços que prestou i que apenas esprimen que cunpriu sinplesmente o seu dever.

Bastante reconpensado se julga o suplicante por esses serviços i por otros muitos i inportantes que pudesse prestar no ezercito só pelo fato da instrução que aı recebeu, i que o abilita â adquirir os meios de modesta subsistencia para si i para a sua numeroza familia deixando a carreira das armas i seguindo otra a que o suplicante se ten dedicado i para a cual sente a mais decidida vocação. Si pocos são os serviços prestados pelo suplicante no majisterio i si pocos tiver de prestar aı servirá senpre melhor a seu país n'essa carreira do que no serviço ativo do ezercito i onde não pode mais continuar â prestar serviços i por isso

Pede â V. M. I. a Graça de conceder-lhe a demissão do posto que ocupa no ezercito i espera da (1)

& & &

---

(1) O despaxo deste requerimento é de 21 de Maio de 1863 segundo a seguinte nota que me forneceu o Diretor da Secretaria da Guerra. Na mesma nota se declara que os papeis não ezisten na secretaria. O despaxo foi o seguinte: *oportunamente será atendido.*
Nota dada pelo Diretor da Secretaria da Guerra.

Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhâis:
Pediu demissão do serviço do ezercito em 1867 a 1868.
Que despaxo teve?

—

21 de Maio de 1863.

Benjamin Constant Botelho de Magalhâis, Capitão do Corpo do Estado Maior de 1.ª Classe.
Alegando enfermidades que ultimamente adquiriu no serviço da campanha, pede demissão do serviço do ezercito.

Despaxo — Oportunamente será atendido.

(Não ezisten papeis)

Nota de R. T. M.

XIV

DOCUMENTOS PUBLICOS RELATIVOS À SITUAÇÃO FILOZOFICA I POLITICA DE BENJAMIN CONSTANT, DESDE QUE SE PÔS DEFINITIVAMENTE NO BRAZIL O PROBLEMA REPUBLICANO (82—1870) ATÉ A ORGANISAÇÃO DO APOSTOLADO POZITIVISTA (93—1881).

I

Estrato dos Anais da Camara dos Deputados para conpreensão do documento seguinte.

Sessão de 8 de Julho de 1871

O Sr. Taques : — ....

....

Ainda peço perdão â S. Essª. por ocupar-me deste estabelecimento i xamar a sua attenção para un topico do relatorio do ilustre diretor.

Não desconheço os talentos i ilustração do atual diretor do instituto; poren o seu relatorio me parece de alta inconveniencia, que não permitia a S. Essª o Snr. ministro do imperio aceita-lo.

V. Essª sabe a inportancia que ten a ideologia, da qual dizia Napoleão I que não erão os aliados poren os ideologos que o tinhão derribado do trono.

Atualmente todos reconhecen o perigo das idéas extravagantes que ali fôrão sustentadas; o governo comunal de Paris nada inventou em materia de doutrina, tudo axou ensinado pelos seus filozofos i publicistas.

Foi Proudhon quen ensinou que Deus era um mal, i a propriedade un roubo.

Fôrão os socialistas, os comunistas i outros que pervertêrão en França as idéas do povo, ensinarão que todos os inpulsos da natureza são bons, que o prazer é a nossa pri-

meira lei. Nacidas do materialismo essas doutrinas destruírão a baze da moral, elevarão as paixões vulgares, i de mãos dadas com o cosmopolitismo i espirito de independencia que se ten dezenvolvido, produzirão o governo comunal de Paris, em que se virão todas as atrocidades, entregue como foi a un bando de omens perdidos que em seu delirio desconhecêrão Deus, a patria, a familia i a propriedade.

Dentre estas escolas á uma conhecida com o titulo de pozitiva, cujo oraculo i xefe foi un omen de talento superior, Augusto Comte, muito apreciado pelos cultores das siencias matematicas, ás quaes é dedicado o diretor do instituto dos meninos cegos.

Elles não querem saber da razão das couzas, não indagão as cauzas, observão os fatos, aprecião-nos i precinden de investigar o porque. Assin não se elevão ao conhecimento do absoluto: limitam-se ao continjente. As consecuencias desta doutrina são claras. São conhecidas as suas idéas estravagantes a respeito da liberdade da mulher i bondade de tudo o que faz a natureza.

Admiro-me de que o nobre ministro nos aprezentasse, sen reflessão i con elojio, o relatorio do diretor do instituto, en que estas doutrinas são sustentadas calorozamente. Parecia-me que ele não devia defender, promover a aceitação do seu sistema naquele estabelecimento, e sin observar as instruções do nobre ministro, que é o diretor supremo da instrução publica, é quen deve dirijir a sua marxa, i não receber a direção que lhe queirão inpôr.

V. Es. vai ver o que diz aquele diretor no seu relatorio:

« Que este plano, que se póde circunscrever atualmente en pouco mais dos limites de nossa instrução primaria i como uma estensão dela, seja para o povo uma especie de

relijião, contendo como dogma de fé sientifica o maior numero possivel de principios teoricos reduzidos â preceitos de imediatas aplicações jerais à vida pratica, i por assin dizer uzuais i domesticas.

« Que se tenha en vista fazer dezaparecer essas massimas i crenças funestas que circulão na sociedade dando a medida de seu estado de ignorancia, esses contos fantasticos, essas praticas supersticiozas que, tão en armonia con as naturais tendencias do omen para o misterio i o maravilhozo, ezaltão-lhe a imajinação, enfraquecendo-lhe o espirito, o coração i o carater, i criando puzilanimes de un moral doentio, que se resentirá por toda a vida dos funestos efeitos do mal enraizado desde a infancia.

« E cuantas dessas superstições não se inspirão en falsas crenças relijiozas, i são por isso un veneno moral sen antidoto possivel depois de inoculado ?

« Refiro-me â un plano de instrução que seja enfin mais consentaneo con os elevados fins que se procurão obter.

« Felismente as sciencias pozitivas, pelos rapidos progressos que tên feito i vão fazendo, vão triunfando cada vês mais da pernicioza influencia dos metafizicos i inprimindo à atividade de nosso espirito un rumo mais felis, uma marxa mais segura i proveitoza.

« A nova *filozofia pozitiva*, guiada pelo prudente conselho fornecido pelo exame atento da istoria do desenvolvimento do espirito umano en suas diversas manifestações, abandonou como estereis i vans as investigações do que se xama as *cauzas*, *sejão primas*, *sejão finais*, limitando-se â considerar todos os fenomenos como sujeitos â leis invariaveis, cuja descoberta preciza, i a sua redução ao menor numero possivel, deve ser o objctivo de nossos esforços intelectuais.

« En rezumo, estudar pela observação i pela esperiencia

principais fontes de nossos conhecimentos pozitívos, todas as circunstancias que aprezentão en sua marxa os diversos fenomenos que contenplamos ; procurar o encadeamento de todos esses fenomenos pelas relações naturais de tenpo, de sucessão i de similhança ; determinar as leis efetivas que rejen tais fenomenos i fazer dessas leis o maior numero de aplicações uteis á umanidade ; eis o prudente conselho que nos dá a nova i san filozofia.

« Os sentidos, contra todas as teorías dos pretendidos filozofos, contra as mais ou menos ben conbinadas objeções escolasticas, ão de ezercer senpre uma influencia capital sobre o dezenvolvimento da intelijencia umana, ão de ser senpre os meios pelos cuais nossa alma se abastece do maior numero de noções fundamentais.

« Debalde esforção-se os *psicologos* por esplicar os fenomenos do espirito. Nada absolutamente de serio i pozitivo tên concluido até oje ; nen uma só lei por mais elementar ten sido rigorozamente estabelecidas por eles.»

Aqui está a doutrina da escola : o pozitivismo é o ateismo matematico, que, como dis un distinto professor, desterra Deus para a orden das ipotezes inuteis ; não quer saber do absoluto, das cauzas primarias, dos fins da sociedade i do omen, do seu destino, nada disto ; o xefe da escola disse que a palavra direito deve ser riscada da linguajen da moral i da politica, como a palavra cauza da linguajen filozofica.

Acredito que S. Es. não quer o triunfo desta doutrina, i deve xamar â outras tendencias a direção do estabelecimento â que me tenho referido.

Peço â S. Es. que leia con mais vagar, desculpe-me dizer-lhe isto, se quizer inteirar-se do que é a escola pozi-

tiva, a obrinha de Caro, professor da Sorbona, intitulada: *Estudos morais sobre o tenpo prezente.*

Eu não dezejo que similhantes doutrinas corrão entre nós, sejão favorecidas pelo governo. Os rezultados das doutrinas subversivas da moral são infaliveis, elas produzirão os delirios da *comuna*, a cual tudo o que disse i decretou axou ensinado nos livros, até aquela declaração de que os macacos erão os nossos irrecuzaveis antepassados.

O Sr. Cardoso de Menezes :— A escola da comuna não ten filiação alguma.

O Sr. Taques :— É a ezajeração da teoria de Darwin con a sua serie dos seres, que se dezenvolven pelas forças plasticas da natureza, desde o polipo até o omen, que é o remate desta jeração progressiva.

Outros naturalistas forão mais lonje, i principiarão a sua escola da visicula i do atomo. Não deven estas doutrinas ter o favor do governo, principalmente da parte de un cidadão de sentimentos ortodocsos como o Sr. ministro do inperio. Note S. Es. que o deus da escola pozitiva é a umanidade en sua evolução no tenpo. A linguajen do relatorio a que me refiro está de acordo con os seus principios.

Uma Voz : — E o panteismo, recomendando a escola pozitiva.

O Sr. Alencar Araripe dá un aparte.

O Sr. Taques :— Os conceitos desta escola são ben conhecidos. Senhores, peço perdão à camara por ter abuzado por tanto tenpo de sua atenção. (*Não apoiados.*)

....

Sessão de 11 de Julho de 1871

....

Sr. Ministro do Inperio :—..... ....

....

Á, finalmente, no discurso do nobre deputado uma injustiça, i é cuando ele xama a minha atenção para o diretor do Instituto dos Meninos Cegos, que, disse S. Es. se axava inbuido das idéias perigozas da escola filozofica pozitiva, i que por isso podia perverter os meninos confiados ao seu cuidado.

Sr. prezidente, si o nobre deputado lesse con mais atenção o relatorio do digno diretor do Instituto dos Meninos Cegos, veria que esse funcionario, lonje de ser aderente á nova filosofia do materialismo alemão, â essa escola perigoza, de que o nobre deputado supõe sectaria a comuna de Paris, tratando de siencias pozitivas, aproveitou a ocazião para dar-lhes mais inportancia do que às outras.

Si ele tivesse dezenvolvido as idéas que o nobre deputado lhe atribuiu, certamente nenhuma duvida eu teria de observar-lhe o erro de suas crenças. Mas incidentemente tratou da filozofia pozitiva, que não é propriamente a escola â que se referiu o nobre deputado, i assin creio que não aproveitou uma peça oficial para nela ezibir idéias perigozas.

....

2

Copia da minuta de un officio ao es-conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, então Ministro do Inperio. (Copia fornecida pela familia.)

I. I. M. Cegos, de Agosto de 1871.

Ill.^mo^ i Ess.^mo^ Snr.

Un sentimento de devido respeito â V. Ess. i o zelo de meu conceito, quer como enpregado publico, quer como omen que preza mais que tudo a sua reputação i a sua onra,

me levão â submeter à V. Ess. algumas considerações jerais en relação ao discurso do Ess.mo Sr. Conselheiro Deputado Taques, na parte en que S. Ess. se pronuncia sobre alguns topicos do relatorio que na cualidade de diretor deste Instituto, tive a onra de dirijir a V. Ess. â 22 de Março do corrente ano.

Tenho unicamente en vista, pelos motivos acima, deixar arquivado neste Instituto un protesto meu contra a gratuita acuzação do Ess.mo Snr. Conselheiro Taques, no seu mencionado discurso pronunciado na Camara dos Senhores Deputados a....... de Julho i publicado no Jornal do Commercio de......

A leitura d'esse discurso fiquei tomado de maior surpreza i custou-me â dominar o sentimento de dezagrado que se apoderou de min por ver a maneira por que fui tratado por S. Ess.

Nenhuma das injustiças que tenho sofrido inpressionou-me mais profundamente que a que me fês S. Ess.

Até então as injustiças de que tenho sido vitima entenderão mais ou menos con os meus interesses enbora os mais onestos i lejitimos; poren a que me fês o Ess.mo Sr. Conselheiro Taques afetou-me mais pois dirijiu-se ao que á de mais sagrado para quen se preza de ter senpre pautado sua conduta pelos sãos principios da onra i da moral.

Felismente é absolutamente inpossivel ao Ess. Snr. Conselheiro Taques, ben como â cualquer outra pessoa, encontrar un ato meu por mais insignificante que possa ser considerado como un desvio das normas do bon procedimento inpostas por minha educação, carater i principios, i nas cuais me ei de senpre manter, o que é felismente ben facil para quen como eu as ten gravadas no coração i no espirito.

Estou muito certo que se S. Ess. procurasse primeiro in-

formar-se quen era o abaixo assinado, lonje de derramar contra ele tanta bilis, como fês no seu discurso, avia tratal-o con mais consideração i respeito, pois julgo S. Ess. bastante onesto para dar toda devida consideração às pessoas que fazen como eu consistir o seu maior orgulho no seu bon procedimento civil, moral i relijiozo i que disso ten dado muitas i ezuberantes provas.

Felismente V. Ess. no seu discurso pronunciado na Camara i publicado no Jornal do Commercio de... defendeu-me cabalmente das injustissimas acuzações do Snr. Conselheiro Taques.— Aproveito esta oportunidade para agradecer cordialmente à V. Ess. a justiça que fês ao meu carater. O meu relatorio foi depois mandado publicar integralmente nos Diarios Oficiais de.........

O publico pode oje julgar da absoluta falta de baze para a acuzação tendo o discurso de V. Ess., o do Snr. Conselheiro Taques, i o meu relatorio.

Nada mais é precizo para conhecer-se que não forneci motivos nen ao menos pretestos para similhante acuzação.

No entanto não devo deixá-la sen ao menos un protesto de minha parte.

Felismente não é preciso esforço algun para destruir conpletamente a acuzação, i se fora orgulho ofendido calar-me-ia satisfeito pelos dois atos de V. Ess., mas os motivos alegados no começo deste oficio me obrigão â dizer alguma coiza â esse respeito.

Leia-se o discurso de V. Ess. i coteje-se o discurso do Snr. Conselheiro Taques con o meu relatorio que far-se-á por força conpleta ideia da injustiça da acuzação i da pureza de minhas intenções i sentimentos.

O Ess.^{mo} Snr. Conselheiro Taques estava de certo mal inpressionado por falsas informações sobre a Filozofia pozi-

tiva de que trato no meu relatorio. Enbora muito ilustrado, não a tomou na unica i verdadeira accepção en que devia tomá-la. Foi essa de certo a razão pela cual S. Ess. assin procedeu. Não posso atribui-lo à outra cauza.

Dezejo deixar mais claro ainda si é possivel, que não dei nen pretestos à menor acuzação, cuanto mais â que me foi feita. Lonje disso ufano-me de ter aprezentado ideias enbora muito jerais, que são as mais convenientes à organização de un plano de instrução popular; pronunciando-me ben claramente, sobre a grande inportancia i preferencia mesmo que nela se devia dar à educação moral i relijioza, conforme ven espresso no meu relatorio nun dos topicos que S. Ess. deixou de citar intercalados entre os que S. Ess. citou.

Forão como disse publicados o discurso de V. Ess., o do Snr. Conselheiro Taques i o meu relatorio, por isso i para não tornar muito longo este oficio dispenso-me de aprezentá-los aqui.

O Ess. Snr. Conselheiro Taques começou nestes termos a parte de seu discurso a que me tenho referido: « Não desconheço os talentos i ilustração do atual diretor do Instituto dos Cegos, eds.

Parece-me que S. Ess. não foi sincero nesta parte. Nun sinples relatorio onde apenas narro as ocurrencias avidas nun estabelecimento â meu cargo i algumas de suas principais necessidades, i isso en estilo singelo, proprio de uma peça oficial, sen ter, portanto, a menor pretenção â aprezentar un trabalho literario, ou sientifico, não podia S. Ess. ter ocazião de formar juizo seguro â respeito do meu talento i ilustração. S. Ess. devia apenas ter reconhecido nesse documento que na minha pozição subalterna de diretor do Instituto dos Cegos enprego todos os esforços â meu alcance

para cunprir o melhor possivel os meus deveres, procurando por todos os meios dignos elevar i aumentar cada vês mais o credito que merecidamente goza essa umanitaria i utilissima instituição, i melhorar o mais que posso a sorte de seus alunos, confiados à minha direção, i isso con os meios fornecidos pelo Regulamento en vigor i seguindo as brilhantes tradições deixadas por meu venerando antecessor, o finado Conselheiro Dr. Claudio Luis da Costa, dando o maior dezenvolvimento à sua instrução artistica i literaria i á sua educação civil, moral i relijioza, não só durante a sua estada no estabelecimento, mas tanben procurando garantir-lhes a sua futura sorte cuando tiveren de deixá-lo, propondo para esse fin ao governo i pondo en pratica, cuando estão na minha alçada, todas as medidas atinentes a esse rezultado.

S. Ess. viu, poren, o que não se podia, de modo algun, inferir do que consta no meu relatorio i não o que ali está escrito i que é a espressão da verdade, como S. Ess. verificaria si se informasse melhor.

Passou depois S. Ess. a tratar do assunto. A espressão Filozofia Pozitiva foi o tema sobre o cual S. Ess. variou.

Falou â respeito de Proudhon, Darwin, materialismo, socialistas, comunistas, eds., i involveu no meio de tudo isto a Filozofia Pozitiva!

Fês de todos estes elementos irreconciliaveis un monstruozo conjunto, uma escola, uma seita, i fês-me sectario i calorozo defensor dela!...

Tudo isto, poren, não passa felismente de uma criação de S. Ess. A afronta sen igual, con que poderia tisnar a minha reputação, si me pudesse alcançar, nen de leve roçou-me; nen isso era possivel. S. Ess. atribuiu-me idéias i

sentimentos que, graças â Deus, nunca tive, nen ei de ter, encuanto prezidir-me ao espirito un vislunbre de intelijencia.

Tudo cuanto S. Ess. disse â respeito das imensamente funestas escolas de Proudhon, Darwin, materialismo, socialismo, comunismo, eds., é uma grande verdade i muito sabida.

Não á nenhun omen de ben que se não revolte contra essas ideas subversivas da relijião i da moral, que atacão de frente tudo o que á de mais nobre i sagrado no coração umano.

A propagação dessas doutrinas conduzíu aos orrores da comuna de Paris, i á de produzír senpre en cualquer parte rezultados similhantes.

Tais doutrinas só poden ser abraçadas por omens sen o menor vestijio de moralidade, sen fé, sen crenças, sen o minimo amor da Patria, da Familia, i de si mesmos, verdadeiros monstros morais dignos da mais profunda ezecração.

Forão omens nessas condições i inbuidos daquelas perniciozas doutrinas que, nos desvarios de suas paixões brutais, sob a denominação de Comunistas de Paris, derão o espetaculo o mais asquerozo que a istoria jamais rejistrou nos anais já ben providos das atrocidades i desvarios dos omens, assonbrando a civilização do seculo con a ediondês de seus crimes de toda a especie.

Cual é o omen, mesmo mediocremente onesto, que se não enxa da maior i mais justa indignação contra senas de tamanho vandalismo?...

Mas o que ten tudo isto con o que disse no meu relatorio? Absolutamente nada.

Supor que a Filozofia Pozitiva é doutrina da orden das que S. Ess. conbateu, i das que levárão ou poden levar aos desvarios da Comuna de Paris, ou que tenha con elas o menor ponto de contato, é gravissimo, é injustiça sen cualificação.

Quen conhecer ben o espirito da Filozofia Pozitiva nunca falará nela sinão con o respeito i a admiração que os omens de coração i ilustrados consagrão senpre às nobres i elevadas produções dos jenios.

Mas S. Ess. foi beber informações numa fonte envenenada.

Posso assegurar a V. Ess., i o provaria si precizo fosse, que Caro ignorava conpletamente a Filozofia Pozitiva, obra de elevado merito sientifico i de imenso alcance futuro.

A Filozofia Pozitiva trata *unicamente* de considerações jerais sobre as diversas siencias pozitivas, como são: a Matematica, a Astronomia, a Fizica, a Quimica i a Fiziolojia.

(A Filozofia Pozitiva, fundada por Augusto Comte, considera essas siencias debaixo de un ponto de vista o mais jeral i elevado possivel, estuda, relativamente a cada uma, as questões jerais que são de seu dominio, os processos enpregados na rezolução dessas questões, o dezenvolvimento de que são sussetiveis i a orden lojica de sua sucessão i encadeamento, sua inportancia i aplicação; finalmente traça a esfera do seu dominio real relativamente ao conjunto dessas siencias; estuda a orden do seu natural encadeamento fornecido pelo modo de dependencia dos fenomenos considerados, ou a escala enciclopedica en que se deven suceder.

A pozição de cada siencia nesta serie é determinada de modo que as suas teorias bazeião-se nas das siencias precedentes i estabelece por sua vês as bazes fundamentais ao estudo de cada uma das outras. A sucessão é, portanto, racionalmente determinada pela jeneralidade decressente i conplicação cressente dos fenomenos considerados; daí rezulta que o primeiro termo desta escala é a siencia que es-

tuda os fenomenos mais abstratos, jerais i independentes, a Matematica, en uma palavra.) (1)

Não é meu propozito entrar agora en considerações mais dezenvolvidas; nen mesmo aprezentarei algumas considerações preliminares, alguns dos carateres mais jerais que aprezenta a vasta escala enciclopedica organizada por Augusto Comte, que oferece un monumento de inecedivel sabedoria i a maior elevação â que pode xegar a mente umana.

Por sua vasta ilustração enciclopedica, Augusto Comte, reunindo todo o saber real de seu seculo, abordou, do modo o mais brilhante i con o mais felis ezito o vasto problema da reconstrução de todo o saber umano, en un plano continuo i uniforme, maravilhozamente adaptado à plena satisfação de todas as nossas necessidades morais i intelectuais i con a maior economia de nossas forças especulativas, evitando todos os funestos desvios â que é propenso nosso espirito, mormente cuando é influenciado pelas vans mas atraentes tendencias metafizicas, de remontar, às cauzas dos fenomenos, aos conhecimentos absolutos, ao inpossivel en rezumo, i que nada produzindo en difinitivo ten, portanto, pelo menos, o gravissimo inconveniente de distrair inutilmente un grande numero de intelijencias en pura perda de tenpo i de esforços.

Este plano não impõe como parece, limites à atividade de nosso espirito; lonje disso, ele oferece a mais anpla espansão â todas as suas lejitimas aspirações. Sen perderen de vista as suas aplicações artisticas i industriais, antes sando-as de continuo, tên as siencias aí todo o dezenvolvi-

---

(1) Esse trexo entre parentezis foi escluido do oficio.

mento de que são sussetiveis, i a organização interior de cada siencia é senpre racionalmente determinada en relação à filiação de suas idéias, dos fenomenos que considera, dos seus principios, suas leis i teorias, pelas naturais i intimas relações que as encadeião, rezultantes de un ezame aprofundado fornecido por longas i ben precizas observações i esperiencias sen as cuais era absolutamente inpossivel.

O mesmo principio que reje a construção interna de cada siencia domina todo o plano enciclopedico, rezultante do conjunto de todas as siencias que o conpõe, de modo â constituir un sistema unido i omojeneo, uma escala metodica i uniforme, de inteira armonia con o dezenvolvimento efetivo de nossa intelijencia, eminentemente propria â facilitar notavelmente o estudo dos diversos fenomenos que contenplamos i os conhecimentos de suas leis efetivas, que é a nossa mais alta anbição.

A Filozofia Pozitiva não é uma dessas doutrinas vagas i arbitrarias que os metafizicos tên criado, bazeando-as en ipotezes gratuitas i inverificaveis, i que só poden ter influencia passajeira ; ao contrarío, é uma doutrina racionalmente fundada no raciocinio, na observação i na esperiencia, unicas fontes que poden oferecer à atividade de nosso espirito un alimento são i suculento, i os dados essenciais à sua marxa progressiva, i essa força assencional con que vemos aumentar cada vês mais o tezouro de seus conhecimentos elevando-se gradativamente dos fenomenos os mais elementares aos fenomenos mais conplicados, das leis as mais sinples às leis as mais transsendentes.

Nenhuma Filozofia guarda maior conveniencia, entre as concepções sientificas i as doutrinas relijiozas, i melhor satisfás as nossas varias necessidades fizicas, morais i espirituais. Nenhuma melhor subordina a siencia à relijião.

Pois pode-se temer, sen grave desrespeito à nossa fé relijioza, que un plano que facilita estremamente o estudo das siencias pôssa ter pernicioza influencia sobre as sans doutrinas relijiozas? De certo que não.

I ninguen, por mais ortodocso, pode encontrar aí couza alguma de anti-relijiozo.

Ao contrario, â medida que o nosso espirito se eleva na contenplação i no estudo das imensas maravilhas que o espetaculo da natureza oferece às suas mais sublimes meditações, mais nele se firmão as verdadeiras crenças relijiozas porque mais se convence da infinita grandeza i majestade das obras do Supremo Criador dos Mundos.

Diante dessa infinita grandeza abaten-se os vôos mais arrojados de nossa intelijencia. Debalde o omen procura investigar i esplicar essas supremas i eternas cauzas reguladoras da maravilhoza armonia da criação; elas opõe senpre invenciveis barreiras aos arrojos da orgulhoza razão umana, marcando limites à suas ouzadas tentativas de tudo querer conhecer, esplicar i avassalar.

Essas tentativas, tantas vezes vanmente renovadas acabárão por firmar no espírito dos bons pensadores a absoluta inpossibilidade de investigar a natureza intima dos seres, a cauza i orijen de todos os fenomenos que contenplamos. Deixen-se aos metafizicos essas quimericas esperanças.

A mais alta anbição da siencia pozitiva é descobrir as leis naturais que rejen os fenomenos fizicos, quimicos, morais, edc., considerando como necessariamente interdito à intelijencia umana o conhecimento de todos aqueles sublimes i inpenetraveis misterios da criação que apenas nos é dado admirar, respeitar, i reconhecer-lhes a ezistencia; i cuando sejão sussetiveis de seren conhecidos pelo omen, não o serão de certo por considerações â priori; só a observação i a

esperiencia, un aterto ezame das diversas circunstancias, que os aconpanhão, poderá ligando os fatos, seguindo-os en seu dezenvolvimento, levar-nos â tal conhecimento.

O primeiro sintoma da Filozofia Pozitiva é, pois, un tributo da mais profunda i respeitoza omenajen rendida ao Criador i a todos os sublimes i insondaveis misterios da Criação.

E o profundo reconhecimento do limitadissimo alcance efetivo de nossa intelijencia en face da Onipotencia Divina.

A Filozofia Pozitiva não merece pois o ataque de S. Es., i nenhun ponto de contacto ten con o materialismo, o espiritualismo, socialismo, comunismo, edc.

A meu ver estas escolas só poden orijinar-se nas doutrinas filozoficas que vizão o absoluto, as cauzas primarias, a natureza intima das couzas, edc., a Filozofia Metafizica, en rezumo. E nas ezagerações dessas doutrinas que se deve buscar a orijen de todas essas escolas perniciozas que S. Es. conbateu.

É essa uma convicção minha. Posso laborar en erro, mas en todo cazo é isso uma sinples questão de opinião i nunca uma questão de carater, i tão melindroza como aquela en que S. Es. a transformou.

I si estou en erro, érro felísmente con muitas pessoas de reconhecida ilustração i que â esse titulo reunen un outro mais venerando ainda, de uma conduta ezenplar i que são eminentemente relijiozas, como me orgulho de sê-lo.

Que as doutrinas metafizicas tèn, en suas ezajerações, os jermens de funestos desvios não me parece teze dificil de provar-se i con as proprias difinições escolasticas que lhe atribuen. Basta-me citar algumas das que se encontrão nos tratados mais seguidos.

Eil-as :

A Metafizica é a siencia das siencias : ó a siencia das cauzas primarias i da razão das couzas ; é a ontolojia ou a siencia do ser ; ela abranje a psicolojia, a teodicéia, i a cosmolojia ; é a siencia do absoluto i do incondicional ; é a siencia dos espiritos. Por ela nos elevamos à orijen i formação das idéas i das faculdades de nosso espirito i desta orijen às proprias idéias que delas se redivivão, edc.

O que lojicamente me parece dever se concluîr de todas essas difinições é que a metafizica é por sua natureza indefinivel. E, poren, claramente espresso en todas elas que o carater predominante é a tendencia â remontar senpre à orijen das couzas, à sua natureza intima, aos conhecimentos absolutos en uma palavra.

É facil prever a perigoza influencia que esta pretencioza siencia pode ezercer no espirito umano.

Oferece ao omen o sedutor atrativo de un inperio absoluto â ezercer sobre todo o universo. Rei da creação, tudo â ele se curva respeitozo ; tudo se prende i subordina à sua natureza ; tudo cede ao inperio de sua vontade ; nada se oculta ao imenso clarão de sua intelijencia. Deus, os omens, as couzas i seus atributos essenciais, tudo fás objeto de seus estudos, tudo esplica, tudo conpreende. Averá nada mais sedutor que estas promessas, nada que ezalte mais a nossa imajinação, faculdade de nosso espirito já por si mesma tão propensa â desvarios ? Quando con seus ajentes inponderaveis, seus mediadores plasticos, edc. (*sic*) Averá doutrina mais ouzada i mais desrespeitoza à divindade i à nossa relijião pelos ecessos â que pode i ten conduzido o espirito umano ?

É esta a Filozofia Metafizica, cuaisquer que sejão as formas varias debaixo das cuais se aprezente.

Senpre as noções absolutas, senpre o inpossivel é o objeto que toma para assunto de suas investigações. De nada lhe ten servido as deziluzões continuas que ten tido i que a observação lhe ten dado, os dezenganos da sonhada astrologia i as crueis decepções da alquimia. En lugar da astrolojia temos edc. (sic); en lugar da alquimia temos a Quimica edc.

Qual é o conhecimento a que ten xegado en mais de dois mil anos de uma luta renhida, sinão o da inpossibilidade de realizaren as suas pretenções. É esse tanben a meu ver, o unico serviço inportante que ten prestado, i que muito ten concorrido para os progressos de nossos conhecimentos reais. Os ezenplos nesse sentido são numerozos i variados. Cuantas ipotezes não forão criadas para esplicar as diversas leis organicas do mundo? Cuantas transformações se ten operado nessas diversas ipotezes, nesses diversos processos que o espirito umano ten imajinado para esplicar a cauza i o modo de produção dos diversos fenomenos do mundo fizico?

Cuantas tentativas baldadas para penetraren nos misterios do mundo espiritual? Cual é o conhecimento seguro que ten obtido sobre a orijen i o modo de formação de nossas idéias i diversas faculdades da alma? Cuais as leis definitivas que ten descoberto para as funções psicolojicas i para essa misterioza união da alma i do corpo? En que consiste ela? Aponten un só conhecimento real obtido pela Filozofia Metafizica en cualquer das diversas categorías de fenomenos fizicos ou morais, que ten sido objeto de suas longas i numerozas tentativas?

Não á Filozofia sen siencia, é a verdade mais severa. Senpre o sonho en lugar da realidade. I a despeito das sublimidades de suas teorias, o mundo real é inconparavelmente mais sublime que o mundo imajinado.

Newton conbinando as leis de Kepler, descobertas por longos anos de ben dirijidas observações astronomicas jeometricas dos movimentos dos planetas, aussiliado pela analize matematica, esse poderozo instrumento que á criado a mente umana, i que ten como que arrancado à natureza os seus mais belos segredos i suas mais reconditas leis, quebrou esses ceus de cristal que limitavão o universo, i desvendou aos olhos da intelijencia umana a vastidão infinita das profundezas do céu real ; o sol da siencia real evaporou depois essas abobadas gazozas i eterias que substituirão os ceus de cristal, i o universo vasto, imenso, indefinido en todos os sentidos veio atestar-nos toda a imensuravel grandeza das obras da criação i umilhar o orgulho de nosso espirito en frente da sublime majestade do creador.

A terra já tinha deixado de ser o centro en torno do cual jirava o universo para o encanto da ezistencia umana, i con uma rapidês que só a Metafizica pode conceber. As estrelas tinhão deixado de ser apenas pontos luminozos brilhando eternamente para aformozearen as nossas noites, para seren consideradas outros tantos centros de novos mundos.

Galileu descobrindo o movimento da terra ; Kepler observando as leis jeometricas dos movimentos ; Descartes criando a nova jeometria, i abrindo novos orizontes â esta siencia ; Newton criando a analize transcendente, i aplicando-a depois às leis de Kepler, para a grande lei da gravitação universal, pedra angular de todo o edificio das siencias fizicas i naturais, i muitos outros sabios cujos nomes jamais se apagarão da memoria dos omens, são os verdadeiros servidores da Umanidade, i os verdadeiros fundadores desta nova Filozofia.

É a Metafizica que unicamente pode conduzir a estes

diversos i mesmos opostos, edc, (sic). Sirva-nos de ezenplo a Alemanha. Este país classico das mais elevadas concepções misticas i espiritualistas é oje onde regerjitão as mais opostas questões do mais grosseiro materialismo.

Como póde assim o espirito decer bruscamente dos sonhos do mais refinado espiritualismo para xafurdar-se no imenso lodaçal do mais asquerozo materialismo?

Que, sinão a Metafizica, é capás de tamanhos i tão funestos absurdos?

Sen carater algun determinado, sen rumo, en eterno doudejar, sen afetar forma alguma definida, pairando por sobre tudo sen nada tocar, rapida en seus dezordenados movimentos, ouzada en todas as suas tentativas, sen principios ficsos, incapás de reflessão, de observação i de esperiencia, só uma imajinação estravagante, un espirito en dezequilibrio pela preponderancia desta faculdade sobre o concurso das outras, pode assin seguir a Metafizica, na criação, no seu eterno doudejar.

Era precizo supor-me un grande malvado para, estando aqui cercado por estes infelizes, vitimas da mais cruel enfermidade, imajinar-me capás de querer inplantar neles ideias subversivas edc., abalar-lhes a fé catolica que constitui para os infelizes un balsamo santo para adoçar-lhes a desditoza ezistencia, eds.

A poezia é o sentimento, i a manifestação do sentimento fala à imajinação i ao coração; a siencia mais severa en suas formas fala de preferencia à razão. No entanto não se repelen; ao contrario, se conbinão, i anbas poden servir aos mesmos fins, convenientemente dirijidas. Pode-se xegar ao coração pela razão, como nos podemos elevar da razão ao coração.

3

Trexos de un discurso de Benjamin Constant em 1872.—Estraido do Diario Oficial *de 4 de Julho de 1872*

... anima-me contudo a certeza de que V. M. inperial e o ilustre auditorio se dignarão de ouvir-me com benevolencia, atendendo a que venho cumprir um dever, além disso tenho tambem â meu favor a natureza do assunto que é por si só bastante para prender as atenções, especialmente a de V. M. Inperial.

Desvelado protetor dos infelizes cegos, ben como o é de todos os brazileiros e de todos as instituições que, como esta, fazem honra a nossa Patria.

....

O espirito de filantropia i ben entendida caridade, dominado d'un zelo ardente, de uma solicitude inquieta, é felismente o primeiro sintoma carateristico desta imensa evolução jeral con que no seculo que atravessamos se vai operando a reconstrução da sociedade.

....

Ajitando n'uma das mãos o faxo da civilização i tendo na outra o sinbolo sagrado de nossa fé, vence todos os obstaculos.

A siencia i a relijião são as invenciveis armas con que vitoriozamente conbate.

....

Refleti un poco, vós todos que gozais da lûs i que nunca agradecereis bastante à Providencia essa dadiva sublime i do mais subido valor, a imensa privação desses vossos irmãos infortunados para quen o *fiat lux* é uma fraze sen sentido ou uma amarga ironia.................................

....

Colocai-vos por un momento nas condições desses infelizes. Imajinai que o sol i todos esses infinitos mundos lançados pelo Creador nas profundezas do imenso espaço fossen progressivamente diminuindo a lùs con que iluminão o universo.

....

Mas Snrs., ao lado do mal põe senpre a Providencia o remedio eficás..

....

Snrs., o Brazil não podia ser indiferente ao inperio da lei soberana que vai felizmente avassalando o mundo ....

....

.........agazalhando alen disso en seu seio un povo inteli-jente, ospitaleiro, altivo i nobre, rejido por uma constituição liberrima, dotado de instituições dignas da civilização do seculo i de un povo livre; contando entre seus filhos omens notaveis en todos os ramos da atividade umana, quer se trate de siencias i letras, quer de artes i industrias, tendo no amor, ilustração i patriotismo da augusta i virtuoza familia inperial uma garantia de pás i prosperidade; no seu virtuozo i sabio xefe un dedicado amigo da Patria i de seus concidadãos, un incançavel i acerrimo protetor de todos os melhoramentos morais i materiais que a civilização vai esplorando en beneficio da umanidade, caminha o Brazil dezassonbrado para o brilhante destino que o futuro sorrindo lhe oferece.

Que todos os brazileiros se unão no nobre enpenho de onrar i engrandecer a nossa patria comum.

Que uma sabia i elevada politica, sobranceira à mesquinhos interesses de partidos i de individuos, i inspirada unicamente no puro i santo amor da patria, saiba conbinar os grandes recursos con que a natureza tão prodigamente o dotou;

i o nosso país que reune en tão vasta escala os grandes i vigorozos elementos de prosperidade, i en cujo linpido i formozo céu rutila o cruzeiro do Sul, sinbolo da pás i felicidade, abençoado por Deus, será en breve a primeira potencia do mundo.

Venturozos os brazileiros que poden dizer aos otros povos — « E esta a nossa patria, o verdadeiro paraizo terrestre, a verdadeira terra da promissão destinada ao povo de Deus...

....

As ceremonias que oje se celebrão são uma prova elocuente do nobre i elevado enpenho con que S. M. o Inperador, o governo inperial i alguns cidadãos distintos procurão anpliar i dezenvolver tão umanitaria cuão utilissima instituição..

....

Tendes à vista a planta do terreno con cen braças de frente, fundos maiores, propriedade de S. M. o Iuperador i pelo mesmo augusto senhor jenerozamente doado à este instituto.

Provas de tão alta munificencia inperial estão os brazileiros abituados â ver repetiren-se con frecuencia.

A istoria desse instituto conta muitos ezenplos de beneficios similhantes despendidos pelo mesmo augusto Senhor i por sua augusta familia.

....

Na verdade a escola é a mais util instituição de un povo porque é o melhor fundamento de todas as otras. Cuanto maior for o numero de escolas, menor será o numero de criminozos; porque cuanto mais se ilustra o espirito mais se ilumina o coração i portanto melhor se dezenvolven i frutificão os jermens dos bons sentimentos lançados por Deus no coração do omen.

....

Snrs., antes de terminar permiti-me que nesta solene ocazião renda en nome do instituto un tributo de profundo reconhecimento à grata memoria do mais dedicado de todos os amigos que ten tido esta instituição i os seus alunos. Refiro-me ao finado conselheiro Dr. Claudio Luís da Costa.

....

Mas, Snrs., a morte dos grandes omens nada ten de absoluto : o instante que finda sua ezistencia abre-lhes radiante as portas da eternidade.

Cuando o corpo cai inerte nas vorajens da morte, o espirito desprendido das barreiras da materia, surje brilhante, alçando altivo o vôo para a eterna manção dos justos.

....

O seu espirito inperecivel sobe aos pés do Criador à receber o premio dos justos i o seu nome rodeado de bençãos da posteridade se perpetua na memoria dos omens. É assin que os grandes omens ten uma dupla imortalidade.

O nosso venerando amigo não morreu pois : vive na memoria de seus amigos ; na memoria desses alunos, seus filhos adotivos que perderão nele un pai estremozo i o mais dedicado dos amigos.

Vive nas suas obras. Viverá perpetuamente na istoria desta instituição que enxeu de tantos beneficios.

A ! Senrs., parece que o vejo de mãos postas, ajoelhado aos pés de Deus recebendo o premio dos justos, i como o anjo da caridade suplicando ainda a proteção divina para a dupla familia que deixou na orfandade. Disse.

4

Oficio do Secretario do Club Academico Pozitivista da Escola Militar do Rio de Janeiro, comunicando â Benjamin Constant a sua eleição para socio onorario do mesmo Club.

Ilm.º Snr.

Orden i Progresso.

Tenho a onra de participar a V. S. que, en sessão celebrada a 14 de Cezar do corrente ano, i por proposta dos socios efetivos do « Club Academico Pozitivista », foi V. S. aceito socio onorario do mesmo Club.

O cunprimento deste dever me é tanto mais grato cuanto pertenço â esta pleiade de jovens cujos primeiros passos na verdadeira senda da rejeneração social forão guiados pelo vosso elocuente verbo, na cadeira que tão dignamente rejeis nesta escola.

I o « Club Academico Pozitivista », grato como vos é, pelos relevantes serviços que aveis prestado à sociedade en jeral, não poderia ezimir-se a onra de oferecer-vos un lugar entre seus socios onorarios, lugar esse que, espera, não aveis de recuzar.

Aceitando a diviza do eminentissimo Fundador da Escola Pozitivista, o Club, por seus associados, trabalhará como lhes aveis ensinado, con todas as suas forças, para que a sociedade, cujo desmenbramento carateriza-se pela crize que atravessamos, se reerga. I vós, como guia dessa mocidade, não deveis abandoná-la no momento mesmo en que pede o vosso aussilio.

Ilm. Snr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

Rio de Janeiro, 20 de Cezar de 91. (1)

O Secretario, R. Souza Pais de Andrade.

---

(1) 12 de Maio de 1879.

Resposta de Benjamin Constant

Ilm. Snr.

Pelo oficio datado de 20 de Cezar de 91 que me foi dirijido pelo mui digno i ilustrado Secretario do Club Academico Pozitivista, fui agradavelmente sorpreendido con a noticia que nesse oficio me comunicava de ter eu sido proposto i aceito en sessão de 14 do mesmo mês i ano acima, socio onorario de tão ilustre cuão inportante Associação.

Em resposta a esse oficio declaro que aceito tão onrozo titulo como un poderozo estimulo que me obrigará, no intuito de vir un dia â merecê-lo, â esforçar-me cada vês mais no estudo i na meditação das sans doutrinas pozitivistas i no ezercicio dos deveres que essas mesmas doutrinas nos inpõe. I não podendo ver en tão assinalada distinção sinão a espressão dos jenerozos sentimentos de estrema benevolencia para comigo, aproveito a oportunidade para manifestar â cada un dos dignos i ilustrados menbros desta Associação os protestos de meu profundo reconhecimento i imenso afeto.

Ilm. Snr. Prezidente i mais menbros do Club Pozitivista.

Rio de Janeiro, 27 de Cezar de 91. (1)

Benjamin Constant.

---

(1) 19 de Maio de 1879.

XV

DOCUMENTOS SOBRE A ESCOLA NORMAL

I

Estrato do discurso proferido por Benjamin Constant por ocazião de inaugurar-se a Escola Normal â 5 de Abril de 1880.

(*Tirado da* Gazeta de Noticias *de 6 de Abril do mesmo ano*).

Disse o Dr. Benjamin Constant que ia cunprir un dever esboçando algumas considerações relativas à instituição inaugurada, à norma de seu procedimento, enbora já estivesse no regulamento traçado o caminho â trilhar.

Cauza-lhe regozijo ver unidas as diverjencias i abafadas as rivalidades ante uma grande idéia i esta idéia é difundir por todas as classes de nossa sociedade uma larga i solida instrução que inicie os cidadãos nos grandes i uteis rezultados obtidos nos dominios da atividade sientifica, moral, industrial i social, dando-lhe noções claras, seguras i ben coordenadas sobre as coizas i sobre o ômen para esclarecer-lhe a intelijencia i dirijir a sua conduta.

Essa idéia é que fita realizar a Escola Normal do municipio neutro, dotada de largo plano de instrução, destinada â formar professores abeis que realizen i consoliden nas escolas uma revolução na instrução primaria.

Duas sircunstancias augurão-lhe o melhor futuro: a primeira é o pessoal docente escolhido dentre os mais ilustrados i dignos de nossos professores; a segunda é a grande afluencia de candidatos à matricula da escola.

Na sua cualidade de diretor, pretende inspirar-se na grande evolução filozofica de nosso seculo, que classificou as

siencias, fundou a sociolojia, deu o balanço no saber umano, vedou as investigações insoluveis i os estudos que não ezercen influencia sobre o destino do ômen. Será dissipulo da escola cujo alvo é facilitar a maior partilha possivel no patrimonio do saber real da Umanidade, inspirar ao ômen a gratidão do passado, o estimulo para produzir grandes cozas; gravar enfin o sentimento da solidariedade umana.

2

Notas sobre a Escola Normal. (Estraidas de uma copia que a familia fês de apontamentos tomados en uma carteira)

Ano de 1882

8 de Fevereiro — Soube oje dos Drs. Carmo i Garcia, reitor i vice-reitor do esternato do colejio de Pedro II que o governo tendo de novo ouvido a comissão julgadora do concurso da 1ª S, desta escola, a mesma comissão declarara que o Dr. *** avia sido inabilitado.

9 de Fevereiro — E. Normal — Escrevi aos Drs. J. J. Carmo i Jozé Manuel Garcia pedindo que me dessen por escrito a declaração verbal que me fizerão de ter a comissão declarado ao Snr. Ministro do Inperio retificando o seu 1.º parecer que o Dr. *** fora inabilitado i portanto não podia proseguir no concurso para professor. Responderão afirmando.

Ano de 1883

14 de Janeiro — Recebi onten convite para primeira reunião amanhã às 2 óras da tarde na Secretaria do Inperio da comissão encarregada da reforma da Escola Normal; os atuais menbros são: Rodolfo Epifanio de Souza Dantas, Rui Barboza i

17 de Março — Fui oje para a xacara da Crús na Ti-

juca afin de trabalhar nos pareceres que devia aprezentar ao congresso pedagojico.

28 de Otubro — Por decreto desta data fui ezonerado do cargo de diretor da Escola Normal da Corte en virtude do decreto n. 9031 de 3 do corrente que vedava acumulações de enpregos.

31 de Otubro — Entreguei oje a direção da Escola Normal da Corte ao Snr. Dr. Sanxo Pimentel.

Ano de 1884

14 de Julho — Escola Normal — O Diretor Dr. Sanxo Pimentel passou-me oje a direcção desta Escola.

28 de Agosto — Fís (das 6 i $\frac{3}{4}$ às 9 $\frac{1}{2}$ da noite) uma conferencia i rebati un por un argumentos aprezentados contra esta Escola na quinta-feira passada, i mostrei a inportancia da Escola, os defeitos das E. Normais da França, Beljíca, Alemanha, eds. Estavão prezentes o Inperador, Conde d'Eu i mais de 500 pessoas.

Ano de 1885

20 de Maio — O Jornal do Comercio i o Diario Oficial publicão a demissão do Dr. Sanxo de Barros Pimentel do cargo de diretor da Escola Normal i a nomeação para esse cargo do baxarel João Pedro de Aquino. Deixei a direção interina dessa Escola.

2 de Julho — O Jornal do Comercio disse que tinhão sido nomeados professores efetivos da E. Normal da Corte Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, João Carlos de Oliva Maia, Teofilo das Neves Leão, Halbout i Paulino Martins Paxeco, professores vitalicios do estinto Instituto Comercial.

3 de Julho — O Diario Ofiçial e as otras folhas diarias confirmarão a noticia acima. Passei portanto de professor

adido da E. Normal à professor efetivo de mecanica i astronomia.

4 de Julho — O pessoal administrativo da E. Normal ofereceu-me en uma bonita pasta o meu diploma de lente efetivo dessa Escola. Foi orador da comissão o Dr. Ferreira Viana. Assistirão à essa manifestação o diretor, os professores, alunos i enpregados. Agradeci mais esta prova de apreço que me deu a E. Normal.

Ano de 1888

15 de Novenbro — Fexei as aulas da E. Normal da Corte. Ouve congregação. Aprezentei como relator da comissão as bazes para a reforma da Escola Normal. O Alvaro i o Fausto Barreto fazião parte dessa comissão. Não forão lidas en consecuencia de un avizo do Ministro do Inperio que aludia ao desconhecido projeto de reforma do governo. Avizo inpensado.

16 de Novenbro — Reunimo-nos o Aquino i eu no Instituto dos Cegos i lemos o projeto de reforma do governo. É pessimo. À tarde reunimo-nos, eu, o Alvaro, o Fausto Barreto i Aquino no Instituto dos Cegos i passamos à limpo as bazes da reforma aprezentada pela comissão i mandamos para o *País* afin de seren dadas à publicidade. Trabalhamos das 3 da tarde às 9 da noite.

20 de Dezenbro — Fui oje à Petropolis afin de falar amanhã con o Inperador à respeito da Escola Normal. Segui na barca das 4 da tarde. Encontrei o Inperador na estação, marcou C às 11 óras.

21 de Dezenbro — Li ao Inperador o memorial sobre a Escola Normal. Estive con ele das 11 à 1 i 20. Voltei con o Roxa que foi levar-me o memorial que ainda não estava passado à linpo.

Ano de 1889

1.° de Janeiro — Começou mal o ano. Os jornais derão noticia de aver sido posta en ezecução a dezastroza i dezastrada reforma da Escola Normal da Côrte. Entre os professores ezonerados figura o Alvaro.

2 de Janeiro — O Dr. Halbout veio vizitar-me i foi comigo ao arquivo do tezouro afin de indagar do meu tenpo de serviço como repetidor do Colejio de Pedro II, Instituto Comercial i Escola Normal.

20 de Maio — Escola Normal da Corte — Na cualidade de professor efetivo dessa Escola requeri oje a minha jubilação. Aleguei unicamente ter mais de 27 anos de serviço licuidos do desconto de faltas i licenças i não dezejar continuar como professor da *atual* Escola Normal da Corte.

24 de Maio — Escola Normal — Diriji oje un requerimento ao governo pedindo que pela repartição do tezouro me fosse passado certidão do meu tenpo de serviço no majisterio no Colejio de Pedro II, Instituto Comercial i na Escola Normal da Corte. Guardei copia desse requerimento.

25 de Maio — Obtive a certidão do tenpo de majisterio pedida no requerlmento que onten diriji ao governo inperial.

25 de Agosto — Por decreto datado de onten foi-me concedida a jubilação de professor da Escola Normal da Corte, por min solicitada no dia 20 de Maio do corrente. Não daria pesse asso si não fosse a dezastroza reforma por que passou essa inportante Escola tão digna de melhor sorte.

3

Copia da minuta do requerimento pedindo jubilação de lente da Escola Normal. (Copia fornecida pela familia)

Senhor.— Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, professor efetivo de matematicas elementares da E. Normal da Corte, tendo mais de 27 anos de serviço efetivo no majisterio, descontado, na forma da lei o tenpo correspondente à faltas i licenças, não incluindo os serviços prestados nas Escolas Politecnica, Militar i no Inperial Instituto dos Cegos, mas somente os que prestou sucessivamente no Inperial Colejio de Pedro II, como repetidor interino do curso matematico, no Instituto Comercial como professor efetivo i por concurso do respetivo curso matematico, i finalmente como professor interino i depois efetivo dos cursos de matematica elementar i de mecanica i astronomia da E. Normal, como tudo se póde facilmente verificar nas repartições conpetentes do tezouro nacional i não dezejando contiuuar como professor da atual E. N. da Corte, ven muito respeitozamente pedir à V. M. I. que se digne conceder-lhe a jubilação de professor da mencionada Escola, jubilação à que ten direito en virtude das leis que rejen a materia.

O requerente, Senhor, pretendendo deixar por meio da jubilação que solicita, i à que ten incontestavel direito, o cargo de professor da Escola Normal da Corte, i, convencido como está de seren as Escolas Normais, cuando ben organizadas, un dos meios mais eficazes de que un governo, amante do progresso real da sua Patria póde dispor para elevar ao mais alto gráo o nivel intelectual i moral do povo, não renuncia o direito, ou, en melhores termos, o grato dever de cooperar dentro de sua limitada esfera de ação, con todos os esforços ao seu alcance para dar à

átual E. Normal da Corte constituição condigna dos seus altos i inportantissimos destinos.

O requerente confiado nos sentimentos de justiça i de bondade de V. M. I. — E. R. M.ce—Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1889.— Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

XVI

ŃOTAS RELATIVAS A REFORMA DAS ESCOLAS MILITARES

(*Copia tirada pela familia*)

Ano de 1888

17 de Julho — Teve lugar no gabinete do Ess.mo Snr. Ajudante Jeneral a reunião da comissão de que fazen parte o mesmo Snr. Ajudante Jeneral Severiano Martins da Fonseca, o Ess.mo Snr. Jeneral Jozé Simeão de Oliveira i eu. Tratou-se do plano do ensino jeral profissional proposto por min i aceito unanimemente pela congregação da E. Militar da Corte. A sessão começou às 11 i terminou às 5 da tarde.

24 de Julho — Teve lugar a 2.a reunião no Cuartel Jeneral da comissão de que faço parte, incunbida de rever, modificar, pôr de acordo os regulamentos das Escolas Militares da Corte, i Rio Grande do Sul. O Ess.mo Snr. Jeneral Severiano (Ajudante Jeneral) não conpareceu por estar de nojo en consecuencia da morte de sua irman. O Ess.mo Snr. Jeneral Jozé Simeão concordou afinal con o plano por min proposto para o ensino da Escola. A sessão começou às 11 i terminou às 3 da tarde.

1889

22 de Fevereiro (sesta feira) en Lanbari — Recebi oje

às 6 oras da tarde un telegrama do Snr. Jeneral Severiano xamando-me à Corte, i marcando sabado para estar ; o que é inpossivel. Tratei condução para seguir amanhã deixando a familia en Lanbari.

26 de Fevereiro — Estive todo o dia lendo i escrevendo para preparar o plano de reforma que devia aprezentar ao ministro da guerra en substituição ao dele que é máu.

27 de Fevereiro — Fui à conferencia sobre a reforma da E. Militar: bati enerjicamente o projeto que é muito defeituozo. Falárão à favor sen destruiren as acuzações, o Conselheiro Lús, o Major Carneiro, colaboradores da reforma. O Jeneral Simeão não falou. Continua sabado às 7 oras da noite prezidida como esta pelo ministro da guerra.

2 de Março — A conferencia sobre Escolas Militares prezidida pelo ministro da guerra começou às 7 i $\frac{1}{2}$ i terminou à $^1/_2$ noite. Xovia muito á ora en que terminou; à $^1/_2$ óra o ministro mandou vir un tilburi i fui para o Instituto.

3 de Março — A conferencia con o major Carneiro sobre Escolas Militares começou às 10 i terminou às 4 i $^1/_2$.

4 de Março — A conferencia sobre a Escola Militar começou às 10 i terminou às 4 i $^1/_2$. O Tronpowski esteve prezente i o major Carneiro.

5 de Março — O Tronposwki esteve oje aqui i trousse passados à linpo os projetos das E. Militares : aceitei duas modificações propostas por ele. Uma (a junção das cadeiras de Sociolojia i Moral en uma só) outra a supressão de un ano na E. Superior de Guerra, rezultante da supressão da 2.ª cadeira de quimica.

6 de Março — Entreguei oje en mão do Snr. Ministro da Guerra os planos das Escolas Militares i E. Superior de

Guerra, por min organizados en substituição dos que se encontrão no projeto do governo. Declarei que não dezistia do principio de vitaliciedade para as corporações docentes.

26 de Abril — Tomei oje o grau de doutor en siencias fizicas i matematicas de conformidade con o regulamento da E. Superior de Guerra. O gráu foi conferido en sessão da congregação. A colação do gráu foi feita pelo Conselheiro Jeneral Dr. Antonio Jozé do Amaral. Ao discurso do Dr. Amaral respondeu o Dr. Luis Manuel das Xagas Doria. O gráu foi conferido â min, ao Dr. Xagas, Dr. Amarante, i Ribeiro Guimarãis.

XVII

DOCUMENTOS SOBRE AS QUESTÕES MILITARES

I

Reunião militar prezidida pelo Jeneral Deodoro no teatro Recreio Dramatico, realizada â 2 de Fevereiro de 1887.

O Tenente-coronel Madureira leu a seguinte moção.

Moção

« 1.º — Os oficiais de mar i terra prezentes â esta reunião não julgão terminado con onra para a classe militar o conflito suscitado entre esta i o governo, encuanto perduraren os efeitos dos avizos inconstitucionais que forão justamente condenados pela inperial rezolução de 3 de Novenbro ultimo, tomada sobre consulta do venerando conselho supremo militar.

« 2.º — Pênsão tanben que só a cessação de cualquer medida tendente â perseguir os oficiais pelo fato de teren aderido à questão militar, poderá acalmar a irritação i o desgosto que reinão nas fileiras do ezercito.

« 3.º — Recorren confiantes à alta justiça do augusto xefe da nação para pôr termo ao estado de ajitação en que se axa ainda a classe militar, que só provas de rezignação i dissiplina até oje ten dado.

« 4.º — Rezolven dar plenos poderes ao Ess. Snr. Marexal de Canpo Manuel Deodoro da Fonseca, prezidente desta reunião, para reprezentá-los junto ao governo de Sua Majestade o Inperador, no intuito de conseguir uma solução conpleta do conflito, digna do mesmo governo i dos brios da classe militar.

« 2 de Fevereiro de 1887. »

Nesta reunião proferiu Benjamin Constant un discurso de que deixou o seguinte rascunho inconpleto, segundo copia feita pela familia. [1]

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1887.

Rezumo do que disse na reunião militar prezidida pelo Jeneral Deodoro no teatro Recreio Dramatico (não está conpleto).

En poucas palavras esplicarei a minha prezença aqui i o meu voto de adezão à moção aprezentada pela meza conposta de distintos oficiais do nosso ezercito, que por seus atos de elevado civismo, por seus feitos gloriozos no canpo da guerra, por sua irrepreensivel conduta militar ten sabido recomendar seus nomes à consideração i estima da classe, i às sinpatias dos seus concidadãos i de un jeneral igualmente prestimozo que é incontestavelmente uma das maiores glorias de nosso ezercito.

(1) No testo do 1.º vol. desta obra encontra-se o discurso, segundo o estrato feito pela *Gazeta de Noticias*.

Senhores. Infelismente a questão militar não está terminada; ao contrario, entrou en uma faze mais melindroza i seria.

Apezar de orijinada por un malfadado i ezecrando avizo inconstitucional de abominavel memoria, o país é testemunha da atitude digna i respeitoza con que se dirijírão ao governo as duas classes militares de mar i de terra unidas i solidarias no canpo da lei, en defeza de seus sagrados direitos, como nos canpos de batalha en defeza da onra nacional.

Que diferença, poren, de animos nessas situações! Ali no terreno incandessente dos conbates inflamados, delirantes de febril entuziasmo, avidos de gloria, porque a sua gloria era a gloria da Patria.

Diante desse espetaculo edificante, os poderes publicos refletindo melhor reconhecerão con aplauzo jeral dessas classes i do país inteiro a ilegalidade do seu ato, con a decizão inperial de 3 de Novenbro que anulou aqueles avizos inconstitucionais i como tais reconhecidos. Essa vitoria da lei era por demais onroza tanto ao governo inperial como à classe militar. Os militares de mar i de terra agradavelmente inpressionados con essa respeitavel decizão acreditavão que a anulação daqueles avizos traria como consecuencia a supressão das notas que maculavão as fés de oficio de dois dignos oficiais por atos praticados no lejitimo ezercicio dos seus direitos constitucionais.

Assin, poren, não aconteceu. Un deles, o que levantou ben alto a questão en onra da classe, o Snr. Coronel Madureira, seguindo os tramites legais requereu conselho de guerra no intuito de justificar-se i linpar a sua fé de oficio. Nada tendo conseguido começou de novo â lavrar o desgosto en todo o ezercito, que não julgava terminada a questão

sinão cuando o governo inperial mandasse suprimir essas notas. Para que de modo algun parecesse inpozição ao governo o que seria alen de insensato, inproprio da classe militar que tantas i tão brilhantes provas ten dado de dissiplina i patriotismo, dirije-se de novo ao governo inperial por un dos seus orgãos mais eminentes, o Jeneral Deodoro, pedindo respeitozamente o conplemento daquele seu respeitavel ato. Penso que é tão justo esse pedido da classe en favor de dois de seus mais ilustres menbros que o julgo digno de merecer a aprovação do governo inperial. N'uma situação essepcional como esta, penso que o militar ten o direito i o dever de dizer respeitozo a verdade, tanto mais cuando o desconhecimento dela pode manter i aumentar esse mal estar do ezercito que não póde ser agradavel ao onrado Snr. Ministro da Guerra.

2

Requerimento do Club Militar pedindo que não fosse o ezercito empregado na captura de escravos fugitivos

Senhora.

Os oficiais menbros do Club Militar peden â V. A. I. a graça para dirijir ao Governo Inperial un pedido que é ao mesmo tenpo uma suplica.

Eles todos que são i serão os amigos mais dedicados i os mais leais servidores de S. M. O Inperador i de Sua Dinastia, os mais sinceros defensores das instituições que nos rejen, eles que jamais negarão en ben vosso os mais decididos sacrificios, esperão que o Governo Inperial não consinta que nos destacamentos do ezercito que seguen para o interior con o fin, sen duvida, de manter a orden, trancuillizar a população i garantir a inviolabilidade das familias, os sol-

dados sejão encarregados da captura de pobres negros que fojen à escravidão, ou porque vivão cansados de sofrer-lhes os orrores, ou porque un raio de lús da liberdade lhes tenha aquecido o coração i iluminado a alma.

Senhora! A liberdade é o maior ben que possuimos sobre a terra, i uma vês violado o direito que ten a personalidade de ajir, o ômen, para reconquista-la, é capás de tudo: de un momento para outro ele, que dantes era un covarde, torna-se un eroi, ele, que dantes era a inercia, se multiplica i subdivide; i ainda mesmo esmagado pelo pezo da dor i das perseguições, ainda mesmo reduzido à morrer, de suas cinzas renasse senpre mais bela i mais pura a liberdade.

En todos os tenpos, os meios violentos de perseguição, que felismente entre nós ainda não forão postos en pratica, não produzírão nunca o dezejado efeito.

Debalde milhares de ômens são encerrados en escuras i frias masmorras, onde apertados morren, por falta de lús i de ar: através dessas muralhas as dores gotejão, através dessas grossas paredes os sofrimentos se coão, como através dos vidros coão-se os raios de lús para viren contar fóra os orrores do martirio!

Debalde, milhares de familias são atiradas aos dezertos i lá, onde só viven os bixos i os ventos passão varrendo a superficie dos jelos i beijando os steppes, tudo morre, mas os odios consentrados de tantos infelizes são trazidos i ven jerminar, as vezes até no seio dos proprios persiguidores. É inpossivel, pois, Senhora, esmagar a alma umana que quer ser livre.

Por isso, os menbros do Club Militar, en nome dos mais santos principios de umanidade, en nome da solidariedade umana, en nome da civilização, en nome da caridade cristá,

en nome das dores i dos sofrimentos de S. M. O Inperador, vosso Augusto Pai, cujos sentimentos julgão interpretar, i sobre cuja auzencia xorão lagrimas de saudade i de dezespero, en nome do vosso futuro i do futuro de vosso filho, esperão que o Governo Inperial não consinta que os oficiais i praças do ezercito sejão desviados de sua nobre missão.

Não é isto, Senhora, un ato de dezobediencia. Si se tratasse de uma sublevação de escravos que ameaçasse a trancuilidade das familias, que trossesse a dezorden, acreditai que o ezercito, que não dezeja o esmagamento do preto pelo branco, não consentiria tanben que o preto enbrutecido pelos orrores da escravidão, conseguisse garantir a sua liberdade esmagando o branco : o ezercito avia de manter a orden.

Mas, diante de ômens que fojen calmos, sen ruido, mais trancuilamente que o gado que se despersa pelos canpos, evitando tanto a escravidão, como a luta, i dando, ao atravessar cidades inermes, ezenplo de moralidade cujo esquecimento ten feito muitas vezes a dezonra dos ezercitos mais civilizados, o ezercito brazileiro espera que o Governo Inperial conceder-lhe-á o que respeitozamente pede en nome da onra da propria bandeira que defende.

Da Magnanimidade i Justiça de V. A. I.

E. R. Mercê.

Rio de Janeiro, 25 de Otubro de 1887.

Manuel Deodoro da Fonseca. (1)

---

(1) Esta assinatura está sobre duas estampilhas de 200 reis cada uma.

3

Resposta do Visconde da Gavia, Ajudante Jeneral do Ezercito.

(O orijinal pertence, como o precedente que foi devolvido, ao *Club Militar.*)

Ilm.° Essm.° Snr. Marexal de Canpo Manuel Deodoro da Fonseca.

Recebi oje, con a carta de V. Es., de onten datada, o requerimento que à S. A. Inperial Rejente dirije V. Es. en nome dos oficiais menbros do Club Militar, pedindo que o governo inperial não consinta que os oficiais i praças do ezercito sejão desviados de sua nobre missão, enpregando-os na captura de escravos fujidos.

Sabe i conhece V. Es. a estima i consideração que lhe dedico; sabe i conhece que nunca me recuzei en dar-lhe as provas mais solenes desses sentimentos, que en min nacêrão espontaneamente pelas belas cualidades que tanto o distinguen; mas tanben deve estar convencido de que nunca vacilei entre a amizade i o cunprimento relijiozo dos meus deveres, como militar.

Isto posto, por mais nobres i elevados que sejão os sentimentos inspirados na petição (*sic*) de que se trata, reconheço que falta conpetencia para que ela, por meu intermedio, seja endereçada ao governo inperial, visto que o Club Militar não está funcionando regularmente, por cuanto os seus estatutos, enbora sujeitos ao ministerio da guerra, ainda não forão aprovados, i, por tanto, os atos do referido Club não poden ser aceitos pelas autoridades lejitimamente constituidas.

No dezenpenho, pois, do cargo que ora ezerço, i con

a franqueza con que procedo, macsime neste momento, permita V. Es. que restitua-lhe o aludido requerimento, por estar siente i consientemente convencido de que não posso ser o intermediario junto ao ministro da guerra.

Renovo a V. Es. as seguranças da mais elevada consideração i estima

De V. Es. Amigo muito venerador, obrigado i criado

Visconde da Gavia.

Rio de Janeiro, 26 — 10 — 87.

3

Nota estraida (pela familia) do mesmo documento que as precedentes.

Ano de 1888

1.º de Março — Ouve assenbléia jeral no Club Militar. Foi aclamado prezidente onorario do mesmo Club o Snr. Visconde de Pelotas. O club nomeou uma comissão para manifestar a adezão do ezercito ao procedimento da armada en relação ao espancamento pela policia do capitão tenente Leite Lobo; fis parte desta comissão muito ben recebida pelo club naval. Ouve disturbios pelas ruas entre a policia, os marinheiros i o povo.

XVIII

DOCUMENTOS RELATIVOS AO PROJETADO TITULO DE CONSELHO

I

Nota da mesma orijen que as precedentes.

24 de Fevereiro de 1889 — Soube oje que ia ser no-

meado vice-diretor da Escola Superior de Guerra i que ia ter o titulo de conselho. Fiquei ben aborrecido con essas notícias.

2

Estratos de duas cartas de Benjamin Constant para a sua espoza.

Corte, 25 de Fevereiro de 1889.

....

saí con o mesmo traje i fui ao jeneral Severiano. Lá soube que o ministro da guerra tinha mandado un telegrama dizendo que não viesse, pois sabia que estava adoentado. Soube mais que S. Es. pretendia criar a Escola Superior de Guerra i nomear-me vice-diretor, acumulando os vencimentos de lente, — i mais ainda que ia ter o titulo de conselho no dia 1.º de Março. Fiquei aborrecidissimo con estas noticias pois não dezejo nen uma couza nen outra. Estou pensando no meio de evitá-las.

27 — 2 — 1889.

.... Obtive do ministro que não fosse feita a minha nomeação de conselheiro que já avia assentado en conferencia de ministros. Disse-me o ministro da guerra que a ideia de daren essa demonstração publica de apreço i a escolha do titulo foi con prazer aceita por todo o ministerio.

Mostrei-me profundamente reconhecido por essa demonstração muito acima do meu merito real, i evitei afinal un titulo que não dezejava ter.

XIX

NOTA RELATIVA À LEI DE 13 DE MAIO DE 1888

13 de Maio de 1888 — A Princeza Inperial Rejente sancionou oje a aurea lei 3353 que declara estinta a escravidão no Brazil. Agora se pode felísmente considerar un país verdadeiramente livre. A alegria do povo tocou ao delirio. Parabens à Umanidade. Estava en Paquetá con a familia, por isso não assisti.

XX

NOTA SOBRE A MOLESTIA DO ES-INPERADOR

22 de Maio de 1888 — Telegramas das redações das gazetas anuncião que o Inperador está agonizante. Sinto muito isso i dezejo que não se verifiquen os tristes boatos.

XXI

DOCUMENTOS RELATIVOS ÀS MANIFESTAÇÕES FEITAS A BENJAMIN CONSTANT, NAS ESCOLAS MILITARES

I

(*Nota da mesma procedencia que as anteriores.*)

8 de Junho de 1888 — Manifestação dos alunos da Escola militar. — Fui recebido desde o portão da Escola por todos os alunos que dispostos en longas alas que ião desde a entrada até á da minha aula atiravão-me flores, dando-me vivas i palmas; na aula que ficou literalmente xeia derão tres rodas de palmas i vivas aconpanhados das mais lizonjeiras manifestações de estima i de apreço. Comovido até às lagrimas con estas sinceras demonstrações de apreço i sinpatia, proferi algumas palavras de agradecimento.

Ao saír da aula repetirão-se as mesmas demonstrações, sendo abraçado por todos os alunos i alguns dos professores i enpregados prezentes.

Os alunos pedirão ao comandante jeneral Jozé Clarindo licença para conduzir-me no escaler do jeneral tripulado somente por alunos, oficiais i cadetes, i assin fui até Botafogo; na praia da Saudade fui ainda vitoriado pelos alunos con vivas i palmas. Un dos alunos oficiais, tripolantes do escaler foi o alferes aluno João Gualberto de Matos.

2

Diretoria da Escola Superior de Guerra.

Rio de Janeiro, 27 de Otubro de 1889.

Ilm.º Snr.— Aja V. Es. de informar con urjencia acerca da local publicada no *Diario de Noticias* da prezente data sob a epigrafe — Manifestação ao Dr. Benjamin Constant,— afin de que esta diretoria fique abilitada à prestar, na forma das ordens en vigor, os devidos esclarecimentos ao ministro da guerra.

Deus guarde a V. S.— Ilm.º Snr. Tenente Coronel Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, lente da Escola Superior de Guerra.— O Comandante *Barão de Miranda Reis*, tenente jeneral graduado, Diretor.

3

Ilm.º Ess.º Snr. Rio de Janeiro, 28 de Otubro de 1889.

En resposta ao oficio de 27 do corrente que V. Es. se dignou dirijir-me relativamente ao fato de que trata o *Diario de Noticias* dessa mesma data, sob o titulo — Manifestação ao Dr. Benjamin Constant,—tenho a onra de informar à V. Es. que esse fato se deu conforme se axa esposto no men-

cionado artigo. Direi ainda, no intuito de conpletar as informações ezíjidas, que não sei quen foi que escreveu esse artigo, nen tão pouco quen o mandou publicar.

Deus guarde à V. Ess. Ilmº Ess. Snr. Conselheiro Tenente Jeneral Barão de Miranda Reis, mui digno diretor da Escola Superior de Guerra.

Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, lente catedratico da Escola Superior de Guerra.

4

Mensajen dos alunos da Escola Militar da Corte.

Mestre.

Não são arroubos da mocidade nen tão pouco esplozões de entuzíasmo estenporaneo os motivos que nos guião no passo que oje damos ; não são flores que vos trazemos, nen aplauzos enbora merecidos pelo ato que ainda onten praticastes cuando, no meio do jubilo que nos invadia ao recebermos a vizita dos bravos filhos da grandíoza Republica do Xile, con a vossa palavra clara que esmaga jigantes, mostraveis à un dos ministros da coroa que ainda á muita dignidade nesse ezercito que parece querer enpanar o brilho do sol que vai nacer, escurecendo os orizontes onde un outro sol vai se ocultando, sóis fatidicos que iluminão a agonia de un colosso, o esfacelamento i talvês, quen sabe ? ! o aniquilamento de uma nação !

Não viemos tanben trazer-vos alento, porque os titans não cânção ; sois como o condor majestozo i altaneiro que muito alen das nevadas cumiadas dos inconparaveis Andes, pairais sereno, zonbando dos pigmeus que convosco não ouzão lutar !

Viemos apenas dizer-vos, mestre i grande amigo, que nos dias desgraçados que atravessa a nossa Patria, ai deles os que já estão procedendo a partilha do segundo reinado, se ouzaren tocar naquele onde se guardão puras todas as nossas esperanças, urna precioza que encerra o que pode aver de mais caro i de mais grandiozo, carater sen macula, perola que a podridão que envolve a atmosfera nacional não conseguiu, não consiguirá nunca poluir!

A evolução lenta, talvês benfazeja que se opera no seio da Patria, é uma restea de lús que nos guia no caminho xeio de cardos que seguimos, en busca de dias mais felizes, esperança que nos alenta, cuando o vento da descrença sopra rijo sobre as nossas frontes, como o simun maldito na aridês dos dezertos fustiga o viajor cançado; mas sentimos o esvoaçar de abutres sobre as nossas cabeças i como nas oras que preceden aos grandes fenomenos metereolojicos, o peito opresso prenuncia un cataclisma; no coração de cada brazileiro eziste uma dor profunda, mortificante ante esse espetaculo que nos deprime, verdadeira orjia nos dominios da coroa.

Ainda onten, onra ao ezercito brazileiro, saimos do dominio escravo ainda que para isso fosse precizo colocar na balança onde se pezava os interesses de uma classe, a espada que se quér oje quebrar; a ignorancia, poren, querendo ditar leis, o baxarelato en direito monopolizando o governo da nação, tinhão lavrado a sentença dos bravos que en terras paulistas tinhão firmado esta verdade, — não é licito ao omen ser o verdugo de proprio irmão; alen disso, o ezercito en dias de solenidade inponente ensinava que o omen que veste uma farda não é uma maquina apenas i a onra militar é como a flôr odorifera da bela magnolia que não se deve nen de leve tocar.

Depois un aventureiro ouzado i atrevido surjiu no primeiro plano da arena politica i o que ten sido este espezinhar constante de uma nacionalidade é cuadro tão revoltante que a pena recuza descrever; esse movimento monetario que nada esplica, transformando a capital do Inperio en novo Monaco, essa pletora eleitoral, un verdadeiro escarneo, recursos perigozos nas mãos do primeiro ministro i mais que tudo essa ameaça de licenciar o ezercito, parodia dos ouzados conquistadores antigos que depois de levaren a morte i a devastação a toda parte enviavão os mercenarios aos seus canpos i às suas aldeias, tal é o panorama que contenplamos! Isso, poren, constitui verdadeira mizeria ante o futuro que se avizinha i amanhã talvês nos lenbremos xeios de saudades dos dias que corren!

Pobre Patria, desgraçado país onde no trono se assenta un espetro de rei, cujo inperio transformarão numa banca de jogo, onde ten cotação a consiencia, o carater, a onra, ultimos vestijios de passadas grandezas.

Nesses tranzes dolorozos para os nossos corações de patriotas, en vós fitamos os olhos i cada vês que de vossos labios jorrão torrentes de lús, sentimos que nos volta a esperança i en nossas imajinações de moços figuramos o dia de amanhã rizonho i belo, como rizonho i belo deve ser para o prizioneiro o dia en que deixa a cela onde a escuridão do sofrer lhe enpanou o brilho dos olhos i lhe levou o dezespero ao coração!

Mestre,

Sede o nosso guia en busca da terra da promíssão — o solo da liberdade!

Escola Militar, 26 de Otubro de 1889.

Luís Bartolomeu de Souza i Silva.— Alberto Peixoto

de Azevedo.— Alarico de Araujo i Silva.— Oracio Lopes de Almeida.— Fernando de Souza i Melo.— Fernando Gomes Ferras.— Norberto Augusto Vilas Boas.— Elpidio Cirilo Rima.— Emilio da Silva Sarmento.— Ticiano Correjio Demon.— Eduino Carlos Carpenter.— Francisco de Paulo Pedro de Alcantara.— Agostinho de Souza Neves Junior.— Bernardo de Araujo Padilha.— Nicolau Antonio da Silva. — Antonio de Castro Pereira Rego.— Alberto Couto Fernandes.— Luís Mariano de Canpos.— Vicente de Azevedo Souza.— Tomás Epifanio Guimarãis.— Crispin Guedes Ferreira.— Ciriaco Lopes Pereira.— Aristides Ferreira Bandeira.— Jozé Francisco Neto.— Firie Sivilio da Costa Pereira.— Clemente de Souza i Silva.— Oscar Barcelos.— Alberto Savinère Wanderley.— Custodio Cabral de Melo.— Francisco de Assis Ribeiro.— Izidro de Souza Figueredo.— Manoel da Costa Lobo.— Secundino Antonio da Cunha.— João Caetano da Silva.— Julio Canavarro de Negreiro Melo.— João Candido da Silva.— Antonio Augusto de Moura. — Antonio Ferreira Dias. — Francisco Virgilio de Carvalho.

XXII

DOCUMENTOS RELATIVOS AO LEVANTE REPUBLICANO

I

Requerimento ao prezidente do Club Militar pedindo uma sessão para tratar do incidente Carolino. (*Copia do orijinal.*)

Ilm.º Ess.º Snr. Prezidente do Club Militar da Corte.

Os abaixo assinados peden à V. Es. para que seja convocada uma sessão estraordinaria para tratar-se de negocio urjente i relativo aos direitos i garantías da classe. (1) En tenpo

(1) O periodo que se segue está com letra diferente.
Nota de R. T. M.

declaro que o fin desta sessão é tratar-se do incidente ocorrido na guarda do Tezouro Nacional entre o seu comandante i S. Es. o Snr. Prezidente do Conselho.— *Pedro Ferreira Neto*, 2.º Secretario.

Tomás Cavalcante de Albuquerque.— Joaquin Baltazar de Abreu Sodré.— Ivo do Prado Monte Pires da Franca.— Tristão Alves Barreto Leite.— João Batista da Mota.— Quintiliano de Souza i Melo.— Agostinho Raimundo Gomes de Castro.— Anibal Eloi Cardozo.— Ovidio Abrantes.— Adolfo Pena Filho.— Anibal Azanbuja Vilanova.— Jozé de Calazans i Silva.— João Luís Pires de Castro.— João Jozé de Canpos Curado.— Augusto Tasso Fragozo.— Antonio M. Alves de Morais.— Augusto Maria Sisson.— Alberto Cardozo de Aguiar.— Jozé Americo de Matos.— Afonso Fernandes Monteiro.— João Batista Neiva de Figueredo.— Jozé Bevilacua, 2.º tenente.— *Julio Cezar Barboza Pena.— Pedro Alexandrino de Souza i Silva.— Felis Fleury de Souza Amorin.— Manuel Xavier de Oliveira.— Manuel Joaquin Pereira.— Manuel Joaquin Machado.*— Capitão *Carlos Olinpio Ferras.— Gasparino de Castro Carneiro Leão* (alferes).— Alferes *Gustavo dos Santos Saraïba.*— Alferes *Candido Dulcidio Pereira.*— Alferes *Missias Valadão.*— Alferes *Napoleão Felipe Ache.— Antonio Sebastião Brazilio Pirro.— Bento Tomás Gonçalves.— Pedro Ferreira Neto*, 2.º tenente. *Jaime Benevolo.— Alfredo Ribeiro da Costa.— Francisco Leite Galvão.* — (40).

En 16 de Setenbro de 1889.

Despaxo do Jeneral Deodoro:

Por ora não á necessidade de reunir-se a sessão pedida. 17 — 7bro — 89. *Deodoro.* (1).

(1) A palavra *Fonseca* está abreviada i ilegível.

Nota de R. T. M.

2

Club Militar

Sessão de assenbléa jeral en 9 de Novenbro de 1889. Prezidencia do Snr. tenente-coronel Dr. Benjamin Constant B. de Magalhãis.

Axando-se prezentes 116 socios, o Snr. prezidente declara aberta a sessão.

Sendo lida a ata da sessão antecedente, é aprovada sen debate.

Passando à orden do dia, o Snr. prezidente declara á casa os motivos que levarão a diretoria, reunida a 5 do corrente, a convocar esta reunião de assenbléa jeral.

Fazendo uma esposição dos atos do gabinete Ouro Preto, o Snr. prezidente disse que não precizava desser a detalhes para acentuar aos socios deste Club os maus intuitos do governo para con aqueles a quen é confiada a mais nobre das missõis — garantir a onra, a liberdade i integridade da Patria; que já estava no dominio de todos o estado de couzas tão lastimaveis a que a politica de omens sen criterio pretendia nos reduzir; que nen un só menbro deste Club o podia ignorar. Mais que nunca precizava que lhe fossen dados plenos poderes para tirar a classe militar de un estado de couzas inconpativel con a sua onra i dignidade; que a isso se conprometia sob a sua palavra, i que desde já podiamos ficar sientes de que, si fosse mal sucedido, rezignaria todos os enpregos publicos que lhe forão conferidos quebrando até a sua espada.

Terminava o seu discurso, cuando pede a palavra o Snr. alferes aluno Jozé Bevilacua i diz que ao venerando mestre Dr. Benjamin Constant deveria ser dada plenissima confiança para proceder como entendesse, afin de que en

breve nos fosse dado respirar o ar de uma patria livre, no que foi coberto de unanimes aplauzos.

En seguida lenbra que o Club Militar, achando-se reunido pela primeira vês após o falecimento do bravo capitão Luís Maria de Melo i Oliveira, não podia deixar de lançar en ata un voto de pezar pelo passamento de tão ilustre es-socio.

Nesse sentido manda á meza uma proposta, que foi unanimemente aceita.

Tendo o Snr. prezidente declarado que rezignaria todos os enpregos publicos que os omens da monarquia lhe avião confiado, cazo não lhe fosse dado colocar a classe militar na pozição que lhe conpete, pede a palavra o Snr. tenente Ximeno Villeroy i diz que o mestre Dr. Benjamin Constant não deveria proferir aquelas palavras, nen si quer pensar en tal couza; parecia não conhecer a politica de omens como Ouro Preto, antipatrioticos, mal intencionados i en cujos corações só jerminava o mal. Que si a Ouro Preto fosse dado, mesmo en sonho, saber que o mestre avia pretendido firmar similhante pacto, isto somente seria suficiente para dentro en pouco fazê-lo vitima de uma cilada. Terminando o seu discurso, pediu ao Snr. prezidente que retirasse o seu modo de pensar, declarando que, en defeza da grande cauza nacional, o aconpanharia cegamente en cualquer que fosse o terreno, — no que foi calorozamente aplaudido i secundado pelo Snr. Dr. Anfrizio Fialho. En vista da maneira por que forão recebidas as palavras do Snr. tenente Vileroy, o Snr. prezidente acedeu ao seu pedido.

Manifestárão ainda alguns socios o dezejo de falar sobre o assunto, cuando pede a palavra o Snr. tenente coronel Alfredo Ernesto Jacques Ourique, i diz que ninguen melhor que o Snr. Dr. Benjamin Constant para guiar-nos no cami-

nho de onra, rezolvendo de uma vês para senpre, de un modo mais digno para nossa classe, todas as questões da politica dezorientada de que eramos vitimas, i que não admitindo que un só menbro do Club se pronunciasse sobre tal assunto depois da palavra do Snr. Dr. Benjamin Constant, pediu que fosse suspensa a sessão — no que foi unanimemente coberto de calorozos aplauzos.

O Snr. prezidente xamando a si tão alta cuão patriotica responsabilidade, declarou que, si não lhe fosse dado convencer aos omens do governo, que eles marxavão en un caminho errado ; que estavão cavando a ruina da nossa patria i que erão os unicos responsaveis pelo abismo que nos estava destinado ; que si a calma que lhe é peculiar, si os meios legais i suazorios não fossen suficientes, para mudar a direção uma politica caduca, politica de omens conpletamente ignorantes i sen patriotismo algun ; estaria pronto para desprezar o que á de mais sagrado, o amor da familia, para ir morrer connosco nas praças publicas, conbatendo en prol de uma patria que era vitima de verdadeiros abutres para que só pedía lhe fossen dados alguns dias para dezenpenhar-se de tão ardua cuão dificil missão de que fôra investido pela classe a que ten a onra de pertencer.

Após estas palavras o Snr. prezidente foi coberto de uma salva de palmas i unanimes aplauzos, sendo encerrada assin a sessão. (Assinado). — O 2.° Secretario, 2.° tenente Pedro Ferreira Neto.

(*Gazeta de Noticias* de 6 de Julho de 1890.)

3

Conpromissos tomados pelos oficiais para a insurreição.

Relação dos Snrs. oficiaes i praças de pret acuarteladas

na Praia Vermelha que aconpanhão ao Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Tenente-Coronel de Estado-Maior de 1.ª Classe em todo o terreno até mesmo o da rezistencia:

Alferes Alumno Cromancio de Brito Bastos.
2.º Tenente Manoel Pantoja Rodrigues.
Alferes Marcos Curius Mariano de Campos.
Alferes Augusto Fabricio Ferreira de Matos.
Alferes alumno João Carlos Pereira Ibiapina.
Alferes Crispim Guedes Ferreira.
Alferes Antonio Teles da Silveira.
Bernardo de Araujo Padilha.
Agostinho de Souza Neves Junior.
Fernando de Souza e Melo.
Francisco de Paula Pedro de Alcantara.
Alarico de Araujo e Silva.
Fernando Gomes Ferraz.
Ticiano Corregio Demon.
Eduino Carpenter.
Jozé Francisco Neto.
Norberto Augusto Villasboas.
Alfredo Julio de Moraes Caimon.
João Carlos do Couto Seabra.
Ciriaco Lopes Ferreira.
Francisco Antonio de Arruda Pinto.
Emilio Bittencourt da Silva Sarmento.
Horacio Lopes de Almeida.
João Candido da Silva Murici.
Jonatas Gonçalves Barboza.
Floriano Vieira Campos.
Gustavo Schmidt.
Armilfo Cesimbra.

Antonio Jozé Julio.
Alexandre de Argolo Mendes.
Heraclio Helio Fernandes Lima.
Nicolau Antonio da Silva.
Erasmo de Lima.
Luís Bartolomeu de Souza e Silva.
Elpidio Cirilo Lima.

4

Copia do compromisso que tomárão os alumnos da Escola Superior de Guerra para o movimento de 15 de Novembro de 1889. (1).

Os officiaes a baixo assignados, alumnos da Escola Superior de Guerra, declarão acompanhar o Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, tenente coronel d'Estado maior de 1.ª Classe, em suas delíberaçoes até o terreno da rezistencia armada.

Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1889.
Alferes alumno João Baptista da Motta.
2.º tenente Tristão Alves Barreto Leite.
Alferes alumno Alberto Cardoso de Aguiar.
2.º tenente Augusto Maria Sisson.
2.º tenente José Bevilaqua.
2.º tenente José de Calazans e Silva.
2.º tenente Tristão de Alencar Araripe Sobrinho.
Alferes alumno Olavo Manoel Corrêa.
2.º tenente Annibal Azambuja Villanova.
1.º tenente João Luiz Pires de Castro.

---

(1) Conservou-se a ortografia do original.

Nota de R. T. M.

2.º tenente Aristides de Oliveira Goulart.
2.º tenente Adolfo Pena Filho.
Alferes alumno Augusto Tasso Fragoso.
Alferes alumno Antonio Mariano Alves de Moraes.
Alferes alumno Quintiliano de Souza e Mello.
Alferes alumno Julio Cesar Barbosa Penna.
Alferes alumno Affonso Fernandes Monteiro.
Alferes alumno Manoel Xavier de Oliveira.
Alferes alumno José Maria de Mesquita.
Alferes alumno Custodio Gomes de Senna Braga Junior.
Alferes alumno Alfredo Ribeiro da Costa.
Alferes alumno João Baptista Neiva de Figueiredo.
Alferes alumno Candido Mariano da Silva.
Alferes alumno José Pantoja Rodrigues.
Alferes alumno Antonio Pereira Prestes.
Alferes alumno Alfredo Oscar Fleury de Barros.
2.º tenente Antonio José Vieira Leal.
Alferes alumno Henrique V. Leal.
Alferes alumno Annibal Eloy Cardoso.
Alferes alumno Bonifacio Gomes da Costa.
Alferes alumno Felix Fleury de Souza Amorim.
Alferes alumno Ovidio Abrantes.
Alferes alumno João José de Campos Curado.
Alferes alumno Abeylard de Queiroz.
2.º tenente José R.el Alves de Azambuja.
Alferes alumno Luiz Bello Lisboa.
Alferes alumno Francisco Mendes de Moraes.
Alferes alumno Antonio Augusto de Moraes.
Alferes alumno Luiz Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto.
Alferes alumno Lafayette Barbosa Rodrigues Pereira.
Alferes alumno Hastimphilo de Moura.
Alferes alumno José Americo de Mattos.

Alferes alumno Preludiano Ferreira da Rocha.
Alferes alumno Innocencio de B. e Vasconcellos.
2.º tenente Cassiano Pacheco de Assis Filho.
2.º tenente Octavio Augusto Gonçalves da Silva.
2.º tenente Pedro Ferreira Netto.
Alferes alumno Alfredo Carlos de Azevedo Marques.
Alferes alumno Joaquim Marques da Cunha.
Alferes alumno José Joaquim Pereira Lobo.
Alferes alumno Manoel de Almeida Cavalcante.
Alferes alumno Agostinho Raymundo Gomes de Castro.
Alferes alumno Raymundo Arthur de Vasconcellos.
Alferes alumno João de Albuquerque Serejo.
Francisco Leite Galvão.

Adherimos ás resoluções dos nossos collegas acima exaradas.

2.º cadete José Candido da Silva Muricy.
2.º cadete José de Oliveira Sameiro.
2.º cadete Antonio C. Silva de Brazil.

5

Copia de outro compromisso

Os officiaes abaixo assignados, declarão ao illustre chefe o Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, tenente coronel de estado maior de 1ª Classe, que o acompanharão em suas deliberações, até o terreno da resistencia armada.

Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1889.

2.º Regimento de artilharia de Campanha

Capitão José A. Marques Porto.
Capitão João Maria de Paiva.
Capitão Francisco Xavier Baptista.

Capitão João Carlos Marques Henriques.
1.º Tenente Americo de Andrade Almada.
1.º Tenente Jorge dos Santos Rosas.
1.º Tenente Saturnino Nicoláo Cardozo.
2.º Tenente Joaquim Balthazar de Abreu Sodré.
2.º Tenente Francisco Mendes da Rocha.
2.º Tenente Odolpho Augusto de Oliveira Galvão.
2.º Tenente Ivo do Prado Montes Pires da Franca.
2.º Tenente Joaquim Maximo Madureira de Sá.
Alferes alumno José Eduardo de Abranches Moura.
2º Tenente Manoel José dos Santos Barbosa.
1.º Tenente José da Silva Braga.
1.º Tenente João de Avila Franca.
Thomaz Cavalcante de Albuquerque.
2.º Tenente Nestor Villar Barreto Coutinho.
1.º Tenente Clodoaldo da Fonseca.
2.º Tenente Augusto Cincinato de Araujo.

6

Copia de outro documento de adezão ao movimento revolucionario.

Pela Patria, pelo Exercito ameaçado de destruição pelos governos criminozos que se collocão fora da lei e agem contra a lei para abater e nulificar a altivez e a coragem que se manifestão dentro da lei e pela lei; pelo tenente coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães e mais chefes que com o Exercito estejam, declaramos ser para nós dever supremo, dever de honra, agir até vencer ou morrer para revindicar os nossos direitos e os da Nação.

Corte, 12 de Novembro de 1889.

Capitão Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva, do corpo de Estado Maior de 1.ª Classe.

Ildefonso Pires de Moraes Castro, Tenente do Estado Maior de 1.ª Classe. (Rua do Lavradio n. 69.)
Capitão Vicente Antonio do Espirito Santo. (Rua do Páu Ferro n. 40.)
Coronel Candido José da Costa. (Rua do Senador Eusebio n. 99.)
2.º Tenente de Artilharia Jeronymo Villela Tavares. (Rua de D. Adelaide n. 5, Engenho Novo.)
1.º Tenente Clodoaldo da Fonseca. (Rua Escobar n. 10, S. Christovão.)
2.º Tenente Francisco Mendes da Rocha. (Rua Fonseca Lima n. 15.)
Capitão Lydio P. dos Santos Costa. (Rua Olinda n. 18.)
1.º Tenente Augusto Ximeno de Villeroy. (Rua Conde de Bomfim n. 100.)
Rodolpho Gustavo da Paixão. (Rua Marques Leão n. 6.)
Feliciano Mendes de Moraes, (2 de Dezembro n. 59.)
Major José Felix Barbosa de Oliveira. (Rua das Palmeiras n. 20, Botafogo.)
Lauro Severiano Müller. (Rua Maranguape n. 43.)
Capitão Antonio Ilha Moreira.

7

Fragmento de un artigo do Snr. Ruy Barboza.

(Vide Jornal do Comercio de 15 de Fevereiro de 1892.)

Minha parte na conspiração data da vespera da revolução. Só comecei a devassa-la no dia 9 de Novembro, quando o Dr. Benjamin Constant, sob a impressão do meu artigo « *Plano contra a patria*, » me procurou no meu escriptorio, e demorou se commigo em larga conferencia, dando-me idéa da explosão eminente, e solicitando o meu juizo.

Respondi-lhe na mesma linguagem minha pela imprensa, dizendo que eu não via solução possivel para a crise no curso ordinario das couzas. No dia 11 me procurou elle outra vez então em minha residencia, pedindo me, em nome do marechal Deodoro, uma entrevista em sua casa, ou na minha, conforme eu escolhesse. Respondi-lhe que a idade, a doença, a veneranda posição do general impunhão me o dever de ir á sua casa, em vez de obriga-lo a vir á minha. Disse-me então o Dr. Benjamin Constant que o illustre chefe do exercito me esperava ás 8 $^1/_2$ horas dessa noite. Compareci, e tive a honra de ver-me entre os Snrs. Bocayuva, F. Glycerio, A. Lobo, B. Constant e coronel Solon. No dia seguinte procurado pelo Snr. Q. Bocayuva, dirigi-me com elle à rua do Carmo n. 40, onde S. Ex. me communicou a minha designação para ministro da fazenda. Oppuz-lhe a minha inaptidão; mas não logrei vencê-lo. E aceitei, já porque o cargo então não attrahia pretendentes, já porque a obstinação na recusa poderia tomar a côr de poltroneria, na conjunctura de duvidas e ameaças, em que, ante as obscuridades do futuro, se carecia de homens que jogassem a cabeça pela idéa.

8

Nota do cidadão Anibal Falcão, acerca do levante de 15 de Novenbro. (1).

A 11 de Novenbro de 1889 fomos prevenidos, por un enviado de Benjamin Constant, de que estava ele rezolvido a tentar, apoiado na força armada, un movimento revolucionario, afin de ser instituido no Brazil o rejimen republicano.

---

(1) A ortografia é a uzada nesta obra.

Nota da R. T. M.

Já nós o desconfiavamos, a vista do que tinhamos observado en algumas reuniões avidas no escritorio do *Correio do Povo*, onde aparecera reiteradas vezes, nos ultimos dias, o Snr. Francisco Glicerio, delegado dos republicanos paulistas.

Os nossos conpanheiros encarregados da direção daquele jornal guardavão, entretanto, conosco massimas rezervas. Fora-lhes determinado, ao que me constou, por desconfiança do Snr. Quintino Bocayuva para con Silva Jardin, â quen atribuïa intenções antipatrioticas, desde que o malogrado republicano (1) aludio â declarações feitas rezervadamente no Congresso Republicano, recentemente reunido em S. Paulo.

Benjamin Constant, poren, não ezitou en reclamar o concurso de Silva Jardin i o nosso.

Na mesma noite de 11 reunimo-nos varios republicanos i dicidimos prestar-lh'o desde que se definisse acentuadamente republicano o objetivo da revolução.

Depois de uma tentativa infruti.era para falar ao organizador do movimento, foi-nos dado, ao Dr. Teixeira de Souza i â min, comissionados pelos nossos conpanheiros, ter con Benjamin Constant uma conferencia, que apezar de curta, pois não durou mais de vinte minutos, bastou aos nossos intuitos.

Apenas formulamos o primeiro pedido de esplicações, o omen que devia fundar a Republica no Brazil atalhou-nos para fazer a espozição, que, rezumidamente, é a seguinte:

Estava firmemente rezolvido a enpreender contra a monarquia un movimento armado, para o que reunira já pode-

---

(1) Devemos prevenir ao leitor que esse demagogo foi apenas um dos orgãos mais condemnaveis de uma agitação demolidora totalmente desnecessaria ao advento da republica no Brazil.

Nota de R. T. M.

rozos elementos no ezercito i na marinha, faltando-lhe apenas, para dicidir o dia da operação, o conpromisso definitivo do jeneral Floriano i do contra-almirante Wandenkolk, con os cuais saia â conferenciar naquela mesma ora. Apelava para o concurso dos republicanos, porque não dezejava que o movimento fosse escluzivamente militar. O objetivo da revolução era francamente a fundação da republica. De modo algun se envolveria en uma sinples sedição de soldados revoltados contra o ministerio, apezar de reconhecer e de aver publicamente proclamado que as classes armadas tinhão inumeros motivos de profundas queixas do Gabinete Ouro Preto. Si arriscava o futuro de sua familia, à cual tinha estraordinario apego, i a orden material de sua Patria, ele, que até então vivera entregue aos seus trabalhos de professor, era que não via para a situação do Brazil outra solução politica alen da pronta instituição da Republica. Todo o seu espontaneo amor à pás i toda a sua aversão aos processos violentos não bastavão para detê-lo nessa crizé suprema. Já no dia 8 daquele mês de Novenbro teria tentado levantar o ezercito contra o Governo, aprizionando-o por ocazião das festas da ilha Fiscal, si não fora un motivo de nobre jentileza para con as senhoras brazileiras, i para con os reprezentantes da Nação Xilena. Concluiu recomendando-nos que reunissimos todos os elementos de que dispuzessemos, pois talvês o dia seguinte fosse o da esplozão revolucionaria.

Falei eu então. Disse que o nosso concurso estava, sen duvida, assegurado à Revolução, desde que ela tinha por objetivo a Republica i por xefe a personalidade tão respeitada de Benjamin Constant; mas que nós eramos adeptos de uma doutrina politica, suficientemente propagada i traduzida en programa de partido. Ponderei que não

bastava proclamar vagamente a Republica o que não satisfaria nen às nossas idéas, nen aos nossos conpromissos, tomados solenemente, apezar da rezistencia do maior numero de nossos correlijionarios. Precizei ben que para nós a Republica devia ser ditatorial, i que o governo revolucionario, apenas instituido, devia cuidar de realizar no país a plena liberdade espiritual, comessando por separar do Estado a Igreja.

Nenhuma objeção opôs á estas observações o emerito cidadão, antes declarou-se de pleno acordo con elas, — o que, acressentou, não poderiamos estranhar, visto como conheciamos a sua adezão à doutrina de Augusto Comte, que, si por ele não fora suficientemente meditada, era todavia integralmente aceita por fé.

Tive ainda de informar-me si a Republica seria desde logo proclamada federativa, o que não me parecia conpativel con a ezistencia i a liberdade de ação do governo revolucionario, o cual teria forçoza necessidade de concentrar en si todas as funções politicas, i superintender a administração jeral i local por meio de seus delegados.

O que me respondeu Benjamin Constant não me pareceu então muito claro. Somente apreendi de suas palavras que alguns dos organizadores do movimento insurressional erão pela imediata decretação da federação. Como faze-lo i, sobretudo, como realizar a federação no seu mais anplo sentido, conforme dezejava a opinião publica? Não ouve tenpo de elucidar este ponto do programa do futuro governo. Era necessario aproveitar as óras en reunir i dispor os elementos da insurreição. Separamo-nos.

Ao caïr da noite de 14, fui prevenido pelo capitão de fragata Guilherme Lorena que provavelmente a revolução ronperia naquela mesma noite. As dés oras eu teria a decizão final.

Esperei no sitio que me fora dezignado, mas, como passasse de muito já a ora aprazada, diriji-me para o club Naval. Na Praça da Constituição encontrei alguns moços da Escola Superior de Guerra. Detive-me â conversar con eles, cuando inesperadamente aprossima-se de nós un militar, i comunica-nos que o major Solon, cançado de esperar, iniciara o movimento, i já toda a 2.ª brigada se axava en armas.

O Dr. Benjamin Constant recomendara-nos que, à primeira noticia de levante das tropas nos dirijissemos para o cuartel do 9.º rejimento, afin de não ficarmos izoladamente espostos à perseguição da jente do governo.

Os meus conpanheiros, todos moços i validos, correrão para S. Cristovão. Tentei aconpanhá-los. Não o conseguindo voltei à praça da Constituição, i penetrei no Club Naval.

Seria ezata a noticia da insurreição ? Afin de verificar, mandei xamar para un apozento rezervado o capitão de fragata Nepomuceno Batista, que nessa noite fazia as onras do Club à oficialidade do couraçado xileno — *Almirante Cockrane*. —

Aquele oficial nenhuma comunicação recebera do Dr. Benjamin Constant, de quen depois xegava un proprio, a dizer que, en vista do estado de saude do jeneral Deodoro, ficava adiado o movimento da insurreição. Serião duas oras da noite.

Ao ronper da manhan, no Boqueirão do Passeio Publico, ouvi dizer â algumas pessoas que se dava na cidade dezuzado movimento de tropa. Inqueri donde i para onde se dirijia essa tropa. As respostas que obtinha erão contraditorias.

Fui então a pé para o largo da Lapa ; onde já encontrei postado o 10.º batalhão, i pouco depois axava-me no

Canpo da Aclamação. Não vendo aí algun dos meus melhores conpanheiros corri â preveni-los. Raros encontrei áquela ora matinal.

Voltei ao Canpo de Santa Ana, si ben me recordo con o digno republicano, já falecido, Dr. Julio Borjes Dinís i o meu antigo correlijionario Bernardino de Carvalho.

Proclamada por uma salva de artilharia a vitoria da insurreição, corri de novo ao centro da cidade, onde começamos â reunir populares para aguardar a xegada das tropas vitoriozas, que forão por nós recebidas aos gritos de *Viva a Republica! Viva o ezercito libertador! Viva a armada nacional!* Estas saudações erão correspondidas pelos soldados, especialmente por un rejimento de artilharia, cuja bandeira, con o sinbolo inperial vinha enrolada.

Na rua do Ouvidor, adiantei-me para apertar a mão de Benjamin Constant, que vinha a cavalo, prossimo ao jeneral Deodoro.

Trocamos rapidas palavras:

— Ajiten o povo, disse-me ele. A Republica não está proclamada.

Não devo aqui dar conta das minhas inpressões pessoais, mas escluzivamente referir os fatos a que assisti naquele dia memoravel; é-me, poren, dificil deixar de aludir ao sentimento de angustia que naquele momento me oprimiu o coração.

Das janelas da *Cidade do Rio* dirijirão-nos saudações. Penetrei no edíficio daquele jornal, e, en breves palavras, espús a situação. Era necessario un movimento popular, audás i rapidamente organizado, afin de que, antes de cualquer deliberação do governo que se ia instituîr fosse proclamada a Republica. Onde? Na Camara Municipal.

Convidei o Snr. Jozé do Patrocinio, que era então

menbro da Edilidade, a anunciar das janelas do predio de seu jornal o que iamos fazer, i, en pouco, seguidos de não pequena massa popular, dirijiamo-nos para a caza da Camara.

Encuanto o Snr. Patrocinio falava ao povo, na rua do Ouvidor, eu redijira duas moções, que forão publicadas nos jornais do dia seguinte, a segunda das cuais era a da proclamação da Republica por nós outros, orgãos espontaneos da Nação Brazileira.

Xegados à Camara Municipal, cujas xaves aviamos tido o cuidado de obter, asteamos nas janelas do paço uma bandeira republicana, pertencente a un dos clubs então ezistentes nessa capital. Consta-me que oras depois essa bandeira foi dali retirada, por orden do jeneral Deodoro.

Depois de alguns discursos pronunciados por entre aplauzos unanimes, forão aprovadas as moções; i o Snr. Jozé do Patrocinio, como vereador mais moço, a quen, na forma da constituição ainda vijente, incunbia aclamar o novo soberano, tendo decaido D. Pedro II, proclamou a Republica.

Comunicados a Benjamin Constant i ao jeneral Deodoro estes fatos, voltamos, â frente de grande numero de cidadãos, â rua do Ouvidor. Durante todo o trajeto, as aclamações erão ininterronpidas. Das janelas dos edificios senhoras saudavão-nos con os lenços i atiravão-nos flores.

Nós ignoravamos ainda o que se passava en caza do jeneral Deodoro, onde se avião reunido os xefes dos insurjentes, cuando alguen nos veio comunicar que aquele jeneral fora, por intermedio do senador Saraiva, xamado pelo inperador, afin de conferenciaren.

Era precizo inpedir que essa conferencia tivesse logar. Sabia-se do acendente que o velho monarca ezercia no espirito do jeneral.

Novamente falamos então ao povo, — o Snr. Jozé do Patrocinio i eu. Dentro en pouco, á frente de enorme multidão, seguiamos en direção ao Canpo da Aclamação.

De caminho entrei no Club Naval, onde convidei alguns oficiais da armada que ali se axavão â aconpanharen o movimento popular. Ouve relutancias, objeções, recuzas de alguns i aquiecencia de outros. O tenpo urjía: fui reunir-me aos meus conpanheiros, que já se axavão en frente à caza do Jeneral Deodoro.

Orava Benjamin Constant. Interronpi-o con o seguinte aparte :

— Os votos da população do Rio de Janeiro são pela Republica.

Ele respondeu, concluindo :

— O Governo Provizorio saberá corresponder aos votos da população do Rio de Janeiro.

Os nossos aplauzos acentuarão que essas palavras envolvião un conpromisso formal ; mas ainda nos angustiava uma incerteza doloroza.

A inpressão desse dezagradavel estado de espirito é que eu fui levar aos menbros do *Apostolado Pozitivista*, reunidos en sua sede, a travéssa do Ouvidor n. 7.

Ao saïr daí ainda eu perguntava â min mesmo o que terião rezolvido os xefes da revolução. Ezitarião eles até o dia seguinte ? Si isto se désse éra precizo que novos elementos de opiniao reajissen sobre a junta governativa, estimulando-a â decretar a Republica.

Assin diriji-me ao escritorio da *Gazeta de Noticias*, â conferenciar con o seu xefe, o Dr. Ferreira de Araujo. Esquivei-me de manifestar-lhe as minhas duvidas ; pelo contrario, afirmei-lhe que a instituíção do rejimen republicano estava já rezolvida, i outra couza não significavão as palavras

que lhe referi, oras antes proferidas por Benjamin Constant. O Dr. Ferreira de Araujo, a quen eu con justiça considerava correlijionario, redijiu então, i teve a bondade de mostrar-mo, un entuziastico artigo de saudação á Republica nascente.

Serião duas óras da manhã. Só ás 7 pude repouzar cuando no *Diario Oficial da Republica dos Estados Unidos do Brazil* eu li o decreto que instituia en nossa Patria o novo rejimen politico.

Anibal Falcão.

3 de Janeiro de 1892, 4.º da Republica.

9

Mensajen dos discipulos de Benjamin Constant, a 13 de Frederico de 101 (17 de Novenbro de 1889). (1).

Cidadão.

É de joelhos, ante a imagem sacro-santa da Patria sobre a qual o sol da Liberdade bate en cheio que nós, soldados da Republica, neste momento nos achamos.

Nessa posição, mestre, que ouvistes o nosso grito de dôr quando os abutres famintos da monarchia despedaçavam o coração da Mãi-Patria, amigo que fostes o nosso guia no oceano de perfidias e de miserias em que por tanto tempo nos debatemos, ouvi a voz da gratidão, a voz que nunca mentiu :

Flores, só flores, juncaram o solo puro por onde victorioso haveis passado, conquistador sem rival, conduzindo um povo desgraçado á terra da Promissão : luz, muita luz, illu-

(1) Mantivemos a ortografia do orijinal.

Nota de R. T. M.

mina o quadro que a America attonita contempla; ante esse espectaculo que faz o espirito divagar até ás raías do dilirio, nós, os ultimos soldados da Republica, que hontem tivemos a ventura de dizer-vos : Ai d'elles se tiverem a ousadia de em vós tocar, hoje vimos accrescentar : Ai dos desgraçados, dos miseraveis trahidores que tiverem a loucura de erguer o braço contra o edificio que acabaes de construir.

Fanatismo ou dedicação, gratidão ou patriotismo; que importa o nome inscripto em nossa bandeira ? !

Mestre, em vós personificamos o governo da Republica : sêde o interprete dos nossos sentimentos junto dos lutadores que comvosco venceram em 15 de Novembro.

Paz e Fraternidade.

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1889.

Luiz Bartholomeu de Souza e Silva.
Custodio Cabral de Mello.
Candido Pinto de Carvalho Junior.
Felix Amelio da Costa Pereira.
Epaminondas Benedicto da Cunha.
Eugenio Ramos Villar.
Eugenio Augusto Alves.
João Pinto da Costa.
João Vieira Xavier de Castro.
Heraclito Moura Ribeiro.
Manoel Corrêa do Lago.
Eduardo Flores Castel.
Erasmo de Lima.
Augusto Feliciano Pereira.
Alberto Couto Fernandes.
José Victoriano Aranha de Silva.
Aphrodisio Amado Borba.

Antonio Augusto de Moura.
Olavo Barreto de Almeida e Albuquerque.
Antonio Porfirio Ferreira da Silva Filho.
Francisco do Rego Ramos Pessoa.
Miguel Tufino Carneiro.
José Maria da Silva Mesquita Junior.
Francisco de Souza Tamandaré.
Orestes de Salvo Castro.
Clemente de Souza e Silva.
Antonio de Castro Pereira Rego.
Theodorico Florambel da Conceição.
João Vespucio de Abreu e Silva.
Jorge Gustavo Tinoco da Silva.
José da Silva Teixeira.
Joaquim Serapião da Silva Serra.
Cyríaco Lopes Pereira.
Domingos Ribeiro.
Bernardo de Araujo Padilha.
João de Couto Seabra.
Antonio Durval da Costa Guimarães.
Geraldino de Souza Moura.
Ambrosio Pereira Fortes.
Octacilio Flores.
Alberto Savinère Wanderley.
Thomaz Epiphanio Guimarães.
Luiz de Napoles Telles de Menezes.
João Cancio Povoa.
Fructuoso da Rocha Passos.
Fernando Gomes Ferraz.
Agostinho de Souza Neves Junior.
Olympio Cardozo.
Secundino Antonio da Cunha.

Antonio Candido de Vieira Pinto.
Anisio Clemente Rodrigues da Costa.
Hilario Francisco Dias.
Henrique d'Avila Junior.
Edgardo de Matos Lima.
Leopoldo Belem Aloys Scherer.
Alfredo Julio de Moraes Carneiro.
Julio Canavarro de Negreiros Mello.
Americo de Paula Freitas.
Henrique Erico dos Santos.
Clementino Fernandes Guimarães.
Bernardo Pio Corrêa Lima.
Eduardo Martins Trindade.
Joaquim Simpliciano Medeiros Pontes.
Jonathas Gonçalves Barboza.
Joaquim Antonio Pereira.
João Augusto Guimarães.
Alfredo Fonseca.
João Sebastião Dias.
Luiz Arthur Lopes.
Fabio Fabricci.
Antonio José de Lima Camara.
Cassiano Secundo Nunes de Oliveira.
João Carlos de Mello.
Manoel de Oliveira Braga.
Joaquim Gregorio Pessoa Guerra.
João Caetano da Silva.
Oscar Virgilio de Carvalho.
Joaquim de Castro.
Francisco Rodrigues Pereira Bricio.
Carlos Lindolpho Paes de Figueiredo.
Cesar Martins Alves.

Augusto Eduardo da Silva.
Octavio Januario de Amorim Bezerra.
Apollinario Pereira Bustamante.
Oscar Aguedo Fernandes.
Belmiro Emilio Rodrigues.
Francisco........... de Carvalho.
Manoel Alves Paes Leme.
Samuel da Motta Mendonça.
Pedro Figueiredo de Almeida.
Manoel Pantoja Rodrigues.
Luiz Mariano de Campos.
Antonio Telles da Silveira.
Candido Augusto Nunes Pires.
Claudio Luiz da Costa.
Mario Teixeira de Sá.
Francisco Jorge Pinheiro.
Francisco do Rego Monteiro.
Elpidio Cyrillo Lima.
Manuel Augusto da Silva Brandão.
Alvaro Agostinho Durand.
Gustavo Schmidt.
Meraclio Helio Fernandes Lima.
Isaac da Silva Lemos.
Luiz José Rodrigues.
José Antonio da Fonseca Galvão.
Ticiano Corregio Demon.
Eduino Carlos Carpenter.
Luiz Furtado do Nascimento.
João Xavier do Rego Barros.
Norberto Augusto Villas Bôas.
Emilio da Silva Sarmento.
Joaquim Francisco de Macedo Junior.

Fileto de Oliveira Pimentel.
Miguel Archanjo Tenorio d'Albuquerque.
Antonio Ferreira Dias.
Chrispim Guedes Ferreira.
Joaquim Ferreira de Oliveira Magiolli.
Antonio Francisco de Azevedo Valle.
Antonio Claudio Souto.
Manfredo Carlos Lamberg.
João Candido da Silva Murici.
Arthur Lauro da Motta.
Renaldo Corrêa Mendonça.
Alcides Bruce.
Antonio Duarte Bentes.
Augusto Ignacio do Espirito Santo Cardozo.
Floriano V. Campos.
José Francisco Netto.
Alexandre de Argollo Mendes.
Sylla Efer Pimentel.
Marcos Curius Mariano de Campos.
Arthur Julio Alvares Jardim.
João Deonysio da Silva Pereira.
Francisco Antonio d'Arruda Pinto.
Cesar Liberato.
João Pedro de Figueiredo.
Francisco de Assis Ribeiro.
Orozimbo Barnabé de Senna e Oliveira.
Pedro Cavalcante.
Raul dos Santos Lima.
João Gomes Ribeiro Filho.
Edmundo Wraigth.
Oscar Barcellos.
Clemente de Souza e Silva.

Henrique Roberto Burle.
Manoel da Costa Lobo.
Horacio Lopes de Almeida.
Izidro Figueiredo.
Vicente de Azevedo e Souza.
Joaquim Cesario Nobre de Gusmão.
Leoncio Raphael de Moraes.
Alarico de Araujo e Silva.
Pedro Soares Pinto.
Joaquím Ignacio Baptista Cardozo.
Luiz Philippe Dortas do Amaral.
Francisco de Paula Pedro de Alcantara.
Francisco Antonio de Carvalho.

XXIII

MANIFESTAÇÕES DE BENJAMIN CONSTANT DEPOIS DE 15 DE NOVENBRO

I

Vizita do Marexal Andréa.

(17 de Frederico de 100, 21 de Novenbro de 1889.)

O velho marexal Andréa foi onten conprimentar o Snr. ministro da guerra en sua secretaria.

Ao ve-lo, o Snr. ministro pronunciou mais ou menos as seguintes palavras, antes mesmo que o seu conpanheiro de armas dissésse cualquer coiza:

— Agradeço a V. Ess. por ter vindo até aqui; mas não era necessario, era bastante mandar-me un bilhete.

A minha estada neste lugar é mais provizoria do que o governo provizorio. Logo que se axe consolidada a republica, a cuja frente me axo de coração i de ideias, irei me

aprezentar â V. Es. como tenente coronel de Estado Maior de 1.ª classe.

(Estraïdo do *Paìs* de 22 de Novenbro de 1889.)

2

Palavras en uma festa aos oficiais xilenos.

....

O Dr. Benjamin Constant, ministro da guerra saudou o engrandecimento i união dos povos americanos, constando o seu ezordio en pôr en relevo o justo dezejo que deven ter todas as nações en manter a pás, transformando os metais candentes, que depois serven de instrumentos de morte, en instrumento de trabalho, do cual virá a trancuilidade i prosperidade das nações.

Por sua parte, está certo que envidará todos os esforços para que o governo da republica dos Estados Unidos do Brazil mantenha senpre as relações de amizade con o Xile.

(Estraido do *Diario de Noticias* de 8 de Dezenbro de 1889.)

3

Palavras por ocazião de uma vizita dos referidos oficiais à fortaleza de Santa Crús.

....

O Dr. Benjamin Constant: — A republica está feita i está firme, resta-nos consolidá-la; desse trabalho cabe uma grande parte ao Governo Provizorio, — a da questão da administração; — i muito tanben ao ezercito delicado, ao ezercito feminino, forte na sua fraqueza.

A mulher é un grande fator do progresso moral, — a mulher que é a providencia da familia, o alento, o conforto.

Muito i muito a Patria espera do aussilio das senhoras.

Terminando, saudou o marexal Deodoro da Fonseca, xefe do Governo Provizorio dos Estados Unidos do Brazil, que coroou brilhantemente a sua bela carreira militar â 15 de Novenbro.

(Estraïdo do *Diario de Noticias* de 11 de Dezenbro de 1889.)

XXIV

DOCUMENTOS RELATIVOS Á SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO

I

Carta do cidadão José Bevilacqua ao redator do Tempo

(Vide o *Tempo* de 1 de Julho de 1893) (1)

Cidadão Borja Reis, Redactor d'*O Tempo*. — Com a epigraphe « Livres Chronicas » subscreveis n'*O Tempo* de hoje uma apreciação sobre a conducta do governo provisorio, relativamente á separação da igreja do estado, na qual commettestes graves equivocos que não podem deixar de merecer-vos uma rectificação.

Não precisava mais que recorrer ao alludido decreto para verificar-se que o ministro da guerra de então assignou-o com seus collegas do governo.

E' exacto terem occorrido por vezes factos demonstrativos de que naquella época, como infelizmente ainda hoje, justamente aquelles que têm maior responsabilidade por suas altas posições officiaes não comprehenderam o alcance e todas as consequencias immediatas de tão elevado passo.

---

(1) Conservamos a ortografia do orijinal.

Nota de R. T. M.

Por amor á verdade historica e veneração á memoria do Fundador da Republica venho prestar-vos e ao publico uma informação exacta, que naturalmente desconhecieis :

Quando agitava-se a promulgação daquella luminosa lei garantia igual para os crentes de todas as religiões, o 13 de maio para o catholicismo, como disse-me no mesmo dia o illustre Rev. Dr. Castello Branco, o Dr. Benjamin Constant achava que era um dever indeclinavel do governo provisorio dotar o paiz de tão salutar regimen, mas igualmente entendia ser medida de prudencia aguardar mais alguns mezes para sua decretação, e durante este periodo esclarecer o espirito publico sobre a verdadeira significação do importantissimo acto. Publicar-se-hiam séries de artigos bem elaborados neste sentido nos principaes jornaes da capital, mandar-se-hia transcrevel-os nos estados, facilitando a circulação pelas classes menos abastadas, de sorte que quando fosse promulgada a lei, estariam completamente burlados os botes dos especuladores politicos contra a ignorancia popular no assumpto e á sombra de suas crenças.

Por sua vez o clero catholico em grande numero viera trazer o seu apoio ás instituições nascentes, e na maioria de sua parte illustrada, não só aceitaria como aconselharia grata submissão a este acto, que em rigor só veiu contribuir para seu desenvolvimento natural, sem as peias de um poder extranho, assim como facultava iguaes garantias a todas as outras religiões.

Não foi, porém, adoptado o alvitre citado e a lei sahiu incompleta, como incompleta ainda se acha, apezar da lettra expressa e clara da Constituição liberrima da Republica!

E' o que presenciámos depois?

O unico ministro que pugnou pelo adiamento de alguns mezes, foi tambem o unico que procurou sempre e sempre

tornar uma realidade o que estava feito, mostrando bem comprehender a lei e seus effeitos necessarios.

Como era natural teve grandes difficuldades a vencer, attendendo á má comprehensão geral, a começar pelo chefe do governo. Em todo o caso fez o que era possivel sem provocar desavenças em tão delicado momento e fez muito. Basta citar um facto caracteristico.

Quando pouco depois veiu a semana santa da igreja catholica, foi o ministro da guerra o unico ministro que manteve-se correcto em sua secretaria; e, sendo avisado de que as guardas militares estavam com as armas em funeral, segundo a praxe do tempo em que a igreja estava subordinada ao estado, elle mandou chamar o official superior de dia e ordenou-lhe que mandasse restabelecer a *neutralidade* estabelecida pela lei.

Informado então de que houvera ordens do Sr. marechal Deodoro, mandou-lhe immediatamente uma carta e recado por um distincto official, seu auxiliar, que poderá dar disto testemunho, e em vista da resposta, foi pessoalmente entender-se com o Sr. marechal, com quem conversou largamente, esclarecendo-o sobre seu duplo erro e mostrando-lhe as restricções impostas pela posição official aos seus desejos individuaes.

Voltando, esperou que o Sr. marechal se decidisse; e, depois de alguma demora, mandou lembrar-lhe o proposito que lhe havia manifestado e em que ainda estava, de não continuar no governo se semelhante ordem não fosse revogada.

Foi então que da parte do Sr. marechal Deodoro foi-lhe communicado por escripto — documento conservado — que S. Ex. resolvera conformar-se com a revogação, tornando-a immediatamente effectiva.

Este acto do Dr. Benjamin, que já havia dado então as maiores provas de resignação e sacrificio por amor da Republica e sua consolidação, provas que posteriormente attingiram ao maximo que o patriotismo poderá inspirar, revela a importancia que elle ligava ao assumpto e á lei do governo.

E não se pretenda que elle fosse intolerante. Ao contrario, ordenou desde logo que fossem consideradas faltas justificadas as dos empregados que deixassem de comparecer por motivo de solemnidades religiosas, (1) mas não deixou de dar o exemplo de comparecer ao expediente official, o que acho muito mais correcto do que as dispensas amplas e antecipadas que outros fizeram.

Agora, Sr. redactor, confio que, melhor informado, não tereis duvida de restabelecer a verdade. Saúde e fraternidade. — *José Bevilacqua*. — Rio, 3 de junho de 1893, 5º da Republica.

NOTA. — E facil reconhecer, não só que o alvitre lenbrado por Benjamin Constant não atinjiria o alvo por ele vizado, mas ainda a inpolitica do adiamento por ele sustentado. O clero catolico não poderia jamais advogar a separação da Igreja do Estado, depois do anatema lançado pelo *Syllabus* contra similhante principio. Esse clero opoz-se entre nós, até os ultimos momentos da monarquia, ao simples projeto de *liberdade de culto*, conforme recordamos no primeiro volume desta obra. *Si o clero tivesse força politica*, isto é, si a massa dirijente ou a massa popular se deixassen no Brazil guiar pelo clero, a propaganda ideada por Benjamin Constant seria, pois, inutilizada pela rezistencia do sacerdocio catolico.

Mas o clero catolico não possuindo *a minima força politica entre nós*, como o demonstra todo o nosso passado desde os tenpos coloniais, e a parte mais avançada das nossas classes dirijentes sendo favoravel á separação da Igreja do Estado, o adiamento apenas comprometeria a adoção dessa medida capital.

Porque a maioria dos democratas acreditava e ainda acredita no *fantasma clerical*, como acreditava no *fantasma escravista*, e ainda á quem tema o *fantasma dinastico*. Era fatal que o Governo Provizorio perdesse, con o tempo, o prestijio que lhe vinha da iniciativa na transformação republicana, a vista dos elementos eterojeneos que o conpunhão.

---

(1) Medida lenbrada pelo Apostolado Pozitivista.

Nota de R. T. M.

Passada a faze do entusiasmo, irromperião as mediocridades demagogicas, e a separação da Igreja do Estado não se faria. Pretestar-se-ia para isso que a relijião catolica era a relijião da maioria dos brazileiros; mas o motivo verdadeiro estaria en acreditaren os democratas na *eficacia eleitoral* do clero catolico, em virtude da suposta influencia dos vigarios sobre as populações rurais.

Cuanto às lacunas do Decreto do Governo Provizorio, devemos notar que elas são de duas ordens. Em primeiro lugar, a lei foi inconpleta, porque não se suprimiu, ao mesmo tempo que a teologia oficial, a metafizica oficial, e a siencia oficial. Ora, para essa falta, que ninguem mais do que nós deplora, contribuiu diretamente Benjamin Constant. Seria, poren, inutil insistir aqui a tal respeito, depois do que dissemos no primeiro volume.

Em segundo lugar, não se tirarão as consecuencias mais intuitivas do decreto do Governo Provizorio, a saber, a secularização dos cemiterios e da assistencia publica, bem como a suspensão dos monopolios funerarios. Mas essa falta não pode ser escuzada pela auzencia da propaganda preliminar. Similhante erro politico, da mesma sorte que o desrespeito atual á letra e ao espirito da Constituição, no que é concernente á eliminação da teologia oficial, rezultou e rezulta da perzistencia dos fatores que terião inpedido a separação da Igreja do Estado, si não fosse a iniciativa do Governo Provizorio. Todos esses fatores rezumen-se no medo de que o fantasma clerical levante obstaculos às anbições eleitorais, conforme indicamos na nota final do volume anterior.

R. Teixeira Mendes.

2

Oficio comunicando que o jeneral Deodoro rezolvera mandar cunprir as ordens de Benjamin Constant relativas ao serviço da guarnição, durante a semana santa catolica.

Repartição do Ajudante Jeneral, Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1890.

Ao Cidadão Jeneral Dr. Ministro da Guerra.

Acabo de receber orden pelo Gabinete do Xefe do Governo Provizorio para providenciar no sentido de seren cunpridas as ordens de V. Es. sobre o serviço da Guarnição da Capital relativamente aos dias da atual semana santa, i determinando-me que fizesse imediatamente comunicação a V. Es., o que cunpro.

Saude i fraternidade.

Wenceslau Faria de Carvalho, Tenente Coronel, Xefe do serviço.

XXV

DOCUMENTOS RELATIVOS Á POLITICA FINANCEIRA DO GOVERNO PROVIZORIO

I

Carta do Cidadão Benjamin Constant Filho ao redator do Tempo (1)

(Vide o *Tempo* de 24 de Agosto de 1893)

« Sr. redactor. — 23 de agosto de 93. — Lendo na vossa folha de hoje o artigo intitulado « Por ultimo » em que o Sr. senador Aristides Lobo responde ao Sr. senador Ruy Barbosa, encontrei este paragrapho :

« O Sr. Ruy, o furioso, dirá que o seu plano financeiro obteve o assentimento de seus companheiros e, portanto, a solidariedade governamental delles. »

O Sr. senador Ruy Barbosa certamente não dirá isso por que faltaria á verdade.

Está na memoria de todos que acompanharam esta importante questão, o que então se passou.

O Sr. senador Ruy Barbosa, então ministro da fazenda, elaborou o seu plano financeiro e apresentou-o aos seus collegas já assignado pelo Sr. marechal Deodoro, a quem havia, com a habilidade que lhe faculta o seu talento, convencido de que era o unico responsavel pelo governo da Republica.

Como vedes, se as consequencias do plano do Sr. Dr. Ruy Barbosa tiveram para as finanças do paiz esse esplendido resultado, que todos nós sentimos, para a orientação

---

(1) Conservamos a ortografia do orijinal.

Nota de R. T. M.

politica do primeiro governo provisorio ellas não foram menos funestas, pois tiraram áquelle governo o caracter de uma juncta dictatorial com responsabilidades absolutamente communs, (caracter que lhe imprimiram fatalmente o meio em que ia actuar o modo por que surgira) para dar a cada ministro o papel secundario e humilhante de um «manequim» do chefe do governo.

Isto que se comprehende e se deve acceitar hoje, em que a Republica presidencial está constituida, tendo o presidente exclusivamente em face da lei a responsabilidade de todos os actos do seu governo, foi naquella épeca um erro gravissimo.

Poderia ser muito commodo para o ministro que quizesse impôr os seus actos acertados ou não á intelligencia inculta do general Deodoro, mas não era nem politico nem leal.

Por essa occasião meu pai protestou contra esse desatino, mostrando as suas consequencias fatalmente funestas, sem descer a analysar se o plano do Sr. Ruy Barbosa era ou não adaptavel ao nosso meio, apezar de, como elle disse então a S. Ex. «poder dar opinião sobre um plano de finanças, embora não fosse um financeiro.»

O Sr. Dr. Demetrio Ribeiro que, além de comprehender o erro politico, que houve no modo de ser decretado o plano do Sr. Ruy Barbosa, previra as suas consequencias desastrosas para as finanças brazileiras, pediu a sua exoneração do cargo de ministro da agricultura, como um protesto contra aquelle acto.

Meu pai procurou então conciliar os animos, evitando a retirada de um ministro poucos mezes depois de constituido o primeiro governo da Republica, instando com o Dr. Demetrio Ribeiro para que continuasse no seu cargo, pois que o seu protesto estava lançado e esperasse o resultado pratico

do plano, que o Sr. Ruy profusa e longuissimamente defendera durante uma comprida noite.

Ao retirar-se, já de madrugada, de Itamaraty, meu pai levava a convicção de que o Dr. Demetrio Ribeiro accedera a ficar no governo; poucas horas depois foi surprehendido com a noticia de que, ao contrario, elle insistira pela sua demissão e a obtivera.

Ao saber disso, meu pai que tanto a peito tomára aquella questão, incommodou-se bastante e disse, o que textualmente conservo e que creio ter elle no mesmo dia repetido ao Sr. Dr. Demetrio Ribeiro :

« O Demetrio fez mal; se elle, apezar de tudo o que eu expuz-lhe, fazia questão da sua ou da retirada do Sr. Ruy Barbosa, eu não hesitaria um só instante em optar pela sua permanencia no governo. »

Todos sabem que o Sr. Dr. Ruy Barbosa havia feito questão da aceitação do seu plano financeiro ou da sua exoneração do cargo de ministro da fazenda.

Eis ahi, Sr. redactor, a solidariedade que teve meu pai, com o Sr. Ruy nessa questão; póde ter havido assentimento em experimentar-se os resultados do plano que S. Ex. garantia ser efficaz, mas não houve nem podia haver solidariedade na série infinita das concessões e privilegios escandalosos e onerosos para os cofres publicos, feitos por S. Ex., que, por um descuido inexplicavel, só não deu privilegio para fazer pontas em lapis.

Peço-vos a publicação destas linhas escriptas com o unico fim de defender a memoria sagrada de meu pai e affirmar a pureza de suas intenções e a correcção absoluta de sua conducta, sahidas illesas daquelle torvelinho, em que tantos caracteres naufragaram.

Consenti que me subscreva vosso amigo e admirador. — *Benjamin Constant Filho.*

2

Carta do cidadão Aristides Lobo ao redator do Tempo

(Vide *O Tempo* de 25 de Agosto de 1893)

« Preciso dar ao publico uma explicação sobre um trecho do artigo de hontem.

O incidente que se levanta no artigo do digno e estimavel Sr. Benjamin Constant Filho, obriga-me a desvendar acontecimentos que constituem uma pagina intima da vida do governo provisorio.

Sem indagar os motivos de antipathia ou indisposição pessoal existente entre o Sr. Dr. Demetrio Ribeiro e o Sr. Ruy, sempre pareceu-me que havia entre elles profundo antagonismo de idéas.

Seja, porém, qual fosse a causa, a verdade é que a crise entre os dous tornou-se inevitavel, o que entorpecia a marcha do governo.

O Dr. Benjamin Constant, espirito conciliador e elemento muito justamente preponderante no seio do governo, emprehendeu a tarefa de conciliar os dois ministros irreconciliavelmente divergentes.

Dois dias antes da larga conferencia ministerial, que entrou pela noite e terminou pela madrugada, presidida pelo marechal Deodoro, encontrei-me com o Dr. Benjamin Constant e o Dr. Serzedello Corrêa, que juntos voltavam da casa do Sr. Ruy e que fizeram parar o carro ao avistarem-me.

O Dr. Benjamin disse-me — sabe que está tudo perdido? — Não ha meio de conciliar o Demetrio com o Ruy, já esgotei todos os meus esforços e naturalmente todo o ministe-

rio vai ser arrastado e não sei a nossa Republica onde vai parar.

Via-se que o illustre homem de governo estava profundamente abalado.

Mas, então, respondi, o que é que vamos fazer ?

Retrucou-me pedindo minha intervenção no assumpto, mas repliquei que se elle, com todo o seu prestigio e a sua força no seio do governo e perante mesmo o chefe do Estado, estava desanimado, o que poderia eu fazer não dispondo de nada disso ?

O Dr. Benjamin insistiu e obrigou-me a acceitar aquelle penoso encargo.

Trocámos então algumas idéas rapidamente e eu figurei a solução unica, ou que pareceu-me a melhor no caso de não haver conciliação possivel entre os dois ministros, isto é, uma recomposição ministerial pela sahida dos dois, mas em todo o caso subsistindo no governo, fosse qual fosse a largueza da crise, os que representavam as pastas da guerra e marinha.

Invoco o testemunho do Dr. Serzedello Corrêa, que tudo isso ouviu.

Retirámo-nos e eu fiquei de agir.

Confesso que entrei em tudo quanto se seguiu muito pouco animado.

As sympathias do marechal Deodoro, mal ou bem adquiridas, não indago disso, pelo Sr. Ruy, eram manifestas.

Todavia o desenlace do problema de que muito a contragosto me incumbi, estava principalmente nas mãos delle.

Fui procurar o marechal, solicitei-lhe uma conferencia intima, expuz-lhe a seriedade da situação, mostrei-lhe o que acabava de se passar com o Dr. Benjamin e apontei-lhe os graves inconvenientes de um rompimento formal entre os dois ministros, logo no inicio da Republica.

O marechal ouviu-me concentrado, mas visivelmente inquiéto, e perguntou-me : — mas então o que convem fazer ?

No meu modo de pensar e tambem do Dr. Benjamin Constant, respondi-lhe, devemos tentar uma recomposição ministerial, um pouco em familia, isto é, voluntariamente feita.

Elle ficou meditando por algum tempo e perguntou-me : — mas, esses homens não se conciliam decididamente ? — Repeti-lhe os esforços baldadamente empregados pelo Dr. Benjamin e disse-lhe : — de V. Ex. depende essa combinação que póde se isso não fizermos comprometter gravemente a sorte da Republica, que nos está confiada — Eu nada farei sem o accôrdo do marechal.

Elle disse-me — fica auctorisado a entender-se por si, e em meu nome, com os seus companheiros.

Antes de retirar-me communiquei-lhe que entre as vagas de ministros para a recomposição figurava a minha.

O marechal perguntou-me um pouco admirado : — como é isso ? V. nada tem com a crise.

Disse-lhe que não ficava-me bem ir solicitar a retirada de companheiros ficando eu no poder ; pelo que desde aquelle momento me considerasse fóra do governo e no papel de simples amigo da politica republicana e delle proprio.

Sahindo do Itamaraty, após essa conferencia melindrosa, mas cordial, dirigi-me a casa do Sr. Ruy que recebeu-me em seu gabinete de trabalho.

Poucas vezes em minha vida encontrei-me em situação tão dolorosa !

Parecia-me que eu era portador de uma exigencia cruel.

Em todo o caso, era necessario dizer o que alli me levava.

Mais uma vez vi confirmada a irreconciliabilidade dos dois ministros.

Depois das explicações trocadas entre nós, desvendei o plano da recomposição ministerial, que eu estava auctorisado a tentar em nome dos amigos e no do proprio marechal Deodoro.

Compungiu-me o transtorno de emoções angustiosas que se pintou na physionomia do ministro da fazenda, e tivemos uma discussão travada de exclamações dolorosas por sua parte.

Se me fosse licito, naquelle momento, eu teria dado de mão a empreza que o Dr. Benjamin Constant me impoz; mas tratava-se, na opinião delle proprio, da sorte da Republica.

Insisti e obtive do Sr. Ruy uma carta em que elle me auctorisava a pedir a sua exoneração na proxima reunião do governo.

De posse dessa carta, convoquei os companheiros para a secretaria do interior e lá compareceram os Srs. Drs. Demetrio e Campos Salles.

Fiz-lhes vêr tudo quanto tinha feito, mostrei-lhes a carta do Sr. Ruy e declarei ao Dr. Demetrio que chegara a sua vez de fazer identico sacrificio e elle recusou-se.

Depois de detida discussão, nada tendo conseguido, declarei que ia devolver a carta que o ministro da fazenda me confiou e com ella a sua liberdade de acção.

O motivo da divergencia irreconciliavel entre os dois ministros, fique-se desde já sabendo, era a questão financeira.

Talvez que o Dr. Demetrio Ribeiro estivesse antevendo os grandes desastres que nos esperavam.

Foi sobre esse facto que versou, em quasi a sua totalidade, essa celebre conferencia ministerial, de que resultou a adopção do plano do ministro da fazenda, mais como meio

conciliador, pois este fez varias concessões ás idéas do seu adversario, do que como adhesões claras de espiritos perfeitamente convencidos.

Em todo caso, desde que essas medidas passaram, embora por motivos diversos do seu valor economico, é nesse sentido que se deu a solidariedade de que fallei.

Dou testemunho da opinião tambem divergente do Dr. Benjamin Constant, n'essa materia, mas elle era docil e attendeu principalmente, naquelle momento, como todos nós, ao interesse politico.

O Sr. Dr. Demetrio com difficuldade resolveu-se a permanecer no poder, mas, emfim, declarou que ficava. Entretanto, mandou logo depois a sua demissão.

Eis ahi tem o publico esta narrativa para que não pairem duvidas sobre os factos que se passaram nesse complicado episodio de nossa vida politica.

A recomposição ministerial, cumpre dizer, que seria uma medida salvadora, deixou de verificar-se principalmente pela relutancia do Sr. Dr. Demetrio.

Sabe-se a preferencia que o marechal Deodoro tinha pelo seu ministro da fazenda; este tinha conseguido conquistar « o lenço do sultão », e era difficil desprendel-o do homem que o seduzira e quasi absorvera; mas ainda assim, o marechal tinha horas de desprendimento e as teve nessa crise que resolveu-se como acabo de referir.

Desculpem-me os companheiros de governo, mas eu não posso deixar-me em silencio quando se move duvida sobre um facto em que resolutamente intervim. — *Aristides Lobo.* »

XXVI

DOCUMENTOS RELATIVOS À RETIDÃO POLITICA DE BENJAMIN CONSTANT

I

As Promoções por serviços relevantes *após a insurreição de 15 de Novembro.*

Rio, 24 de Shakspeare de 103 (3 de Outubro de 1891.)

Cidadão Dr. Joaquin Murtinho.

Tendo escrito un esboço biografico de Benjamin Constant, esforcei-me por indicar nele todos os elementos que concorren para uma apreciação ezata da elevação moral do Fundador da Republica Brazileira. Nesse intuito, venho invocar o vosso testemunho para un fato de que melhor do que ninguen sois conhecedor. Refiro-me à promoção feita depois da insurreição republicana. Informão-me pessoas intimas de Benjamin Constant que este se obstinava en recuzar o seu consentimento à tal promoção, apezar de todas as solicitações, cuando o cidadão Ruy Barboza comunicou-lhe uma carta vossa na cual declaraveis ao mesmo cidadão que, a vista do enpenho que o Jeneral Deodoro tinha en similhante promoção, não podieis responsabilizar-vos pela saude do Xefe do Governo Provizorio, si a referida promoção não fosse feita cuanto antes. Foi então que Benjamin Constant rezignou-se à fazer o sacrificio de sua rezolução anterior, convencido de que a sua permanencia no ministerio i a conservação do Jeneral Deodoro reprezentavão naquele momento interesses patrios inconparavelmente superiores aos inconvenientes de tal sacrificio.

Atendendo ao fin que tenho en vista, espero que me

informareis o que souberdes â tal respeito i que me indicareis especialmente os termos precizos de vossa intervenção. Agradeço-vos desde já o concurso que assin prestais para a justa glorificação do Fundador da Republica Brazileira, permitindo-me que dê a vossa resposta a necessaria publicidade.

Saude i fraternidade.

R. Teixeira Mendes.

42. R. Benjamin Constant.

Resposta

Cidadão Raimundo Teixeira Mendes.

Rio, 6 de Outubro de 1891.

À vossa carta de 24 de Shakespeare de 103 (3 de Outubro de 1891) devo responder, que sabendo eu de uma diverjencia entre o jeneral Deodoro i Benjamin Constant, sobre questões de promoções no ezercito, i conhecendo o cuanto esse fato prejudicava ao tratamento medico do atual prezidente da Republica, escrevi ao Dr. Rui Barboza pedindo-lhe que como amigo comun procurasse fazer cessar aquela diverjencia.

Foi esta i nen outra podia ser a minha intervenção numa questão desta natureza. Si con estas linhas puder contribuir para uma apreciação ezata da elevação moral i politica do espirito grande i puro de Benjamin Constant, dar-se-á por muito felis o

vosso admirador

Joaquin Murtinho.

2

Dezistencia dos cargos de eleição.

Benjamin Constant Botelho de Magalhãis ao país.— Dezejando dar a maior publicidade a declaração por min feita en sessão do conselho de ministros i constante da respetiva ata, reproduzo-a aqui :

« Declaro que não sou candidato â cargo algun no prossimo pleito eleitoral i, si por cualquer circunstancia fosse eleito, o recuzaria.»

Por esta declaração feita ao digno xefe i mais menbros do Governo Provizorio, como â muitos outros amigos meus, antes do dia 15 de Novenbro de 1889, nesse dia i depois dele, tracei a conduta irrevogavel que me inpús.

Capital Federal 19 de Maio de 1890, 2.º da Republica.

Benjamin Constant.

(Estraído do *Diario Oficial* de 20 de Maio de 1890.)

3

Manifestação do Club Republicano Angrense, â este propozito.

Angra dos Reis, 31 de Maio de 1890.

Cidadão.

O Club Republicano Angrense, reunido oje en sessão, rezolveu, por unanimidade de votos i entre aplauzos entuziasticos, manifestar-vos seu pezar pela rezolução que tomastes de recuzar cualquer mandato que vos fosse conferido pelo sufrajio popular na prossima eleição.

Si ao Club Republicano fossen ainda necessarias provas de vosso dezinteresse, a vossa declaração viria convencê-lo

da pureza de vossas intenções i da abnegação de vosso patriotismo.

Mas o Club sente profundamente, Cidadão, não poder ver-vos tomar assento no primeiro congresso da Republica, onde vossa prezença seria motivo de justo desvanecimento para nós i para a Patria.

Escuzado é declarar-vos que somente a vossa rezolução priva o Club Republicano Angrense de levantar vossa candidatura no comicio convocado para 15 de Setenbro prossimo, mas esta associação reivindica para si o inauferivel direito de laurear o vosso nome, pelo voto soberano, nos pleitos posteriores.

Aceitai, Cidadão, nossas omenajens aos vossos relevantes serviços à Patria, ao vosso carater imaculado, às vossas virtudes ezenplares i ficai certo que o vosso nome será senpre benquisto pelos vossos concidadãos que constituen o Club Republicano Angrense.

Saude i fraternidade.

Ao eminente cidadão Jeneral Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, digno Ministro da Instrução Publica, Correios i Telegrafos.

Joaquin Gaspar Teixeira da Cunha, Prezidente.

Antonio Jordão de Oliveira Goluido, 1.º Vice-Prezidente.

João Pedro Vieira da Roxa, 2.º Vice-Prezidente.

Luis de Castro Vilas Boas, Secretario.

Luis da Silva Coutinho, Tezoureiro.

4

Renuncia do cargo de senador pelo Pará.

Telegrama.

Rio, 21 de Agosto dê 1890.

Ao Dr. Pais de Carvalho, Belen. Pará.

En resposta à vossa carta i ao vosso telegrama, tenho â dizer o seguinte: agradeço-vos i aos dignos eleitores do Pará a onrozissima indicação do meu nome para o cargo de senador da Republica por esse belo i inportante Estado, ben como o elevado conceito en que me tendes i que muito dezejo merecer.

Devo, poren, dizer-vos que insisto na declaração que fis á muito, i que ora reitero: não sou candidato, no prossimo pleito eleitoral, a cargo algun politico dependente de eleição, direta ou indireta, i si por cualquer circunstancia fôr eleito, não o aceitarei. Permiti que não esterne as razões que tenho para assin proceder.

Ao terminar, declaro-vos i ao digno eleitorado paraense que a indicação do meu nome para figurar no prossimo Congresso como reprezentante desse estado, é por demais onroza para mim i a considero como a maior i a mais jeneroza reconpensa antecipada por cuaisquer serviços que possa porventura prestar a esse Estado i a nossa Patria, por maiores i mais inportantes que sejão. Devo ainda declarar-vos que os serviços â que aludis deve-os o Estado do Pará aos louvaveis esforços do distintissimo cidadão Dr. Lauro Sodré, que tenho a onra de contar no numero dos meus melhores i mais dedicados amigos.

Aceitai os sinceros i fundos protestos de meu eterno

reconhecimento i dignai-vos de transmiti-los ao eleitorado paraense.

Benjamin Constant.

5

Protesto contra o regulamento eleitoral Cezario Alvin.

Prezado cidadão Raimundo Teixeira Mendes.

Levo ao vosso conhecimento un significativo incidente politico do Fundador da Republica Brazileira, relatado de viva vós ao sincero admirador que subscreve estas linhas, i cujo rezumo reproduzo afin de o tomardes na consideração que merecer.

En reunião de ministros, en ocazião en que se tratava do regulamento para eleições, Benjamin Constant cualificou para ser consignado en ata, similhante projeto de imoralissimo i indecentissimo.

Pedindo para que lhe fosse lida depois de escrita tal declaração afin de garantir a fidelidade con que queria ver espresso seu pensamento, retificou, não sen alguma admiração dos seus colegas os cualificativos imoral i indecente que forão escritos, para os superlativos de que se servira en sua indignação.

Rio, 30 de Junho de 1892.

Pedro Barreto Galvão.

6

Recuza de uma caza.

(Carta publicada no *País* de 18 de Março de 1891.)

Meu ilustre amigo Dr. Villeroi.

....

Nestas condições cuando estava o Dr. Benjamin en

grande dificuldade para obter uma caza de aluguel, que lhe pudesse convir, tendo se instalado no otel Lisboa con grande sacrificio porque não queria continuar no Instituto, conversando sobre estes fatos o meu amigo Dr. Barboza Lima i eu, en janeiro de 1890, concordamos en que uma boa solução era adquirir-se, por subscrição entre os amigos, uma caza modesta do gosto dele, fresca sobretudo, i, para evitar-lhe o natural escrupulo, ofertá-la à sua familia...

Dando ezecução à nossa ideia, no maior sijilo i no carater de verdadeira intimidade, formou-se a comissão conposta dos cidadãos : Drs. João Teixeira Soares, Licinio Atanazio Cardozo, Carlos Cezar de Oliveira Sanpaio, João Nepomuceno Batista, Jozé Felis Barboza de Oliveira, (tezoureiro) ; Inocencio Serzedelo Corrêa, capitão de mar i guerra Frederico Guilherme de Lorena, Dr. Saturnino Nicolau Cardozo, jornalista Antonio Azeredo, negociante João Clapp i Jozé Bevilacqua.

Inpressas as listas con os seguintes dizeres : — *Subscrição Patriotica* — Os antigos dissipulos, amigos i admiradores do benemerito brazileiro Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, en omenajen aos seus multiplos i imorredouros serviços á sua classe, ao ensino i à rejeneração da patria, promoven a prezente subscrição para oferecer un modesto domicilio à sua familia — forão distribuidas por toda a parte i confiadas â pessoas idoneas, cujos nomes vão apensos â esta. Tudo corria do melhor modo cuando cerca de un mês i meio depois un descuido deu lugar à que o *Diario de Noticias* de 7 de março publicasse a lista i revelasse o nosso segredo.

Então o Dr. Benjamin informado xamou-nos, agradeceu-nos a boa intenção, mas pediu-nos instantemente, ordenou-nos mesmo que não proseguissemos no nosso intento por

uma ecessiva delicadeza de escrupulos que não tivemos remedio sinão respeitar.

Conbinamos então satisfazer a sua vontade inperioza deixando tudo parado para recomeçarmos nosso trabalho cuando ele saisse do governo i mesmo en virtude do que já estava feito, algumas listas arrecadadas, edc.

Infelismente a morte sorprendeu-nos de modo a não podermos realizar o projeto con elle vivo.

En vista destas circunstancias i de inpedimentos lejitimos de alguns de seus menbros, a comissão rezolveu dissolver-se i entregar a cuantia já recolhida â outra, que con o mesmo fin se formou por iniciativa do meu distinto amigo.

A cuantia de cuatro contos duzentos i setenta mil i setecentos réis, caderneta n.... está depozitada no Banco do Povo en poder do digno tezoureiro substituto, cidadão João Clapp, faltando un conto i oitocentos mil réis (1:800$000) que forão enpregados na conpra de un terreno en Copacabana para começo da realização da idéia. Esta inportancia foi desde logo jenerozamente doada à atual comissão pelo ilustre cidadão Dr. Figueiredo de Magalhãis, proprietario do terreno, tudo autenticado pelos recibos juntos. Dadas estas esplicações necessarias por parte da comissão antiga, só resta-me rogar às pessoas que tên lista en seu poder o obzequio de remetê-las à nova comissão, assin como as cuantias que por ventura ajão arrecadado i agradecer-lhes a jentileza con que atenderão ao nosso apelo — Saude i Fraternidade. — *Jozé Bevilaqua.* — Capital Federal, 15 de março de 1891, 3.º da Republica.

XXVII

OPINIÕES DE BENJAMIN CONSTANT ACERCA DAS ASSOCIAÇÕES DE MONTEPIO

No *Esboço Biografico* deixamos involuntariamente de tomar en conta un documento pelo cual se vê que Benjamin Constant acabou por convencer-se de cuanto erão ilu/orias as bazes financeiras de tais associações. Essa convicção não determinou-o, poren, â renunciar â elas desde já.

Aproveito este ensejo para consignar aqui que en principios de 1881, no seio da Sociedade Pozitivista, que então reunia-se na rua do Carmo n. 14, tivemos ocazião de ajitar esta questão, axando-se prezente Benjamin Constant.

Conbatemos tais associações bazeando-nos escluzivamente no seu carater egoistico, mas não conseguimos convencer o nosso ilustre confrade da necessidade de supprimi-las agora. (1)

---

(1) Seja-me licito, â este propozito, uma nota pessoal. Na ocazião desse incidente, era eu socio da *Previdencia*, para onde entrára â convite do Dr. Antonio Carlos de Oliveira Guimarãis, já falecido, i antes de minha adezão à Relijião da Umanidade. Declarei por isso que me considerava desligado da dita associação desde que percebera o seu antagonismo con o Pozitivismo. Alen de muitas pessoas, forão testemunhas desta renuncia Benjamin Constant i outro socio da Previdencia. De fato, conservei-me desde então completamente alheio à referida associação, não tendo tido conhecimento de sua liquidação efetiva sinão pelo Dr. Macedo Soares, i cuando escrevi este esboço biografico. Informou-me ao mesmo tenpo esse cidadão que, a minha retirada não tendo sido comunicada à Diretoria, cabia-me uma certa cuota na liquidação. Respondi-lhe que não me considerava con direito â coiza alguma, por não ter-me na conta de socio, conforme lhe espuzera. Mas como ele me ponderasse que, não ezistindo comunicação minha à diretoria nesse sentido, só eu podia dispor de tal soma, declarei-lhe que, si assin era, dizistia dela en beneficio do patrimonio do *Instituto dos Cegos*.

Devo finalmente observar que a falta de comunicação à diretoria rezultou do fato de julgar-me â principio na obrigação de fazê-la, depois que pudesse indenizar à sociedade das pensões que cuando socio recebera, en virtude dos estatutos, por ocazião de uma grave molestia. Mais tarde convenci-me que nenhun motivo de orden social ou moral inpunha-me o dever de restituir similhante soma. Preocupado, poren, con outros assuntos fui descurando deste, que senpre considerei mera formalidade, a vista da publicidade de minha declaração testemunhada, como disse, por Benjamin Constant i outro socio da Previdencia. Anbos ocuparão logares na diretoria da dita sociedade.

Nota de R. T. M.

I

Copia de un fragmento encontrado entre os papeis de Benjamin Constant (tirada pela familia.)

Não abuzarei da benevola i muito ilustrada atenção do auditorio pretendendo agora fazer uma preleção sobre seguros. Devo supor que todos estáo ben conpenetrados da imensa utilidade i do alto destino deste inportantissimo ramo de economia social.

Pode-se oje con razão aquilatar do grau de civilização de un povo pelo numero, prosperidade i conveniente variedade das instituições de seguros que possui.

Criando abitos de orden, de trabalho i de economia, apertando cada vês mais os sagrados laços da familia i dezenvolvendo os sentimentos de fraternidade entre os cidadãos, estas instituições são tanben uma garantia de pás i de felicidade tanto mais segura cuanto mais largo i conpleto é o sistema que reprezentão.

Devidas como dizen ao fecundo principio da mutualidade, reprezentado pela comunhão i converjencia dos esforços, pela solidariedade dos interesses, pelo concurso de todos en beneficio de cada un, estas instituições reprezentão a mais sublime i glorioza conquista do espirito umano.

A siencia que é i será senpre a alma do progresso real inspirado pelo santo amor da Umanidade, não somente ten dado sucessivamente â essas instituições, primitivamente entregues â todas as ocilações i incertezas do acazo larga i solida baze i uma constituiçao racional, mas tanben tendendo senpre â conpletar sua elevada missão conbinando-as de modo â abranjer cada vês mais em o seu crecente i admiravel conjunto as diversas continjencias da vida umana.

Conpreende-se que a solução deste vasto problema umano lenta i gradualmente preparada pelos esforços conbinados de todas as jerações anteriores, ezijindo a ação conbinada de todas as siencias, artes, industrias i aptidões diversas dos omens, somente neste seculo recebeu con o advento da Sociolojia Pozitiva o principal elemento de que carecia para conpletar-se.

Todas estas instituições são cazos particulares de un unico problema jeral que..

Somente a doutrina pozitiva que conpletou o sistema do saber real da Umanidade poderá conseguir aquele elevado desideratun.

Estas instituições que são como dizen i con bons fundamentos..

2

Estrato do Relatorio da Previdencia, *aprezentado á 13 de Março de 1886, por Benjamin Constant, como prezidente.*

....

O espirito publico, fortemente xamado para este inportante assunto, procurando investigar a cauza desse fenomeno, atribuiu tais dezastres, ora à ignorancia por parte dos fundadores, dos principios que rejen essas associações, ora à inprobidade ou à falta de zelo das administrações, ora à ação conbinada dessas diversas cauzas. É certo que estes juizos poden ser algumas vezes ben fundados, mas é certo tanben que os calculos mais ben conbinados, realizados por abilissimos matematicos, conhecedores das teorias atuais, relativas às diversas especies de seguros sobre a vida umana, poden produzir instituições infelizes que, mesmo cuando dirijidas por administrações dedicadas, conpetentes i dignas,

sejão fatalmente condenadas â dezastres simillhantes. É certo ainda que instituições mal dirijidas i mal organizadas, uma vês que não tenhão uma constituição absurda, poden, ao contrario gozar de longa i prospera ezistencia.

A istoria destas instituições dá-nos disso numerozos ezenplos.

Tratarei en outra ocazião de dezenvolver esta teze incontestavel, que está no entanto en inteiro dezacordo con as pretendidas teorias matematicas de seguros sobre a vida; mas para não deixá-la de todo sen demonstração direi en rezumo o seguinte.

Na opinião dos mais decantados tratadistas de seguros sobre a vida, a baze fundamental indispensavel à boa organização de uma associação de seguros é uma boa taboa de mortalidade ; i pretenden que as tabelas de joias, remissões i anuidades são ben organizadas cuando se subordinão fielmente às leis de mortalidade constantes da tabela adotada, satisfazendo alen disso â outras condições secundarias, mas igualmente indispensaveis.

Admitamos a ezistencia de uma taboa que reprezente con estrema fidelidade a lei da mortalidade de un país, de uma provincia, eds., i ainda mais : que simillhante taboa regule do mesmo modo a mortalidade das jerações prezente i futuras da população â que se refere, i à cual a instituição se destina, i que tenhão sido atendidas todas as outras condições indicadas.

Si toda a população entrasse para a associação, é incontestavel que, na ipoteze figurada, ter-se-ia uma instituição normal, segurissima en sua marxa, que satisfaria ezatamente â todos os seus conpromissos.

A organização de uma associação de seguros reduzir-se-ia, neste cazo, â un problema matematico de facilima solução. Ainda cuando a taboa désse, não con aquela eza-

tidão ideal, inpossivel de obter-se, mas con sufissiente aprossimação, a lei da mortalidade, obter-se-ião rezultados muito satisfatorios. Cunpre poren observar que o numero de associados de diversas idades é senpre uma fração muito pequena dessa população, donde rezulta que somente por uma felis coincidencia, dificilima de dar-se, a massa dos associados seguirá en sua mortalidade a lei relativa à população correspondente. Ela rejer-se-á efetivamente cuanto à mortalidade por uma lei muito diversa daquela que servia de baze aos calculos financeiros da associação. Este fato incontestavel basta, por si só, para pôr ben en evidencia cuanto á de iluzorio nas previzões dos calculistas.

A marxa da mortalidade do grupo considerado, senpre diferente da indicada na taboa adotada, pode ser, i en graus diversos, favoravel ou desfavoravel à associação.

Entre o cazo normal i os de estrema felicidade ou de estrema infelicidade para a marxa financeira da instituição á muitos outros intermediarios, gradativamente menos felizes ou menos infelizes, i não nos é dado prever cual deles se realizará; i portanto en que rumo seguirá a instituição, senpre desviada da marxa normal, assinalada pelos calculistas, en vista da taboa adotada.

O raciocinio enpregado, na confecção das tabelas de joias, remissões â anuidades, consiste en supor que a lei da mortalidade relativa à população considerada se aplicará tanben â cualquer porção dela, tomada ao acazo; é este o erro fundamental, comun â todas as associações de seguros sobre a vida.

Para mais esclarecer este ponto inportantissimo, tomemos un ezenplo: Suponhamos que se trata de uma associação de seguros para o estabelecimento de pensões vitalicias de gozo imediato.

A taboa dá por ezenplo para 10.000 recen-nacidos 8.000 sobreviventes na idade de un ano; supondo-se que a proporcionalidade se manterá senpre a mesma para cualquer grupo de recen-nacidos, conclui-se que, de 5.000 xegárão 4.000 à idade de um ano, i assin por diante. Do mesmo modo se procede en relação aos grupos das outras idades. Assin, si de 10.000 recen-nacidos entraren 1.000 para a associação, as contribuições serão feitas contando-se con 800 sobreviventes na idade de un ano, con un numero menor mas determinado na de dois anos, i assin por diante, de conformidade con a lei suposta. É, poren, incontestavel a possibilidade de dar-se cualquer dos dois cazos estremos seguintes:

1.° Os 1.000 inscritos pertencen aos 2.000 que não atinjírão â idade de un ano. Neste cazo a associação terá de pagar somente uma anuïdade no massimo: este é, sob o ponto de vista financeiro, o cazo estremamente favoravel à instituição.

2.° Os 1.000 inscritos pertencen aos 8.000 que atinjírão à idade de un ano i dos 2.000 que viverão até uma idade superior â 70 anos.

Ora os calculos tendo sido feitos, contando-se con un numero de sobreviventes anualmente decrecente, segundo uma certa lei, dada pela taboa, que serviu de baze aos calculos, contando-se portanto con o pagamento de anuidades totais tanben decrecente, é facil de conpreender-se que, dentro de ben poucos anos estará estinto todo o capital acumulado, correspondente ao grupo considerado.

E este, sob o ponto de vista financeiro, o cazo de estrema infelicidade para a instituição.

Considerando-se o conjunto dos grupos de diversas idades, é tanben incontestavel a possibilidade de daren-se esses cazos estremos.

Não os assinalei, poren, sinão como limites entre os cuais *ocilará* efetivamente a instituição en sua evolução real, limites que sen seren absolutamente inpossiveis, ezijen poren, como o cazo normal, un numerozo conjunto de circunstancias essepsionais.

Dentre os numerozos cazos intermediarios, uns mais ou menos felizes, outros mais ou menos infelizes, i todos possiveis, cual será aquele que efetivamente se verificará? É isto o que está absolutamente fóra das previzões umanas.

O que disse â respeito dos seguros de pensões vitalicias de gozo imediato, aplica-se tanben â todas as outras especies de seguros en cazo de vida ou en cazo de morte.

Custa â acreditar que o erro fundamental que assinalei i que denuncia grave i lamentavel confuzão de ideias, entre o ponto de vista abstrato i o ponto de vista concreto, tivesse até esta data passado despercebidamente â tantos espiritos eminentes que se ten dedicado â este inportantissimo ramo de economia social.

Dominado pelo sentimento de veneração que consagro aos grandes omens i especialmente áqueles que de espirito i de coração se dedicão à santa cauza da umanidade, procurando melhorar as condições precarias de nossa ezistencia moral i material, li xeio de verdadeiro respeito as obras dos principais autores de seguros sobre a vida, i, como eles, tinha cega confiança na eficacia dessas instituições; o estudo i a meditação sobre este interessantissimo problema umano destruirão conpletamente en meu espirito a iluzão en que estava.

Posso estar en erro, i dezejo estar, mas cunpri un dever inperiozo, espondo-vos con a maior franqueza i lealdade como fís, enbora muito rapida i inconpletamente, as razões que me levárão â assin pensar.

Eis en rezumo o meu juizo à respeito das associações de seguro:

São instituições precarias, eivadas de vicios organicos, inpossiveis de eliminar de todo, i que si poden prestar, i ten efetivamente prestado, inportantes serviços à umanidade, poden tanben cauzar-lhe, i ten efetivamente cauzado, ben graves maleficios.

Nao é possivel, poren, na epoca que atravessamos, abrir mão dessas instituições tranzitorias, essencialmente defeituozas; é necessario, ao contrario, mantê-las criterioza i cuidadozamente, encuanto as sociedades umanas se não reorganizaren en melhores bazes, como é de esperar, i todo o movimento umano o denuncia, provendo por outros meios mais generozos, conpletos i eficazes às indeclinaveis necessidades sociais, à que elas se referem.

Garantir digna i eficazmente aos velhos, aos invalidos, às viuvas i orfãos, modesto i decente abrigo contra a mizeria i suas degradações morais, é dever sagrado das associações umanas bem organizadas.

....

XXVIII

FRAGMENTOS AVULSOS

I

Copia de un fragmento, sem data, mas que a côr i estado do papel i da letra, i mesmo a redação denotão ser de epoca não recente.

Il.mo Snr. — Não é sen estremo acanhamento que me venho servir oje da inprensa para dar dezabafo às injustiças que tenho sofrido sen ter dado para isso cauza alguma. Quer

militar, quer civilmente, tenho enpregado todos os esforços para viver con dignidade i rezerva de modo à poder aparecer na sociedade sen que se possa apontar en vida un so fato que me desdoure (aí está todo o meu mal); mas como a onra é para os pequenos uma necessidade incontestavel i para os grandes un luxo de mais, por isso firme continuarei senpre à proceder do mesmo modo, terei por premio a tranquilidade da consiencia. A despeito de toda modestia tratei de min (seguindo desse modo o ezenplo dos grandes).

Tratemos agora do Es.^mo Snr. Ministro da Guerra, con aquele acatamento que é devido à alta pozição que ocupa na sociedade. En pé, de calcanhares unidos, cabeça levantada, peito para a frente i ventre recolhido i con aquela moderação que determina o regulamento do Conde de Lippe, façamos as seguintes perguntas ao respeitavel ministro.

Snr., cuando o ezercito esperava anciozo un ato cualquer de V. Es. que o distinguisse de seus colegas beneficiando-o de un modo cualquer, V. Es. agarrado à pasta de Ministro, como ostra à pedra, lenbrou-se unicamente que era ministro i que surdo aos clamores desta mizeravel classe devia seguir a rotina traçada por seus colegas, procurando distinguir-se de todos eles por uma maior soma de injustiças.

Sin, Snr. Ministro *(não se entende a palavra)*, en estado de pás, que necessidade de similhante ezercito, cuando a centelha da discordia rebentar nas fronteiras, cuando o estandarte brazileiro fôr ridiculamente enxovalhado pelo estranjeiro, cuando o povo fôr por un ecesso de dezespero arrojar-se de encontro ao trono ameaçando tudo despedaçar en seus movimentos, cuando enfin, o País estremecendo en seus alicerces estiver ameaçado de alguma grande ruina i precizar o apoio possante da força armada. O! então o ezercito será lenbrado para espôr sua vida pela segurança do

trono i do inperio. O'! Pobre ezercito que só és lenbrado cuando no orizonte do país alguma nuven negra se aprezenta, prometendo dezenvolver-se borrascoza tormenta; és então a muralha forte de que o governo dispõe para receber o xoque do raio. Mas lenbrai-vos Snr. que o ezercito é leão que dorme i que un dia se levantará raivozo atirando-se sedento sobre tudo que se opuzer à sua marxa inpetuoza i então quen lhe oporá rezistencia? O regato que umilde percorre a superficie da terra acomodando-se a todas as suas irregularidades engrossará suas agoas en frente ao obstaculo que lhe inpedir o curso i então triunfante levará de vencida todos os obstaculos en sua torrente inpetuoza.

Não é Snr. uma ameaça que vos faço, é a consecuencia inevitavel do modo indigno por que é tratado o nosso ezercito.

2

Copia (feita pela familia) de um rascunho inconplèto

Tendo nobres i indeclinaveis encargos de familia que me inpõe o grato dever de cuidar seriamente nas suas necessidades prezentes, morais i materiais, i de garantir-lhes para depois de minha morte a satisfação enbora modesta dessas mesmas necessidades, dever inperiozo i inprecindivel nas condições sociais i morais do meio en que vivemos, sou por isso obrigado â enpregar na consecução desses santos intuitos a cuazi totalidade do meu tenpo i da minha atividade no dezenpenho dos deveres inpostos por minhas funções publicas, pouco tenpo me restando para o estudo conpleto i aprofundado dessa santa doutrina en que, como por vezes o tenho dito con a mais sincera i profunda convicção, reconheço ezistirem as mais solidas i eternas bazes da verdadeira rejeneração umana, i a que devo não somente os poucos

conhecimentos reais que possuo i mais ainda os mais nobres i eficazes estimulos para o meu progressivo melhoramento moral i pratico.

Lastimo seriamente que a salutar influencia intelectual i moral dessa doutrina rejeneradora

XXIX

ADENDO ÁS MANIFESTAÇÕES FEITAS A BENJAMIN CONSTANT DEPOIS DO DIA 15 DE NOVEMBRO

Instituto dos Cegos

Copias fornecidas pela familia (1)

I

Manifestação dos alumnos e funcionarios deste instituto ao Dr. Benjamin Constant, ex-director.

Reunidos os alumnos e funcionarios no salão do Instituto, foi executado pela banda musical um hymno dedicado ao Dr. Benjamin Constant e composto pelo digno professor Gregorio de Rezende. Terminado o hymno, o alumno Cesario Christino da Silva Lima pronunciou o discurso abaixo:

« Senhor — Dois sentimentos inteiramente oppostos invadem neste momento os nossos corações: jubilo e tristeza. Tristeza, Senhor, porque agora reclamando a patria os vossos assignalados serviços, priva-nos assim de vós, que fostes a estrella erguida na escuridadão da eterna noite em que vi-

---

(1) Conservamos a ortografia do original.

R. T. M.

vemos mergulhados, guiando durante longos e felizes annos os nossos vacillantes passos no caminho da triste existencia a que estamos condemnados.

Immenso jubilo, porque sem lagrimas e sem sangue conta já a nossa cara Patria um 89, realisando o sonho dos martyres da Conjuração Mineira, symbolo de todos aquelles que, com acrisolado civismo, pelejaram sempre em prol da liberdade deste abençoado paiz, fadado aos grandes commettimentos e pelo qual souberam morrer como espartanos. Immenso prazer, Senhor, porque, apóz longo lethargo de uma noite de cruel captiveiro, raiou finalmente para este heroico povo o sol da liberdade ao som dos canticos festivos, erguidos desde a deslumbrante cidade até a mais remota aldeia pela criança, risonho porvir da patria, e pelo ancião, triste recordação do passado!

Se é grande o pezar que experimentamos por vos separardes de nós, os orphãos da luz, aquelles que desde os primitivos seculos, inuteis á sociedade, forão sempre condemnados a soffrimentos crueis e que, apezar dos immensos esforços da França, fóco de luz e de progresso, para minorar os males dessa falange de martyres, aos quaes não obstante ser-lhe negada a instrucção até os fins do seculo XVIII, deixárão nas sciencias e lettras desde o theologo Divino até Saunderson e desde Homero até Milton salientes vestigios de sua passagem ainda ha milhares desses infelizes, expostos aos maiores horrores d'uma sorte cruel.

Maior é ainda o nosso contentamento ao ver que ora as lagrimas derramadas pelo povo sob as garras da oppressão, tranformam-se em flores, que constituem as grinaldas que cingem a vossa fronte e a dos heróes que comvosco cooperaram para a realisação do magno acontecimento de 15 de Novembro, memoravel para sempre.

18

Estamos conscios de que a somma dos relevantes serviços que prestastes a esta instituição, confiada durante longo tempo a vossa desinteressada e sabia direcção excede o testemunho do nosso reconhecimento e certos de que continuareis a prestar os auxilios de que tanto ella carece, faremos consistir a nossa gratidão no aproveitamento de tão grandes beneficios. »

A este discurso o Dr. Benjamin Constant respondeu, declarando que jamais se esqueceria de tão util quão importante instituição, quasi desamparada pelos governos da monarchia, embora, com grande prazer o repete tivesse recebido constantemente do ex-imperador do Brazil, o Snr. D. Pedro II e de sua familia, as maiores demonstrações de estima e protecção.

Ao receber mais esta prova de amizade e alto apreço toma solemnemente o compromisso de empregar todos os esforços ao seu alcance para elevar esta importantissima instituição á altura de que é digna pela nobilissima missão a que se destina e pelos importantes e reconhecidos serviços prestados á causa dos Cégos brazileiros, restituindo como tem restituido, á sociedade, uteis á si e á ella, mais de 80 por cento dos Cégos até então matriculados.

O Brazil saberá completar a sua obra de redempção redimindo tambem do captiveiro das trevas intellectuaes mais de quinze mil patricios nossos, que, como outros tantos forçados da ignorancia e da miseria, teem sido ate aqui desapiedadamente abandonados a todos os rigores do seu cruel infortunio, — como si a cegueira extinguindo a luz dos olhos, extinguisse tambem n'alma dos cégos os nobres attributos da natureza humana, como se não tivessem elles como os que gosão dos esplendores e inexprimiveis beneficios da luz, uma actividade para actuar, uma intelligencia para comprehender e um coração para amar.

Toma, pois, como empenho de honra empregar todos seus esforços para o engrandecimento moral e material desta instituição, a que estão ligadas as mais bellas datas de sua vida.

Adeus, meus bons amigos.

(*Diario de Noticias* de 24 de Novembro de 1889.)

2

Manifestação dos professores

Mensagem

São inolvidaveis os serviços relevantissimos que o Dr. Benjamin Constant, prestou dia a dia, durante longos annos ao Instituto dos Cégos, para que os rememoremos aqui.

Dedicado inteiro a uma obra de caridade, onde actuavão em commum o espirito do director convencido dos seus deveres administrativos e o coração cheio de abnegação por um punhado de brazileiros privados da luz dos olhos, se ha quem bem mereça as bençãos dos seus compatriotas é o actual ministro da guerra, e essas bençãos transparecem perfeitamente da seguinte mensagem que lhe dirigiu o corpo docente d'aquella instituição.

Cidadão ! — Embora, graças a circumstancias que nos felicitão, pudessemos ter iniciado a serie das saudações que vos tem dirigido discipulos e admiradores, entendemos que era do nosso dever ceder o passo áquelles que, trazendo-vos o protesto de sua adhesão á ideia que triumphou a 15 deste mez, trazião-vos tambem o offerecimento de seus prestimos valiosos para a obra da consolidação da Republica Federativa Brazileira.

Agora que já se fizerão ouvir os que mais uteis podem ser no empenho de completar o edificio cuja pedra angular vòs e vossos denodados companheiros assentastes com inexcedivel civismo, agora que já tivestes um momento para abraçar a esposa virtuosa e a dedicada prole, nós tambem nos chegamos à vossa presença para felicitar-vos pela attitude energica e decidida que tomastes perante o ultimo gabinete da monarchia, e apresentar-vos o protesto da nossa adhesão ao governo que dirige actualmente a patria brazileira.

Somos, e devemos ser, gratos á memoria de D. Pedro II, que foi, como bem sabeis, protector solicito do Instituto dos Cégos.

Nós, que temos a gloria de haver sido vossos discipulos, e que temos a felicidade de contemplar-vos na direcção deste instituto sabemos qual é o vosso patriotismo, e sempre veneramos em vós um dos brazileiros que mais honrão a patria, tanto pelo civismo como pela illustração.

Fosse qual fosse a solução do problema agitado na manhã de 15 de Novembro, o vosso nome tinha de ser burilado na historia como de um benemerito da patria, sustentador herculeo da honra de seus concidadãos. E, quando mesmo nada houvesse com relação á politica, na lista dos varões illustres do Brazil, já vosso nome estava assignalado, o sabio mestre desta mocidade que vos saúda cheia de enthusiasmo.

No circulo estreito da nossa instituição, ha jà vinte annos fazeis sentir a grandeza de um coração generoso guiado por espirito de dotes transcendentes.

Por isso regosijamo-nos vendo-vos elevado ao posto donde relevantes serviços prestareis á nação brazileira; regosijamo-nos ainda, porque se nos afigura, quasi certa a

adopção das medidas que, com inexgotavel paciencia, indicastes repetidas e frequentes vezes aos ministros da monarchia para o desenvolvimento deste instituto.

Cidadão! Bem fracos são os nossos prestimos; ainda assim, folgamos de poder apresentar-vos o protesto de nossa adhesão sincera á causa da Republica Federativa Brasileira exprimindo ao mesmo tempo o orgulho com que admiramos a figura grandiosa e resplandecente que hoje assume perante a historia nosso muito illustrado director.

Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1889. Assignado pelo *Dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares*, director interino, a rogo de 12 professores.

Copia d'*O Paiz* de 28 de Novembro de 1889.

XXX

ORDEM DO DIA AO DEIXAR BENJAMIN CONSTANT A PASTA DA GUERRA.

Conservamos a ortografia do original

(Extrahido da *Federação*, Porto Alegre, 26 Junho de 1890)

« Distincto cidadão ajudante-general do exercito, general de divisão José Simeão de Oliveira— Deixando hoje a pasta da guerra nas mãos do benemerito marechal Floriano Peixoto, que no memoravel dia 15 de Novembro de 1889 soube, mais ainda do que em toda a sua longa e brilhante carreira militar, recommendar-se gloriosamente á gratidão do exercito e da patria, cumpro um grato dever de justiça mandando que façais publicar, em ordem do dia do exercito, o meu verdadeiro reconhecimento a esse distincto collega pelo auxilio valioso de sua grande experiencia, patriotismo e intelligencia

no difficilimo periodo da consolidação da Republica dos Estados Unidos do Brasil, durante o qual exerceu o importante e penoso cargo de ajudante-general.

Igualmente vos agradeço a lealdade, intelligente zelo e verdadeiro devotamento com que, inspirado como sempre no vosso reconhecido amor á classe militar, da qual sois um dos mais bellos ornamentos, fostes o seu continuador idoneo.

São tambem credores de elogios o bravo general de divisão José de Almeida Barreto, que tanto cooperou para aquelle movimento libertador, e seus dignos auxiliares da commissão militar de inquerito e julgamento, de que é chefe, pelo notavel tino, circumspecção e espirito de justiça, de que têm dado exuberantes provas: os illustres generaes Candido Costa, dr. Francisco Carlos da Luz, commandantes da 1ª e 2ª brigadas Tude Soares Neiva e Carlos Frederico da Rocha, pela dedicação aos seus deveres, amor á ordem e bom desempenho de suas respectivas funcções, e bem assim não só os commandantes dos corpos da guarnição desta capital: coroneis Frederico Solon de Sampaio Ribeiro, João Baptista da Silva Telles, Manoel da Silva Rosa Junior, Carlos da Silva Piragibe, Ferraz, Ewerton, Carlos Magno, tenentes-coroneis Francisco da Rocha Calado e major José Agostinho Marques Porto, officiaes e praças d'esta guarnição, como tambem os dignos chefes dos estabelecimentos a cargo d'este ministerio.

Manda a justiça que eu aproveite esta occasião para dar um publico e solemne testemunho do alto apreço e elevadissima consideração em que tenho todos os que, membros da classe militar, em cada um dos Estados da Republica, de norte a sul, em perfeita communhão de sentimentos e de ideias com os seus companheiros da capital federal, tão dignamente como estes, puzeram á prova o seu acendrado

patriotismo, a sua coragem, prudencia e firmeza na tarefa gloriosa da emancipação politica da patria. Entre esses dignos militares figuram de modo notavel aquelles que no governo dos Estados tanto têm concorrido para a consolidação da Republica.

Assim manifestando em nome da Patria os vivos protestos da mais sincera gratidão e eterno reconhecimento, é dever imperioso dirigil-os tambem á Escola Superior de Guerra e escolas militares da capital federal, do Rio Grande do Sul e do Ceará, nas quaes a Republica nascente encontrou não só leaes e estrenuos defensores, mas tambem os seus principaes fundadores tanto no distincto pessoal docente, como na briosa mocidade cheia de abnegação e patriotismo, sempre disposta a tudo quanto é nobre e elevado; sendo de accentuar-se como incontestavelmente o mais preponderante o procedimento dos alumnos da Escola Superior de Guerra.

Igual dever cumpro em relação áquelles dignos camaradas que por sua illustração e devotamento exemplar aos seus deveres, tão efficazmente concorreram para que fosse menos imperfeita a minha administração; refiro-me aos meus auxiliares: secretario major dr. Lauro Sodré, official de gabinete coronel dr. Marciano Augusto Botelho de Magalhães, official technico, tenente-coronel dr. José Telles Barbosa de Oliveira e ajudantes de ordens, major João Luiz de Bittencourt Costa e capitão Augusto Cincinato de Araujo.

Recommendam-se tambem e notavelmente ao meu reconhecimento os membros da commissão, que, sobre minha presidencia, foi incumbida da reforma das escolas militares, pela sabedoria com que desempenharam tão importante incumbencia: marechal José de Miranda da Silva Reis, coronel João Thomaz de Cantuaria, tenente-coronel Antonio

Vicente Ribeiro Guimarães, majores Roberto Trompowski Leitão de Almeida e Innocencio Serzedello Correia e tenente Annibal Eloy Cardoso.

Quanto ás commissões encarregadas da organisação do codigo de justiça militar e do projecto da reorganisação do exercito, ainda em andamento, já cumpri para com ellas o dever de agradecer-lhes os bons serviços prestados com o maior e mais louvavel devotamento.

Terminarei esta minha despedida, declarando que não espero, nem desejo, occupar de novo tão importante cargo, que circumstancias excepcionaes e imperiosas me coagiram a aceitar não sem grande relutancia minha, certo como estava e infelizmente ainda estou de não poder corresponder satisfactoriamente á magnitude da grata, mas difficillima tarefa que elle me impunha.

Contava, é certo, com o entranhado amor, nunca desmentido, que consagro á nobre e patriotica classe militar, mas isso constituia apenas um importante requisito necessario: faltavam-me, porém, muitos outros, não menos importantes.

Posso no entanto assegurar que empregarei todos os esforços da minha actividade para bem servir á causa do exercito e, portanto, á santa causa do progresso material e moral da nossa patria, da qual foi elle, é e será sempre a mais digna, a mais efficaz e solida garantia.

A boa ordem, a disciplina e a fraternal convivencia que reinaram em as suas fileiras, o inexcedivel heroismo com que se houve em tantas campanhas em prol da integridade e da honra da patria, onde as suas armas sempre vencedoras traçaram as mais brilhantes e honrosas paginas da nossa historia, são inolvidaveis provas do quanto deve a nação brasileira ao seu patriotico exercito.

Esse exercito que, juntamente com a digna e briosa ar-

mada nacional, confraternisando com o povo, soube realizar no memoravel dia 15 de novembro uma revolução politica tão profunda e tão completa, sem de leve abalar a tranquilidade da patria; sem derramar uma só gota de sangue dos seus concidadãos; sem que os hymnos enthusiasticos que irrompiam unisonos de todos os pontos do nosso vasto e formoso paíz saudando a aurora da liberdade que surgia radiante, fossem entrecortados por maldições de vencidos, nem pelos gemidos pungentes da viuvez e da orphandade; sem de leve offender á dignidade e á honra do sr. d. Pedro de Alcantara, então chefe do estado, bem como ás de sua familia, tendo tido, ao contrario, para com elles todas as dignas attenções e todas as delicadezes do coração, permittindo-lhes que pudessem comparecer perante as nações do velho mundo rodeados de todas as demonstrações da mais alta consideração nacional, pois que a revolução não era contra us suas pessoas, mas sim contra a monarchia, instituição politica decadente, de ha muito ameaçada de exterminio, planta exotica na livre America e absolutamente incompativel com as nobres e bem accentuadas aspirações do povo brasileiro, comprimidas desde os tempos coloniaes; que evitou a guerra civil, prestes a romper, com todo o seu execrando e inevitavel cortejo de horrores; que soube dar uma lição tremenda a um ministerio sem patriotismo e sem alma, que explorava a enfermidade do monarcha e a indole pacifica do generoso povo brasileiro, usando e abusando largamente dos recursos do poder, como disse ao visconde de Ouro Preto, funesto oraculo d'esse ministerio liberticida, que assim pretendia, inspirando-se sómente na sua vaidade e no seu desmedido orgulho, levantar o pedestal de suas tristes glorias individuaes sobre o cadaver moral de sua patria;

Um exercito emfim que, correspondendo ás legitimas

aspirações nacionaes, instalou e firmou para sempre em solidas e largas bases a republica no seio da patria por meio de uma revolução eminentemente pacifica e humanitaria, que recommendou efficazmente a nação brasileira ao respeito e á admiração de todos os povos cultos, que se assignalou nos fastos da — Historia da Humanidade — como um exemplo unico edificante e para sempre memoravel e digno da eterna glorificação dos seculos e das bençãos da humanidade, soube elevar-se nobremente á sublime missão social e politica, reservada aos exercitos modernos, que de accordo com os sãos preceitos da sciencia real, que deve inspirar e guiar a sua conducta, mais pacifica do que guerreira, mais humanitaria do que nacional. E' que elles obedecem consciente ou inconscientemente na sua indole, organisação e nos seus destinos a leis impertubaveis reguladoras da evolução geral do progresso humano que tende inevitavel e progressivamente para o feliz regimen final — industrial e pacifico — resultante do fraternal congraçamento dos povos — Para elle caminham mais rapidamente do que todos os outros, como é forçoso e grato reconhecel-o, os povos americanos de um modo ainda mais accentuado o nobre e generoso povo brasileiro, sempre predisposto a sacrificar dignamente o seu egoismo nacional ao largo e fecundo amor universal. A orientação dominante nos povos e nos exercitos americanos dá-nos lisonjeira esperança de que aquelle sublime ideal do verdadeiro progresso humano se transformará em futuro não muito remoto em grata e feliz realidade. Para elle concorrerá poderosamente o exercito brasileiro a que me orgulho de pertencer.

Rememorando aqui rapida e incompletamente tantos e tão importantes feitos de inexcedivel civismo, exemplar e edificante abnegação patriotica, cumpro um grato dever rendendo um tributo de respeitosa homenagem a esse exercito,

que assim se impoz á gratidão da Patria e aos applausos da Humanidade. »

XXXI

ADENDO ÀS OMENAGENS OFICIALMENTE PRESTADAS A BENJAMIN CONSTANT

I

Sessão do Congresso Nacional Constituinte en 28 de Janeiro de 1891

Indicação aprovada unanimemente sen debate:

Para celebrar o 7.º dia do passamento do benemerito patriarca Fundador da Republica Brazileira, Dr. Benjamin Constant, propomos se indique ao governo Provizorio, como justa omenajem ao patriota jeneral-cidadão, que seja perpetuamente conservado no Almanack Militar, no lugar que lhe conpetia entrê os jenerais de brigada, o seu nome imortal, de sorte a moralmente não ser preenxida sua vaga. Sala das sessões, 28 de Janeiro de 1891, 3.º da Republica.

Floriano Peixoto. — Quintino Bocayuva. — José Simeão — Almeida Barreto. — Lauro Sodré. — Nelson de Vasconcellos. — Urbano Marcondes. — M. Bezerra. — Uchoa Rodrigues. — Manoel Coelho Bastos do Nascimento. — Custodio de Mello. — Batista da Motta. — M. Valadão. — Almeida Pernanbuco. — A. Stockler. — C. Paleta. — Indio do Brazil. — Matta Bacelar. — Antonio Baena. — Cantão. — G. Besouro. — F. Schmidt. — Lacerda Coutinho. — Gonçalo de Lagos. — Mursa. — Carvalhal. — P. Campos. — A. Moreira da Silva. — Campos Sales. — D. Pinheiro Guedes. — Bar-

boza Lima. — A. Azevedo. — Joaquim Murtinho. — Mena Barreto. — Ataïde Junior. — Serzedello Correa. — Dionizio Cerqueira. — Ivo do Prado. — Carlos Campos. — Antão de Faria. — Belfort Vieira. — Luiz de Andrade. — Espirito Santo. — José Bevilaqua.

2

Manifestações da Intendencia Municipal da Capital Federal

Sessão de 4 de Fevereiro de 1891. (Vide *Jornal do Commercio* de 5 de Fevereiro de 1891)

Propostas

São lidas e aprovadas as seguintes :

Proponho que a intendencia mande colocar o retrato do finado general Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, no seu salão de onra, como tributo de veneração à esse distinto cidadão, fundador da Republica Brazileirâ. Sala das sessões, 3 de Fevereiro de 1891.—*Dr. Cunha Menezes.* (1)

Proponho que em homenagen ao preclaro cidadão general Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, cuja perda a patria deplora, passe â denominar-se rua Benjamin Constant a rua de Santa Izabel, situada na freguezia da Gloria. (2) Sala das sessões, 3 de Fevereiro de 1891.—*Simões Correia.*

---

(1) Existe de fato oje na Intendencia Municipal um belo retrato de Benjamin Constant, ezecutado por Decio Vilares.

(2) E' a rua em que se acha a *Capela da Humanidade.*

XXXII

DOCUMENTOS RELATIVOS ÁS CALUNIAS CLERICAES E MONARCHISTAS SOBRE O ESTADO MENTAL DE BENJAMIN CONSTANT EM SEUS ULTIMOS DIAS. (1)

I

Carta do Rio

SUMMARIO : O livro do Dr. A. Celso Junior e a verdade historica sobre os ultimos dias de Benjamin Constant, o Fundador da Republica no Brazil.

Rio, 28 de Outubro de 1892.

Relatando, em seu recente e bem escripto opusculo « Vultos e factos » uma visita que fez em Versalhes ao Sr. D. Pedro II, em meados do anno passado, o Dr. Affonso Celso Junior consigna uma referencia a Benjamin Constant, nos seguintes termos :

« Não sei como, veio á tela o nome de Benjamin Constant.

— Talvez vossa magestade ignore que elle falleceu doido, notou um dos assistentes. É o que asseveram testemunhas fidedignas.

— Já m'o tinham contado. Pobre homem ! Conheci-o muito e o apreciava. Acredito que com effeito nos ultimos tempos houvesse soffrido perturbações das faculdades mentaes. Dessa maneira posso explicar o seu procedimento para commigo, de quem se mostrava tão affeiçoado. Intelligencia

(1) Conservamos a ortografia do orijinal.

Nota de R. T. M.

culta, coração puro! Não creio que a ambição o tivesse arrastado. Mais invejavel do que a de funccionario do governo militar era a sua posição sob o imperio, querido e respeitado de todos. Padeceu extraordinariamente, se conservou a posse de sua razão. Sensivel como era, a consciencia da responsabilidade no descalabro nacional o deve ter torturado. Caso agio com sinceridade e discernimento, a perda das illusões, tão rapida e completa, inflingiu-lhe certamente punição atroz. Inspira-me sincera dó! »

Como se vê dessa transcripção, o soberano deposto acceitou com facilidade a noticia deprimente da memoria de Benjamin Constant, e acceitou-a (elle o diz, pela penna do Sr. Celso Junior), porque, dessa maneira, se explicava o procedimento do organizador da revolução de 15 de Novembro para com elle, de quem se mostrava tão affeiçoado.

Não podendo imaginar que fosse ingrato ou ambicioso um homem de coração tão bem formado, de tão puro caracter como Benjamin Constant, o ex-imperador propendia a acreditar « que com effeito nos *ultimos tempos* houvesse soffrido perturbações das faculdades mentaes.»

O movel de Benjamin Constant, segundo a dialetica imperial, não podia ser a ambição por duas razões: 1.ª, porque elle era dotado de um coração puro; 2.ª, porque realmente seria aspirar a descer, o desejo de passar de subdito e funccionario inferior do imperio para ministro do governo provisorio da Republica. O procedimento de Benjamin Constant para com o imperador não sendo explicavel por um sentimento pessoal, só o póde ser por desarranjo mental; pois não é concebivel que um movel patriotico, que uma elevada concepção do dever civico pudesse ter inspirado á uma alma generosa, o grandioso emprehendimento que transformou a fórma de governo do Brazil.

Quaesquer considerações de ordem pessoal para com a familia imperial não deveriam sobrepujar aos altos interesses da patria. Poderiam (e esse poder tiveram) inspirar demonstrações de respeito, actos de merecida e bem inspirada deferencia para com o monarcha, imperante ou deposto, e sua familia; não, porém, o sacrificio da collectividade social a interesses dymnasticos. O governo provisorio, sempre com acquiescencia e muitas vezes, por iniciativa de Benjamin Constant não foi somente magnanimo, foi generoso, humanitario para com os ex soberanos. Nunca presenciou a historia procedimento analogo em revoluções triumphantes. Enlevado por nobre e grandioso ideal de progresso, por ardente aspiração, semelhantemente patriotica e humanitaria, de vêr a sociedade, emancipada de preconceitos, caminhar com desassombro na senda da liberdade, da justiça e da verdade, Benjamin Constant, na organização do movimento revolucionario, actuava sob a acção de um impulso superior, experimentava os deslumbramentos da evidencia de uma percepção do além, a fascinação do genio; era conduzido irresistivelmente pela fatalidade da missão dos grandes homens; sua individualidade era absorvida pelo glorioso destino dos gloriosos libertadores da humanidade. Assim sacrificava elle sem hesitar (o que era pouco, para espirito tão elevado) sua segurança, sua vida; arriscava tambem (e isso era dolorosissimo para seu coração affectuoso, para sua alma extremamente amorosa) o bem estar, a tranquillidade, o futuro da sua familia: tudo para — *cumprir o seu dever*. Foram essas com effeito as palavras que elle dirigio á sua esposa em prantos, ao despedir-se della, quando na madrugada de 15 de Novembro de 1889 era chamado para pôr-se á testa da 2.ª brigada que sahira do quartel.

Não traçaremos uma linha em refutação da irrisoria hy-

pothese de que o Fundador da Republica havia perdido a razão quando preparou os elementos para a portentosa victoria da idéa — republica. Fôra com effeito, o caso de se appellar para o testemunho de um povo inteiro, que ainda hoje, desde então, acclama seu nome, celebra sua gloria, tributa-lhe homenagens de affecto, de admiração, de reconhecimento em monumentos legislativos e em perennes commemorações artisticas e litterarias; outras tantas apologias da opinião nacional. Quanto á versão referida, segundo o trecho que acima reproduzimos, do livro do Dr. Affonso Celso Junior, pelo interlocutor do ex-imperante, e que sua magestade já sabia, já sabia : cremos que ficará totalmente pulverisada pelos documentos que, por pedido nosso, nos foram gentilmente proporcionados e vamos communicar, por cópia, aos leitores do « Correio Paulistano ».

Fôra desejavel que essa illustrada redacção fizesse com vista um exemplar do respectivo numero de sua folha . . . á Camara Municipal de Ouro-Preto.

Ao menos, proporcionaria assim á edilidade da capital mineira a vantagem de poder additar uma nota contestativa, em abono da verdade, na edição que vai mandar extrahir, para uso das escolas, do capitulo referente ao Sr. D. Pedro II, do livro do Dr. Affonso Celso Junior.

Por esse modo, perdendo pouco em sua efficacia, muito lucraria na honestidade, a propaganda monarchista que aquella resolução parece ter tido por objectivo.

Uma preciosa biographia de Benjamin Constant, publicada pelo Dr. Teixeira Mendes, obra notavel sob o ponto de vista doutrinario e como documento historico, varia (*sic*) (1)

---

(1) Deve ser *narra*.

Nota de R. T. M.

de modo minucioso e dia por dia até o desenlace fatal, o ultimo periodo da molestia do grande patriota.

São eloquentissimas e commoventes essas paginas do livro, sobre o qual chamamos a attenção dos leitores.

São alli referidos dictos, conceitos e episodios que demonstram cabalmente que até exhalar o ultimo alento, Benjamin Constant conservou toda a lucidez de sua grande mentalidade, toda a pureza e a força affectiva de seu coração, toda a convicção, energia, e firmeza de suas crenças e idéias, sobre sociologia e moral.

Sentimos que as dimensões desta carta não comportem a transcripção de tão bella e edificante narração.

As cartas que vamos reproduzir nos foram fornecidas pelo illustre e talentoso deputado pelo Ceará, Dr. José Bevilacqua, hoje alliado á distincta familia do fundador da Republica.

São subscriptas por nomes de pessoas conhecidas e conceituadas : constituem victoriosa resposta que piedoso amor conjugal preparou para destroçar os perversos assaltos com que um triplice inimigo (o sebastianismo, o ultramontanismo e o deodorismo) procurou desde logo deprimir a memoria do grande morto.

E senão, vejamos :

Presado amigo.— Com maior prazer desempenho-me do dever de responder ao delicado favor com que tivestes a bondade de distinguir-me.

Começarei por declarar que, além da vantajem de confiar a justiça desta causa a mãos tão habeis, graças á gentileza da espontaneidade com que me procurastes, julgo mesmo poder dispensar-me de escrever, como a varios amigos communiquei, ao Sr. Dr. Affonso Celso Junior, appellando para que se informasse melhor sobre o topico de seu inte-

ressante livro ultimo (« Vultos e factos ») em que relata a persuasão de o fundador da Republica ter sido accommettido de perturbação mental antes de seu infausto fallecimento, e assim n'uma segunda edição poder corrigir esse erro lamentavel que, não ponho duvidas em acreditar, commetteu de boa fé, embora lastimando o excesso de credulidade que o teria poupado si averiguasse melhor o facto.

Meu presado amigo, como deveis saber já por muitos outros informantes fidedignos, esse boato é filho exclusivo da calumnia a mais perversa, visando provavelmente fins puramente politicos, de um lado, e talvez tambem a justificativa da conducta menos acertada de outrem relativamente ao Dr. Benjamin Constant, além da parte especulativa que possa caber ao carolismo.

Recorda-se o distincto amigo que os proprios adversarios, porque inimigos Elle não os tinha, sempre, em todos os tempos tiveram de render homenagem á pureza immaculada de sua alma, á integridade de seu caracter diamantino e á extensão de seu cultivo intellectual, formando assim um homem verdadeiramente superior, justamente venerado por todos que tiveram a ventura de conhecel-o pessoalmente, por que, além da confirmação desses predicados, experimentava a agradavel subjugação áquelle tracto amenissimo, sempre aureolado de doçura e bondade, a par da mais absoluta e sincera franqueza.

Como, pois, explicar similhante boato absolutamente contrario á verdade ?

Pretenderam até que o Dr. Benjamin manifestára-se arrependido de sua obra e que frequentemente fallava no ex-imperador.

É falso, completamente falso, falsissimo !

Tinha, é verdade, desgosto profundo de certos erros

que infelizmente não lhe fôra possivel evitar no periodo provisorio, mas sempre que referia-se em conversa a taes assumptos, concluia invariavelmente, como muitos vol-o poderão confirmar:— « Mas não me arrependo um só instante do que fiz; a Republica ahi está e ha de consolidar-se e progredir, tornando este povo feliz e grato á obra de 15 de Novembro; nunca esquecerei esse dia memoravel em que derribámos o velho throno carcomido com um pequeno grupo de patriotas temerarios, que tudo esqueceu, o que ha de mais caro, as suas familias, para a libertação da Patria, unica representante dessa planta exotica na livre America.»

Quanto ao ex-imperador, nas poucas vezes em que houve occasião de referir-se a elle, foi em tom de benevolencia, reconhecendo, porém, seus caprichos e os seus erros politicos, cuja responsabilidade nos ultimos tempos não lhe cabia mais, e, é publico, terem partido do Dr. Benjamin as medidas de delicada attenção e deferencia pessoal para com o velho funccionario e sua familia, porque a sacrosanta Revolução visava intuitos muito mais nobres e elevados: — a regeneração dos costumes, o aperfeiçoamento moral e a liberdade do povo, — ficando as personalidades representativas das antigas instituições em plano secundario e passiveis de compaixão, devendo ter a subsistencia garantida pela magnanimidade republicana.

A todas as pessoas, amigas ou não, e que estiveram em contacto com o illustre morto nos ultimos tempos de sua trabalhosa e honesta vida, foi dirigida uma carta circular de sua digna viuva, que guarda as respostas demonstrativas da cabal insubsistencia da calumnia anonymamente posta em circulação por aquelles que *nunca*, uma unica vez si quer, privaram com a victima de sua perversidade.!

Mas é claro que em qualquer caso, mesmo na hypo-

these, aliás sem grande valor, de que fosse a verdade, só podem merecer fé aquelles que pessoalmente o tivessem observado, e a estes é que o illustre escriptor se deveria ter dirigido para não arriscar-se a ser echo, involuntario embora, de uma flagrante quão irreverente calumnia.

E entres elles encontrará homens acima de toda a suspeição no conceito publico, sendo alguns medicos distinctissimos, como : Drs. Macedo Soares, Paula Lopes, Carlos de Vasconcellos, Henrique e Guilherme Naegele, Ramiz Galvão, A. Stockler, Ramiro Barcellos, Paes de Carvalho, Cantão, Matta Bacellar, Alfredo P. de Freitas, Pedro Borges Leitão, Manoel Rodrigues de Figueiredo (estes três em commissão militar), Manoel Barata, Parga. Nina, Caldas, etc.; Diversas commissões academicas, generaes Floriano Peixoto, José Simeão, Almeida Barreto, Custodio de Mello, Rocha Osorio, Solon, Wandenkolk, etc., Menna Barreto, Drs. Villeroy, Lauro Sodré, Serzedello, Carlos Sampaio, Nelson de Vasconcellos, Luiz de Andrade, Ladisláo Netto, Francisco Cabrita, Valentim Magalhães, E. da Veiga, Ennes de Souza, Tito Porto Carrero, Fausto Cardoso, Sylvio Romero, Cesario Alvim, Campos Salles, etc., Teixeira Mendes, Benjamin Salles, Commandante Lorena, Joaquim Ignacio, Raymundo Bandeira, muitos discipulos, etc., etc. Amigos mais intimos e parentes.

E, para não allongar-me demasiadamente citarei apenas algumas respostas escolhidas ao acaso para comprovar minhas asseverações. São homens, como vereis, insuspeitos :

Representantes da nação, directores de academias, medicos, etc. e alguns em franca opposição ás reformas de então, como os Drs. Rozendo Muniz e Pitanga, ou finalmente pelo caracter particular de extrangeiro como o Dr. Paes de Figueiredo, etc., etc.

Perdoe-me o illustre amigo si não satisfiz completamente vossos desejos e crede-me sempre com estima e consideração. — Amigo, admirador e creado obrigado.— *José Bevilacqua.*

P. S.— Vão as respostas dos seguintes cidadãos :

Marechal Floriano Peixoto, Dr. Joaquim Murtinho, medico assistente, Dr. Francisco de Castro, Dr. João Paulo, Dr. Albino Rodrigues de Alvarenga (Visconde de Alvarenga), F. Glycerio, E. Assis Brazil, Victor Meirelles, Dr. Luiz Cruls, Dr. E. Pitanga, Dr. M. Paes de Figueiredo, Dr. Rozendo Muniz, Campos Salles, Dr. Ramiz Galvão, senador Ramiro Barcellos, Drs. Macedo Soares, Junqueira, Accioli, Dionysio Cerqueira, Lauro Sodré e trecho de um relatorio assignado por distinctos medicos.— *J. B.*— Rio, 22 de Outubro de 1892, 4.º da Republica.

Capital Federal, 14 de Fevereiro de 1891.— Exmª D. Maria de Magalhães.— Declara-me V. Ex. na carta, com que honrou-me ante-hontem, que circulando boatos sobre o estado de sanidade mental de vosso pranteado esposo Dr. Benjamin Constant, nos ultimos mezes de sua vida, deseja que eu diga qual minha observação a similhante respeito.

Venho cumprir esse dever.

Amigo e admirador do grande cidadão desde os tempos escolares, occorre que do glorioso 15 de Novembro até poucos dias antes de seu passamento conservei-me diariamente a seu lado ; posso portanto expender meu juizo com o acerto de um observador, por assim dizer, de todas as horas e por mais de anno : O meu venerando amigo general Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da Republica, mestre e sabio, conservou sempre a inteiresa de sua grande mentalidade ; seu espirito, sempre radiante até que a morte roubou-o tão prematuramente á familia, aos amigos e

á esta patria, que agora como dantes, carecia de seus inimitaveis serviços.

Dizer-se o contrario é simplesmente um sacrilegio.

Podeis, Exm.ª, fazer desta minha resposta o uso que entenderdes.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Ex. e á Exm.ª familia os meus protestos de respeito e alto apreço como de V. Ex.—Amigo e menor creado.—*Floriano Peixoto.*

Exm.ª Senhora.— Corro a cumprir o dever que me impõe a carta de V. Ex. datada de 12 do corrente.

Até a ultima vez que visitei o meu pranteado amigo Dr. Benjamin Constant, e isto foi alguns dias antes de sua morte, nada encontrei que indicasse a mais leve alteração de suas faculdades mentaes.

Sobre a situação politica da nossa patria, proferiu convicto que, si alguma cousa de extranho offereciam, era o accento de quem fallava a um collega de governo, com a convicção de que delle se separaria em breve e para sempre. Insisti pela ultima vez a que se retirasse, ao menos temporariamente do serviço do ministerio, e elle respondeu-me serenamente que essa circumstancia pouco adiantaria no interesse de sua saude, ao passo que o embaraçaria no cumprimento do seu ultimo dever politico em relação ás reformas do ensino publico.

Posso asseverar que o Dr. Benjamin Constant, na doença, manteve aquelle mesmo espirito calmo, elevado, seguro, tão docemente inflexivel que lhe conheci na revolução e no governo.

V. Ex. poderá fazer desta o uso que se tornar necessario.

Aproveito o ensejo para fazer patentes os meus protestos da mais sincera estima e da mais alta consideração.—*Francisco Glycerio.*

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.— Em resposta á vossa carta de hoje cumpre-me attestar que o eminente cidadão General Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, nas duas occasiões em que, ultimamente, tive a honra de examinal-o, em companhia do seu medico assistente, Dr. Macedo Soares, ostentava-se no pleno e perfeito goso de sua possante mentalidade; convindo declarar peremptoriamente que a molestia a que succumbio o illustre Cidadão, jamais affecta as funcções do cerebro, a não ser no periodo da agonia.

Que o referido é verdade, juro-o á fé do meu gráu.

A esta minha opinião podeis dar, Exm.ª Sra., toda a publicidade.

Capital Federal, 13 de Fevereiro de 1891.—*Dr. João Paulo.*—Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina.

Eu, abaixo assignado, lente substituto da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e cathedratico do Collegio Militar, attesto que varias vezes examinei, em conferencia, o hoje fallecido Dr. Benjamin Constant, verificando ser o seu soffrimento a arterio—esclerose, periodo adiantado, com lesão gravissima do myocardio, da aorta e dos rins, diagnostico aliás já estabelecido pelo digno collega assistente.

Nunca reconheci durante os referidos exames, por occasião dos quaes tinhamos ensejo de conversar sobre multiplos assumptos, qualquer manifestação morbida das faculdades mentaes do doente.

O referido é verdade e o affirmo *sub fide medici et juro jurando*, para que seja utilisado como convier aos interessados.

Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1891.—*Francisco de Castro.*

Minha Senhora.— Em resposta á carta que V. Ex. me dirigiu, pedindo o resultado da minha observação pessoal sobre o estado mental do seu pranteado marido, o Dr. Benjamin Constant, nos ultimos mezes de sua vida, cumpre-me declarar, que tendo tido occasião de observal-o diariamente, como seu medico e seu amigo, nunca encontrei a menor alteração anormal no estado do seu espirito.

Até o momento em que entrou em agonia, sempre a mesma intelligencia vasta e culta, a mesma alma pura e desinteressada, a mesma firmeza em suas crenças philosophicas e politicas, o mesmo amor e dedicação pela Republica, que lhe deu a immortalidade.

Si com estas linhas puder prestar algum serviço á memoria do illustre brazileiro, cuja falta se torna cada vez mais sensivel á Patria e á Republica, dar-se-ha por muito feliz o de V. Ex.— Att.° Venerador Cr.° Obr.°. — *Joaquim Murtinho.*

Rio, 14 de Julho de 1891.

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães. — Tomando na devida consideração o pedido constante da vossa carta de 12 do corrente, attesto, sob minha palavra de honra, que desde o mez de Outubro do anno proximo passado, em que pela primeira vez tratei de perto com o illustre Sr. General Benjamin Constant Botelho de Magalhães, até bem poucos dias antes da sua pranteada morte, em Janeiro do corrente anno, tive muitas occasiões de conferenciar com elle sobre negocios da Faculdade de Medicina desta Capital e conversar sobre outros assumptos, e sempre o encontrei no pleno goso da sua robusta e bem cultivada intelligencia.

Pode V. Ex. fazer da minha attestação o uso que julgar necessario.

Saude e Fraternidade.— *Dr. Albino Rodrigues de Alvarenga.*

Capital Federal, 27 de Fevereiro de 1891.

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina C. Botelho de Magalhães.— Como desejais, respondo-vos que nunca observei a mais leve perturbação nas faculdades mentaes de vosso pranteado esposo e meu digno amigo, o Dr. Benjamin Constant; declaração que faço com tanto maior prazer quanto combati energicamente, nas discussões entre nós havidas, a solução por elle acceita na reforma da instrucção.— De V. Ex. Att.º Vor. e Cr.º Obr.º.— *E. Pitanga.*

Escola Polytechnica, 28 de Fevereiro de 1891.

Exm.ª Snra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.— O grande cidadão que foi esposo de V. Ex. conservou até os ultimos momentos a extraordinaria lucidez de espirito que, servido pelo mais bello dos corações, fez delle um dos typos mais perfeitos da Humanidade.— De V. Ex. Dedicado Amigo e humilde servidor.—*J. F. de Assis Brazil.*

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.— Por amor á verdade, respondendo á carta de V. Ex. com toda a franqueza, cabe-me declarar o seguinte:

A ultima vez — no dia 1.º de Novembro do anno passado — em que tive ensejo de fallar com o preclaro Dr, Benjamin Constant, não só para agradecer lhe a honrosa jubilação, que me fora concedida, mas para certificar-me das disposições do ministro em assumpto relativo á Academia de

Bellas-Artes, não se me deparou o minimo indicio de perturbação mental no honradissimo e hoje pranteado esposo de V. Ex.

Durante o pouco tempo em que me foi dado impugnar algumas objecções daquelle espirito já disposto a praticar um acto illegal (que infelizmente se consumou) posso assegurar que, assim como fui demasiadamente corajoso para contrapôr-me de viva voz a tão respeitavel autoridade, seria bastante humanitario em reduzir-me logo ao silencio, para não contrariar o meu antagonista, desde que o reputasse de cerebro enfermo.

Em presença de um alienado, si outro fosse o meu proceder, o mais doudo seria eu.

Em summa a verdade é esta. Comquanto prevenido por boatos depressivos de tão vigorosa mentalidade, reconheci o contrario ao avistar-me, pela ultima vez, com o insigne mathematico brazileiro o fervoroso sectario de Augusto Comte. Retirei-me impressionado, por encontrar-me com alma tão serena quanto inabalavel na convicção erronea, alma de tão rija tempera em tão visivel constraste com o corpo assás deprimido pelo soffrimento physico.

Si, porém, a persistencia no erro fosse um signal de vesania, então no Brazil raros seriam os estadistas passados, presentes e futuros que escapassem da pecha de loucos.— Sou de V. Ex. Att.º Vor. e compatricio. — *Rozendo Muniz*.

Rio, 15 de Fevereiro de 1891.— Rua de Itapirú — 31.

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.— Só hontem tive a honra de receber a carta que V. Ex. me dirigiu e por esse motivo venho hoje cumprir o dever de satisfazer o pedido que V. Ex. me faz.

Devo pois declarar, nas diversas occasiões que tive de fallar com o pranteado marido de V. Ex., Dr. Benjamin Constant, sendo a ultima dois ou tres mezes antes do seu lamentavel fallecimento, nada pude notar que revelasse a confirmação dos boatos alludidos sobre o seu estado mental.

V. Ex. poderá fazer o uso que entender conveniente desta minha declaração. — Saude e Fraternidade.— *Victor Meirelles*. — 17 — 2 — 91. Rua do Rezende, 42.

Exm.ª Sra.— Em resposta a esta sua carta que só hoje (23) me foi entregue, apresso-me em declarar a V. Ex. o seguinte :

Tive o ensejo de, repetidas vezes, me achar em companhia de seu pranteado marido, Dr. Benjamin Constant, ora como funccionario publico, tratando com elle, de assumptos de serviço, ora como simples particular, a quem elle honrava com sua amisade. Devo, a bem da verdade, declarar que, em todas as entrevistas que tive com o Dr. Benjamin, até bem poucos dias antes de sua morte, nunca pude notar facto algum que pudesse fazer suspeitar da plenitude de suas faculdades mentaes, que, pelo contrario, até na ultima entrevista, sempre admirei a robustez de intelligencia que o caracterisava. Eis o que, com toda a franqueza, venho declarar a V. Ex., pedindo queira aceitar a segurança da alta consideração com que tenho a honra de subscrever-me.— De V. Ex. Att.º Vor. e Respeitador Obr.º. (Assignado). *Luiz Cruls.*

Em 23 de Fevereiro de 1891.

Exm.ª Sra. — Conhece V. Ex. o prazer que eu sentia em cultivar relações com o meu pranteado amigo, o Exm.º Snr. general Benjamin Constant, a sua conversação sempre

levantada instruia-me, por isso eu sempre que podia o procurava.

Encontrei no general, mesmo nos ultimos momentos de sua vida, a maxima lucidez de espirito, e deve V. Ex. notar que o procurei num dos ultimos dias de sua existencia, porque o meu amigo Bevilacqua me narrou os boatos que então e « adrede » se espalhavam sobre o estado mental do general. Conversando com o general nessa occasião eu procurei de proposito chamar a sua attenção sobre as couzas da revolução, fallei-lhe no Sr. D. Pedro de Bragança e então, como desde os primeiros dias em que o conheci, o general se referiu ao imperador, da mesma fórma accusando-o dos mesmos erros politicos.

Para mim, para todas as pessoas que frequentavam a casa do grande cidadão, nunca uma nuvem obscureceu aquelle grande espirito, i se as forças physicas lhe faltavam, a sua intelligencia conservou-se sempre limpida.

Approveito a occasião para me confessar de V. Ex.— att. vor. e criado. (Assignado)—*Manoel Paz de Figueiredo.*

Capital Federal, 11—3-91.

Minha senhora.— Em resposta á pergunta que V. Ex. dignou-se dirigir-me, cabe-me a honra de dizer a V. Ex. que na ultima visita que fiz ao meu pranteado amigo e illustre collega Dr. Benjamin Constant, nada observei que me pudesse auctorizar a pôr em duvida a completa integridade da sua poderosa mentalidade, embora já estivesse bastante adiantada a molestia que produziu o tristissimo desenlace.

V. Ex. fará desta o uso que convier.

Rio, 15 de Fevereiro de 1891.— Saude e Fraternidade. — *M. Ferraz de Campos Salles.*

Minha senhora.— Cumprindo o dever de responder á carta supra de V. Ex., é-me grato affirmar que da visita, que em meados de Novembro do anno proximo passado, com os meus companheiros de repartição paraense, fiz ao illustre esposo de V. Ex, o immortal Dr. Benjamin Constant, e da amistosa distincção com que elle nos acolheu, trago eu uma recordação indelevel, a desataviada e serena modestia daquelle grande coração docemente consorciado a lucidez daquelle espirito alevantado e peregrino.

Desta minha resposta tem V. Ex. o direito de usar como a V. Ex. aprouver.

Com subida consideração tenho a honra de subscrever-me de V. Ex.— Humilde respeitador.— *Manoel de Mello Cardoso Barata.*

Capital Federal, Hotel dos Extrangeiros, 26 de Fevereiro de 1891.

Attesto sob a fé de meu grão que nunca, nem siquer de longe, reconheci qualquer perturbação nas faculdades mentaes do illustre cidadão. Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, com quem tractei de perto na qualidade de funccionario publico e amigo. Nas repetidas e longas conferencias que tive com elle nos ultimos mezes de sua existencia, achei-o « sempre » espirito lucido, integro e capacissimo para as altas funcções, a que o chamou o serviço da Patria. É indigna falsidade quanto em contrario se disser.

Desta minha contestação poderá ser feito o uso que fôr necessario.—*Dr. B. Franklin Ramiz Galvão.*—Capital Federal, 14 de Fevereiro de 1891.

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.— Tendo tido occasião de visitar o benemerito

cidadão Benjamin Constant, vosso virtuoso marido, nos ultimos tempos de sua fatal molestia, e havendo-o examinado como medico, posso garantir que a não ser a symptomatologia, propria de uma dilatação aortica, de que falleceu, aquelle meu illustre amigo nada mais apresentava que pudesse de leve fazer suppôr que soffresse de outra molestia ou enfermidade.

Póde V. Ex. fazer desta minha resposta o uso que convier.— De V. Ex. o mais humilde criado.— *Ramiro Barcellos.*

Rio, 12—2—91.

Illm.ª Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.— Respondendo á carta que V. Ex. se dignou de dirigir-me, pedindo-me que atteste, como medico, o que observei acerca da sanidade mental do vosso pranteado marido, o Dr. Benjamin Constant, cumpro o dever de attestar que, tendo acompanhado dia a dia e diuturnamente a ultima phase da cruel molestia que immolou a preciosa vida do vosso idolatrado esposo, nem um só instante eu vi periclitar a brilhante lucidez daquella privilegiada intelligencia; que as raras faculdades mentaes de que era dotado jamais soffreram a menor perversão; e que até os ultimos momentos em que suas forças physicas eram gradual e progressivamente aniquilladas pelo mal que lhe invadiu o organismo, sempre deu elle as mais evidentes provas de que o seu cerebro funccionava normalmente.

Poderia mesmo citar factos, de que foram testemunhas todos aquelles que o acompanharam até exalar o ultimo suspiro, que comprovam o que affianço; mas seria evocar recordações dolorosissimas que muito vos pungiriam o coração, avivando superfluamente as crudelissimas dôres que tanto haveis soffrido.

Esta é a verdade, que proclamo sob a palavra de honra de cidadão brazileiro, podendo V. Ex. fazer desta resposta o uso que vos aprouver.

Digne-se V. Ex. de acceitar os respeitosos protestos da mais alta estima e elevada consideração de quem é, de V. Ex. Att. Vor. e criado respeitador.—*Dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares.*

Em 13 de Fevereiro de 1891.

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.— Em resposta á carta retro, que V. Ex. dirigiu-me, tenho a dizer que foi para mim motivo de grande e dolorosa sorpreza o boato que diz V. Ex. espalharem algumas pessoas, sobre o estado mental do grande patriota e eminente cidadão Dr. Benjamin Constant, idolatrado e pranteado esposo de V. Ex.

Qualquer insinuação que queiram fazer ou fizerem de não achar-se o grande brazileiro Dr. Benjamin Constant no gozo perfeito de suas faculdades mentaes será unica e exclusivamente devido a inveja que possam despertar os elevados meritos do illustre morto, ou então o quererem calumniosamente manchar memoria tão santa e grata ao povo brazileiro.

Tive a immensa fortuna de tratar com o Dr. Benjamin Constant até os seus ultimos dias de vida, e folgo muito poder attestar que o ouvi sempre argumentar e discutir com a maxima reflexão e lucidez, fazendo muitas vezes referencias a artigos de decretos ou regulamentos por elle promulgados, não se esquecendo nem mesmo o numero de ordem do artigo a que referia. Esta integridade das faculdades revelou elle até poucas horas antes de fallecer, pelo olhar e gesticulação, pois que, havia já perdido a falla.

A ultima vez que ouvi o Dr. Benjamin Constant discutir foi, muito poucos dias antes de sua morte, com o Sr. Visconde de Alvarenga sobre o regulamento da escola de medicina, e com o conselheiro Leoncio de Carvalho, sobre um plano de reforma geral systematisando o ensino secundario e superior, e nessa discussão revelou lucidez de espirito. Eis o que tenho a responder a V. Ex.; resposta de que póde fazer o uso que julgar mais conveniente.— De V. Ex. — criado humilde e obediente.—*Carlos Accioli.*

Rua de Santa Christina n. 3. Rio, 18 de Fevereiro de 1891.

Exm.ª Sra. D. Maria Botelho de Magalhães.

Em resposta a esta vossa carta passo a declarar que tendo eu e alguns collegas da Escola Polytechnica, reforma (*sic*) que estava prestes a ser decretada, fomos recebidos pelo Dr. Benjamin Constant com aquellas attenções e delicadeza que foram sempre a nota dominante de seu caracter.

Em duas conferencias que tivemos foram discutidos, não só o artigo em questão como varios outros pontos da reforma; nessa occasião todos nós admiramos de que Benjamin Constant, com o alquebramento physico que mostrava pudesse conservar tão pujante as faculdades mentaes, mantendo sempre a argumentação cerrada de modo a nos convencer da utilidade, propriedades e vantagens da reforma que ia fazer decretar, e isso com aquella despretenção, largueza de vistas e eloquencia que, alliados á sua grande probidade e demasiado patriotismo, fizeram de Benjamin Constant o Patriarcha da Republica.

Sinto, senhora, profundamente que haja alguem que, deixando-se levar por sentimentos pouco confessaveis, tenha a ousadia de pôr em duvida o equilibrio mental do cerebro

mais bem organisado e do maior patriota que o Brazil tem produzido.

Esta é a verdade e podeis fazer della o uso que vos convier.— Saude e fraternidade.—*Gabriel Diniz Junqueira Guimarães.*

Capital Federal, 13 de Fevereiro de 1891, 3.º da Republica.

Largo da Lapa, 50.

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da C. Botelho de Magalhães.— Minha senhora. Ha tanta grandeza na vida do Dr. Benjamin Constant; destaca-se de tal modo e com tanto brilho do nosso meio social, o vulto digno, nobre e glorioso do grande cidadão, immortal fundador da Republica, que admira-me ter-se limitado a maldade humana a articular apenas contra a sua sagrada memoria, si bem que com a timidez dos covardes, esta mentira vil a que V. Ex. refere-se na carta que dignou-se de escrever-me; mentira que não é senão a manifestação da miseria de abusos despreziveis.

Assim como o sol produz o tenue nevoeiro, que levanta-se dos pantanos como para empanar-lhe o brilho e funde-o logo ao calor dos seus raios vivificadores; assim tambem os grandes homens fazem surgir dos paues sociaes a maledicencia, que esvae-se logo aos raios da verdade, que irradia da sua vida.

Digam os máus o que a perversidade ditar-lhes; a memoria sacrosanta do Dr. Benjamin Constant é o grande thesouro da nossa Patria, thesouro que tanto mais precioso será, quanto mais passar o tempo.

Peço a V. Ex. que queira acceitar com a Exm.ª familia as verdadeiras homenagens do maior respeito e veneração do que tem a honra de subscrever-se

De V. Ex. concidadão e servo.— *Dyonisio E. de Castro Cerqueira.*

Capital Federal, 14 de Fevereiro de 1891.

Exm.ª Sra.— Tive a subida honra de receber a carta de V. Ex. de 12 do mez corrente. Com relação ao objecto de que ella trata, e sobre o qual pediu V. Ex. o meu juizo, cabe-me dizer que tamanha é a perversão moral, que denuncia-se em quem por ventura ousou conceber o aleive, que fica-se a crêr por impossivel que tenha-se levantado tal boato. Em todo o caso o que elle por emquanto apenas póde ser, é um boato vago e anonymo. E eu de resposta direi a V. Ex. que no dia em que essa infamia (perdôe-me V. Ex. o termo, que outro não se me depara mais adequado) apparecer encarnado em alguem, eu quero para mim o dever de, primeiro, vingar da imputação malevola e perversa, a memoria santa do meu querido e venerando mestre vosso idolatrado esposo, como si fôra a vingar as cinzas sagradas de meu pae.

Queira V. Ex. distinguir e honrar com suas ordens o

Attento creado respeitador — *Lauro Sodré.*

Rio, 15 — 2 — 91.

Para não alongar demasiadamente extrahirei ainda alguns topicos da desenvolvida resposta da commissão medica que examinou o grande cidadão em Dezembro de 1890, por parte da Cruz dos Militares, onde pretendia promover-se, e não o conseguiu em vista do parecer da mesma junta, composta dos Drs. Alfredo Paulo de Freitas, Pedro Borges Leitão e Manoel Rodrigues de Figueiredo.

São as seguintes:

Exm.ª Sra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.

.... Dando cumprimento á ordem de V. Ex. exarada na carta junta que teve a bondade de dirigir-me, apresso-me em declarar, em abono da verdade e da minha probidade profissional, que, ao examinar o vosso pranteado marido Dr. Benjamin Constant, em dias de Dezembro findo, quando pretendia promover-se na Cruz dos Militares, nenhuma perturbação, por mais ligeira que fosse, manifestava elle em sua mentalidade.

Largamente, demoradamente, conversámos, a principio, sobre os seus soffrimentos, e depois a respeito de assumptos concernentes ás reformas que tinha em mãos e ainda sobre os acontecimentos politicos, que tanto prendiam e prendem a attenção publica.

Durante o tempo da minha visita e que durou mais de uma hora, revelou sempre aquella lucidez de espirito, aquelle criterio, circumspecção e modestia, que o tornaram a alma da revolução, e que lhe deram com direito e com justiça, o nome de — Patriarcha da Republica. — »

.... « Na exposição clara, minuciosa, encadeiada dos seus soffrimentos, não esqueceu a minima circumstancia, o mais insignificante detalhe, desde a sua volta do Paraguay; e, ao terminar, foram estas as suas palavras: só aspiro essa promoção na Cruz para deixar a minha familia melhor amparada na sua pobreza; sou porém homem da lei: « sit modus in rebus ».

Tive, Exm.ª Sra, de curvar-me ao imperioso dever que me impunham a probidade medica e a confiança em mim depositada pela Cruz, e com tanto maior pezar, quanto não me foi possivel dar uma prova de reconhecimento áquelle a

quem deve o Corpo Sanitario do Exercito a sua ultima reforma.

Infelizmente era manifesta e fatal a enfermidade que o havia de roubar tão cedo ao seio da familia, dos amigos e da patria.

Hoje, como sempre, não me pezará declarar que a intelligencia do Dr. Benjamin Constant, na occasião em que o examinei, era a mais perfeita, a mais lucida...................
(Assignados).—*Dr. Alfredo Paulo de Freitas.—Dr. Pedro Borges Leitão.—Dr. Manoel Rodrigues de Figueiredo.*

Exm.ª Sra. D. Maria J. da Costa Botelho de Magalhães.— Sabendo que V. Ex. havia dirigido cartas ás pessoas que estiveram com vosso idolatrado marido, Dr. Benjamin Constant, nos ultimos mezes de sua vida, afim de communicarem com franqueza e imparcialidade a observação pessoal que houvessem feito sobre o seu estado de sanidade mental, e isto em vista de boatos torpes que circularam nessa época, não me foi difficil perceber o delicado motivo da exclusão do meu testemunho.

Como no principio de Dezembro ultimo elle e V. Ex. me conferiram a maior honra que eu poderia almejar neste mundo — a mão de uma de vossas queridas filhas, — naturalmente V. Ex. quiz arredar a suspeita de parcialidade com que a malevolencia sem criterio poderia taxar as informações daquelle que desde então é vosso genro perante a moral e o será dentro em breve perante a sociedade...

Mas perdoae-me, Exm.ª Sra., a divergencia em que, máu grado meu, estou com a vossa escrupulosa resolução, e, recordando que antes desse grato acontecimento já circulavam os indignos e calumniosos boatos, permitti que o simples discipulo obscuro de então preste á memoria vene-

randa do mestre adorado o fraco concurso do testemunho leal e sincero que, como elle ensinou, eu não saberia negar a nenhum outro.

Como V. Ex. bem sabe eu tive a fortuna inolvidavel de acompanhar de perto todo o doloroso periodo governamental de vosso pranteado esposo, do glorioso fundador da Republica Brazileira. Gozando tambem das poucas satisfações que Elle teve, partilhei muitas vezes dos profundos desgostos que o martyrisavam.

Aprendendo nos exemplos bellissimos e inimitaveis de virtudes que sempre deu, pude tambem pasmar de assombro ante os sacrificios ingentes que Elle teve a coragem de consumar e de que nunca julguei que homem algum fosse capaz, nem mesmo Elle tão superior que, « nunca », transigira, « nunca » quando estavam apenas em jogo a sua pessoa e até mesmo sua familia que Elle tanto amava !

Por toda parte se diz e se escreve que o suicidio é um crime e uma covardia !

Pois bem, um homem que sabe perfeitamente que está gravemente doente, que sente-se cada vez mais doente, que acha-se num posto de sacrificio, onde, infelizmente desillude-se de cessarem os crescentes desgostos e persiste em permanecer nelle, quando poderia sahir, e mormente sendo frequentemente instado para abandonal-o e ir tratar-se e descançar de tanto trabalho, parece um verdadeiro suicida! E no emtanto este homem ama extremamente, idolatra a familia ? !

Desculpae-o, Exm.ª Sra., e admirae-o cada vez mais como todo o mundo porque este é seu maior padrão de gloria !

Foi capaz dos sacrificios mais estupendos — da vida e da familia ! — tudo pela Patria, pela Patria, só e para servir a Humanidade.

E então, si isto é suicidio, o suicidio pode ser um crime e o que quizerem, mas é tambem neste caso o mais elevado gráu de sublimidade que pode attingir o homem!!

Si isto é loucura foi desta unica loucura sublime que Elle soffreu! E toda sua vida illuminada pela honradez immaculada, pelo trabalho honesto e pelo civismo inexcedivel foi um continuo delirio!

Ahi estão suas obras, ahi estão os testemunhos imparciaes de todos os homens de bem que trataram com Elle em todos os tempos, até os ultimos instantes, como eu para unico consolo, para esmagarem a calumnia miseravel e perversa que só calculados interesses vis e inconfessaveis deram origem contra a pujança intellectual a « inalterada » lucidez de espirito que sempre manteve!

Accusem-no de excessiva modestia e ainda mais de excessiva sobranceria de generosidade e teriam razão os miseraveis, os ingratos que Elle poderia ter aniquillado completamente si baixasse a dar-lhes apreço. Calumniadores covardes que babam de veneno a mão do bemfeitor! Leprosos moraes, a Historia justa e imparcial quanto severa ha de calcar-lhes o ferro em braza !......

Era só o que faltava para completar a corôa de Martyr que ha de cingir para sempre a fronte laureada e immortal do fundador da Republica Brazileira, o Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães!

Agora, Exm.ª Sra., peço mais uma vez perdão do passo que dei e rogo a V. Ex. a honra de contemplar esta carta no numero das informações solicitadas por V. Ex., fazendo della o uso que quizer.— De V. Ex., amigo venerador e cr.º obr.º— *José Bevilacqua.*

Capital Federal, 15 de Fevereiro de 1891, 3.º da Republica.

P. S.— Permitta-me ainda, Exm.ª Sra., fazer um ligeiro reparo que escapou e cuja importancia, no emtanto, revoltará á primeira vista: Quero referir-me á coincidencia fatidica de terem começados esses miseraveis e perversos boatos logo depois da celeberrima desavença havida entre o immaculado fundador da Republica e o Chefe do Governo Provisorio no dia 27 de Setembro ultimo.

Como sabem todos os que tiveram a ventura de acompanhal-o nos ultimos tempos foi essa lucta, embora sahisse victorioso, o tiro de honra dado em sua já depauperada saude; foi o maior e o mais sério dos desgostos que o torturaram, como Elle mesmo o disse na celebração de 9 de Novembro no Club Militar; aquelle que mais fundo fez penetrar-lhe « o punhal que Elle dizia ter cravado no coração e que dia por dia calcavam e faziam penetrar um pouco mais até sumir-se e com elle extinguir-se sua vida !... »

E dizer-se que similhante crime, que tão estupendo attentado fôra friamente, espectaculosamente premeditado, como fica exhuberantemente provado pelo desastrado incidente que passou-se commigo quando, na noite de 25, fui apresentar ao Sr. general Deodoro o nosso hospede Dr. Paes de Figueiredo, jornalista portuguez?

Parece incrivel esta triste verdade?

Ainda sahirá talvez á luz uma longa carta que a este respeito escrevi ao mesmo general e que não lhe entreguei, depois de a haver lido a varios amigos, por encontral-o verdadeiramente sequestrado de todos os que foram seus amigos « verdadeiros » e « desinteressados ».

Um outro reparo não menos extranho é a frequencia com que pessoas muito chegadas ao palacio de Itamaraty « lamentavam » com muita palavrosidade lamurienta a grande desgraça, a verdadeira catastrophe que pezaria sobre nossa

Patria na situação actual, « si fossem exactas » as noticias que corriam sobre o estado de saude do Dr. Benjamin... — Em resposta disse muitas vezes ao desmentir a infamia :— E bem facil de verificar, basta ir visital-o, vêr como está realmente trabalhando com diversos membros do magisterio, conversar com Elle sobre qualquer assumpto e certificar-se da origem e do objectivo de tão perfida calumnia !......

Sim, Exm.ª Sra., vosso marido foi verdadeiramente um Martyr de sua obra colossal, um suicida sublime porque deixou-se assassinar lentamente e conscientemente para poder consolidal-a, apezar de já tão afastada do que a sonhára !

Salve o Martyr glorioso !

Salve o redivivo Libertador !

Salve a pureza, a virtude e o saber e o amor consubstanciados em Benjamin Constant !

Salve !

15 — 2 — 91, 3º da Republica.—*José Bevilacqua.*

Resta-nos agradecer ao honrado representante Sr. Dr. Bevilacqua o precioso concurso que nos prestou para o cumprimento de um dever patriotico, qual o de defender de deprimente imputação o nome glorioso de um cidadão benemerito da patria. Os grandes homens são, com effeito, o patrimonio moral das nações que os engendram e que elles illustram com seus feitos, que elles estimulam com o exemplo, que elles engrandecem com as irradiações do genio.

Como José Bonifacio foi o Patriarcha da Independencia do Brazil, Benjamin Constant foi o Fundador da Republica. Pedro I e Deodoro foram os executores dos grandiosos commettimentos, os instrumentos populares da acção;

mas o arrojo da ideia, sua viabilidade e a organisação da victoria pertencem áquellas poderosas mentalidades.

Esse é o veridico testemunho dos contemporaneos. Essa ha de ser a sentença imparcial da historia.

BRAZILICUS.

(Do *Correio Paulistano* de 30 de Outubro de 1892.)

2

Projecto de resposta á carta com que o republicano portuguez Jozé de Arriaga offereceu a Benjamin Constant um exemplar de sua obra sobre a historia de Portugal. (*Transcrevemos em primeiro lugar a carta alludida.*) (1)

Carta do cidadão Jozé de Arriaga

Illustre cidadão e ministro da Republica Brazileira.

A offerta dessa obra tão insignificante não representa, senão uma homenagem sincera de um dos mais ferventes admiradores de um dos heróes que implantaram a republica no Brazil, e que o futuro o considerará o Washington dos novos Estados Unidos da America do Sul, pelas suas raras

---

(1) Ambos esses documentos já forão publicados no *Correio Paulistano* de 18 de Junho do corrente ano (1893). Desse jornal transcrevemos a carta do cidadão Jozé de Arriaga. Cuanto á projetada resposta de Benjamin Constant, servimo-nos do documento original pelas razões que passamos a espôr :

Ouve alguns enganos nas informações que a respeito desse projecto vên no mencionado jornal. Benjamin Constant não se achava então ainda no seu leito de morte, i a minuta da resposta de que se trata não foi ditada por ele. O que se passou consta da declaração que sua digna viuva anexou ao documento de que se trata i que o leitor encontrará em seguida Por aí se vê que á emendas â lapis do proprio punho de Benjamin Constant, o que ven dar à minuta a autenticidade que rezultaria de sua assinatura. Na nossa transcrição do original colocamos essas emendas entre parentezes, nos lugares convenientes e con tipo diverso do texto.

Nota de R. T. M.

virtudes, pela sua dedicação desinteressada á patria e por seus feitos illustres.

Só de tempos a tempos longos é que as nações produzem vultos, como esse que tive a ventura de conhecer pessoalmente e de entrar no seu convivio intimo, onde seu caracter se ostenta em toda a sua integridade, e com as qualidades brilhantes e sympathicas que formam a aureola do seu nome, universalmente bemquisto e amado.

E inestimavel o prazer que v. ex. me deu, ao permittir-me conhecel-o pessoalmente, e ver com os meus proprios olhos o modelo do verdadeiro democrata, bom, generoso, de viver singello, modesto, amante da patria e da humanidade, e affectuosamente rodeado da esposa extremosa, dos filhos, dos netinhos e dos amigos, recebendo todos os doces effluvios do seu coração bondoso, e rivalisando entre si em lhe testemunhar vivo affecto e em prodigalisar-lhe mil carinhos e affagos.

Nesse bello quadro de familia, que me deixou recordações inextinguiveis, eu vi uma pequena imagem da humanidade cercando-se dos corações generosos que a vivificam, e da nação brazileira em volta de um dos seus filhos mais queridos, pagando-lhe com amor e estima o muito que v. ex. a tem amado e servido.

Evitei sempre aproximar-me das pessoas altamente collocadas e illustres, e tenho seguido com maximo rigor esta nórma da minha conducta até hoje, e comtudo não pude vencer o desejo de conhecer pessoalmente a v, ex. ! Tal é a attracção que o nome de v. ex. exerce hoje no mundo, por conciliar em si a intelligencia, o valor, a honra e a honestidade, ou por ser a verdadeira e real personifição da democracia essa causa santa e justa. O coração não me enganou.

Não posso manifestar meu reconhecimento pela maneira

affavel e affectuosa como v. ex. me acolheu, senão offerecendo esse humilde trabalho, filho de uma dedicação extremada pela causa democratica, de que v. ex. é um dos campeões mais illustres, e fructo de tantos annos de sacrificios, de vigilias e de luctas agrestes e espinhosas.

Desejava levantar um modesto monumento á memoria de tantos heróes, accusados injustamente, e que a patria deixara no esquecimento, pagando-lhes com vergonhosa ingratidão seus feitos e serviços.

Para fazerem acreditar ao povo illudido de que foi D. Pedro IV que iniciou a liberdade em Portugal, os historiadores venaes e officiosos tentaram abafar a revolução de 1820, deprimindo-a e amesquinhando-a. Quiz desaggraval-a, e mostrar ao mundo que antes que a coroa, por especulação, tivesse concedido ao povo uma pseuda liberdade, elle, muito tempo antes, já tivera proclamado a liberdade real e verdadeira, sem rodeios nem sophismas, contra a qual conspirou a propria corôa e o chamado «dador da carta»!

A revolução de 1820 foi o primeiro inicio da democracia em Portugal e Brazil; é uma revolução portugueza e brazileira ao mesmo tempo.

E essa obra eminentemente democrata foi guerreada pelos republicanos em Portugal, sómente para guerrearem o auctor, por causa da sua veneração pela honra, virtude e honestidade, que o têm afastado da politica e dos politicos do seu paiz, e tambem por inveja mesquinha!

Em Fernandes Thomaz, o auctor da revolução de 1820, vejo a figura sympathica e veneranda de Benjamin Constant, que no Brazil fez triumphar a democracia, porque aquelle pugnou com igual constancia em Portugal, nos principios deste seculo. A minha obra modesta pertence-vos tambem.

Na historia do Brazil eu não quiz mostrar senão uma

cousa, e é, que o povo brazileiro nada deve á coroa na lucta pela independencia ; porque a promoveu, somente para obstar no Brazil a victoria das idéas democraticas, de que as cortes de Lisboa eram o poderoso sustentaculo e baluarte.

A corôa deu a independencia a troco da liberdade, que victimou, mesmo logo em seguida á quéda dos constituintes de Lisboa. E lamento que as minhas posses não me permittam provar, com a historia de 1836 que a liberdade em Portugal nada deve a D. Pedro IV.

Dignae-vos acceitar os sinceros protestos da minha estima e alta consideração.

Illm. exm. sr. general Benjamin Constant.

Capital Federal, 16—8—90.

José de Arriaga

Projecto de resposta de Benjamin Constant

Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 25 de Setembro de 1890.

Illustre amigo Sr. José d'Arriaga.

Accusando o recebimento de vossa carta de 16 do corrente, que (*está riscado*) acompanhava (*acompanhada*) o (*do*) valioso mimo que me fizestes de vossa Historia de Portugal, cumpro o grato dever de anticipar por escripto os (*sinceros*) agradecimentos que espero em breve fazer-vos pessoalmente.

Meu illustre amigo, faltar-me-ião expressões para significar-vos o quanto me tocastes com a generosidade de voss conceitos sobre a minha obscura individualidade. Espalhastes naquellas benevolas palavras as delicadezas de um coração puro e generoso de patriota. Exagerastes sem duvida (*e muito*)

comparando-me a vultos cuja eminencia os constituem em outros tantos marcos da Historia da Humanidade e exemplos ou modelos preciosos offerecidos á nossa imitação. E que tenho sempre pautado toda a minha vida pelas normas mais rigorosas da dignidade, do patriotismo e do trabalho honesto. Empenhei-me com amigos dedicados e generosos nesta campanha da liberdade de minha Patria, e, confesso-vos, não fossem os consoladores carinhos compensadores que encontro no seio sagrado da familia, (*centro sympathico das minhas mais fundas e ternas affeições*) já teria de certo succumbido aos desgostos ainda maiores do que calculava, inherentes ao cargo que as circumstancias me impuzeram e que desejava não ter occupado, segundo declarações anteriores. Apezar desses desgostos, asseguro-vos que nunca tive um só momento de arrependimento de haver concorrido (*pondo em contribuição todas as potencias de minha alma*) para fundar a Republica no seio de minha Patria, e, devo ainda dizer-vos: dou por bem pagos todos os indiziveis sacrificios que fiz para alcançar esse desideratum, pois anima me a grata certeza de que o Brazil, livre das velhas instituições monarchicas, por toda a parte decadentes e ameaçadas do exterminio, ha de em breve elevar-se, sob o novo regimen, á brilhante posição que lhe asseguram as numerosas riquezas, com que a natureza prodigiosamente dotou o seu vasto, formoso e ameno sólo.

Declaro que esta minuta de resposta á carta do Sr. José de Arriaga ao meu fallecido marido, Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, foi escripta, sob sua inspiração, por meu irmão, Major João Luiz de Bettencourt Costa, e as emendas existentes entre as linhas são do proprio punho de meu marido, que infelizmente não poude conclui-la como muito desejava, tendo por vezes addiado e por ultimo interrompido sua redacção ou por incommodos de saude ou pelos trabalhos que absorvião-lhe todo o tempo.

Rio, 18 de Outubro de 1891, 3° da Republica.

Assignada: *Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.*

XXXIII

DOCUMENTOS ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE BENJAMIN CONSTANT I O APOSTOLADO POZITIVISTA

I

Carta de Benjamin Constant desligando-se da Sociedade Positivista, estraïda do Relatorio Annual de 93 (1881) (1)

Côrte, 26 de Moisés de 94 (26 de Janeiro de 1882).
Il.mo Snr. Miguel Lemos.

Somente agora respondo á sua carta circular de 3 de Dezenbro prossimo passado, começando por pedir-lhe desculpa de tão grande demora, devida en parte à molestia que por muitos dias me reteve de cama, i en parte à necessidade de meditar con bastante calma sobre o passo que, con profundissimo pezar, fui obrigado â dar en relação à nossa associação.

Meu caro confrade. Os meus afazeres abituais que absorven cuazi totalmente a minha atividade, o estado precario de minha saude i a necessidade que reconheço cada vês mais, de enpregar no estudo aprofundado do pozitivismo todo o tenpo de que posso dispor, inpedindo-me de tomar con os meus dignos colegas, parte plenamente ativa nos trabalhos a que se dedicão, erão por si sós motivos sufficientes para determinaren a minha retirada do — Centro Pozitivista brazileiro — afin de não continuar aí numa pozição inconpativel con o meu carater.

Inpelião-me tanben a esse passo algumas diverjencias já por min francamente apontadas entre o modo que o digno

---

(1) Rezumo Istorico do Movimento Pozitivista no Brazil. — 94 — 1882.

confrade de preferencia enprega na propaganda do pozitivismo entre nós i aquele que penso ser não só o mais eficás como tanben o mais armonico con essa doutrina.

Ela não se pretende inpor nen pela força nen tanben por protestos xeios de indignação i de censuras contra as crenças i atos daqueles que a não conhecen, mas unicamente pela discussão calma, respeitoza, i ben dirigida que leve aos seus espiritos a convicção profunda de sua inconparavel i mesmo inecedivel superioridade real sobre todas as que tên en vão pretendido o mesmo alto destino intelectual, moral i social.

A mencionada circular i uma carta sua posterior vierão ainda revelar-me novas diverjencias en que estamos.

Na circular dirijida aos menbros do Centro, o digno confrade lenbra-lhes o cunprimento de un dever que entende ser inposto pela doutrina — o de concorrer para a sustentação de seu xefe espiritual, etc.

Rezumirei nas seguintes observações a minha discordancia en relação a este ponto.

1.ª O aspirante ao sacerdocio não fás ainda parte do poder espiritual, tal como o pozitivismo o estabelece.

2.ª O seu subsidio, ben como o de cada menbro do poder espiritual, que no estado final é pago pelo tezouro publico, no de tranzissão deve se-lo pelo subsidio sacerdotal.

3.ª As alterações no valor daquele subsidio, cuando necessarias, como acontece no cazo atual en que é ele realmente muito pequeno, deven ser feitas pelo xefe jeral do poder espiritual i sob sua unica responsabilidade.

Estas observações nada tên, como deve reconhecer, de ofensivo à sua pessoa que muito considero: trato pura i simplesmente de uma questão de principios.

Penso que a marxa regular seria lenbrar aos colegas do

Centro a necessidade de aumentaren as cuotas de seus subsidios, podendo mesmo declarar que un tal aumento era feito no intuito de abilitar o venerando Snr. Pedro Laffitte con os precizos recursos para estabelecer-lhe un subsidio suficiente. Conseguido este aumento, o digno confrade solicitaria então do poder conpetente esse subsidio que lhe seria concedido, pois o que temos dito supõe a necessaria consulta ao xefe i o acordo previo con ele.

Ninguen se recuzaria a un tal aumento por demais diminuto en si mesmo i muito insignificante en relação às vantagens que rezultarião para a conveniente difuzão do pozitivismo entre nós, do fato de poder o digno confrade dezafrontado de outros trabalhos, dedicar-lhe excluzivamente i con toda a calma o seu tenpo i suas forças.

Passemos agora â considerar un outro ponto en que estamos discordes.

Numa carta dirijida ao meu muito distinto amigo Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira disse o digno confrade mais ou menos o seguinte:

« Só contava con o seu apoio moral i material i não con o seu concurso intelectual i isso para não pô-lo en dificuldades, etc., aludindo assin ao fato de ser ele enpregado publico. Esse topico de sua carta me é tanben aplicavel, pois sou tanben enpregado publico. Não tomarei en consideração a interpretação ofensiva ao meu carater que esta sua opinião póde ter, i isso porque está ela inteiramente fóra de discussão por inaceitavel.

Direi sómente que o fato de ser enpregado publico não me inibe de trabalhar en favor de uma doutrina como é o pozitivismo, uma vês que o faça como até aqui tenho feito i continuarei â fazê-lo con a digna conveniencia que é tanben reclamada pela propria doutrina.

Conpreende que não posso nen devo aceitar essa situação especial en que, segundo sua opinião, devo ser considerado no Centro pozitivista brazileiro.

Estas diverjencias quebrarão a solidariedade que entre nós ezistia como menbros daquela inportante associação, tornando, ben â pezar meu, irrevogavel a rezolução de desligar-me dela, como por esta me desligo.

Elas poren en nada enfraquecêrão os sentimentos de elevada estima que lhe consagro por seu invejavel talento i ecelentes dotes morais. Devo mesmo atribuí-las à veemencia da paixão con que ten tomado â peito a propaganda do pozitivismo.

Permita pois que aproveite a oportunidade para mais uma vês render-lhe esta omenagen i agradecer-lhe as maneiras en estremo delicadas con que senpre me tratou.

Saude i fraternidade.

Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

2

Resposta do prezidente da Sociedade Pozitivista, o cidadão Miguel Lemos

Corte, 27 de Moizés de 94 (27 de Janeiro de 1882)

Il.mo Snr. Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis. — Acabo de receber a sua carta de onten, pela cual, en virtude de certas diverjencias, declara-me desligar-se da Sociedade Pozitivista do Rio de Janeiro.

Lamentando esta rezolução, pois todos nós apreciamos en V. S. uma elevada intelijencia unida â uma ecelente natureza afetiva, responderei en poucas palavras às suas objeções.

Dís V. S. que o meu subsidio como aspirante deve ser

tirado do subsidio sacerdotal i que o que eu devia ter feito era pedir un *aumento* nas cuotas do subsidio que permitisse à M. Laffitte o fornecer-me o cuantum que me fosse necessario.

V. S. é assas intelijente para não ver logo que pedir un aumento das cuotas de subsidio sacerdotal é o mesmo que pedir mais uma certa cuantia para *un dos fins desse subsidio*. Esta objeção, portanto, não ten valor nenhun, tanto mais que o meu subsidio deve forçozamente ser conpreendido no subsidio sacerdotal. O mais é uma pura questão de fórma que não devia iludir un espirito como o de V. S.

En seguida dís V. S. que tal rezolução devia ser tomada de previo acordo con o nosso xéfe universal i con a sua autorização. (1) Peço-lhe o obzequio de reler a minha circular de 1.º de Bichat de 93 que lá encontrará o seguinte:

« Nesta situação, depois de maduro ezame i *após ter mandado consultar o nosso xefe universal, M. Pierre Laffitte, o cual deu a sua aprovação*, rezolvi, etc.

Portanto, esta segunda objeção cai por si mesma i a acuzação que ela involve é inteiramente gratuita.

Demais tornarei à lenbrar que não é só como aspirante ao sacerdocio que tenho direito à un subsidio, mas principalmente como xefe do Pozitivismo no Brazil, i sou xefe, não por ser aspirante, mas porque fui julgado idoneo pelo meu antecessor, por M. Laffitte, i pela totalidade dos nossos confrades, para o cargo de diretor. De modo que ainda que não fosse aspirante a situação de xefe bastaria por si só para

---

(1) O leitor terá visto no 1.º volume deste esboço biografico, que nos axamos separados do Snr. Laffitte desde 9 de Setenbro de 1883. (Vide a *Circular Annual do Apostolado Pozitivista* correspondente a 1883—pag. 91.)

Nota de R. T. M.

ezijir un livre subsidio que permetisse como muito ben dís V. S. dedicar-me escluzivamente, dezafrontado de outros trabalhos, à difuzão do Pozitivismo entre nós. Isto decorre não só da nossa doutrina, mas dos precedentes pozitivistas, porcuanto M. Edger, apostolo americano, recebeu durante alguns anos — *subsidio sacerdotal* — (Vide as circulares de Laffitte), sen ser nen siquer aspirante ao sacerdocio.

Creio, pois, ter rezolvido cabalmente as suas objeções i conheço de sobra a sua muita sinceridade para não acreditar que reconheça o seu engano si lograr convencê-lo.

Cuanto ao topico de minha carta ao Dr. Alvaro de Oliveira que parece ter ofendido o seu melindre, cabe-me dizer-lhe que não á aí nenhuma ofensa, mas apenas a constatação de uma situação evidentemente diferente da minha, que não depende, nen deve depender do poder civil. Creio que neste ponto ainda inperárão os velhos habitos metafizicos atribuindo-me uma indagação de *cauzas*, cuando eu apenas estudei as *condições* de uma situação dada. Si a pozição oficial não fosse un obstaculo às condições que ezije o ezercicio das funções espirituais, porque razão Augusto Comte teria escluido o seu sacerdocio de todo cargo dessa especie?...

Cuando escrevi aquele topico quís fazer ver ao Dr. Alvaro de Oliveira que quen dirijia atualmente o Pozitivismo no Brazil sabia dar-se conta da situação de todos i não ezijia de cada un mais do que podia dar. É nisto que consiste a arte de dirijir os omens.

Ao mesmo tenpo, magoado como estava pelas fórmas injustficaveis que esse es-confrade enpregou en relação a minha pessoa, sen ter recebido nunca da minha parte a minima ofensa, quís fazer-lhe sentir a sua ingratidão para con aqueles que até agora tudo sacrificarão à renovação relijioza da Umanidade.

Peço agora licença para notar uma circunstancia.

De todos os pozitivistas brazileiros só o Snr. Dr. Alvaro de Oliveira recuzou o dever de concorrer para o meu subsidio. Tenho atualmente en minhas mãos as respostas dos confrades que reziden fóra do Rio i todos estão de acordo con o conteúdo de minha circular. V. S. mesmo depois de un momento de ezitação, declarou ao nosso confrade Virjilio da Silva que concorreria con o que pudesse. Agóra, reconsiderando, V. S. declara discordar de min â este respeito i desliga-se da Sociedade Pozitivista.

Não será pois temerario atribuir a sua conduta atual aos laços afetuozos que o prenden ao Dr. Alvaro i reconhecer neste cazo ainda a grande lei de Angusto Comte: *o espirito subordina-se ao coração.* Isto abona o seu coração, mas cria-lhe uma grave responsabilidade para o futuro que procurará indagar sobretudo dos rezultados sociais da atividade de cada un de nós. Nós todos seremos julgados i daremos serias contas do enprego que tivermos feito das nossas melhores cualidades.

Encuanto não xega esse juizo final conprás-me o pensar que até agora todos os meus atos tên merecido a especial aprovação do atual Sumo Pontifice da Umanidade.

Alen disso, acredite-me V. S., tenho entuziasmo pela minha missão i lhe avalio todas as responsabilidades.

E por isso que nada poderá demover-me do cunprimento dos meus deveres. Sei que trabalho sistematicamente en prol da rejeneração umana i permita que lhe diga, ainda mesmo cuando se trata de pessoas do valor de V. S., o sentimento que me domina cuando alguen se separa da nova Igreja, é o da consideração de que ele perde, i os votos que senpre faço são para que o fiel volte cuanto antes à comunhão espiritual.

Ao terminar cunpro un grato dever declarando-lhe por minha parte que a alta estima que tenho de sua intelijencia i do seu coração nada diminui por este fato i que saberei senpre fazer-lhe a justiça â que V. S. ten direito.

Saude i fraternidade.

Miguel Lemos.

3

Palavaas proferidas pelo Diretor do Apostolado Positivista do Brazil ao entregar â Benjamin Constant, no dia 13 de Frederico de 101 (17 de Novenbro de 1889) a mensajen que o mesmo Apostolado endereçou ao Governo Provizorio.

Cidadão Ministro.

En nome do gremio pozitivista desta capital, cabe-me a onroza incunbencia de depôr en vossas mãos para que a façais xegar ao xefe do poder ezecutivo, nossa franca, leal, i sistematíca adezão ao movimento iniciado pelo Governo Provizorio.

Muito de propozito escolhemos para esse ato de civismo ezijido pelas circunstancias essepcionais que atravessamos, o vosso intermedio, para firmar tanben que sejão cuais foren as diverjencias que nos possão separar, no terreno filozofico i relijiozo, elas en nada poderão demover-nos de prestar o concurso moral que nós, como todos os patriotas, devemos aos benemeritos proclamadores da Republica Brazileira. Pelo contrario, essas mesmas diverjencias, completamente izentas de moveis pessoais, inpunhão-nos o dever de manisfestar-nos por este modo, afin de que nenhun apoio, por insignificante que fosse, faltasse ao governo republicano en sua patriotica enpreza.

Destituídos de anbições politicas, aspirando apenas ao ben da Patria i ao preenximento gradual i progressivo dos supremos destinos da Umanidade, estamos certos de que o nosso procedimento civico axará eco en vossa alma i merecerá os aplauzos dos nossos concidadãos.

4

Vide mais os opusculos seguintes :

UN PRETENDIDO ERRO DE AUGUSTO COMTE. Carta ao Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhãis — por R. Teixeira Mendes — 1885.

NOSSA INICIAÇÃO NO POZITIVISMO — por Miguel Lemos i R. Teixeira Mendes — Agosto de 1889.

A POLITICA POZITIVA I O REGULAMENTO PARA AS ESCOLAS DO EZERCITO — por R. Teixeira Mendes — Maio de 1890.

XXXIV

ADENDO AOS DOCUMENTOS RELATIVOS AOS PRIMEIROS ANOS DE BENJAMIN CONSTANT.

(*Estrato de uma nota fornecida pela Familia*)

A familia materna trabalhava en costuras.

Entre as poucas pessoas que ainda se mostrárão amigas depois da morte do pai i lhe prestárão algun aussilio, estão a Viscondessa de Macaé, sogra do Barão de Lajes (João Vieira de Carvalho), D. Bernardina Valle Amado, comadre i amiga da mãi de Benjamin, o falecido Conselheiro João Caetano de Andrade Pinto i sua Senhora que muito estimavão a família.

XXXV

ADENDO AOS DOCUMENTOS CONCERNENTES ÀS RELAÇÕES ENTRE BENJAMIN CONSTANT I O JENERAL DEODORO.

1

Gabinete do Xefe do Governo.

Cidadão Ministro.

Avendo-me o Governador do Estado do Rio de Janeiro reprezentado contra a decizão do Snr. Ministro da Agricultura, relativa á ligação da Estrada de Ferro de Santa Isabel â Santa Ana, rezolvi nomear-vos menbro de uma comissão, de que farão parte, como prezidente o Snr. Ministro da Guerra i como terceiro menbro o Snr. Ministro da Fazenda, i secretario o Coronel Jacques Ourique, afin de que estudando o assunto emita o parecer que fôr de justiça.

Confio que aceitareis essa incunbencia.

Saude i fraternidade.

Ao cidadão Jeneral Benjamin Constant Botelho de Magalhâis, dignissimo Ministro da Instrução Publica, Correios i telegrafos.

Manuel Deodoro da Fonseca.

Capital Federal, 16 de Outubro de 1890.

2

RESPOSTA

Copia da Familia.

Cidadão Jeneralissimo.

Acuzo o recebimento de vossa carta de oje datada, en que me comunicais aver-me nomeado para menbro da co-

missão que deverá dar parecer sobre a ligação da estrada de ferro de Santa Izabel â Santa Ana.

En consecuencia do grande interesse que ligo às reformas das Escolas Superiores, Instrução primaria i Secundaria, que tenho en mãos i me absorven todo o tenpo i atividade, pois dezejo aprezentá-las à vossa consideração antes de 15 de Novenbro prossimo vindouro, peza-me declarar-vos que rezigno a onroza incunbencia que me quereis dar, de menbro da referida comissão.

Estaria pronto â concorrer para esse trabalho con o meu fraco aussilio, si não forão as razões espendidas.

16 de Outubro de 1890.

Saude i fraternidade.

Ao Cidadão Jeneralissimo Manuel Deodoro da Fonseca, Dignissimo Xefe do Governo Provizorio.

(Assinado) Benjamin Constant Botelho de Magalhãis.

XXXVI

OBSERVAÇÕES DA DIGNA VIUVA DE BENJAMIN CONSTANT ACERCA DESTE Esboço Biografico

Pajina 35

Benjamin não se ofendeu con a proposta do Snr... de arranjá-lo como oficial de pedreiro, mas sin pelo modo porque esta lhe foi feita. O Snr... tinha diversas vezes oferecido os seus serviços à familia de Benjamin i por essa razão sua mãi insistia para que ele fosse procurá-lo i espor-lhe os seus dezejos. Benjamin procurou evitar, mas â instancias de sua mãi foi, para obedecer. Esse senhor disse que voltasse alguns dias depois. Cuando Benjamin voltou esse senhor disse-lhe de certo modo: que nas suas circunstancias seria

melhor ser servente de pedreiro pois conhecia uma pessoa â quen poderia recomendá-lo i assin começaria logo â ser util aos seus. Disse-lhe então Benjamin que julgava o oficio de pedreiro tão onrozo como outro cualquér en que o omen ganhasse a vida pelo trabalho onesto, mas que para isso não seria precizo incomodá-lo, que o seu dezejo era como sabia seguir os estudos para fazer a vontade de seu pai i satisfazer tanben às suas inclinações, pois sentia-se con capacidade i forças de prestar â seu país mais alguns serviços do que os que pode prestar un sinples oficial de pedreiro.

Depois de alguns anos cuando foi promovido à alferes-aluno fardou-se i foi à caza do Snr... â quen disse que ia conprimentá-lo i dizer-lhe que era oficial do ezercito o que julgava un pouco melhor do que ser sinples oficial de pedreiro, i o que mais estimava ainda era não ter ele en nada concorrido para isso.

Esse fato foi por elle muitas vezes narrado mas nunca se lhe ouviu dizer que se tinha julgado rebaixado pelo fato de poder ser un omen de oficio; dizia, pelo contrario, que todo o trabalho onesto nobilita o omen; de alguma forma prova esse modo de pensar o acatamento con que tratava â cualquer pessoa por mais subalterna que fosse a pozição que ocupasse.

Pajina 85

Cuanto ao que dís o nosso dedicado i bon amigo o Snr. Dr. Macedo Soares, teve ele algumas razões posto que aparentes para formar o juizo que esternou. Benjamin realmente evitava envolver-se en politica porque, dizia ele, que os omens dos dois partidos pouco ou nenhuma diferença fazião, i que en nada adiantavão ou melhoravão o país. Estava, poren, ao fato de tudo cuanto se passava i preocu-

pava-se bastante con o mau andamento dos negocios publicos; nen podia deixar de ser assin con a alma de patriota que todos lhe conhecerão.

Julgava, poren, que o essencial era reformar o ensino publico i preparar a mocidade com uma boa orientação; essa era a fonte de todas as suas esperanças i a essa cauza dedicou-se até o sacrifício.

Provão de algun modo que ele não era tão indiferente aos negocios politicos de seu país as suas proprias palavras citadas na pag. 202, carta do Paraguai.

Pajina 149

A ida de sua espoza ao inperador não foi na ocazião de ir buscá-lo, mas sin cuando ele recebeu orden de seguir para o Paraguai.

Cuando ela soube da orden, não estando Benjamin en caza i sen ele saber tomou un carro i foi falar ao inperador que prometeu-lhe fazer o que fosse possivel. Ao xegar en caza, sabendo Benjamin desse passo, disse que o desculpava en vista dos sentimentos que o tinhão motivado i da intenção, mas que era mais uma razão para não deixar de partir, pois não queria de modo algun que pensassen ter-se servido das lagrimas de sua espoza para deixar de ir cunprir o seu dever. Foi imediatamente ao inperador dizer-lhe isso mesmo i que estava pronto para seguir.

O inperador disse-lhe que as ordens já estavão dadas en contrario; Benjamin insistiu, declarando-lhe formalmente que não aceitaria, i que partiria para aprezentar-se ao Comando en Xefe do ezercito no Paraguai; ao que o inperador disse que axava-o caprixozo, mas cedeu.

Cuando mais tarde ele adoeceu gravemente, é que ela, sabendo disso pelo comandante do vapor, o Snr. Ernesto do

Prado Seixas, amigo antigo da familia i conpadre, que tinha estado con ele no Paraguai i viu o estado en que estava, rezolveu enbarcar con suas duas filhinhas para ir buscá-lo i rezolvê-lo â vir tratar-se ou ficar lá con ele. Assin que Benjamin soube da xegada de sua espoza pediu licença ao Marquês de Caxias que à principio negou-lh'a, mas depois concedeu-a por 3 mezes para tratar de sua saude.

Pajina 484

A moção que o Congresso Nacional aprovou aprezentando Benjamin Constant como *modelo de virtudes aos futuros prezidentes* foi redijida pelo Dr. Jozé Bevilacqua que foi tanben quen teve a ideia de fazê-la ; o Snr. Quintino Bocaiuva aceitou-a i aprezentou-a â seu pedido ao Congresso Nacional. Não tendo o Dr. Bevilacqua por modestia esclarecido este ponto, â ben da verdade, faço saber o verdadeiro autor dessa inportante i digna moção.

Pajina 393

No dia da aclamação, Benjamin xegou à caza muito incomodado i disse que tinha feito todo o possivel para recuzar, mas que. parecendo até propozital, procurarão abafar-lhe a voz para que não conseguisse fazer-se ouvir. Que tinha dito, entretanto, tudo o que sentia en relação â esse ato, o que foi ouvido pelas pessoas que se axavão junto dele i alguns dos que estavão en baixo. (Tanto que consta dos jornais da epoca.) Alegou varias razões i concluiu dizendo : ser un mau precedente que podia trazer muito serias i más consecuencias ; que os seus intuitos erão muito mais modestos i sobretudo muito mais patrioticos ; que se considerava sobejamente retribuido de todos os serviços prestados à sua Patria por uma reconpensa que nen o povo, nen o ezercito, nen a armada lhe poderião dar nen tirar ; era a de ter

cunprido con o seu dever de cidadão, a satisfação intima de ter contribuido con toda a dedicação de que era capás, con todos os recursos da sua fraca intelijencia, fazendo mesmo o maior de todos os sacrificios, arriscando o ben-estar de sua familia, assin como o de seus amigos que o aconpanhárão nesse gloriozo dia en que seus esforços forão coroados do mais brilhante ezito. A republica estava feita i restava então que todos os bons brazileiros se consagrassem para a obra patriotica de sua consolidação. Encuanto ela precizasse de seus serviços i sua saude cada vês mais conprometida lh'o permitisse, estaria pronto â prestá-los i depois retirar-se-ia à vida privada dezejando fazê-lo con aqueles galões de tenente-coronel que forão sagrados pelos seus queridos alunos na Escola Militar i glorificados no canpo de onra â 15 de Novenbro.

Logo depois viu o Jeneral Deodoro aceitar agradecendo da janela ao povo por meio de sinais ; â vista do que, dezistiu da recuza, poren estremamente contrafeito, para não deixar en má pozição os seus conpanheiros que poderião ficar mal vistos i â un dos cuais julgava naquela epoca, estava ligado a estabilidade da Republica.

Que atendendo aos seus sentimentos i ao seu modo de pensar fazia un sacrificio imenso aceitando-a, pois não dezejava que nen de leve alguen pudésse supor que tinha interesses proprios. Entretanto fazia inteira justiça à boa intenção con que tinhão feito essa aclamação, razão pela cual era muito grato i considerava-se jenerozamente reconpensado de todos os serviços que pudesse ainda prestar ao seu país por maiores que eles fossen.

Essas erão as suas ideias que manifestou logo que xegou, à vista de varias pessoas, i que muitas vezes esternou.

XXXVII

NOTA ÁS OBSERVAÇÕES PRECEDENTES

Copia.

I

Rio, 3 de Bichat de 105 / 5 de Dezembro de 1893.

Carta â Exm.ª Snra. D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhâis.

Minha Senhora.

Já tive ocazião de agradecer-vos verbalmente as observações que vos dignastes fazer ao *Esboço Biografico* en que esforcei-me por dezenhar a grande figura de vosso espozo. Anexadas às *peças justificativas* elas permitirão corrijir a minha narrativa nos lugares convenientes. O leitor perceberá, ao mesmo tenpo, o que conven por ventura modificar nas apreciações ali contidas, sen que aja da minha parte cualquer outro esclarecimento â dar. A, todavia, un ponto que ezijiu de min novo ezame, apenas realizado onten, i cujo rezultado peço licença para comunicar-vos. Refiro-me ao epizodío das aclamações.

O vosso testemunho confirma ainda uma vez que o Fundador da Republica só aparentemente se conformara con o pretendido decreto popular que, apezar seu i de seus mais esclarecidos entuziastas, o elevou â brigadeiro. Mas depois de ler os jornais do tenpo que se ocupão con esse epizodio, não pude deixar de robustecer a convicção que esternei no *Esboço Biografico*. Consultei o *Jornal do Comercio*, o *Paiz*, a *Gazeta de Noticias*, i o *Diario de Noticias*. Este nen siquer fala na recuza inicial de Benjamin Constant, i apenas se refere â reluctancia do marexal Deodoro en aceitar o

titulo de jeneralissimo. Os outros consignão a nobre atitude de vosso ilustre espozo.

A *Gazeta de Noticias* de 17 de Janeiro de 1890 fornece justamente os dados de que aproveitei-me para a minha narrativa, i que são os mais dezenvolvidos que encontrei. Nada axei que indique que o Fundador da Republica tivesse percebido toda a gravidade politica de similhante promoção.

O conceito que formo da nobreza de sua alma não consente, aliás, que admita outra ipoteze. Porque a gravidade do erro se me afigura tão grande, que se Benjamin Constant a tivesse apreciado nitidamente, não creio que fosse capás de dezistir de sua primitiva recuza. Aceitassem muito enbora as aclamações o marexal Deodoro i o contra-almirante Wandenkolk. Benjamin Constant invocaria inabalavelmente as suas opiniões i os seus conpromissos anteriores, que não erão partilhados por seus conpanheiros, para justificar a diferença entre a sua conduta i a deles.

Tal é a minha convicção neste assunto, que estou certo que se naquelle momento tivesse Benjamin Constant encontrado um cidadão merecedor de confiança por seu patriotismo i sua sinceridade i que o tivesse apoiado na sua recuza, ele a teria mantido. Infelísmente parece que todos en torno dele se deixarão cegar. O proprio Ministro da Agricultura que estava mais aprossimado de suas opiniões filozoficas i sociais, considerou como uma medida de alto valor politico o fato das aclamações. Esse modo de ver manifestou-me ele na Secretaria da Agricultura, no dia seguinte, ou en un dos imediatos, quando lhe participava a nossa reprovação â similhante fato.

Peço-vos que aceiteis essas sinceras ponderações como mais uma prova do muito respeito que vos consagro, i do

enpenho con que tenho contribuido, na medida de minhas forças, para a justa glorificação do Fundador da Republica.

Terminando, reitero os meus agradecimentos pela bondade que me tendes dispensado, esperando que continuareis à contar-me no numero de vossos mais leais servidores.

Saude i Respeito.

R. Teixeira Mendes.
42. Rua Benjamin Constant.

P. S. Depois de escrita esta carta, consultei mais o *Correio do Povo*, o *Diario do Commercio*, a *Cidade do Rio* i *Gazeta da Tarde*, cujas noticias en nada modificão as concluzões precedentes.

R. Teixeira Mendes.

2

Noticias dos jornais acerca das aclamações.

«Jornal do Comercio» de 16 de Janeiro de 1890

Aclamação publica. — Finda a manifestação da armada, de que acima damos noticia, foi o Snr. marexal Deodoro, en nome do povo, convidado a aprezentar-se na janela.

Acedendo ele ao convite, o Snr. major Serzedelo, da rua, depois de lenbrar os relevantes serviços i atos de patriotismo praticados pelos Snrs. marexal Deodoro, contra-almiranto Wandenkolk, i tenente coronel Benjamin Constant, en nome do povo, do ezercito, i da armada, aclamou o marexal Deodoro Jeneralissimo do ezercito brazileiro, o tenente coronel Benjamin Constant, brigadeiro do mesmo ezercito, i o contra-almirante Wandenkolk, vice-almirante da armada.

O Dr. Benjamin Constant, da varanda do palacete, declarou que, enbora não se julgasse con direito â tão honroza manifestação, via-se obrigado â ceder à vontade dos que o aclamavão.

En resposta â esta declaração forão levantados repetidos i entuziasticos vivas aos tres aclamados, i diante destas manifestações forão lavrados os seguintes decretos :

O povo brazileiro, o ezercito i a armada nacionaes, reprezentados no Governo Provizorio, como gratidão eterna aos serviços immorredouros, prestados à liberdade i à grandeza da Patria, aclamão o marexal de canpo Manoel Deodoro da Fonseca jeneralissimo do mesmo ezercito. Capital Federal, 15 de Janeiro de 1890, 2.º da Republica.

Iden o tenente coronel Benjamin, brigadeiro do mesmo ezercito.

Iden o contra-almirante Eduardo Wandenkolk, vice-almirante da mesma armada.

Esses decretos forão lavrados pelo Dr. Fonseca Hermes, secretario geral do Governo Provizorio, i assinados pelos menbros do Governo, deixando de assinar cada un dos aclamados aquele que â si se referia.

«Gazeta de Noticias» de 17 de Janeiro de 1890
Manifestação ao marexal Deodoro da Fonseca.

Foi este o discurso pronunciado ante-onten pelo Snr. Dr. Benjamin Constant, na ocazião en que o ezercito i a armada aclamarão o marexal Deodoro Jeneralissimo do ezercito.

« O ato pelo cual o povo, o ezercito, i a armada acabão de promover o distinto Jeneral Manuel Deodoro da Fonseca pelo seu inecedivel i incontestavel prestijio no seio da Patria

i no do ezercito, pelo reconhecido devotamento à cauza de nossa classe, i por ter sido ele a alma deste jenerozo movimento libertador, é con efeito, uma reconpensa nacional digna dos aplauzos de todos, pois trata-se de un Jeneral lejendario, que consagrou toda a sua vida i a sua glorioza espada senpre vencedora, à defeza da onra da liberdade i da integridade da Patria.

« Mas cuanto â min, ben que profundamente penhorado pela onroza demonstração de apreço que acabais de dar-me, devo dizer-vos que a unica reconpensa real que nen o povo, nen o ezercito, nen a armada, poden dar-me nen retirar-me; o que constituirá senpre o melhor galardão de minha vida, é a certeza que tenho de aver enpregado todos os recursos da minha fraca intelijencia i da minha atividade, todos os possantes estimulos de meu entranhado amor â esta Patria, para subtraí-la à ação entorpecedora de uma instituição caduca, i ameaçada de esterminio, servida por governos sen patriotismo i sen criterio, que en escala crescente, procuravão abafar todas as aspirações nobres, todos os inpulsos jenerosos, todas as tendencias progressistas.

« E certo que foi grande o esforço moral que enpreguei para dominar no coração o amor da Familia, i fazer predominar o amor da Patria, para entregar-me â essa enpreza en prol do advento da Republica, i ainda mais para o conseguir pelo modo pacifico por que ele teve lugar.

« O vosso ato, en estremo jenerozo, sou obrigado â declarar-me con franqueza rude enbora destoou profundamente do plano de conduta que me inpuz, i por isso peço licença para dezistir terminantemente do posto que tão onrozamente me quereis conceder.

« Erão muito diversas as minhas modestas pretenções, i, devo acressentar, muito mais patrioticas.»

O povo reclama i o Snr. major Serzedelo declara que os decretos da população são irrevogaveis.

Dr. Benjamin Constant declara então que nesse cazo nada mais disse, submetendo-me (*sic*) á contra gosto á uma reconpensa antecipada i ecessivamente jeneroza para todos os serviços que por ventura possa ainda prestar ao meu paiz, por maiores que eles sejão.

Seja-me licito terminar manifestando a grata esperança de que o povo, o ezercito, i a armada, fraternalmente congraçados na glorioza enpreza da transformação politica de nossa Patria, conpleten o seu feito memoravel, consolidando i fazendo prosperar a Republica que tão digna i patrioticamente fundarão.

«Paiz» de 16 de Janeiro de 1890

Depois dessa formalidade, cercado de muitos oficiais, na rua, tomou a palavra o talentozo major Serzedelo, que, en nome do povo, da armada, i do ezercito, declarou que, grato aos relevantes serviços prestados à nação, elevava o marexal Deodoro á Jeneralissimo do ezercito; o tenente coronel Benjamin Constant á brigadeiro, i o contra-almirante Wandenkolk á vice-almirante.

Ao troar dos canhões i por entre os vivas do povo assin terminou o orador:

« E essa a vontade do povo, i ela é *soberana*..»

O Snr. Ministro da Guerra, por motivo de escrupulos, que patenteou publicamente, pediu que lhe dispensassen da elevação do posto concedida; mas cortou-lhe a palavra un brado unisono da multidão, que declarou não poder o ilustre cidadão recuzar a vontade nacional, i só assin o ilustre militar acedeu.

«Diario de Noticias» de 16 de Janeiro de 1890

Não fala nos discursos de Benjamin Constant, nen alude a sua recuza. Narra a relutancia do marexal Deodoro en aceitar o titulo de Jeneralissimo.

«Correio do Povo» de 16 de Janeiro de 1890

Não fala na recuza de Benjamin Constant.

«Diario do Comercio» de 16 de Janeiro de 1890
Aclamação

Começa narrando o incidente avido entre o major Serzedelo i o marexal Deodoro, por ocazião de comunicar aquele â este, en uma das salas do palacio Itamarati, o projeto da aclamação do mesmo marexal â Jeneralissimo. O marexal acaba por ceder às instancias dos oficiais que o cercão. O jornalista continúa :

« Momentos depois todos os oficiais de terra i mar, altas patentes, antigos militares, achavão-se no meio da rua de S. Joaquin.

« O Snr. Major Serzedelo subiu â uma escadinha de mão i declarou que o povo, o ezercito, i a armada proclamavão : â Jeneralissimo, o marexal Deodoro; â vice-almirante, o contra-almirante Wandenkolk, ministro da Marinha, i a brigadeiro, o tenente-coronel Benjamin Constant.

« Esta aclamação foi saudada con vivas que se prolongarão do estremo da rua de S. Joaquin até o Canpo de Santa Ana. Todos os oficiais descobrirão-se ; as muzicas tocarão simultaneamente ; as forças fizerão continencia. O Snr. marexal Deodoro da Fonseca cruzou diversas vezes as mãos sobre o peito, inclinando-se en sinal de agradecimento ;

o Snr. brigadeiro Benjamin Constant proferiu algumas palavras de gratidão, queiendo protestar, no que foi inpedido, visto ser esta a vontade dos que o aclamavão. As senhoras ajitavão os lenços, os omens descobrião-se.»

«Cidade do Rio» de 16 de Janeiro de 1890
Aclamação

....

A aclamação respondeu o Snr. ministro da guerra que cedia à vontade manifesta ; i entre vivas ruidozos i entuziasticos forão lavrados os tres decretos do teor seguinte :.........
....

FIM.

TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, OUVIDOR 31—8104

INDICE